



BRUNO CÉSAR DE OLIVEIRA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PROGRAMA DE
MORADIA ESTUDANTIL: UMA AVALIAÇÃO NA
PERSPECTIVA DOS DISCENTES BENEFICIÁRIOS**

LAVRAS – MG

2022

BRUNO CÉSAR DE OLIVEIRA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PROGRAMA DE MORADIA ESTUDANTIL:
UMA AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES BENEFICIÁRIOS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável e Extensão, para a obtenção do título de Mestre.

Prof. Dr. Conrado Pires de Castro
Orientador

**LAVRAS – MG
2022**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Oliveira, Bruno César de.

Desafios e possibilidades do programa de Moradia Estudantil:
Uma avaliação na perspectiva dos discentes beneficiários / Bruno
César de Oliveira. - 2022.

250 p.: il.

Orientador(a): Conrado de Pires Castro.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de
Lavras, 2022.

Bibliografia.

1. Moradia estudantil. 2. Assistência estudantil. 3. Políticas
públicas. I. Castro, Conrado de Pires. II. Título.

BRUNO CÉSAR DE OLIVEIRA

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PROGRAMA DE MORADIA ESTUDANTIL:
UMA AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES BENEFICIÁRIOS**

**CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF THE STUDENT HOUSING PROGRAM:
AN EVALUATION FROM THE PERSPECTIVE OF BENEFIT STUDENTS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável e Extensão, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 27 de maio de 2022

Profa. Dra. Ana Paula Piovesan Melchiori - UFLA

Prof. Dr. André Pires



Prof. Dr. Conrado Pires de Castro
Orientador

**LAVRAS – MG
2022**

Agradeço a Deus pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada, agradeço aos meus professores e aos meus colegas que me ajudaram na conclusão da dissertação.

Dedico

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças e me guiado durante todo o processo.

Para a conclusão deste trabalho contei com a participação de pessoas que foram essenciais nesta trajetória, portanto gostaria de agradecer aos meus amigos e familiares por todo apoio.

Ao professor Conrado que aceitou me orientar e por todo apoio. Por tudo que me ensinou nesse tempo, por toda correção minuciosa e por toda orientação. Aos membros da banca de qualificação e em especial a Ana Paula, que me acompanhou neste processo e foi essencial para meu aprimoramento. Agradeço também ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável, por ter me dado a oportunidade de realizar a pesquisa, e assim, aprofundar os meus conhecimentos.

Agradeço também a todas e todos os participantes da pesquisa, que aceitaram o convite e contribuíram, sobremaneira, para a sua concretização.

*“O senhor é o meu
pastor, nada me faltará.
Deitar-me faz em verdes
pastos, guia-me
mansamente a águas
tranquilas. Refrigera a
minha alma, guia-me
pelas veredas da justiça,
por amor do seu nome.
Ainda que eu andasse
pelo vale da sombra da
morte, não temeria mal
algum, porque tu estás
comigo, a tua vara e o teu
cajado me consolam.
Preparas uma mesa
perante mim na presença
dos meus inimigos, unges
a minha cabeça com óleo,
o meu cálice transborda.
Certamente que a
bondade e a misericórdia
me seguirão todos os dias
da minha vida, e habitarei
na casa do senhor por
longos dias.”*

(Salmo 23)

RESUMO

O presente trabalho teve como finalidade a elaboração de uma proposta de intervenção para a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) da Universidade Federal de Lavras (UFLA), a fim de implementar ações que possibilitem uma gestão compartilhada, por meio de uma maior participação entre gestores e estudantes. A PRAEC tem por objetivo ampliar o acesso à educação, dando condições mínimas para que o estudante pobre se forme, neste contexto, ela busca ampliar os mecanismos de acesso e de apoio à permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Dentre os programas desenvolvidos pela PRAEC, merece destaque a Moradia Estudantil, objeto do presente estudo, e que é uma das ações prioritárias do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Para tanto, fizemos a utilização da análise crítica de dados secundários, dispostos em relatórios da instituição e de outras entidades, tais como o Fórum Nacional dos Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Além disso, foram realizadas entrevistas com os estudantes beneficiários do programa de moradia estudantil da UFLA. A análise das entrevistas utilizou a técnica da análise de conteúdo, o que nos possibilitou levantar as informações mais relevantes junto aos participantes. Dito isso, buscou-se responder ao seguinte questionamento: quais os principais desafios e possibilidades do programa de moradia estudantil da UFLA? e ainda, como a Instituição pode fazer uma gestão mais democrática daquele espaço, tendo em vista a necessidade de assegurar o amplo acesso ao Programa, pensando não somente na questão material, mas também nas questões de fortalecimento da cidadania, da autonomia e da identidade social dos estudantes? A partir da pesquisa, de natureza qualitativa associada a quantitativa, descritiva e de caráter exploratório, demonstrou-se que o programa de moradia estudantil contribui com a permanência do estudantil, tendo em vista o seu caráter multidimensional, mas que, no entanto, as políticas elaboradas precisam ser feitas de forma mais democráticas e participativas, de modo a se preocupar com questão para além dos benefícios materiais disponibilizados aos estudantes mais pobres. Como forma de propor uma intervenção na moradia estudantil foi criado um sistema de gestão, que visa ampliar a participação e melhorar a comunicação entre os gestores do programa e os estudantes.

Palavras-chave: Assistência estudantil, Moradia Estudantil, Alojamento Estudantil, Vulnerabilidade Socioeconômica, Políticas Públicas.

ABSTRACT

The present work had the purpose of elaborate an intervention proposal for the Student Rectory for Student and Community Affairs (PRAEC) of the Federal University of Lavras (UFLA), in order to implement actions that enable shared management, through a greater participation between managers and students. PRAEC aims to expand access to education, providing minimum conditions for poor students to graduate. In this context, it seeks to expand access mechanisms and support the permanence of students in a situation of socioeconomic vulnerability. Among the programs developed by PRAEC, Student Housing, the object of this study, is one of the priority actions of the National Student Assistance Plan (PNAES). To this end, we made use of critical analysis of secondary data, arranged in reports of the institution and other entities, such as the National Forum of Pro-Rectors for Community and Student Affairs (FONAPRACE). In addition, interviews were conducted with the beneficiary students of the UFLA student housing program. The analysis of the interviews used the technique of content analysis, which allowed us to gather the most relevant information from the participants. That said, we sought to answer the following question: what are the main challenges and possibilities of the UFLA student housing program? And yet, how can the Institution manage that space more democratically, considering the need to guarantee broad access to the Program, thinking not only about the material issue, but also about the issues of strengthening citizenship, autonomy and social identity of students? From the research, of a qualitative associated with quantitative, descriptive and exploratory nature, it was demonstrated that the student housing program contributes to the student's permanence, due to its multi-dimensional character, but that, however, the policies developed need to be made in a more democratic and participatory way, in order to be concerned with issues beyond the material benefits available to the poorest students. As a way of proposing an intervention in student housing, a management system was created, which aims to increase participation and improve communication between program managers and students.

Keywords: Student Assistance, Student Housing, Socioeconomic Vulnerability, Public Policies.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----|
| Gráfico 1 – Número de publicações encontradas por base de pesquisa | 31 |
| Gráfico 2 – Beneficiários atendidos pelo PNAES (2008 a 2011) | 41 |
| Gráfico 3 – Graduandos (as) segundo tipo de escola de Ensino Médio, por Unidade da Federação, 2018..... | 43 |
| Gráfico 4 – Distribuição de vagas na Moradia Estudantil da UFLA conforme o gênero dos estudantes | 69 |
| Gráfico 5 – Distribuição dos beneficiários do programa de moradia estudantil da UFLA conforme a sua região de origem | 72 |
| Gráfico 6 – Graduandos (as) que já pensaram em abandonar o curso, segundo o tempo de deslocamento até à universidade (em %) - 2018..... | 73 |
| Gráfico 7 – Índice de concessão de moradia estudantil | 84 |
| Gráfico 8 – Demanda represada da Moradia Estudantil da UFLA | 85 |
| Gráfico 9 – Impacto da moradia estudantes, sob a perspectiva dos beneficiários do programa de moradia..... | 87 |
| Gráfico 10 – Dificuldades estudantis que impactam no desempenho acadêmico (em %) – 2018 | 91 |
| Gráfico 11 – Principais dificuldades na adaptação na moradia estudantil | 96 |
| Gráfico 12 – Contribuição da moradia estudantil com o empoderamento dos estudantes e com o engajamento nas causas sociais..... | 98 |
| Gráfico 13 – Porcentagem de estudantes que acreditam que a moradia estudantil fomenta a participação em atividades acadêmicas | 113 |
| Gráfico 14 – Principais desafios vivenciados pelos moradores | 116 |
| Gráfico 15 – Suficiência da moradia estudantil para promoção da permanência | 119 |
| Gráfico 16 – Percentual de discentes que acusam o impacto da dificuldade de acesso a materiais sobre seu rendimento acadêmico por cor ou raça – 2018 | 121 |
| Gráfico 17 – Percentual de discentes que acusam o impacto da dificuldade de acesso a materiais sobre seu rendimento acadêmico por cor ou raça - 2018..... | 122 |
| Gráfico 18 – Principais aspectos negativos de residir na moradia estudantil, segundo os estudantes | 124 |
| Gráfico 19 – Forma com que a UFLA toma as decisões na moradia estudantil, segundo os estudantes | 125 |
| Gráfico 20 – Avaliação do programa de moradia estudantil, segundo os estudantes moradores..... | 127 |
| Gráfico 21 – Sugestões apontadas pelos estudantes moradores, como forma de aperfeiçoamento do programa de moradia estudantil | 128 |
| Gráfico 22 – Principais aspectos positivos de residir na moradia estudantil, segundo os estudantes entrevistados..... | 129 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|-----|
| Tabela 1 – Artigos encontrados nas bases científicas pesquisadas | 32 |
| Tabela 2 – Graduandos (as) segundo cor ou raça – 2003 a 2018 | 44 |
| Tabela 3 – Distribuição percentual dos estudantes segundo região e classificação socioeconômica ... | 47 |
| Tabela 4 – Lista de entrevistados | 56 |
| Tabela 5 – Sexo dos (as) estudantes das ifes – 1996 a 2018 (%) | 69 |
| Tabela 6 – Graduandos (as) e população brasileira por sexo, segundo região geográfica de campus – 1996 a 2018 (em %) | 71 |
| Tabela 7 – Graduandos (as), segundo distância percorrida até a universidade (em %) – 2018 | 72 |
| Tabela 8 – Distribuição dos moradores da moradia estudantil da ufla segundo a cidade de origem | 76 |
| Tabela 9 – Situação de moradia dos estudantes de 2014 a 2018..... | 78 |
| Tabela 10 – Situação de moradia de acordo com a renda per capita familiar | 79 |
| Tabela 11 – Situação de moradia segundo a cor ou raça dos estudantes | 80 |
| Tabela 12: índice de concessão de moradia estudantil nas principais universidades públicas do país . | 81 |
| Tabela 13 – Graduandos (as) por orientação sexual, segundo sexo – 2018 | 106 |
| Tabela 14 – Tabela de indicadores de desempenho de estudantes da ufla..... | 114 |
| Tabela 15 – Principal mantenedora) do grupo familiar dos (as) graduandos (as) (em %) – 2018 | 123 |
| Tabela 16 – Objetivos do pdi da ufla | 132 |
| Tabela 17 – Matriz para definição de estratégia de stevenson | 135 |
| Tabela 18 – Avaliação do grau de relevância das forças do programa de moradia estudantil da ufla | 136 |
| Tabela 19 – Avaliação do grau de relevância das fraquezas do programa de moradia estudantil da ufla | 137 |
| Tabela 20 – Avaliação do grau de relevância das oportunidades do programa de moradia estudantil da ufla..... | 139 |
| Tabela 21 – Avaliação do grau de relevância das ameaças ao programa de moradia estudantil da ufla | 141 |
| Tabela 22 – Matriz swot..... | 144 |
| Tabela 23 – Densidade dos quadrantes | 146 |
| Tabela 24 – Densidade e posicionamento estratégico global | 147 |
| Tabela 25 – Escala de posicionamento e mapa de posicionamento estratégico global | 148 |

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|-----|
| Figura 1 – Pesquisa realizada no portal da Capes..... | 29 |
| Figura 2 – Pesquisa realizada no portal SciELO..... | 29 |
| Figura 3 – Festa junina do Brejão..... | 99 |
| Figura 4 – Alimentos arrecadados com a realização da Festa Junina do Brejão..... | 100 |
| Figura 5 – Divulgação da campanha solidária do brejão em prol da doação de sangue..... | 101 |
| Figura 6 – Divulgação da campanha solidária do brejão em prol da doação de sangue..... | 102 |
| Figura 7 – Divulgação da campanha do trote solidário em prol da doação de sangue..... | 103 |
| Figura 8 – Campanha de divulgação da Gaymada..... | 106 |
| Figura 9 – Imagem de divulgação da Avesal..... | 107 |
| Figura 10 – Imagem de divulgação da Avesal..... | 108 |
| Figura 11 – Imagem de divulgação da Avesal..... | 109 |
| Figura 12 – Sistema de gestão da moradia estudantil - Módulo Gestor..... | 149 |
| Figura 13 – Sistema de gestão da moradia estudantil - Módulo Servidor..... | 150 |
| Figura 14 – Sistema de gestão da moradia estudantil - Módulo Estudante..... | 152 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|-----------|---|
| ABGLT | Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos |
| ANDIFES | Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior |
| ASE | Avaliação Socioeconômica |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CEPE | Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão |
| CEUPA | Casa dos Estudantes Universitária de Porto Alegre |
| CUNI | Conselho Universitário |
| ENEM | ENEM Exame Nacional do Ensino Médio |
| FONAPRACE | Fórum Nacional dos Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis |
| FURG | Universidade Federal do Rio Grande |
| HC | Horta Comunitária |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IFES | Instituições Federais de Ensino Superior |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação |
| LGBTQIA+ | Lésbica, Gay, Bissexual, Transexual, Transgênero, Intersexo, Assexual |
| MEC | Ministério da Educação |
| PDI | Plano de Desenvolvimento Institucional |
| PDU | Plano de Desenvolvimento da Unidade |
| PNAES | Programa Nacional de Assistência Estudantil |
| PNE | Plano Nacional da Educação |
| PRAEC | Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários |
| REUNI | Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais |
| SCIELO | Scientific Electronic Library Online |
| SWOT | Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças) |

UFLA

Universidade Federal de Lavras

UnB

Universidade de Brasília

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 17 |
| 1.1 Problema de Pesquisa | 21 |
| 1.2 Objetivo Geral | 22 |
| 1.3 Objetivos Específicos | 23 |
| 1.4 Justificativas do estudo | 23 |
| 2. REVISÃO SISTEMÁTICA | 26 |
| 2.1 Breve revisão de literatura sobre o tema Moradia Estudantil no Brasil..... | 26 |
| 2.2 Procedimento de seleção..... | 28 |
| 2.3 Execução das buscas..... | 30 |
| 2.4 Metodologia: Construção do Mapa Teórico..... | 31 |
| 2.5 Descrição e análise das publicações | 32 |
| 2.6 Análise das publicações | 36 |
| 3. REFERENCIAL TEÓRICO | 39 |
| 3.1 Moradias Estudantis no Brasil..... | 39 |
| 3.2 Assistência Estudantil e o combate à desigualdade social | 44 |
| 3.3 O Plano Nacional da Assistência Estudantil (PNAES) | 47 |
| 3.4 Análise SWOT como ferramenta para o planejamento estratégico..... | 50 |
| 4. ASPECTOS METODOLÓGICOS | 54 |
| 4.1 Definição da amostra..... | 55 |
| 4.2 Técnica de coleta de dados | 58 |
| 4.3 Unidade de análise e instrumento de pesquisa..... | 60 |
| 4.4 Roteiro metodológico..... | 61 |
| 4.5 Procedimentos adotados | 63 |
| 4.5 Tratamento e análise de dados | 64 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES | 68 |
| 5.1 Características gerais do universo pesquisado | 68 |
| 5.2 Breves comentários acerca da possibilidade de impacto da moradia estudantil da UFLA no desenvolvimento local | 74 |
| 5.3 Da escassez de vagas | 78 |
| 5.4 Os impactos do programa de moradia estudantil | 86 |
| 5.4.1 Impactos da moradia estudantil da UFLA no domínio pessoal | 87 |
| 5.4.2 Impactos da moradia estudantil da UFLA no desenvolvimento social | 94 |
| 5.4.2.1 Projetos comunitários..... | 99 |
| 5.4.2.2 Causas LGBTQIA+..... | 105 |
| 5.4.3 Impactos da moradia estudantil da UFLA no domínio acadêmico | 112 |

| | |
|--|-----|
| 5.5 Desafios e limitações do programa de moradia estudantil da UFLA..... | 116 |
| 5.6 Proposta de intervenção..... | 130 |
| 5.6.1 A Plano de Desenvolvimento Institucional - UFLA..... | 131 |
| 5.6.2 Análise SWOT..... | 132 |
| 5.6.3 Resultados | 134 |
| 5.6.3.1 Ambiente Interno | 136 |
| 5.6.3.2 Ambiente Externo..... | 139 |
| 5.6.3.3 Matriz SWOT e sua densidade | 142 |
| 5.6.4 Planejamento de ações..... | 147 |
| 5.6.5 Sistema de gestão da Moradia Estudantil | 151 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 156 |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 158 |
| ANEXO A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES | 165 |
| ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE | 167 |
| ANEXO C | 169 |
| ANEXO D | 200 |
| ANEXO E..... | 211 |
| ANEXO F..... | 238 |

1. INTRODUÇÃO

A permanência dos estudantes pobres no ensino superior possui uma complexa dimensionalidade, uma vez que engloba fatores não apenas materiais, mas também simbólicos, culturais e psicológicos (HERINGER, 2022, p. 3). Alguns autores chamam a atenção para o caráter multidimensional da permanência e é justamente a este conceito ao qual nos remetemos, quando tratamos nesta pesquisa sobre a permanência. Em vista disso, Palavezzini (2021) assevera que:

A vulnerabilidade acadêmica não se reduz à insuficiência de renda, pressupondo um caráter e elementos multidimensionais, além de evidenciar as limitações em relação ao acesso, permanência e conclusão desse nível educacional; ademais, pressupõe a interação de fatores de ordem estrutural, objetivos e subjetivos. Esse fenômeno baseia-se na inter-relação de diversos fatores: econômicos, sociais, de saúde, acadêmicos, entre outros. Nesse sentido, os desafios postos não são restritos ao campo conceitual, mas também às práticas institucionais (PALAVEZZINI, 2021, p. 221).

Por conseguinte, o suprimento das necessidades socioeconômicas não seria suficiente para garantir a permanência plena, ou seja, há a necessidade do desenvolvimento de outras ações, a exemplo da participação em atividades extracurriculares. Nesse sentido, a instituição tem maior chance de obter êxito em suas ações, caso harmonize as ações de permanência, com o oferecimento de medidas conjugadas ao apoio material, ao apoio pedagógico, juntamente com a ampliação de oportunidades acadêmicas para estes estudantes (VARGAS; HERINGER, 2017).

Este trabalho tem como tema central a Moradia Estudantil universitária, tomando como ponto de partida os desafios e as possibilidades do programa implementado pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). O estudo faz uma abordagem ampla, na perspectiva de seus beneficiários, quanto aos principais aspectos deste benefício assistencial, atento aos atributos que vão além das necessidades materiais dos discentes, a fim de propor uma proposta de intervenção para a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (Praec) da UFLA, que possa ser traduzida em um aprimoramento do programa.

A UFLA é uma universidade pública, com natureza jurídica de autarquia federal, situada na cidade de Lavras, Minas Gerais. No que concerne à assistência estudantil, a

instituição conta com uma moradia estudantil, carinhosamente apelidada de Brejão, onde residem cerca de 300 a 400 estudantes, conforme informação da Praec¹.

A Praec é o órgão da UFLA responsável pela implementação da política de assistência estudantil na Universidade. Nesse sentido, as ações desenvolvidas pela Praec possuem grande repercussão junto à comunidade acadêmica, em especial, para os discentes classificados como em situação de vulnerabilidade socioeconômica². Nesse contexto, as ações adotadas pela Praec impactam diretamente na qualidade da assistência estudantil na UFLA, o que requer que suas ações sejam comumente avaliadas, de modo a fazer com que seus programas sejam frequentemente aperfeiçoados.

Sobre a vulnerabilidade socioeconômica³, no contexto da UFLA, a classificação se dá conforme relatório produzido pelas assistentes sociais da Praec, após análise da situação do estudante. Para a execução da análise, diversos critérios são utilizados, tais como a renda *per capita*, o patrimônio da família, meio de transporte utilizado para deslocamento, dentre outras informações que a instituição entende como sendo necessárias para a composição do resultado final. Após a análise o estudante recebe uma pontuação e será considerada vulnerável socioeconomicamente, caso a sua pontuação seja ≤ 8 (menor ou igual a oito). O procedimento de avaliação socioeconômica, bem como os critérios utilizados são disciplinados pela Resolução Normativa CEPE N° 016, de 14 de março de 2022⁴.

Assim sendo, buscamos neste trabalho o levantamento de informações que auxiliem os gestores públicos, quando do planejamento, execução, e avaliação do programa de moradia estudantil, ora em análise. O objetivo é fazer com que essas informações possam subsidiá-los na tomada de decisão, em especial, quanto aos principais pontos a serem incluídos futuramente nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos Planos de Desenvolvimento de Unidade (PDU).

Para o levantamento das informações foram necessárias medições do desempenho do Programa e, para tanto, foi realizada uma análise documental, pesquisas bibliográficas e

¹ Lista de Moradores da Moradia Estudantil da UFLA < <https://praec.ufla.br/moradia-estudantil/moradores/>>. Acesso em: 04/03/2021.

² Assistência Estudantil – UFLA. < <https://praec.ufla.br/programas-sociais/>>. Acesso em: 23/04/2021.

³ Na Praec, o setor responsável pelas avaliações socioeconômicas é de Assistência Estudantil. No site do setor é possível conhecer maiores detalhes sobre os programas existentes, bem como quais os requisitos necessários para que se possa fazer parte deles. Acesso em: 15/03/2021. Disponível em: < <https://praec.ufla.br/programas-sociais/> >.

⁴ Regulamento do Programa de Análise Socioeconômica. Acesso em: 20/02/2022. Disponível em: < <https://praec.ufla.br/images/site-pib-ufla/2022/04/Regulamento-do-Programa-de-An%C3%A1lise-Socioecon%C3%B4mica-Resolu%C3%A7%C3%A3o-normativa-CEPE-n-016-de-2022.pdf>>.

entrevistas com o público-alvo. Posteriormente, através da ferramenta de planejamento estratégico análise SWOT, foi realizada uma análise atual do cenário organizacional, que resultou na elaboração estratégias de atuação do órgão, para o melhor cumprimento da sua missão institucional.

O estudo, se levado à prática, poderá permitir uma implementação mais efetiva do programa de moradia estudantil, que, baseado na gestão participativa, tende a aumentar a sua capacidade de mensurar e acompanhar de forma contínua os progressos dos serviços ofertados, bem como realizar ajustes contínuos e tempestivos, melhorando a eficácia, ou seja, fazendo com que o programa alcance os objetivos propostos, auxiliando a permanência de estudantes de baixa renda no ensino superior, reduzindo a evasão escolar e aumentando a eficiência do Programa.

Nesse contexto, analisamos o PDI, que, conforme definição da própria instituição:

(...) é o documento que expressa a identidade da Instituição no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão como instituição pública, à estrutura organizacional e às diretrizes administrativas e pedagógicas que orientam suas ações. Trata-se do documento em que são apresentados os objetivos, as metas e as ações institucionais prioritárias ao desenvolvimento da Universidade”⁵.

A importância de um maior engajamento e participação dos discentes beneficiários do programa de moradia estudantil da UFLA na elaboração do referido plano, se revela necessária, visto que as decisões tomadas no plano vão impactar diretamente nas decisões e metas futuras concernentes ao programa.

Noutro giro, é importante destacar que durante a sua vivência acadêmica, o discente irá se deparar com um conjunto de experiências que vão afetar de forma significativa a sua formação. Fazem parte dessas experiências não somente as atividades acadêmicas, mas também aquelas decorrentes do convívio e das relações interpessoais. Para o estudante vulnerável socioeconomicamente e residente nas moradias estudantis, tais experiências são ainda mais impactantes (GARRIDO, 2013, 2015), uma vez que ele passa a conviver com pessoas de diversas regiões e origens.

A moradia estudantil está contemplada no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), buscando atender às necessidades sociais básicas de um segmento específico da população universitária. Uma vez inserida no campo das Políticas de Educação Superior,

⁵ PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025. <<https://ufla.br/pdi>>. Acesso em: 25/04/2021.

trata-se de um plano estruturado com a proposta de responder às demandas dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que estão, por meio deste tipo de política pública, cada vez mais sendo incluídos socialmente (ANDIFES, 2011).

O PNAES revelou-se ao longo do tempo como uma maneira de tentar garantir a permanência dos estudantes em condições socioeconômicas desfavoráveis no ensino superior. O considerável aumento no número de vagas oferecidas e, por consequência, do número de estudantes nas instituições públicas de ensino superior, também resultou na ampliação quantitativa de beneficiários dos programas de assistência estudantil em todo o país. A ampliação só foi possível graças aos mecanismos de democratização da educação, tais como a política de cotas, regulamentada pela Lei nº 12.711/12, que determina a reserva mínima de 50% do número de vagas para estudantes advindos de escolas públicas e que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A título de exemplo, podemos citar o caso da Universidade Federal de Lavras (UFLA): em 2009 a assistência estudantil atendia em torno de 763 estudantes, já em 2011 o número saltou para 2462 estudantes, isso, nas quatro modalidades de auxílio oferecidos (que passaram a ser cinco, após a inclusão do auxílio creche, em 2012)⁶.

O aumento exponencial do número de estudantes atendidos pela assistência estudantil decorre de dois fatores principais: a) o processo de interiorização, com a ampliação e/ou criação de universidades e institutos federais por todo país, e, por conseguinte, b) a abertura de um maior número de vagas nas universidades públicas (BRITO; BARBOSA, 2017, p. 126). Assim, através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) um estudante tinha a possibilidade de realizar a prova em sua cidade de origem e concorrer a uma vaga em qualquer universidade federal do país.

Destarte, no atual contexto em que a população brasileira sofre as consequências de um cenário econômico desfavorável, fortemente impulsionada pela pandemia mundial causada pelo novo coronavírus, fato público e notório, conforme noticiado diariamente pela imprensa nacional, cresce em importância a temática da moradia estudantil. Ela é um dos principais fatores que possibilita ao estudante pobre permanecer na universidade pública. Dessa forma, a política de moradia estudantil deve ser permanente e capaz de fornecer aos estudantes as condições mínimas de dignidade.

⁶ Indicadores Institucionais. Praec, 2021. Disponível em: <<https://praec.ufla.br/relatorios>>. Acesso em: 20 de mar. de 2021.

Não obstante, as políticas de assistência estudantil também parecem favorecer os aspectos econômicos, atuando no sentido da inserção social das pessoas mais pobres, o que certamente precisa ser fomentado pelo próprio Poder Público. O desenvolvimento social, do ponto de vista de um processo sistêmico, exige uma atuação da Administração Pública mais flexível, além de uma forma de gestão pública diferente da tradicional, voltada para o atendimento da cidadania (CARMO et al., 2018, p. 168).

Conforme Alves (2002), há uma necessidade de que o ensino superior seja democratizado, assim sendo, ele precisa se voltar não apenas às ações de acesso, mas também aos mecanismos de permanência, para que de fato haja uma redução no que concerne aos efeitos da desigualdade social. Podemos então perceber a importância que paira sobre o desenvolvimento sólido e efetivo de uma política de assistência estudantil, em especial, de moradia estudantil, para que ela seja capaz de atender as demandas dos graduandos mais pobres.

Em suma, para que o indivíduo possa se desenvolver é preciso que diversas necessidades sejam satisfeitas, tais como acesso à educação, saúde, condições de moradia, dentre outras, com previsão no art. 5º da Constituição Federal. Neste contexto, **“o presente trabalho busca analisar, sob a perspectiva dos discentes beneficiários, a política de moradia estudantil da UFLA, tendo em vista os desafios e as possibilidades do Programa, buscando identificar e avaliar as principais forças e fraquezas do programa, e ainda, tentando entender como o programa de Moradia Estudantil pode ser utilizado no combate à desigualdade social e na ampliação do acesso à educação”**.

Espera-se, que com o maior envolvimento dos estudantes no que diz respeito à tomada de decisão, haja um maior favorecimento do seu próprio desenvolvimento no âmbito pessoal, pelo empoderamento estudantil, pela participação e pelo engajamento nas causas sociais. Assim, a presente pesquisa compreende que uma avaliação contínua do programa permite que os atores executores dessa política possam identificar as principais necessidades de aperfeiçoamento das práticas existentes, o que acarretará no fortalecimento dos próprios objetivos propostos.

1.1 Problema de Pesquisa

Com o passar do tempo, nota-se cada vez mais uma maior necessidade de aperfeiçoamento e melhora na qualidade dos serviços públicos. A sociedade, cada vez mais,

tem estado atenta à qualidade do serviço público colocado à sua disposição. Isso não é diferente no contexto da assistência estudantil, que além da cobrança interna possui ainda a obrigação legal, conforme determinação do decreto PNAES (Decreto 7.234/2010).

O PDI da UFLA 2021-2025⁷, bem como a sua versão anterior, coloca a Praec como a responsável pela operacionalização, acompanhamento e avaliação da Política de Assistência Estudantil na Universidade, o que deve acontecer de forma contínua e articulada com os demais órgãos da Instituição, permitindo uma maior inclusão e democratização do ensino superior, ou seja, tornar o ensino superior acessível a todos, independente da renda, proporcionando um ensino superior menos elitizado e oportunizando aos estudantes pobres cursarem o curso de sua predileção. Assim, entende-se que a melhoria nos processos gerenciais é uma preocupação da UFLA, o que demonstra uma importância significativa da avaliação de seus programas e ações, com vistas ao aumento da qualidade de seus serviços.

Vale ressaltar, que o conceito de democratização do ensino superior não se confunde com a sua massificação, visto que na democratização, conforme mencionado, há o estabelecimento de um critério de igualdade e de oportunidades que são oferecidos a todos os indivíduos, de todos os grupos sociais, para que tenham acesso ao **ensino superior de qualidade** (DUBET, 2015, p. 255). Por outro lado, a massificação (ver tópico 3.2) teria um caráter mecânico, ou seja, há uma preocupação com a ampliação do número de vagas em instituições de ensino superior, sem, contudo, haver a mesma preocupação com a qualidade do ensino disponibilizado (BETZEK, 2014, p. 5).

Nesse contexto, a questão que sintetiza o problema de pesquisa pode ser descrita da seguinte maneira: quais os principais desafios e possibilidades do programa de moradia estudantil da UFLA? e ainda, como a Instituição pode fazer uma gestão mais democrática daquele espaço, tendo em vista a necessidade de assegurar o amplo acesso ao Programa, pensando não somente na questão material, mas também nas questões de fortalecimento da cidadania, da autonomia e da identidade social dos estudantes?

1.2 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é a construção de uma proposta de intervenção objetiva a fim de construir uma ferramenta de gestão que auxilie os estudantes e a Praec na execução das ações dentro da Moradia Estudantil, em prol do fortalecimento da cidadania, da

⁷ Plano de Desenvolvimento Institucional da UFLA – 2021/2025. <https://sistemaslegados.ufla.br/documentos/arquivos/1_098_18122020.pdf>. Acesso em: 26/04/2021.

autonomia, do respeito à diversidade e da construção da identidade social. Tal ferramenta tem como finalidade enfrentar antigos e recorrentes problemas que dificultam o desenvolvimento acadêmico pleno dos discentes da Universidade Federal de Lavras.

1. **O que deve ser feito?** Proposta de um modelo que estimule a gestão mais democrática da moradia estudantil, e ainda, que possibilite o desenvolvimento pleno do estudante, fortalecendo a sua autonomia, as relações interpessoais, a sua cidadania e, ao mesmo tempo, sem se distanciar dos princípios que regem as ações da Administração Pública.
2. **Quem deve fazer?** A construção deverá ser conjunta: servidores da instituição, pesquisador e estudantes.
3. **Como deve ser feito?** Em um primeiro momento, se faz necessário o levantamento junto aos atores envolvidos, quanto às principais dificuldades enfrentadas, para que assim possamos entender melhor como podemos avançar.
4. **Quais os objetivos pretendendo alcançar com essas ações?** Proposta estruturada de ação sobre um problema relevante de política pública, com vistas a oferecer alternativas de solução em apoio à decisão de dirigentes públicos em um determinado programa.

1.3 Objetivos Específicos

Para explorar o objetivo geral foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Levantamento de informações que permitam aos gestores uma gestão mais democrática da Moradia Estudantil;
- Aprimorar a política de moradia estudantil da UFLA, possibilitando modificações em sua formulação e implementação;
- Estimular a participação dos estudantes na gestão da assistência estudantil;
- Colher opiniões e impressões dos beneficiários do programa de moradia estudantil quando as suas forças, limitações e também quanto aos impactos que o programa causa em suas vidas.

1.4 Justificativas do estudo

Em termos teóricos, as justificativas se referem a lacunas encontradas na literatura que endossam e escoram a realização da dissertação, o que é apresentado no tópico 2, em que é

feito um trabalho de revisão sistemática sobre o tema. Portanto, em termos práticos, indicam a importância do programa de Moradia Estudantil, como forma de ampliação do acesso à educação, além de uma forma de empoderamento dos estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica.

No atual contexto das universidades brasileiras, a moradia estudantil se coloca como um tema de fundamental importância, considerando o crescimento desenfreado do déficit de vagas, conforme apresentado no tópico 5. 3, e a difusão e distorção no uso de instrumentos para a garantia da permanência estudantil, que tem se mostrado ineficazes como solução para determinados problemas.

Diante de anos de repressão, no contexto da ditadura militar, além da falta de incentivo é preciso retomar o debate e alimentar reflexões acerca do potencial da moradia estudantil e do seu papel de protagonismo na vida universitária (WIESE et al., 2017, p. 3). Muito embora a moradia estudantil não seja uma novidade, pouco se escreve sobre ela, assim sendo, na literatura acadêmica ainda não conta com reflexões consolidadas sobre o tema (GARRIDO; MERCURI, 2013).

Do ponto de vista social, há um interesse na moradia estudantil, por ser um espaço coletivo de socialização e palco para construção da cidadania, questões abandonadas após a ditadura militar, quando as moradias estudantis sofreram forte repressão e foram freadas durante anos nos complexos universitários, por se destacarem enquanto espaço potencial de mobilização da juventude devido ao ser caráter coletivo (WIESE et al., 2017, p. 3).

Ademais, trabalhar diretamente com a Moradia Estudantil e perceber que tal política pública tem um enorme potencial na busca pela redução das desigualdades, mas que nem sempre consegue atingir a sua finalidade, por problemas que vão desde o relacionamento interpessoal entre os beneficiários do Programa, até a dificuldade da Administração Pública em fazer a gestão adequada do espaço.

1. 5 Organização da dissertação

A priori, na introdução é realizada uma contextualização sobre a importância da assistência estudantil no contexto social em que vivemos. Nessa parte do trabalho ainda é apresentada a pergunta de pesquisa, os objetivos gerais e específicos, bem como a justificativa e estruturação do trabalho.

Em um segundo momento, tem-se o referencial teórico dividido em referencial conceitual e revisão de literatura. O referencial conceitual é distribuído em duas seções: a primeira aborda o tema da assistência estudantil enquanto política pública, ou seja, trata especificamente da realidade da moradia estudantil; a segunda apresenta a relação entre a assistência estudantil e o combate à desigualdade social. Na revisão de literatura são apresentados os principais estudos nacionais sobre o tema.

Em seguida, é apresentada a metodologia indicando o tipo de pesquisa, o objeto e a amostragem, os procedimentos e técnicas de coleta de dados, bem como os meios de análise e interpretação de dados.

Logo após, são apresentadas as fases de realização da pesquisa, envolvendo as seguintes etapas: levantamento bibliográfico; coleta de dados; análise e discussão dos resultados; conclusão da análise dos resultados; e a proposta de intervenção. Por derradeiro, são apresentadas as referências bibliográficas adotadas neste trabalho e, na sequência, a documentação apensada.

2. REVISÃO SISTEMÁTICA

Como forma de levantar um conjunto de informações mais sólidas sobre o tema pesquisado, buscamos realizar uma revisão sistemática, de modo a identificar os principais estudos sobre o tema e quais as principais discussões têm sido levantadas quanto a esta temática.

2.1 Breve revisão de literatura sobre o tema Moradia Estudantil no Brasil

A priori, a fim de se identificar as principais publicações sobre o tema, bem como construir um arcabouço de informações para a construção deste trabalho, foi realizada uma revisão sistemática sobre o tema. Conforme a melhor doutrina:

Uma revisão literária sistemática é um meio de identificar, avaliar e interpretar todas as pesquisas disponíveis relevantes a uma determinada questão de pesquisa, ou área de um tópico, ou fenômeno de interesse. Estudos individuais que contribuem para uma revisão sistemática são chamados estudos primários; uma revisão sistemática é uma forma de estudo secundário. (BRASIL, 2012)

É evidente que para as pretensões deste trabalho, tendo em vista nossa limitação de tempo e recursos, não é possível identificar toda e qualquer publicação referente ao tema, não obstante, criamos uma *String* de busca, baseado no tema, capaz de gerar os resultados mais importantes, de acordo com o que nos propusemos a pesquisar.

Ademais, é possível depreender que a revisão sistemática tem por finalidade não somente o endosso da fundamentação teórica do projeto, mas serve também para identificar as soluções propostas para resolver os problemas levantados, identificar lacunas nas pesquisas atuais, dentre outras contribuições (DERMEVAL et al., 2019, p. 15).

Com vistas ao atendimento das demandas do presente trabalho é preciso esclarecer os critérios de refinamento utilizados, os quais levaram à escolha dos artigos selecionados. Pois bem, a fase inicial, de Planejamento, começou a partir das questões de pesquisa relativas ao tema, até a produção do Protocolo de Revisão. Uma vez que a elaboração do presente trabalho visa contribuir com a própria construção do projeto de pesquisa desenvolvido no mestrado, os objetivos foram definidos conforme o tema que se resolveu trabalhar, qual seja: investigar os desafios e as possibilidades do programa de Moradia Estudantil da UFLA, bem

como das principais ações desenvolvidas pelo Programa, concebidas com o propósito de minimizar a desigualdade social e educacional.

Para o desenvolvimento do presente trabalho, o entendimento é que a temática Moradia Estudantil deveria ser explorada de forma um pouco mais abrangente, tendo por base o caráter multidimensional da permanência. O recorte, portanto, acaba sendo um pouco mais amplo do que a pesquisa desenvolvida na dissertação do mestrado. Isso porque se o recorte for feito de forma a coincidir com os exatos termos do projeto de pesquisa, pouca ou nenhuma publicação é encontrada, o que inviabilizaria o atendimento da proposta.

Passada a fase inicial, foi preciso estabelecer a estratégia de busca, ou seja, informar onde foram realizadas as buscas, bem como as palavras-chaves que geraram a *string* de busca e as línguas aceitas para os resultados selecionados.

1. **FONTES:** As bases escolhidas foram o portal Periódicos da Capes e a base SCIELO. As escolhas se deram em razão de possuírem maior quantidade de conteúdos relacionados com o tema. Ou seja, foi experimentada uma pesquisa prévia nas principais bases disponíveis e foi verificado que os portais escolhidos trouxeram melhores resultados para a *string* de busca criada. Portanto, os portais escolhidos poderiam oferecer uma maior quantidade de informações para a realização da pesquisa. Ademais, ambos os portais possuem uma diversidade de trabalhos publicados em revistas cujo fator de impacto é alto, o que de certa forma indica uma qualidade maior para o material disponível e, por consequência, poderá aumentar a credibilidade da pesquisa.
2. **PALAVRAS-CHAVE:** Baseando-se nas questões de pesquisa levantadas anteriormente e tendo como base o título da pesquisa” **Desafios e possibilidades do Programa de Moradia Estudantil: Um Estudo na Universidade Federal de Lavras**”, sem muitas dificuldades foram definidas as seguintes palavras-chave:
 - a. Moradia Estudantil, Alojamento Estudantil;
3. **Strings de busca:** Visando abordar todas as palavras-chave anteriores e eliminando o máximo possível de resultados não desejados, as *strings* de busca foram definidas da seguinte forma:
 - Título: (("Moradia*" OR "Alojamento") AND "Estudantil")

- Refinado por: ANOS DE PUBLICAÇÃO: (2021 OR 2020 OR 2019 OR 2018 OR 2017 OR 2016 OR 2015).
4. **Língua:** Português, para ser possível verificar o andamento do assunto em questão nacionalmente, através de possíveis trabalhos realizados no Brasil.
 5. **Data da consulta:** a pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro e junho de 2020.
 6. **CrITÉRIOS de seleção:**
 - a. **CrITÉRIOS de inclusÃO:**
 - i. O resultado deve estar em uma das línguas definidas;
 - ii. O resultado deve estar disponível integralmente;
 - iii. O resultado deve conter no título ou no resumo alguma relação com o tema deste trabalho.
 - b. **CrITÉRIOS de exclusÃO:**
 - i. O resultado não trata sobre o tema da moradia estudantil;
 - ii. O resultado não está no contexto da assistência estudantil e/ou moradia estudantil.

2.2 Procedimento de seleção

Foi realizada uma busca em cada uma das fontes definidas, utilizando-se para isso a *String* de busca estabelecida em sua versão em português.

Cada busca foi documentada coletando-se todos os resultados retornados e depois contabilizando quantos destes foram repetidos, quantos passaram pelos critérios de inclusão e quantos foram previamente excluídos por não obedecerem a estes critérios. Quando obedecendo a todos os critérios de inclusão, o resultado foi selecionado, conforme item 2.3 Execução das Buscas, para ser lido e analisado, de forma a verificar se este não cai em nenhum dos critérios de exclusão. Os resultados selecionados se encontram disponíveis nas imagens abaixo. Tendo o resultado passado com sucesso por todos os critérios de seleção (inclusão e exclusão), este foi considerado como um estudo primário, sendo então encaminhado à etapa de análise da qualidade e extração dos resultados, para que pudessem ser utilizados posteriormente, seja na elaboração dessa dissertação ou de um projeto futuro.

Imagem 1- Pesquisa realizada no portal da CAPES

Buscar Assunto (Insira DOI/PMID ou termo de busca)

Nova Busca Ajuda

Convidado(a) Meu Espaço Minha conta Identificação

Qualquer contém moradia estudantil OR Qualquer contém alojamento estudantil

Data de publicação: Últimos 5 anos

Tipo de material: Todos os itens

Idioma: Qualquer idioma

Data Inicial: Dia Mês Ano

Data Final: Dia Mês Ano

Selecione bases de dados para busca

Buscar Clear Busca simples

Personalize your results Ordenado por: Relevância

Resultados de 1 - 10 para 93 para Portal de Periódicos 1 2 3 4 5 →

Mostrar somente Periódicos revisados por pares (80)

Expandir meus resultados Expandir meus

Artigo ☆ **Concepções de ingressantes da Moradia Estudantil sobre as disciplinas Cálculo**
 Joice Rejane Pardo Maurell ; Celiane Costa Machado
 Revista Latino Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, 01 February 2018, Vol.4
 Este texto se insere em uma pesquisa maior, que culminará em uma tese de

Fonte: Do autor (2021)

Imagem 2- Pesquisa realizada no portal SCIELO

ESPAÑOL ENGLISH

SCIELO

((("Moradia" OR "Alojamento") AND "Estudantil"))

Adicionar outro campo +

Buscar Nova busca

Histórico de busca

Resultados: 16

Ordenar por Relevância

Página 2 de 2

Selecionar esta página Imprimir | Enviar por e-mail | Exportar | Compartilhar

10 Itens selecionados

16. **Gobernanza y movilidad urbana hacia la sustentabilidad. Comunidad educativa en Monterrey, México**

Soto Canales, Karina; Gómez Dávila, Javier Alonso.

Bitácora Urbano Territorial Dez 2020, Volume 30 Nº 3 Páginas 95 - 107

Resumo: > PT > FR > ES > EN | Texto: PT FR ES EN | PDF: ES

<https://doi.org/10.15446/bitacora.v30n3.80196>

Fonte: Do autor (2021)

Importante destacar, que a busca foi executada com o login de estudante da UFLA, isso é importante, pois podem ocorrer variações nas buscas a depender dos direitos que cada

instituição tem de acessar a base de documentos do portal, ou seja, pode haver alguma limitação de acesso a determinadas revistas a depender do convênio firmado entre o portal e a instituição na qual o usuário está vinculado ou mesmo do nível de permissão concedido a cada usuário.

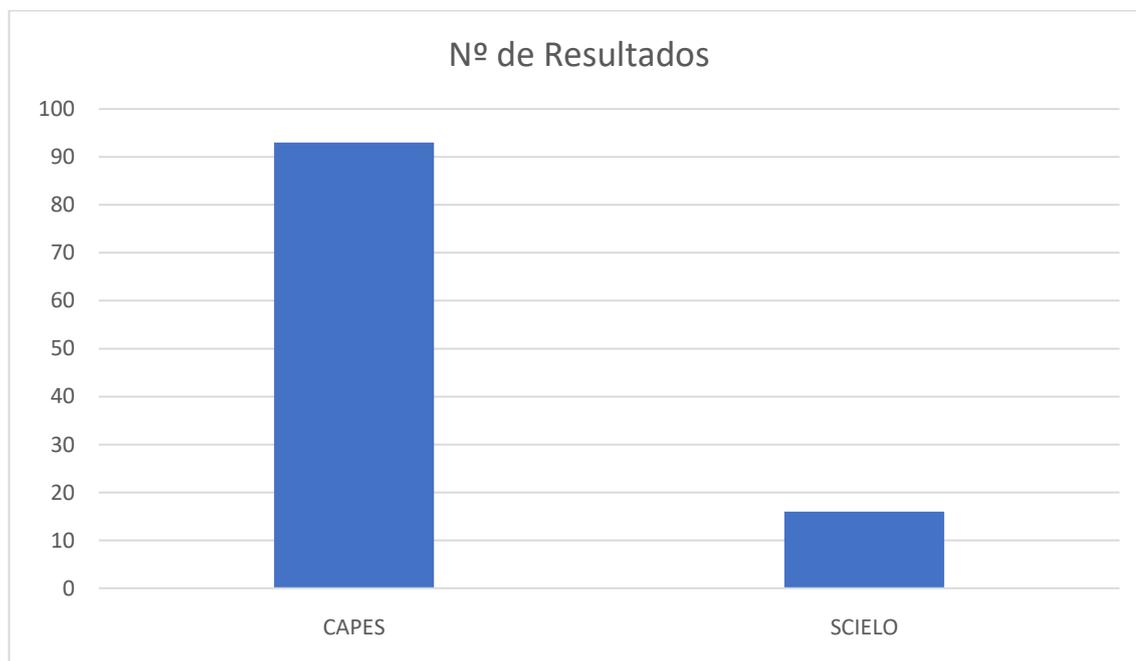
2.3 Execução das buscas

Tendo em vista a proposta de organização do presente trabalho, na etapa de identificação dos trabalhos foram realizadas buscas nas bases de dados do Portal da CAPES e na base SciELO, com as expressões “Moradia Estudantil” e “Alojamento Estudantil”. Foram aplicados os filtros de artigos publicados nos últimos cinco anos e buscando as expressões que aparecem em qualquer parte do texto, uma vez que quase não haviam resultados se pesquisado somente por título e/ou assunto.

De início, foram identificadas 132 publicações, sendo 93 no portal CAPES e 39 na base SciELO, na data de 29/03/2021. Posteriormente, foi realizada a leitura do resumo desses artigos, considerando na produção do mapa teórico, as temáticas relacionadas à moradia estudantil, com foco no sistema universitário. Assim sendo, houve então a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão descritos no tópico 2.4.

Assim sendo, para a próxima fase, a análise, foram selecionados apenas os artigos que versam sobre as moradias universitárias, além de focar na moradia estudantil como centro de formação política e nos processos de aprendizagem de seus moradores. Feito este recorte foram identificados sete artigos.

Gráfico 1: Número de publicações encontradas por base de pesquisa



Fonte: Do autor (2021)

2.4 Metodologia: Construção do Mapa Teórico

Conforme Biembengut (2008), o mapa teórico é uma metodologia que tem seus procedimentos organizados em três etapas, quais sejam: i) identificação; ii) classificação; iii) análise. A autora descreve que:

Não se restringe a um mero levantamento e organização de dados, e tampouco ao traçado de um mapa. É um forte constituinte não somente para reconhecimento ou análise dos dados, mas, especialmente, por proporcionar um vasto domínio sobre o conhecimento existente da área investigada. Suscita-nos desenvolver fórmulas ou meios adequados para compreensão, análise e representação dos dados ou das informações investigadas e conhecer as questões que envolvem as ações educacionais ou pedagógicas à medida que essas questões se revelem ou revelem movimentos resultantes das circunstâncias. (BIEMBENGUT, 2008, p. 90)

Tendo em vista a proposta de organização do presente trabalho, na etapa de identificação dos trabalhos após a realização das buscas foram aplicados os seguintes critérios de inclusão e exclusão descritos no tópico 2.1.

Com esse recorte foram identificados e analisados 30 artigos que tratam especificamente sobre o tema. Na sequência, foram selecionados artigos que versam sobre o cotidiano das moradias universitárias, pois poderiam trazer informações importantes sobre o

impacto da moradia estudantil no domínio pessoal e social dos estudantes, além de focar na moradia estudantil como centro de formação política e nos processos de aprendizagem de seus moradores. Feito este recorte foram identificados sete artigos.

Nesse ínterim, com o objetivo de analisar as produções científicas que tiveram como tema a Moradia Estudantil, aplicados os filtros mencionados, na terceira etapa foi realizada uma análise descritiva dos sete artigos mencionados, com destaque para a temática subjacente, o contexto, objetivos, metodologias e resultados.

2.5 Descrição e análise das publicações

Apesar do resultado inicial da busca ter retornado 132 artigos, ao final, após aplicação dos filtros, percebe-se que há poucas publicações que versam sobre o tema aqui estudado. A leitura dos resumos evidenciou uma produção muito discreta na área educacional.

Na tabela 1 foram destacados os artigos encontrados em ambos os portais por meio das expressões “Moradia Estudantil” e “Alojamento Estudantil”, após aplicados os filtros mencionados e selecionados pelo conteúdo. Importante destacar que algumas das produções se repete nos portais abaixo, razão pela qual a identificação da base é feita conforme o primeiro portal consultado:

Tabela 1: Artigos encontrados nas bases científicas pesquisadas

| Título | Ano | Autor | Base |
|--|------------|--------------------------|-------------|
| “Eu sou do interior... eu vim estudar em Porto Alegre”: memórias de experiências sensíveis em uma moradia estudantil (1974-1983) | 2018 | (ALMEIDA, 2018) | SCIELO |
| A Experiência da Moradia Estudantil Universitária: Impactos sobre seus Moradores | 2015 | (GARRIDO, 2015) | SCIELO |
| Concepções de ingressantes da Moradia Estudantil sobre as disciplinas Cálculo | 2018 | (MAURELL; MACHADO, 2018) | SCIELO |
| Impacto da Moradia Estudantil no Desempenho | 2018 | (LACERDA; 2018) | SCIELO |

| | | | |
|--|------|---------------------------------------|-------|
| Acadêmico e na Permanência na Universidade | | VALENTINI, 2018). | |
| Programa de Auxílio Moradia em uma Unidade Acadêmica de uma Universidade de Pernambuco: uma avaliação na perspectiva dos (as) discentes beneficiados | 2017 | (BRITO; BARBOSA, 2017) | CAPES |
| MORADIA E EDUCAÇÃO: análise empírica e crítica da política assistencial oferecida aos/às moradores/as das Casas de Estudantes da Universidade Federal do Rio Grande – FURG | 2017 | (JÚNIOR; GONÇALVE S, 2017) | CAPES |
| A moradia estudantil como espaço de formação: memórias sobre a Casa do Estudante Universitário Aparício Cora de Almeida (1963-1981) | 2019 | (HINTERHO LZ; ALMEIDA, 2019) | CAPES |

Fonte: Do autor (2021)

Vale ressaltar que, muito embora as instituições privadas, em alguma medida, possuam programas voltados à assistência estudantil, somente foram encontrados estudos no âmbito das instituições públicas. Uma explicação plausível para o fato, pode ser aquela relacionada ao fato de que as buscas se limitaram ao benefício assistencial da moradia estudantil, benefício que não é muito comum de ser ofertado em instituições privadas, ao menos o presente autor desconhece instituição privada que oferta moradia estudantil como benefício da assistência estudantil.

No artigo intitulado: “Eu sou do interior... eu vim estudar em Porto Alegre”: memórias de experiências sensíveis em uma moradia estudantil (1974-1983)” (ALMEIDA, 2018), o artigo investiga as memórias de 5 mulheres estudantes que moraram na Casa dos Estudantes Universitária de Porto Alegre (CEUPA), entre os anos de 1974 e 1983. Através do método da história oral, o artigo procurou entender quem elas são e quais as motivações que as levaram até a Casa. Outro objetivo que fica claro no texto é o de entender quais os possíveis reflexos que a vivência dentro da Casa trouxe à vida dessas mulheres, ou seja, quais as contribuições que a Casa trouxe para a formação desses estudantes. Há um claro entendimento que a presença de mulheres neste contexto representa uma luta feminina, em que houve a necessidade de conquistar tais inserções em uma sociedade que colocava a mulher à margem,

em especial, dado o período do qual estamos a nos referir. Em meio a um cenário de cumplicidade, essas mulheres construíram formas que lhes possibilitaram ocupar espaços de liderança, ainda que tímidos, no entanto, capazes de exercer sua autonomia e solidariedade naquele espaço. A pesquisa então conclui que o tempo que estiveram na Casa foi uma experiência sensível, mas capaz de produzir ressonância em todas as suas trajetórias, tendo em vista que somente por meio da Casa elas puderam permanecer no ensino superior.

Outro artigo selecionado, qual seja, “A Experiência da Moradia Estudantil Universitária: Impactos sobre seus Moradores” (GARRIDO, 2015), apresenta uma investigação quanto aos impactos que a Moradia Estudantil pode causar na vida de um estudante, seja no domínio pessoal, social ou acadêmico. Ademais, o estudo avalia as condições que estão associadas a estes impactos. Durante o estudo foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 32 estudantes de ambos os sexos. O recorte do estudo perpassou por estudantes de graduação que residiam em moradias estudantis de duas universidades públicas do estado da Bahia. Ao analisar os dados, os autores puderam constatar que alguns impactos eram comuns aos diversos estudantes entrevistados, sejam os impactos positivos ou negativos. Da análise foi possível observar que a vivência na Moradia Estudantil possibilitou aos estudantes um maior enriquecimento de suas vivências, não obstante, houve a identificação de uma melhora nas estruturas destas moradias, uma vez que o aspecto estrutural causava diversos distúrbios para os seus moradores, o que requer então uma maior quantidade de investimento por parte do Estado. Há um imenso potencial que pode ser explorado por parte das Moradias Estudantis, em especial, como forma de mitigar a desigualdade social e o abismo que existe entre os ricos e pobres em nosso país.

No artigo “Concepções de ingressantes da Moradia Estudantil sobre as disciplinas Cálculo” (MAURELL; MACHADO, 2018), os autores posicionaram o estudo como uma etapa preliminar de uma pesquisa, que terá por resultado uma tese de doutorado. Em sua metodologia, foi produzido um mapa do campo que se dividiu em dois movimentos. O primeiro levou em conta dados que antecedem a entrada dos estudantes na Universidade, tais como gênero, idade, sistema de educação pelo qual passou, região do qual era proveniente, já no segundo momento levou-se em conta os dados acadêmicos, quais sejam: dados de ingresso pelo SISU, curso, a disciplina de cálculo a qual estavam cursando, bem como a sua ementa. Após traçar o perfil destes estudantes, foram feitas entrevistas com eles. No decorrer da entrevista, os estudantes definiram a disciplina de cálculo em uma única palavra, bem como descreviam quais eram os seus métodos de estudo. Apesar de ter relação com a Moradia

Estudantil, o estudo limitou-se a efetuar uma análise das respostas à provocação de definir a disciplina cálculo em uma única palavra, a partir da qual surgiram inúmeras expressões tais como: medo, paixão, empecilho e possibilidade.

O artigo “Impacto da Moradia Estudantil no Desempenho Acadêmico e na Permanência na Universidade” (LACERDA; VALENTINI, 2018), traz uma visão mais abrangente da literatura quanto aos impactos que a moradia estudantil pode acarretar no desempenho acadêmico e na permanência dos estudantes mais pobres na universidade. O estudo dividiu os estudantes em dois grupos, os residentes e os não residentes na moradia estudantil. Após escolher a sua amostra os dados foram analisados sob algumas perspectivas, que permitiram aos autores concluir que o rendimento acadêmico é maior entre aqueles estudantes que residem na moradia estudantil, ademais, os residentes trancavam menos as disciplinas após ingressarem na moradia, quando comparados aos não residentes. Dessa forma, o estudo conclui que as moradias universitárias possuem um impacto positivo na vida acadêmica dos estudantes, possibilitando assim a permanência dos mais pobres na universidade.

Temos ainda o artigo “Programa de Auxílio Moradia em uma Unidade Acadêmica de uma Universidade de Pernambuco: uma avaliação na perspectiva dos (as) discentes beneficiados” (BRITO; BARBOSA, 2017). O artigo buscou avaliar o Programa de Auxílio Moradia, que é desenvolvido em uma Unidade Acadêmica de uma Universidade em Pernambuco. A Política de Moradia Estudantil é tida como ação prioritária no Decreto PNAES, no entanto, cabe a cada instituição, no âmbito de sua autonomia universitária, decidir qual a melhor forma de implementação do direito. Assim, algumas instituições, caso da UFLA, resolvem criar uma estrutura física para acomodar os beneficiários do programa, já outras o fazem por meio da concessão de auxílios financeiros. Neste contexto, o estudo desenvolvido é qualitativo e descritivo, uma vez que a coleta de dados por meio de questionários aplicados a todos os beneficiários do auxílio moradia. O entendimento dos autores foi o de que o auxílio moradia contribui significativamente para a redução das desigualdades socioeconômicas, tendo como foco a democratização do acesso e a formação do indivíduo para a cidadania. No mesmo sentido dos estudos anteriores, o artigo também concluiu que a execução do programa de moradia contribui para a permanência do estudante na universidade.

No artigo “MORADIA E EDUCAÇÃO: análise empírica e crítica da política assistencial oferecida aos/às moradores/as das Casas de Estudantes da Universidade Federal

do Rio Grande – FURG” (JÚNIOR; GONÇALVES, 2017), demonstram que para possibilitar o acesso e a permanência de estudantes no ensino superior foi editado o decreto PNAES. Conforme os autores, o decreto tem como um de seus fundamentos a criação de possibilidades de desenvolvimento e manutenção das moradias estudantis, uma vez que moradia é um dos programas prioritários da política. O estudo procurou investigar dentro da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, que dispõe de moradia estudantil, dentro de seus programas de assistência estudantil. A pesquisa tem por característica o cunho quantitativo e qualitativo, adotando uma abordagem dedutiva, com procedimento monográfico, objetivando uma análise empírica e ao mesmo tempo crítica quanto a política de assistência estudantil que é oferecida aos moradores da Casa dos Estudantes da FURG. Nesse ínterim, foi disponibilizado questionário para que os moradores pudessem expressar suas opiniões quanto ao programa. Posteriormente foram feitas análises com relação às respostas obtidas, e ainda, tendo por base tanto a bibliografia sobre o tema, quanto a legislação pertinente.

Por fim, temos o artigo “A moradia estudantil como espaço de formação: memórias sobre a Casa do Estudante Universitário Aparício Cora de Almeida (1963 - 1981)” (HINTERHOLZ; ALMEIDA, 2019), que faz um estudo historiográfico sobre a Casa dos Estudantes Universitário Aparício Cora de Almeida, fundada no ano de 1934 em Porto Alegre -RS. Ao longo do texto, o autor analisa documentos e narrativas de memórias dos moradores da Casa. O objetivo do trabalho é a promoção de uma noção mais ampliada do processo de educação que ocorre no contexto das moradias universitárias, muito além da escolarização. Em sua metodologia, a pesquisa assumiu elementos da História Oral e da análise documental. Com o estudo, o autor pode concluir por meio das narrativas que a moradia possuía um sentido formativo à experiência dos estudantes. No contexto das narrativas foi possível identificar aspectos políticos da época, bem como suas implicações ideológicas, construídas naquele contexto e que apareceram de maneira forte, quando os sujeitos descreviam suas memórias e vivências

2.6 Análise das publicações

A análise das publicações possibilitou estabelecer um panorama das pesquisas realizadas no Brasil nos últimos anos, permitindo, com isso, atingir um dos objetivos propostos no presente trabalho. A primeira consideração a ser realizada e destacada é que existe pouca produção a respeito do tema, o que significa que ainda precisa ser mais

explorado. A contribuição do presente estudo visa identificar alguns desses estudos e onde estão os potenciais autores a serem acompanhados ao longo dos próximos anos para uma consolidação do tema.

Os resultados da Revisão de Literatura são coerentes com estudos de outros autores, como (GARRIDO, 2013) e (MAURELL, 2017), que constataram que os estudantes que vivem no campus obtiveram rendimento acadêmico mais altos do que seus pares universitários fora do campus, também evidenciaram o aumento de desempenho socialização, dos residentes universitários.

Ao analisarmos os estudos sobre o assunto, podemos observar algumas mudanças que ocorreram com os estudantes ao morarem dentro do campus, dentre elas temos: sucesso acadêmico (LACERDA; VALENTINI, 2018), (GARRIDO, 2015), (MAURELL; MACHADO, 2018), reflexo na formação cidadã e na vivência do estudante (ALMEIDA, 2018), (HINTERHOLZ; ALMEIDA, 2019) e avaliação do Programa de Moradia Estudantil (JÚNIOR et al., 2017), que apontou as principais dificuldades e necessidades de melhorias do programa de moradia estudantil em questão.

Temos ainda alguns estudos que vão tratar sobre a Moradia Estudantil, porém, sob outros aspectos, tais como hábitos alimentares e consumo de drogas, ou mesmo abordam o assunto de forma transversal, por isso não foram aqui analisados, são eles: (ALBANO; GUTERRES; MOREIRA, 2018), (ALVES; BOOG, 2007), (LARANJO; SOARES, 2006), (MARCOS; DANIELLA; MAYARA; FLÁVIO *et al.*, 2016), (MIRANDA; AMORIM; STANCATO, 2007), (OSSE; COSTA, 2011).

De maneira geral, o programa de moradia estudantil alcança seus objetivos, no que tange a melhoria do desempenho acadêmico e a garantia de permanência na universidade. Ademais, contribui com a formação de universitários que possuem nível socioeconômico desfavorável em relação aos seus pares da universidade.

Com base em diversos estudos (LACERDA; VALENTINI., 2018), podemos afirmar que a moradia estudantil influencia positivamente no desempenho acadêmico dos estudantes, pois, conta com diversas contribuições, tais como: o convívio social com diversas pessoas no mesmo ambiente, a participação de atividades extracurriculares, maior contato com a diversidade cultural, dentre outros fatores.

Ademais, a moradia estudantil influencia diretamente no desempenho dos alunos por eles estarem dentro do campus, o que facilita sua locomoção para as atividades dentro da instituição, tais como: biblioteca da universidade, monitorias, sala de informática, laboratório,

oportunizando uma maior flexibilidade de organização do horário. E o mesmo contribui para a permanência do aluno na instituição, considerando que eles são de baixa renda e não conseguiriam se manter na cidade.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir, iremos abordar alguns assuntos essenciais à compreensão da temática estudada. O tema das moradias estudantis é ainda pouco explorado pela produção científica nacional, conforme visto no capítulo anterior. Não obstante, é extremamente importante que o leitor possa refletir, sobre o quanto as políticas de assistência estudantil podem ser utilizadas para o combate à desigualdade social e quais os instrumentos normativos apoiam a implementação de tais políticas sociais.

3.1 Moradias Estudantis no Brasil

Muitos almejam ingressar em uma universidade pública, motivados pelo sonho de um futuro melhor, no entanto, vivemos em um país de acentuada desigualdade social. É necessário considerarmos que os estudantes estão inseridos nos mais diversos contextos sociais e vivenciam as mais diversas experiências no que se refere a: condições socioeconômicas, étnicas, raciais, culturais, de gênero, de acesso à informação, além da disponibilidade de tempo para o estudo.

Destarte, o presente trabalho retoma a moradia estudantil como espaço fundamental para a consolidação da própria universidade pública. Conforme destacamos anteriormente, após décadas de repressão ao espaço de mobilização estudantil, perpetrada pela ditadura militar, a moradia universitária ressurgiu, alimentando a discussão para além de uma política assistencialista que busca garantir o acesso e a permanência dos estudantes, demonstrando o seu potencial de integração com a realidade contemporânea, de fortalecimento da autonomia do estudante, da construção de identidades sociais, espaciais e de novas redes de sociabilidade. Diante disso, é considerada como um equipamento público protagonista da vida universitária e do campus.

No atual contexto, caracterizado pela expansão das instituições de ensino superior e a ampliação do acesso à universidade, faz-se necessário intensificar a discussão acerca dos espaços universitários e dos instrumentos de políticas públicas de permanência dos estudantes pobres. Para tanto, o trabalho retoma a moradia estudantil como espaço fundamental para a consolidação da própria universidade. (WIESE, 2017, p. 2).

Sob a perspectiva normativa, nosso ordenamento jurídico estabelece uma série de normas que objetivam assegurar o direito e o acesso à educação para todos, não obstante, a

sua plena concretização ainda parece ser algo muito distante da nossa realidade. Duarte (2007) já chama a atenção para a necessidade de ampliação do direito à educação:

No caso específico do direito à educação, é preciso fazer planos e destinar recursos financeiros à criação de condições de acesso e permanência no ensino, além de ampliar as possibilidades existentes. (DUARTE, 2007, p. 703).

Mais especificamente, o direito à educação é garantido pela Constituição Federal de 1988, que em seus artigos 205 e 206, apresenta esse direito à sociedade juntamente com os princípios na qual ele deve ser baseado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) estabelece que a educação pretende garantir o desenvolvimento do educando, buscando prepará-lo para o mercado de trabalho, para o desenvolvimento social e também para a cidadania.

Dentro desse arcabouço jurídico, temos também o PNE – Plano Nacional de Educação, criado na gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, no ano de 2001, neste contexto foi sancionada a Lei nº 10172, responsável pelo Plano Nacional de Educação. O documento foi criado com a pretensão de ser editado a cada dez anos, ao passo que traça as principais metas para a educação no país, com o objetivo de que elas sejam cumpridas ao longo desse prazo. Nesse contexto, a Lei Nº 13.005/2014, já sob o governo da então presidenta Dilma Rousseff, apresenta e determina metas, estratégias e diretrizes para a política educacional nos anos de 2014 a 2024. Dentre essas metas temos a meta 12.5, que trata sobre a educação superior e é uma de suas estratégias, assim sendo:

Meta 12.5) Ampliar as políticas de inclusão e de assistência estudantil dirigidas aos (às) estudantes de instituições públicas, bolsistas de instituições privadas de educação superior e beneficiários do Fundo de Financiamento Estudantil - FIES, de que trata a Lei no 10.260, de 12 de julho de 2001, na educação superior, de modo a reduzir as desigualdades étnico-raciais e ampliar as taxas de acesso e permanência na educação superior de estudantes egressos da escola pública, afrodescendentes e indígenas e de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico (BRASIL, 2014).

Lembrando, que a doutrina é divergente quando da necessidade de existência de um plano nacional de educação. Os próprios debates sobre a elaboração do PNE em 1997 dividiram as opiniões, causando intensos debates no Conselho Estadual de Educação de São Paulo. Havia uma intensa preocupação de que fosse mantida uma flexibilização do

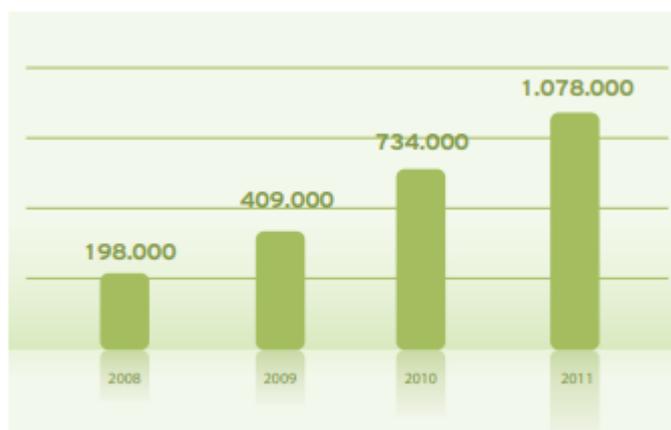
planejamento, de modo que fossem atendidas as especificidades de cada região. A proposta alternativa, girava em torno de um PNE que se limitasse às diretrizes gerais e que fossem preservadas as liberdades necessárias à execução dos trabalhos programados (BEISIEGEL, 1999, p. 219).

Assim, com base nesse cenário, a assistência estudantil foi criada de forma a tentar dirimir as questões de desigualdade social. Dentro da assistência estudantil temos a moradia estudantil, que busca possibilitar a permanência do estudante pobre dentro da instituição, já que em muitos casos a universidade está localizada muito longe da cidade de origem do estudante. O PNAES – Plano Nacional de Assistência Estudantil, “apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior (Ifes)” (BRASIL, 2010) e tem como principais objetivos:

I – Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. (BRASIL, 2010, p. 1)

Com base no PNAES as ações da assistência estudantil deverão ser desenvolvidas em dez áreas específicas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (BRASIL, 2010). Todas as ações visam diminuir a desigualdade social e possibilitar a permanência do estudante na instituição.

Gráfico 2: Beneficiários atendidos pelo PNAES (2008 a 2011)



Fonte: INEP/MEC (2012)

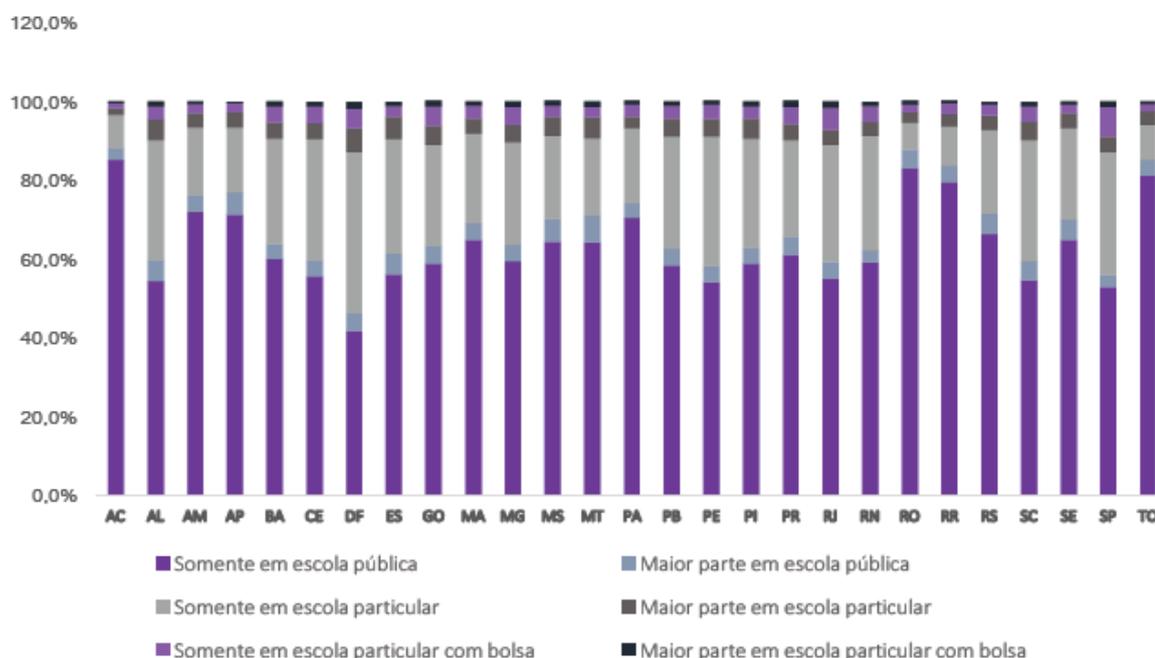
Conforme pode se depreender do gráfico acima, o PNAES tem beneficiado uma grande quantidade de estudantes do ensino superior, tendo sofrido aumentos gradativos a cada ano e contemplando as dez áreas específicas anteriormente citadas. Porém, em se tratando de desigualdade social, sabemos que o assunto pode ser aprofundado em diversos temas, dentre eles, as cotas raciais. No Brasil, em 2001, teve início o sistema de cotas, com a aprovação da Lei estadual nº 3.708/01 de 09 de novembro de 2001, do Rio de Janeiro.

Art. 1º - Fica estabelecida a cota mínima de até 40% (quarenta por cento) para as populações negra e parda no preenchimento das vagas relativas aos cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e da Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF. (BRASIL, 2001)

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro foi a primeira do país a aderir ao sistema de cotas, no ano de 2003, por meio da Lei Estadual nº 3.524/2000 do Rio de Janeiro que estabeleceu uma reserva de 50% das vagas para alunos advindos de escolas públicas, nas universidades estaduais do estado. Em junho de 2004 a Universidade de Brasília (UnB) se tornou a primeira universidade federal a adotar o sistema de cotas. Após isso, o número de universidades que aderiram às cotas cresceu exponencialmente. A Universidade Federal de Lavras (UFLA) também aderiu ao sistema de cotas, que atualmente abrange estudantes negros, pardos, indígenas, além de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

Após a adoção do sistema de cotas pela UnB houveram diversos questionamentos quanto à constitucionalidade do sistema, o que acabou por demandar a manifestação do Supremo Tribunal Federal, o que ocorreu após o ajuizamento da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental nº 186/DF. Em sua decisão, a suprema corte decidiu de forma unânime pela improcedência da arguição de descumprimento de preceito fundamental e estabeleceu a validação dessa importante política de ações afirmativas, no que tange o acesso ao ensino superior público, de modo a distribuir melhor os bens sociais, conforme estabelecido no texto Constitucional (PIMENTA, 2019, p. 39).

Gráfico 3: Graduandos (as) segundo tipo de escola de Ensino Médio, por Unidade da Federação, 2018



Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018).

O gráfico acima nos permite observar o impacto que o sistema de cotas causou no número de egressos do ensino superior público, assim, independe da unidade da federação, a maioria dos graduandos cursaram o ensino médio em escola pública (FONAPRACE, 2018).

Esse aumento no número de cotistas, ou seja, estudantes de baixa renda, eleva a importância das discussões acerca da assistência estudantil e, em especial, da moradia estudantil, já que não basta garantir ao estudante o acesso ao ensino superior, se não for proporcionado a ele as condições necessárias para que ele permaneça. Ademais, o sistema de cotas tem um impacto especial à população negra/parda, que desde 2014 passou a superar a população branca em números absolutos entre os graduandos, conforme a tabela abaixo:

Tabela 2: Graduandos (as) segundo Cor ou Raça – 2003 a 2018

| Cor ou Raça | 2003 ¹ | 2010 ¹ | 2014 ¹ | 2018 |
|----------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------|
| Amarela | 21.122 | 20.079 | 21.977 | 25.643 |
| Branca | 278.811 | 353.871 | 429.149 | 520.008 |
| Parda | 132.834 | 210.498 | 354.688 | 470.227 |
| Preta | 27.693 | 57.218 | 92.240 | 143.599 |
| Indígena | 9.388 | 6.102 | 6.014 | 10.736 |
| Outra | - | 8.399 | - | |
| Sem declaração | - | - | 35.536 | 30.087 |
| Total | 469.848 | 656.167 | 939.604 | 1.200.300 |

Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018).

Conforme destacado, uma das metas do PNE é a ampliação das políticas de assistência estudantil dentro das universidades, que cada vez mais tem se estabelecido como um instrumento na luta pela concretização dos direitos humanos, consolidação da cidadania e redução das desigualdades sociais. Como dito anteriormente, uma das formas de dirimir a desigualdade social é garantindo a permanência dos estudantes na educação superior e, nesse cenário, uma das maneiras de concretizar este objetivo é ampliando o acesso à moradia estudantil.

É evidente que o problema da evasão universitária, bem como da democratização do ensino público superior é muito mais complexo e multifatorial, não obstante, parece estar cada vez mais claro que qualquer política pública que queira se fazer eficiente deverá passar pelo fortalecimento e pela ampliação da assistência estudantil.

3.2 Assistência Estudantil e o combate à desigualdade social

O direito à educação é estabelecido pela Constituição Federal que data de 1988, no entanto, as ações de assistência estudantil remontam à década de 70, período no qual surgiram ações que vão desde a alimentação à própria moradia universitária (IMPERATORI, 2017, p. 287).

Muito embora a razão de existir das moradias estudantis seja a promoção do **caráter multidimensional da permanência**, um aspecto muito importante a ser considerado é a contribuição na melhora no desempenho acadêmico dos estudantes, uma vez que passam a ter

um ambiente digno para poderem estudar, contribuindo assim com a prevenção de situações que podem culminar na evasão do estudante da universidade. Assim, o programa busca oportunizar maiores condições de igualdade para os estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica.

Garrido (2015) faz uma classificação interessante quanto aos impactos que o programa de Moradia Estudantil causa nos estudantes, e os coloca em três domínios: i) **Domínio Pessoal**: neste contexto, ocorrem mudanças que se relacionam com a aquisição ou ao enfrentamento de hábitos e habilidades, bem como de características e de processos pessoais relacionadas aos aspectos cognitivos (sentimentos, percepções, ganho ou perda de recursos materiais, mudanças de hábitos e habilidades...); ii) **Domínio Social**: aqui ocorrem mudanças na rede social do estudante, que passa a se envolver e a interagir com diversos grupos (mudança no papel social, envolvimento em atividades sociais, mudança de valores ...) e iii) **Domínio Acadêmico**: no âmbito acadêmico ocorrem mudanças que estão ligadas à tarefa acadêmica, mudanças no conhecimento relativos aos conteúdos do curso que frequenta, além de conhecimentos sobre a vida acadêmica, sobre o funcionamento da universidade.

A ideia de implementação do programa de moradia estudantil como uma estratégia de democratização do acesso à educação também é debatida por Dubet (2015), que analisa as diversas dimensões que o conceito de democratização pode apresentar, além de distinguir os conceitos de democratização e massificação. Segundo o autor, a massificação do ensino superior tem desempenhado um papel democrático, por meio da ampliação do número de vagas e pelo favorecimento do acesso a grupos prioritários, outrora excluídos.

Com a massificação haveria então um aumento no estímulo do desenvolvimento econômico e da disseminação de valores de igualdade. Não obstante, quando se analisa a democratização sob um viés de equidade e igualdade de oportunidade, fica evidenciado que o processo de massificação do acesso ao ensino superior não tem sido democrático. Por meio do processo de massificação as desigualdades internas continuam a se manifestar (DUBET, 2015, p. 258).

Quanto à democratização, o autor nos ensina que há uma necessidade de que todas as classes sociais tenham as mesmas oportunidades e possibilidades. É possível então observar se o processo realmente tem sido democratizado, na medida em que se observa questões como: quais cursos esses grupos têm frequentado? Qual o prestígio dos cursos e instituições escolhidas? Qual o valor desses diplomas no mercado de trabalho?

A análise do autor nos permite concluir que a ampliação no número de vagas no ensino superior, por si só, não é sinônimo de democratização do ensino. A expansão meramente quantitativa no número de vagas é apenas um dos caminhos necessários para se alcançar a democratização. No entanto, a ampliação deve vir acompanhada de outras ações que permitam ao estudante permanecer no ensino público superior.

No tocante a evasão, insta esclarecer que em muitos casos a causa da evasão é multifatorial, Bardagi e Hutz (2009), em rol exemplificativo, elencam fatores como o descontentamento com as disciplinas, o mau relacionamento entre discente e docente e o mau desempenho acadêmico, como causas que se somam aos problemas financeiros e acabam por motivar a evasão universitária.

Para tanto, um olhar mais profundo sobre as causas da evasão acadêmica, que derivam das dificuldades socioeconômicas, permite ao poder público traçar estratégias para combatê-las. Neste contexto é fundamental pensar em estratégias que incluam a democratização, a ampliação do acesso e o fortalecimento do ensino público. As questões inerentes ao gênero, raça, sexo, deficiência, bem como as condições financeiras não podem ser impedimentos para que as pessoas usufruam do ensino público superior (FELICETTI; MOROSINI, 2009, p. 11).

Importante notar, que a evasão nem sempre é algo negativo, fruto da ausência de condições materiais, uma vez que pode ser decorrente do amadurecimento do estudante ou mesmo do entendimento sobre o que ele efetivamente quer estudar e ser enquanto profissional. A evasão também pode ser entendida como um fenômeno que revela uma crítica a própria universidade, pois não estaria se estruturando de modo compatível com as novas formas de comportamento. As necessidades dos estudantes estão sofrendo alterações constantemente, tanto em relação à forma como interação com a universidade quanto em relação à maneira em que buscam a sua formação (RIBEIRO, 2003).

Somente com o estabelecimento de uma política pública efetiva em termos de alimentação, moradia, transporte e lazer é que o estudante terá plenas condições de vivenciar a vida acadêmica em sua plenitude. Assim, a assistência estudantil passa a exercer um papel de destaque, pois tem a missão de reduzir as taxas de desigualdade social, que podem ser expressas por meio das taxas de permanência dos estudantes nos cursos de graduação (ARAÚJO, 2003, p. 78). Em análise sobre a assistência estudantil, Amaral e Nascimento (2010, p. 3) nos ensina:

Entende-se que os programas e projetos de assistência estudantil devam ser desenvolvidos como instrumentos de acesso, permanência e conclusão de curso dos estudantes nas instituições públicas, tendo como pressuposto que a Assistência Estudantil é uma política essencial no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão.

O momento atual é de muita preocupação com relação ao futuro da assistência estudantil. É preciso um olhar atento e vigilante para que todas as conquistas alcançadas até aqui não retrocedam. A assistência estudantil precisa se estabelecer enquanto política pública e é fundamental que a própria universidade demonstre a sua importância para a sociedade.

Tabela 3: Distribuição percentual dos estudantes segundo região e classificação socioeconômica

| Região | Classe socioeconômica | | | | | | | Total de Estudantes |
|----------------------------|-----------------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|-------------|---------------------|
| | A1 | A2 | B1 | B2 | C | D | E | |
| Norte | 0,5% | 6,3% | 10,2% | 18,7% | 42,5% | 20,1% | 1,7% | 39211 |
| Nordeste | 1,7% | 12,0% | 17,1% | 21,3% | 32,5% | 14,4% | 1,0% | 139683 |
| Sudeste | 1,5% | 15,9% | 22,7% | 24,3% | 27,7% | 7,3% | 0,5% | 129440 |
| Sul | 1,8% | 17,8% | 24,4% | 24,9% | 25,6% | 5,2% | 0,2% | 75988 |
| Centro Oeste | 2,3% | 15,0% | 16,6% | 18,6% | 33,2% | 13,6% | 0,7% | 55751 |
| Total | 1,6% | 14,0% | 19,3% | 22,2% | 30,9% | 11,1% | 0,8% | 440073 |
| Total de estudantes | 7127 | 61733 | 85055 | 97891 | 135875 | 49038 | 3354 | |

Fonte: Relatório Final da ANDIFES (2016)

Os dados, conforme levantamento da ANDIFES (tabela 3), têm apontado que as IFES possuem um contingente bastante expressivos de estudantes que necessitam de algum tipo de apoio institucional (65%), sendo que desse montante, 42,8% encontram-se nas classes C, D e E⁸.

3.3 O Plano Nacional da Assistência Estudantil (PNAES)

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) é uma política do Ministério da Educação, que tem por objetivo propiciar a permanência de estudantes de baixa renda em

⁸ As classes são compostas da seguinte maneira: A) renda mensal de até R\$ 7.793,00; B) renda mensal de até R\$ 4.648,00; B1) renda mensal de até R\$ 2.804,00; B2) renda mensal de até R\$ 1.669,00; C) renda mensal de até R\$ 927,00; D) renda mensal de até R\$ 424,00; E) renda mensal de até R\$ 207,00. Relatório Final da ANDIFES. Acesso em 10/01/2022. < <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/pesquisa-do-perfil-socioecon3b4mico-dos-estudantes-de-graduac3a7c3a3o-das-ifes3.pdf>>

cursos de graduação presencial em instituições federais de ensino superior. O plano é composto por ações que objetivam viabilizar condições de igualdade de oportunidade entre os estudantes que possuem condições financeiras favoráveis e aqueles desfavorecidos socioeconomicamente.

De forma geral, o PNAES visa combater a evasão escolar, fruto de problemas financeiros, e a retenção de estudantes. O plano, tem por pretensão a democratização da educação, por meio da redução das desigualdades socioeconômicas e tem como principais fundamentos a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB (1996), a Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- Sinaes (2004) e o Decreto que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais- Reuni (2007).

Segundo IMPERATORI, (2017), o PNAES busca a redução das desigualdades, por meio do teor assistencial, ao passo que reconhece a assistência social como um direito social exigindo um olhar de várias políticas públicas, tendo como público alvo os estudantes provenientes da rede pública e de baixa renda.

A instituição do PNAES se deu através da Portaria nº 39 de 12 de dezembro de 2007 e é resultado das discussões firmadas entre a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e o Ministério da Educação (MEC). Tais discussões, resultaram na sanção do Decreto 7. 234 de julho de 2010, que tem por finalidade aumentar as condições de permanência dos estudantes na educação de ensino superior federal (FONAPRACE, 2012).

No contexto da elaboração do Decreto PNAES, o texto da norma foi encampado pelos estudos realizados pelo Fórum de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (FONAPRACE) e ficou definido que o programa iria oferecer assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico⁹. Para tanto, a concessão dos benefícios do plano leva em conta critérios específicos relacionados ao perfil socioeconômico dos estudantes, além de critérios condizentes com a realidade de cada instituição.

Art. 2º São objetivos do PNAES:

⁹ Plano Nacional de Assistência Estudantil – MEC. Acesso em: 13/01/2022. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pnaes> >.

I – Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;

II - Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;

III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e

IV - Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação

Muito embora o decreto PNAES elenque as principais diretrizes do programa, que norteiam o trabalho das instituições é preciso levar em conta o perfil sociodemográfico de cada instituição em específico, nesse sentido, os estudos realizados pela ANDIFES¹⁰ crescem em importância, pois mostram o perfil dos graduandos, que tem se modificado ao longo dos anos.

Isto posto, precisamos considerar também que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é um importante fator de mudança, já que possibilita aos estudantes optarem por uma vaga em um local distinto do de sua origem. Ademais, a lei de cotas, sancionada em 2013, garantiu que o ingresso na universidade pública fosse, em grande medida, composto por estudantes provenientes de escolas públicas e/ou estudantes de baixa renda.

Conforme estudos realizados pela Universidade Federal de Minas Gerais, entre 2013 e 2014 o número total de estudantes negros triplicou e já correspondiam a mais de 47% do total de estudantes nas universidades públicas brasileiras. O levantamento aponta ainda que dois terços dos universitários têm origem de famílias de baixa renda, aquelas com média salarial de até 1,5 per capita¹¹.

Em vista disso, o fato de o PNAES ser um decreto o coloca em uma situação de bastante fragilidade, uma vez que não foi estabelecido ainda como política pública, ficando muito ligado à vontade política de nossos governantes. Para tanto, nossos legisladores precisam se debruçar sobre o assunto e aprová-lo como lei, dando maior segurança jurídica e disciplinando o tema de forma mais adequada. Basta observar que o decreto irá completar doze anos em 2022 e de lá pra cá não recebeu sequer uma atualização.

¹⁰ Publicações da ANDIFES. Acesso em: 10/01/2022. Disponível em: < <https://www.andifes.org.br/?cat=84> >.

¹¹ Pesquisa vai atualizar perfil dos graduandos das universidades federais. Acesso em: 10/02/2022 (<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/nova-pesquisa-vai-atualizar-perfil-socioeconomico-dos-graduandos-das-universidades-federais>).

Um outro fator que teve grande importância na implementação do PNAES foi o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), cujas principais diretrizes estão descritas no art.2º:

I - Redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

II - Ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;

III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;

IV - Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;

V - Ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e

VI - Articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

As medidas que foram tomadas após a implementação do REUNI mudaram de forma drástica a realidade das universidades brasileiras, aumentando de forma exponencial o número de ingressos das classes menos favorecidas socioeconomicamente. No entanto, é preciso considerar que o ingresso é apenas o primeiro passo, conforme debatido nos tópicos anteriores. Esse é apenas o “pontapé inicial”, pois após ingressar no ensino superior, o estudante pobre ainda terá que enfrentar uma série de desafios que derivam da sua posição de fragilidade socioeconômica, o que, em última instância, pode acabar comprometendo o seu desempenho acadêmico ou mesmo a sua permanência na universidade (SILVA JÚNIOR, 2018, p. 81).

3.4 Análise SWOT como ferramenta para o planejamento estratégico

A Administração Pública deve seguir os princípios que estão expressamente exarados no art. 37 da Constituição Federal, quais sejam: i) Legalidade; ii) Impessoalidade; iii) Moralidade; iv) Publicidade e; v) Eficiência. A aplicação destes princípios tem por motivação

a necessidade de se promover um equilíbrio entre os direitos dos administrados e as garantias da administração pública (DI PIETRO, 1999).

O princípio da eficiência determina que a Administração Pública precisa atender de forma efetiva às demandas da sociedade, ou seja, não basta apenas exercer as funções públicas conforme previsão legal, mas há uma exigência de que sejam gerados resultados positivos deste atendimento, isso permitirá que a comunidade tenha as suas necessidades supridas de forma satisfatória. Assim sendo, a aplicação destes princípios reflete de forma direta na vida prática da comunidade

Para que os serviços públicos tenham êxito é fundamental que os gestores públicos planejem as suas ações, uma vez que o planejamento é uma forma de traçar as rotas para o alcance dos objetivos estabelecidos. Neste contexto, é preciso que a administração pública crie e execute estratégias que possibilitem o alcance dos resultados, que haja metas bem definidas e que as decisões possam ser pautadas por fundamentos sólidos.

Conforme Chiavenato (2000), vivemos em uma sociedade em que as organizações estão cada vez mais complexas e interativas e a base para essa organização deve ser a produção dos resultados esperados, ao passo que haja também sinergia entre todos os setores. Sobre o planejamento ele nos ensina que:

Figura como a primeira função administrativa, por ser aquela que serve como base para as demais funções. O planejamento é a função administrativa que determina antecipadamente quais são os objetivos a serem atingidos e como se deve fazer para alcançá-los. Trata-se, pois, de um modelo teórico para a ação futura. Começa com a determinação futura dos objetivos e detalhes dos planos necessários para atingi-los da melhor maneira possível. (CHIAVENATO, 2000).

Podemos então entender o planejamento como um processo que objetiva o fornecimento aos gestores e às suas equipes de uma ferramenta de informações que subsidiem a tomada de decisão, auxiliando-os a atuarem de forma mais proativa, de modo a se anteciparem aos acontecimentos (ANDION; FAVA, 2002, p.36).

Neste contexto, temos o planejamento estratégico, que é: “uma técnica administrativa que, por meio da análise do ambiente de uma organização, cria a consistência das suas oportunidades e ameaças do ambiente de uma organização” (FISCHIMANN, 2009, p.27). Assim, o planejamento estratégico surge como um mecanismo a ser utilizado pela

organização para definição dos objetivos e programas que vão ser executados, e ainda, a definição das metas que servirão de parâmetro para o alcance dos resultados.

Os produtos de um planejamento estratégico devem ser os resultados compatíveis com a missão e com os objetivos organizacionais (ELIAS; RUIZ, 2016). Assim, fica evidenciada a necessidade de que a administração pública implemente o planejamento estratégico e assim construa uma gestão estratégica, de forma a atuar de forma eficiente. Sobre a gestão estratégica, temos que:

É um importante instrumento de gestão para as organizações na atualidade. Constitui uma das mais importantes funções administrativas e é através dele que o gestor e sua equipe estabelecem os parâmetros que vão direcionar a organização da empresa, a condução da liderança, assim como o controle das atividades. Objetivo do planejamento é fornecer aos gestores e suas equipes uma ferramenta que os munície de informações para a tomada de decisão, ajudando-os a atuar de forma proativa, antecipando-se às mudanças que ocorrem no mercado em que atuam. (ANDION; FAVA, 2002, p. 27)

Pensando nisso é que optamos neste trabalho por aplicar a análise da matriz SWOT, como forma de criar um processo decisório baseado em uma análise consistente do cenário organizacional. A análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*), que pode ser traduzida em: i) Forças: pontos fortes da instituição a serem potencializados; ii) Fraquezas: pontos fracos a serem mitigados; iii) Oportunidades: condições externas que podem ser aproveitadas, podem influenciar de forma positiva o funcionamento da instituição; e iv) Ameaças: condições externas que podem influenciar de forma negativa o funcionamento da instituição. A aplicação da matriz SWOT é uma importante técnica a ser empregada na gestão estratégica e no planejamento (FERNANDES et al., 2015), podendo ser utilizada tanto na gestão pública quanto privada.

A análise SWOT é também conhecida por matriz FOFA e foi criada em 1960 por Albert Humphrey (LEITE; GASPAROTTO, 2018), muito embora alguns autores sugiram que a sua análise já era utilizada há mais de dois mil anos (ARAÚJO; SCHWAMBORN, 2013). Oliveira (2007, p. 37), define a análise SWOT da seguinte maneira:

1. Ponto forte é a diferenciação conseguida pela empresa – variável controlável – que lhe proporciona uma vantagem operacional no ambiente empresarial (onde estão os assuntos não controláveis pela empresa).
2. Ponto Fraco é a situação inadequada da empresa – variável controlável – que lhe proporciona uma desvantagem operacional no ambiente empresarial.

3. Oportunidade é a força ambiental incontrolável pela empresa, que pode favorecer sua ação estratégica, desde que conhecida e aproveitada, satisfatoriamente, enquanto perdura. 4. Ameaça é a força ambiental incontrolável pela empresa, que cria obstáculos à sua ação estratégica, mas que poderá ou não ser evitada, desde que reconhecida em tempo hábil.

No contexto da moradia estudantil, podemos partir do princípio que ao utilizarmos a análise SWOT o gestor público terá condições de analisar os pontos fortes (que devem ser reforçados) e fracos (que devem ser mitigados) do programa e assim poderá determinar com mais clareza quais as prioridades em termos de ameaças (que devem ser afastadas) e as oportunidades (que devem ser aproveitadas) existentes no ambiente externo, tudo isso, deve ser feito com ampla participação plena dos estudantes, que são os beneficiários e maiores interessados pelo sucesso do programa.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A descrição da metodologia foi feita adotando-se o sistema de classificação definido na obra de Gil (2002). Segundo esse autor, para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento.

As primeiras considerações referem-se à natureza da pesquisa. Pode ser classificada, quanto à sua natureza, como pesquisa aplicada, pois tem como objetivo produzir conhecimento para aplicação imediata em uma realidade específica, ou seja, produzir conhecimentos que podem ser úteis para solução de um problema específico. No caso deste trabalho, a pesquisa se dirige a análise de variáveis para a aplicação do método de planejamento estratégico através da análise SWOT, como ferramenta de gestão. Essa ferramenta poderá ser utilizada como proposta de intervenção ou auxílio na gestão do programa de moradia estudantil na Universidade Federal de Lavras.

De forma transversal, a pesquisa também visa contribuir para a política de assistência estudantil da UFLA, com vistas à promoção de redução das desigualdades sociais e educacionais, em um contexto de ampliação do acesso ao ensino superior que enseja adaptações e aperfeiçoamento do programa de moradia estudantil.

A pesquisa pode ser classificada ainda quanto a abordagem adotada, uma abordagem qualitativa associada a quantitativa, nesse caso. Para Marconi e Lakatos (2007) a pesquisa qualitativa tem o propósito de interpretar e atribuir significados aos fenômenos. Busca atingir um entendimento profundo de uma situação por meio de conjunto de técnicas interpretativas, dizendo ao pesquisador como (processo) e por que (significado) os fenômenos acontecem de determinado modo, (COOPER; SCHINDLER, 2016). Já a pesquisa quantitativa busca evidências conclusivas com base em amostras representativas e envolve análises estatísticas (MALHOTRA, 2011).

Assim, por ser uma pesquisa com abordagem qualitativa e de um estudo de caso, ela levanta dados sobre um tema ainda pouco explorado na literatura, a partir da perspectiva de alguns sujeitos de investigação e por meio de pesquisa documental e bibliográfica. Com relação à abordagem quantitativa, ela é entendida dessa maneira, uma vez que apresenta uma série de dados, para se comprovar ou mesmo reafirmar os objetivos da pesquisa.

Conforme Vergara (2011) o estudo pode ser classificado de acordo com dois critérios: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, a pesquisa pode ser classificada como

exploratória, uma vez que busca explorar um problema ou questão de pesquisa. A pesquisa é empregada no momento em que é identificado um problema de fator crítico, em que a causa é desconhecida. Como o próprio nome sugere, o objetivo da pesquisa exploratória é investigar um problema para que se obtenha conhecimento ou mesmo para que se compreenda algo, sendo mais utilizada nas etapas iniciais de um determinado projeto. Esse tipo de pesquisa tem por característica a sua flexibilidade e estruturação a partir de adaptações necessárias em cada contexto, levando em conta a percepção do pesquisador (MALHOTRA, 2011). Segundo Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa exploratória é importante, pois permite que o pesquisador faça o levantamento de informações que o permitirão conhecer mais a respeito de seu objeto de estudo.

Por outro lado, quanto aos meios/procedimentos, a pesquisa também fará uso de levantamento bibliográfico/documental e entrevistas, que serão utilizadas para a obtenção de informações sobre o objeto de pesquisa, opiniões pessoais do atores/público-alvo, através dos instrumentos de pesquisa, que normalmente são realizadas por meio de entrevistas ou aplicação de questionários (BEUREN, 2006; FONSECA, 2002).

4.1 Definição da amostra

Conforme apontado por (GIL, 2002; MALHOTRA, 2011) em uma pesquisa qualitativa, não há necessidade de utilização de uma amostragem probabilística, tão pouco uma quantidade grande de entrevistados. Dessa forma, os sujeitos da pesquisa foram selecionados por meio de amostragem intencional não probabilística, ou seja, foram selecionados indivíduos representativos para cada área escolhida, conforme descrito abaixo. Lembrando que o fato de a escolha da amostra não utilizar um procedimento específico, não significa que não houve um cuidado de se verificar se a amostra selecionada era representativa em relação ao universo de estudantes.

Neste contexto, selecionamos ao menos seis moradores de cada um dos três blocos da Moradia Estudantil. A escolha dos sujeitos separados por blocos, tem por fundamento o fato de que os moradores se distribuem de forma relativamente homogênea dentro de cada bloco da Moradia Estudantil, sendo assim, observa-se que o perfil de cada morador muda a depender do bloco em que reside. O Bloco I, em geral, abriga moradores mais antigos, portanto, que estão na Moradia Estudantil há muito mais tempo, o Bloco II, por ter sido inaugurado depois, possui moradores com um pouco menos de tempo dentro da Moradia, se

comparados aos do Bloco I e, por fim, o Bloco III, abriga estudantes mais novos, em geral, calouros, por ter sido inaugurado recentemente. Nesse contexto, a divisão por blocos possibilita captar diferentes perspectivas por parte dos atores envolvidos.

Outro critério utilizado na escolha dos entrevistados, refere-se ao tempo em que residem na Moradia, assim sendo, buscamos entrevistar estudantes recém chegados na Moradia Estudantil, estudantes que estão na metade do curso e, portanto, na metade do tempo restante para permanecerem na Moradia Estudantil, estudantes que estão prestes a se formar, ou seja, que já residem na Moradia Estudantil por muitos anos, e ainda, estudantes que já se formaram e, portanto, já saíram da Moradia Estudantil.

A escolha da amostra levou em conta o quanto cada estudante selecionado poderia contribuir com informações relevantes sobre o tema pesquisado, tendo por base a sua experiência de vida, e ainda, partindo dos seguintes critérios: i) habilidade para se expressar facilmente com palavras; ii) habilidade para perceber e expressar seus sentimentos interiores e emoções; iii) habilidade para expressar experiências orgânicas que acompanham os seus sentimentos; iv) experiências relativamente recentes com a experiência que está sendo estudada.

Conforme se pode observar na tabela abaixo, foram entrevistados um total de trinta e quatro moradores, ou seja, uma quantidade bastante expressiva, já que representa aproximadamente 10% do tamanho total da população estudada:

Tabela 4: Lista de entrevistados

| Lista de entrevistados | | | | |
|------------------------|----------------|------|-------------------------------|-------|
| # | PSEUDÔNIMO | SEXO | ENTRADA NA MORADIA ESTUDANTIL | Idade |
| 1 | Entrevistado 1 | M | 2014 | 26 |
| 2 | Entrevistada 2 | F | 2017 | 23 |
| 3 | Entrevistada 3 | F | 2020 | 20 |
| 4 | Entrevistada 4 | F | 2015 | 25 |
| 5 | Entrevistada 5 | F | 2017 | 23 |
| 6 | Entrevistado 6 | M | 2013 | 29 |

| | | | | |
|----|-----------------|---|------|----|
| 7 | Entrevistada 7 | F | 2019 | 23 |
| 8 | Entrevistada 8 | F | 2016 | 27 |
| 9 | Entrevistado 9 | M | 2022 | 20 |
| 10 | Entrevistado 10 | M | 2020 | 22 |
| 11 | Entrevistado 11 | M | 2022 | 20 |
| 12 | Entrevistado 12 | M | 2018 | 34 |
| 13 | Entrevistado 13 | M | 2019 | 20 |
| 14 | Entrevistado 14 | M | 2022 | 20 |
| 15 | Entrevistado 15 | M | 2020 | 22 |
| 16 | Entrevistado 16 | M | 2021 | 27 |
| 17 | Entrevistada 17 | F | 2019 | 21 |
| 18 | Entrevistado 18 | M | 2022 | 20 |
| 19 | Entrevistado 19 | M | 2022 | 22 |
| 20 | Entrevistada 20 | F | 2022 | 20 |
| 21 | Entrevistada 22 | F | 2016 | 25 |
| 22 | Entrevistado 21 | M | 2017 | 24 |
| 23 | Entrevistado 23 | M | 2022 | 19 |
| 24 | Entrevistado 24 | M | 2022 | 21 |
| 25 | Entrevistado 25 | M | 2022 | 19 |
| 26 | Entrevistado 26 | M | 2018 | 23 |
| 27 | Entrevistada 27 | F | 2019 | 29 |
| 28 | Entrevistada 28 | F | 2020 | 21 |
| 29 | Entrevistada 29 | F | 2016 | 26 |
| 30 | Entrevistada 30 | F | 2018 | 22 |
| 31 | Entrevistado 31 | M | 2022 | 19 |
| 32 | Entrevistada 32 | F | 2014 | 26 |
| 33 | Entrevistado 33 | M | 2017 | 27 |

| | | | | |
|----|-----------------|---|------|----|
| 34 | Entrevistado 34 | M | 2018 | 32 |
|----|-----------------|---|------|----|

Fonte: Do autor (2022)

Importante observar que a amostra contém estudantes de ambos os sexos e que já estão nas mais diversas etapas do curso. Isso é importante, pois a visão do estudante varia conforme a idade, o tempo de moradia e a etapa do curso em que o estudante se encontra:

Nesse processo, a escolha foi feita levando-se em consideração quais sujeitos poderiam atuar como fontes de informação em diferentes campos multidisciplinares no interior da Moradia Estudantil da UFLA, considerando que um dos objetivos foi o de investigar os principais desafios e possibilidades do programa de Moradia Estudantil, na perspectiva de seus beneficiários.

4.2 Técnica de coleta de dados

Com o intuito de desenvolver um modelo teórico-empírico, realizou-se um levantamento bibliográfico e posteriormente foram realizadas entrevistas com roteiros semiestruturados com os sujeitos da pesquisa. Para tanto, a técnica empregada foi a da entrevista semiestruturada em profundidade, que possibilita uma maior liberdade do entrevistado, ao passo que possibilita a manutenção do foco pelo entrevistador (GIL, 2002, p. 137).

Lembrando, que para a realização das entrevistas, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFLA, de acordo com o parecer nº 5.179.869 de 20 de dezembro de 2021.

Desse modo, foram elaborados um conjunto de questões básicas que objetivaram, em linhas gerais, investigar as principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças ao programa de Moradia Estudantil, além de permitir que os sujeitos manifestassem suas opiniões e reflexões sobre o tema da assistência estudantil e sobre os rumos da política de moradia estudantil da UFLA. Assim, pudemos perceber que a opção pela entrevista em profundidade foi justificada pela necessidade de se obter uma visão mais aprofundada do entrevistado, o que permitiu ao pesquisador a utilização de novas questões, à medida que o diálogo ia se desenrolando e o pesquisador sentia tal necessidade.

Conforme nos ensina (MALHOTRA, 2011), a pesquisa em profundidade possui como principais vantagens:

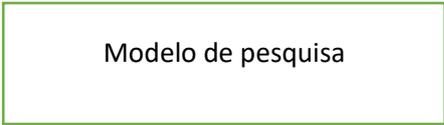
1. Possibilita um conjunto de análise mais aprofundado do que aquelas feitas em grupos focais;
2. As respostas são imputadas diretamente a um determinado entrevistado, diferente dos grupos focais, onde não se tem tanta facilidade em determinar qual entrevistado deu determinada resposta;
3. A troca de informações livre é muito maior entre entrevistador e entrevistado, quando comparamos com os grupos focais;
4. Maior flexibilidade na condução da entrevista.

Quanto às questões propostas nas entrevistas, estas foram elaboradas através de um roteiro de questões abertas, deixando aberta a possibilidade de inclusão de novos questionamentos, a depender do desenrolar da entrevista, ou seja, quando surgiam novos pensamentos, bem como pela necessidade de entendimento de determinado assunto, que foram desenvolvidos no decorrer da conversa. Isso é possível graças ao caráter flexível que tem a entrevista semiestruturada, que permite ao pesquisador adicionar novas questões, partindo das perguntas centrais, conforme a possibilidade de se agregar mais valor aos resultados da pesquisa.

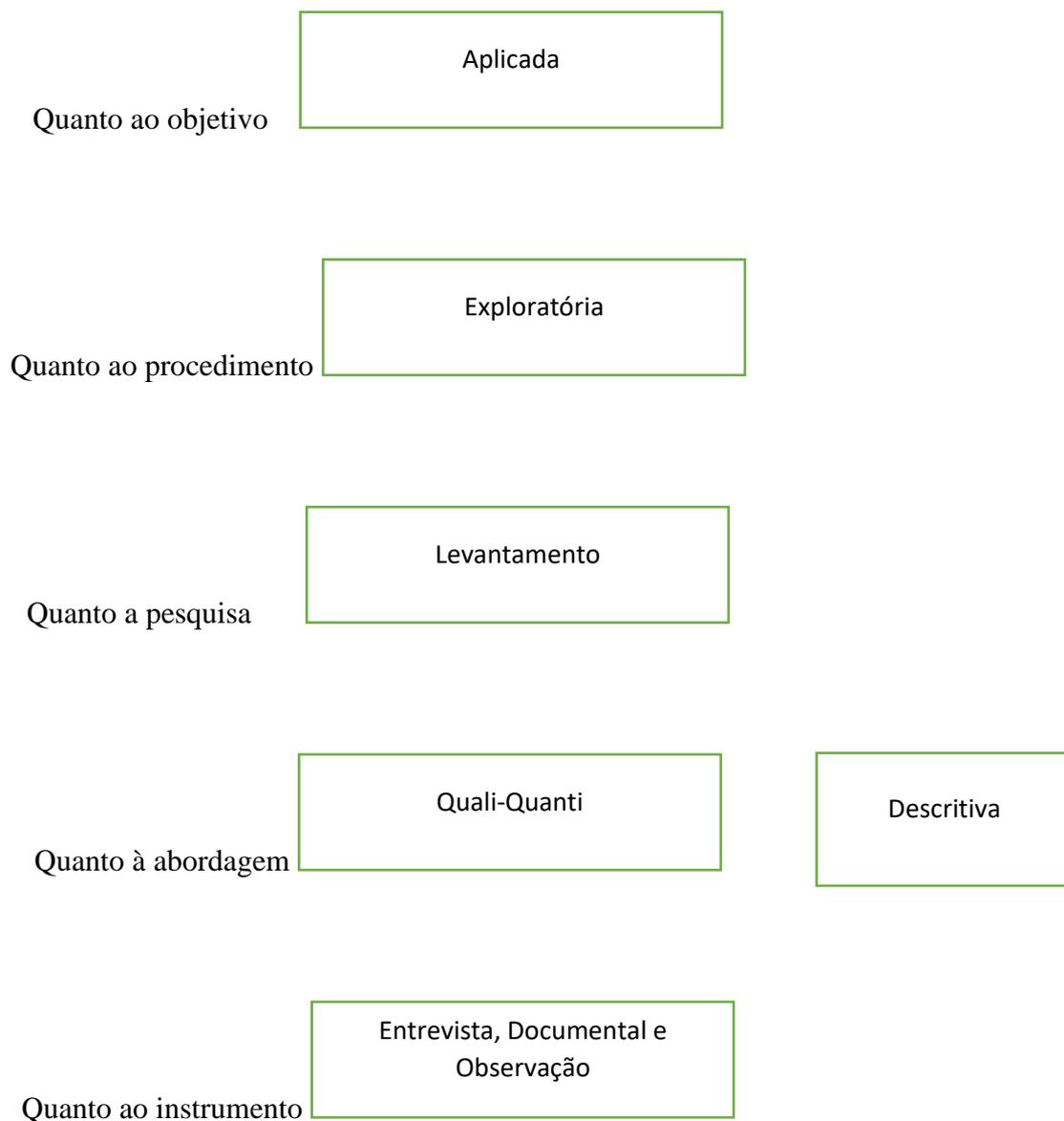
Ademais, a importância da entrevista deve-se ao fato de permitir a obtenção de informações que não estão disponíveis em documentos oficiais (como Relatórios de Atividades da PRAEC, Relatórios de Autoavaliação da UFLA, dentre outros consultados), além de possibilitar que os atores, envolvidos direta ou indiretamente com a moradia estudantil, emitam suas opiniões e impressões sobre a moradia estudantil da UFLA, bem como suas sugestões para o aperfeiçoamento do Programa. As informações obtidas poderão subsidiar a construção da proposta de intervenção.

Figura 0-1: Passos para a definição do modelo de pesquisa

Quanto a pesquisa



Modelo de pesquisa



A utilização da pesquisa semiestruturada é justificada na presente pesquisa, em virtude das vantagens da sua utilização, pois se amolda com perfeição aos objetivos pretendidos, além de serem mais apropriadas nas seguintes situações: i) quando é preciso entender as bases utilizadas pelos entrevistados para formar a sua visão sobre determinado tema; ii) quando há a necessidade de se entender as circunstâncias na qual o respondente está inserido; iii) quando a lógica de determinada situação não está perfeitamente esclarecida iv) quando o assunto é sensível e requer um caráter de confidencialidade (RIGATO, 2007).

4.3 Unidade de análise e instrumento de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na Moradia Estudantil da UFLA. Como unidade de análise foi observado o público-alvo do Programa: estudantes de graduação da UFLA, classificados como em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

O roteiro utilizado na pesquisa como orientação, conta com os principais elementos descritos no referencial teórico, tendo como principais autores (ALVES, 2002), (ANDIFES, 2011), (FONAPRACE, 2019), (GARRIDO; MERCURI, 2013), (LACERDA; VALENTINI, 2018) e (BRITO; BARBOSA, 2017).

De forma a validar o roteiro da pesquisa, foram realizadas duas entrevistas com ex-moradores da Moradia Estudantil e, portanto, com larga vivência naquele ambiente. Tais entrevistas, serviram de pré-teste, na tentativa de identificar a existência de perguntas ambíguas ou repetitivas, além de verificar o tempo total da entrevista, se a duração estava adequada, de acordo com o público alvo. O roteiro utilizado para a realização das entrevistas encontra-se no ANEXO A.

4.4 Roteiro metodológico

A pesquisa foi dividida em duas etapas específicas e complementares. A primeira etapa refere-se ao diagnóstico da política pública, mais precisamente do programa de Moradia Estudantil da Universidade Federal de Lavras e a avaliação de suas nuances. Na segunda etapa, foram analisados os pontos críticos para a concretização da proposta de intervenção.

Para tanto, fizemos uso dos seguintes instrumentos: análise documental, análise bibliográfica e entrevistas com roteiros semiestruturados. A priori foram analisados os Regulamentos, Portarias, Instruções Normativas, bem como quaisquer documentos capazes de impactar de forma direta no desenvolvimento do programa de Moradia Estudantil. Posteriormente, foram realizadas entrevistas com discentes beneficiários do Programa, com objetivos de conhecer as suas prioridades, seus sentimentos e suas opiniões referentes ao programa.

As entrevistas permitiram a captação quanto aos principais sentimentos e opiniões dos beneficiários quanto ao programa de Moradia Estudantil, ao passo que puderam ser utilizadas também para descrever melhor o público-alvo, facilitando assim a identificação de eventuais nichos.

A opção pela entrevista, teve como fundamento o fato de que ela permite a obtenção de informações que em muitos casos não estão disponíveis em documentos oficiais, ademais, ela possibilita que os atores envolvidos emitam suas opiniões e impressões sobre o tema pesquisado. Para tanto, o objetivo foi o de identificar o alinhamento entre as ações implementadas pela Universidade e a demanda social dos estudantes, tendo em vista que o sucesso do programa está ligado ao atendimento efetivo dos anseios de seus usuários.

Ainda na primeira etapa, buscou-se demonstrar quais os impactos o programa de Moradia Estudantil tem causado na formação cidadã de seus beneficiários. Partindo da premissa de que a Moradia Estudantil contribui com a democratização da educação e com o empoderamento dos estudantes vulneráveis socioeconomicamente, observamos na prática como essas ações se manifestam.

Já na 2ª etapa, procuramos demonstrar e classificar os pontos críticos para o cumprimento dos objetivos do PDI a partir da análise da matriz SWOT. E por fim, indicamos duas propostas de intervenção: i) o mapa estratégico como substrato para elaboração do PDU da unidade e ii) o software/aplicativo para gestão integrada da moradia estudantil, cujo o objetivo é melhorar a comunicação com os moradores e oportunizar uma participação mais efetiva, além de ampliar os laços firmados por meio das relações sociais ali estabelecidas,

A opção pela matriz SWOT, conforme explicado, tem por motivação o fato de que ela possibilita identificar os fatores preponderantes no ambiente interno e externo, de modo que o gestor consiga um melhor posicionamento de suas estratégias e ações, que deverão estar alinhadas com a capacidade interna e com as limitações do cenário externo. A construção da matriz será realizada com base nas informações levantadas através das entrevistas e das pesquisas bibliográficas e documentais.

Com a construção da matriz, objetivou-se a formação de um perfil adequado para a implementação de estratégias tendo a clareza quanto aos principais pontos facilitadores e obstrutores do processo, ademais, melhora a comunicação e o entendimento entre todos os atores do processo que, de certa forma, contribuem para a execução e alcance das metas planejadas.

Assim, tendo por base o arcabouço de informações descrito acima, foi possível triangular os dados, para estabelecer os principais desafios a serem enfrentados, possibilitando entender quais são as possibilidades do Programa, diante dos desafios propostos.

Com a aplicação das intervenções propostas pela presente pesquisa, pretende-se criar um modelo que incentive uma cultura de maior participação, uma vez que os beneficiários do

programa são os maiores interessados na definição das prioridades a serem perseguidas pela administração pública. Nesse sentido, haveria então uma possibilidade de sintetizar a qualidade da execução do programa de Moradia Estudantil, em contraposição às prioridades que foram definidas pelos atuais gestores, assim, será possível traduzir a visão da estratégia ajustada à realidade, ou seja, será o primeiro passo rumo à construção participativa e democrática da assistência estudantil.

4.5 Procedimentos adotados

A seguir, iremos abordar os procedimentos adotados para a coleta de dados, bem como as questões relacionadas e o tipo de processo utilizado para a realização das entrevistas:

A coleta de dados foi realizada por meio da análise de documentos e através de entrevistas semiestruturadas em profundidade, realizadas em campo, com 34 estudantes residentes na Moradia Estudantil, selecionados conforme o critério de acessibilidade, não utilizando critérios estatísticos para a composição da amostra. Maiores informações a respeito da composição da amostra podem ser obtidas na seção 4.1 Definição da amostra.

A coleta de dados partiu da revisão de literatura em publicações sobre o tema, artigos, dissertações, anotações pessoais, sítios eletrônicos especializados, dentre outras fontes bibliográficas.

O convite para participação na pesquisa de dissertação do mestrado foi realizado por meio do e-mail e/ou por meio de contato pessoal com o morador ou por indicação, nos períodos de fevereiro a abril de 2022. No e-mail enviado, o pesquisador enviou carta-convite, contendo informações acerca do projeto de pesquisa. Em caso de manifestação positiva para a participação da pesquisa, o estudante então recebeu maiores informações sobre a entrevista e o objetivo do estudo, a dinâmica que seria empregada (tempo médio de duração, método, local...) além, é claro, dos aspectos que envolvem o comprometimento e a confidencialidade das informações levantadas.

Ao todo, foram efetuados 40 convites, sendo que 34 estudantes aceitaram participar da pesquisa. Após a aceitação, coube ao pesquisador fazer o agendamento conforme a disponibilidade de cada entrevistado. As entrevistas foram realizadas durante os meses de março e abril de 2022. Na grande maioria dos casos, as entrevistas foram realizadas na própria Moradia Estudantil ou mesmo, através da internet, por meio do *google meet*. As entrevistas virtuais foram gravadas com a anuência dos entrevistados, de modo a facilitar a transcrição

dos dados, facilitando então o processo de processamento dos dados. O roteiro da entrevista foi dividido em 3 partes:

1. **Identificação do entrevistador da pesquisa:** a primeira parte da entrevista está relacionada à apresentação do entrevistador. Houve então um detalhamento sobre o tema da pesquisa, maiores explicações sobre os objetivos do projeto e, por fim, como seria a dinâmica da entrevista. Nessa fase, o entrevistador solicitou ao entrevistado anuência para que a entrevista fosse gravada, para que fosse possível fazer a transcrição posteriormente. De modo a tranquilizar o entrevistado, o entrevistador esclareceu que não constariam nos resultados da pesquisa a identificação do entrevistado, ou seja, haveria confidencialidade quanto a identidade de cada participante.
2. **Identificação do sujeito da pesquisa e das suas origens:** a segunda parte da entrevista está relacionada à apresentação do entrevistado. Foi solicitado ao entrevistado que fizesse uma breve descrição quanto às suas origens, bem como quanto a sua trajetória acadêmica até o presente momento.
3. **Indagações quanto a questões inerentes à Moradia Estudantil:** na terceira etapa da pesquisa o entrevistado passou então a se expressar quanto aos aspectos relacionados à Moradia Estudantil. Buscou-se entender sobre a sua própria percepção e vivência na Moradia Estudantil, bem como, como ele compreende o programa e suas limitações, além dos impactos que ela teria causado na sua vida.

4.5 Tratamento e análise de dados

A presente pesquisa, no tocante ao tratamento de dados qualitativos, optou pela análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977), podemos definir a análise de conteúdo da seguinte maneira:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

Importante esclarecer, que a análise do conteúdo não se confunde com a análise do discurso, visto que são metodologias distintas e, comumente, apresentam objetivos distintos. Nesse sentido, a análise de conteúdo tem por objeto de estudo o registro em si, presente na entrevista, no texto, no vídeo, dentre outros registros. Já a análise do discurso, pretende compreender e refletir sobre os discursos que os sujeitos fazem para além daquilo que é óbvio, ou seja, leva em conta questões como o silêncio, as expressões, a entonação e afins.

A análise de conteúdo pode ser entendida também como qualquer técnica realizada para fazer inferência de forma sistemática e objetiva para identificar características específicas ou mensagens. Através da análise de conteúdo é possível que o pesquisador faça o teste de questões teóricas para aumentar a compreensão de determinados dados (COHEN. 2013).

A análise de conteúdo do presente trabalho foi realizada com o auxílio do QDA Miner. O QDA Miner é um software de análise de dados qualitativos, tais como textos, anotações, coleções e métodos mistos. O programa foi projetado para auxiliar pesquisadores no gerenciamento, codificação e análise de dados qualitativos.

O processo analítico empregado para análise das entrevistas, seguiu conforme o ensinado por Cohen (2013):

- Passo 1: leitura geral das transcrições;
- Passo 2: leitura de forma integral, de forma a codificar as variáveis de análise, estabelecer correlações e a separação dos textos por temas. Para isso, foi feita a utilização do software QDA Miner. Os objetivos das pesquisas serviram de referência para a codificação das variáveis de análise, ou seja, identificar os atributos valorizados pelos estudantes no contexto da moradia estudantil. Captar os apontamentos no sentido de melhorias, de pontos fracos e fortes. A codificação utilizou como referência a conjunto de dimensões e atributos definidos com base na revisão sistemática.
- Passo 3: uma terceira leitura possibilitou a separação das falas mais importantes e relevantes por temas e associação de falas com conceitos síntese;
- Passo 4: foram então elaborados resumos por entrevistas e posteriormente uma síntese geral, com o cruzamento de informações entre todas as entrevistas realizadas.

Para a análise exploratória dos dados quantitativos, foi utilizado como base as transcrições das entrevistas, bem como os dados provenientes das pesquisas bibliográficas executadas, principalmente nos relatórios do FONAPRACE (2019). Para que fossem

identificados os atributos mais valorizados pelos estudantes entrevistados, foi utilizada uma contagem de ocorrência dos dados, assim foi possível captar o grau de importância atribuído pelos entrevistados para cada atributo.

Faz-se necessário tecer alguns comentários acerca das limitações do método. A escolha por uma abordagem exploratória, bem como da análise de conteúdo constitui uma limitação, na medida em que os resultados são de baixa generalização, ademais, a análise dos dados está muito ligada à percepção e a experiência do entrevistador, o que acaba conferindo um grau de subjetividade aos resultados dos estudos.

Como forma de evitar a quebra de sigilo, os participantes não foram identificados na pesquisa, sendo tratados por pseudônimos. As perguntas e o ritmo da entrevista foram ajustados conforme a linguagem corporal e as expressões dos participantes, para que não se aborressem ou se sentissem muito cansados. No entanto, apesar do sigilo, não é possível garantir que as informações obtidas estejam isentas de vieses dos entrevistados, o que de alguma forma pode impactar no entendimento e na formação de valor do que fora percebido, tendo em vista que o entrevistado pode distorcer o que ele pensa, mesmo que de forma não intencional.

Outra limitação, tem relação com o fato de que a Moradia Estudantil, ficou fechada por um longo período e só voltou a reabrir no início do ano de 2022, porém, com uma quantidade de moradores muito pequena. A rotina daquele ambiente foi então completamente alterada, dificultando assim a captação e a percepção normal dos estudantes sobre o ambiente. Como parte das medidas de contenção ao coronavírus, a própria interação dos estudantes ali dentro foi limitada e eles tinham contato com os moradores do mesmo apartamento.

Apesar das limitações elencadas acima, é preciso considerar que a escolha do método é adequada para obtenção dos resultados pretendidos nesta pesquisa, uma vez que possibilitou ao pesquisador obter informações a partir de uma visão mais aprofundada dos estudantes, tendo em vista se tratar de um tema tão sensível aos entrevistados. Neste contexto, podemos afirmar que as limitações inerentes ao método foram superadas e não causaram impactos significativos aos resultados obtidos.

Já com relação ao tratamento dos dados pela criação da matriz SWOT, podemos dividir o processo nas seguintes etapas:

1. Definição das variáveis;
 - a. Determinação das forças;
 - b. Determinação das fraquezas;

- c. Listagem das oportunidades;
 - d. Listagem das ameaças.
2. Logo após o levantamento das variáveis, os dados são colocados em uma planilha
 3. O terceiro passo é a elaboração da correlação entre as variáveis levantadas.
 4. Com base no resultado da etapa 3 é elaborado o mapa estratégico, que é na verdade a plano de ação para melhorar os resultados da análise SWOT, de forma a:
 - i) criar mais forças.
 - ii) reverter as fraquezas;
 - iii) aproveitar as oportunidades e
 - iv) contornar as ameaças.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

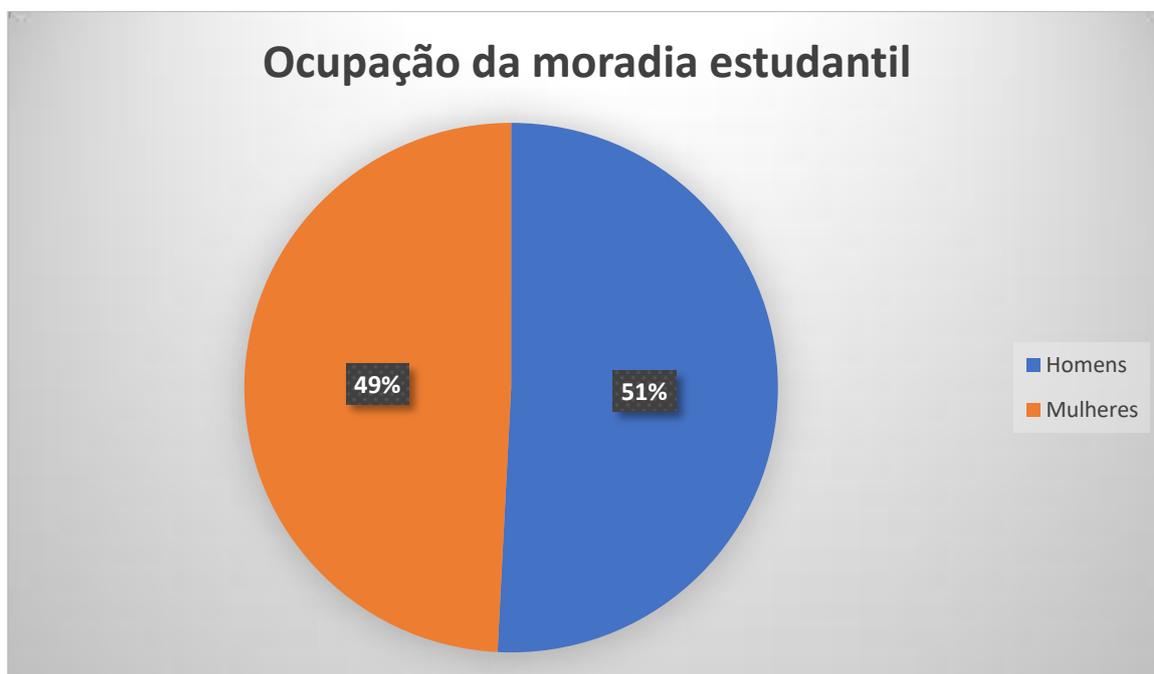
A seguir, passamos a descrever quais foram os principais resultados alcançados pela presente pesquisa. Para tanto, iniciamos traçando o perfil e as principais características do universo pesquisado e posteriormente tentamos apresentar uma descrição quanto aos principais impactos que a moradia estudantil tem sobre a vida e a formação do estudante. Por fim, traremos as propostas de intervenção que poderão ser implementadas pela universidade em conjunto com os estudantes.

5.1 Características gerais do universo pesquisado

Tendo em vista que um dos objetivos da pesquisa é o levantamento de informações que subsidiem os gestores públicos na tomada de decisão, que resultem na implementação de ações junto à moradia estudantil da UFLA, buscou-se produzir informações referentes ao perfil dos estudantes da moradia estudantil. Assim, é possível o estabelecimento de políticas direcionadas aos estudantes residentes na moradia, podendo ainda avaliar os resultados, aprofundá-los e efetuar as devidas correções em eventuais desvios de rota.

A priori, é preciso traçar um perfil quanto aos estudantes beneficiários do programa de moradia estudantil da UFLA, que do total de vagas ofertadas no programa, 51% são ocupadas por homens e 49% são ocupadas por mulheres:

Gráfico 4: Distribuição de vagas na Moradia Estudantil da UFLA conforme o gênero dos estudantes



Fonte: Do autor (2022)

O que pode indicar que o déficit de vagas afeta ainda mais às mulheres, se comparadas aos homens, uma vez que, conforme dados do IBGE¹², há cerca de 10% mais mulheres do que homens cursando o ensino superior público:

Tabela 5: Sexo dos (as) estudantes das IFES – 1996 a 2018 (%)

| Sexo | Pesquisa | 1996 ¹ | 2003 ¹ | 2010 ¹ | 2014 ¹ | 2018 |
|----------------|-----------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------|
| Feminino | IFES | 51,4 | 53,0 | 53,5 | 52,4 | 54,6 |
| | PNAD/IBGE | 51,2 | 51,2 | 51,0 | 51,6 | 51,1 |
| Masculino | IFES | 48,6 | 47,0 | 46,5 | 47,5 | 45,1 |
| | PNAD/IBGE | 48,8 | 48,8 | 49,0 | 48,4 | 48,9 |
| Sem declaração | | - | - | - | 0,2 | 0,3 |

Fonte: IBGE (2018)

¹² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Pesquisas Anuais de Domicílios (1996, 2003 e 2014) e Censo 2010.

Muito embora seja preciso reconhecer que essa distribuição quase igualitária quanto ao número de vagas seja um avanço, já que historicamente as moradias estudantis tinham um problema com relação a igualdade de oportunidade entre homens e mulheres, uma vez que eram poucas as universidades que ofereciam moradia para as mulheres. Não obstante, com o passar do tempo as mulheres passaram a ocupar os espaços públicos e a fazerem jus às mesmas oportunidades oferecidas aos homens (ou quase isso). O avanço nos direitos das mulheres não foi sem luta e vão ao encontro dos desejos pela emancipação das mulheres, seja no campo social ou político, buscando viabilizar a ocupação dos espaços públicos (ALMEIDA, 2018, p. 276).

Destarte, ainda há uma boa margem de crescimento que deve ser dedicada às estudantes, tendo em vista que elas compõem a maior parte dos estudantes, qualquer que seja a região do país analisada, senão vejamos na tabela 6:

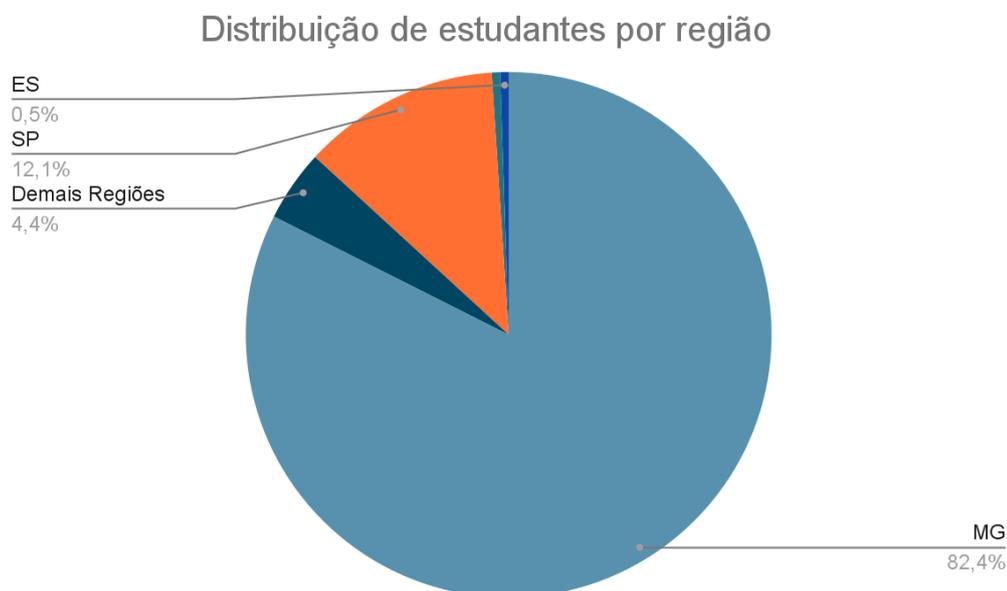
Tabela 6: Graduandos (as) e população brasileira por sexo, segundo região geográfica de campus – 1996 a 2018 (em %)

| | | Pesquisa | 1996 ¹ | 2003 ¹ | 2010 ¹ | 2014 ¹ | 2018 |
|---------------------|----------------|------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------|
| Centro-Oeste | Feminino | IFES | 54,9 | 53,8 | ND | 53,3 | 53,4 |
| | | PNAD/Censo | 50,6 | 50,7 | 50,4 | 50,5 | 51,0 |
| | Masculino | IFES | 45,1 | 46,2 | ND | 46,5 | 46,3 |
| | | PNAD/Censo | 49,4 | 49,3 | 49,7 | 49,5 | 49,0 |
| | Sem declaração | IFES | - | - | - | 0,2 | 0,3 |
| Nordeste | Feminino | IFES | 51,0 | 51,4 | ND | 50,6 | 52,5 |
| | | PNAD/Censo | 51,4 | 51,0 | 51,2 | 51,8 | 51,2 |
| | Masculino | IFES | 49,0 | 48,6 | ND | 49,3 | 47,2 |
| | | PNAD/Censo | 48,6 | 49,0 | 48,8 | 48,2 | 48,8 |
| | Sem declaração | - | - | - | 0,1 | - | 0,3 |
| Norte | Feminino | IFES | 53,3 | 57,0 | ND | 51,8 | 55,1 |
| | | PNAD/Censo | 50,8 | 50,8 | 49,5 | 49,9 | 49,8 |
| | Masculino | IFES | 46,7 | 43,0 | ND | 48,1 | 44,7 |
| | | PNAD/Censo | 49,2 | 49,2 | 50,5 | 50,1 | 50,2 |
| | Sem declaração | IFES | - | - | - | 0,1 | 0,2 |
| Sudeste | Feminino | IFES | 52,3 | 53,4 | ND | 53,8 | 56,7 |
| | | PNAD/Censo | 51,3 | 51,6 | 51,4 | 51,9 | 51,6 |
| | Masculino | IFES | 47,7 | 46,6 | ND | 46,0 | 43,0 |
| | | PNAD/Censo | 48,7 | 48,4 | 48,6 | 48,1 | 48,4 |
| | Sem declaração | IFES | - | - | - | 0,2 | 0,3 |
| Sul | Feminino | IFES | 47,7 | 52,6 | ND | 52,6 | 55,2 |
| | | PNAD/Censo | 51,0 | 51,1 | 50,9 | 51,5 | 51,0 |
| | Masculino | IFES | 52,3 | 47,4 | ND | 47,1 | 44,4 |
| | | PNAD/Censo | 49,0 | 48,9 | 49,1 | 48,5 | 49,0 |
| | Sem declaração | IFES | - | - | - | 0,3 | 0,4 |

Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018).

Com relação à distribuição demográfica dos estudantes beneficiários do programa de moradia estudantil da UFLA, podemos perceber pelo gráfico 5 que a grande maioria dos estudantes são de origem mineira:

Gráfico 5: Distribuição dos beneficiários do programa de moradia estudantil da UFLA conforme a sua região de origem



Fonte: Do autor (2022)

O que vai ao encontro do levantamento realizado pela FONAPRACE (2019), em que fora observado que aproximadamente 98% dos graduandos moram a menos de 100 km da instituição em que estudam:

Tabela 7: Graduandos (as), segundo distância percorrida até a universidade (em %) – 2018

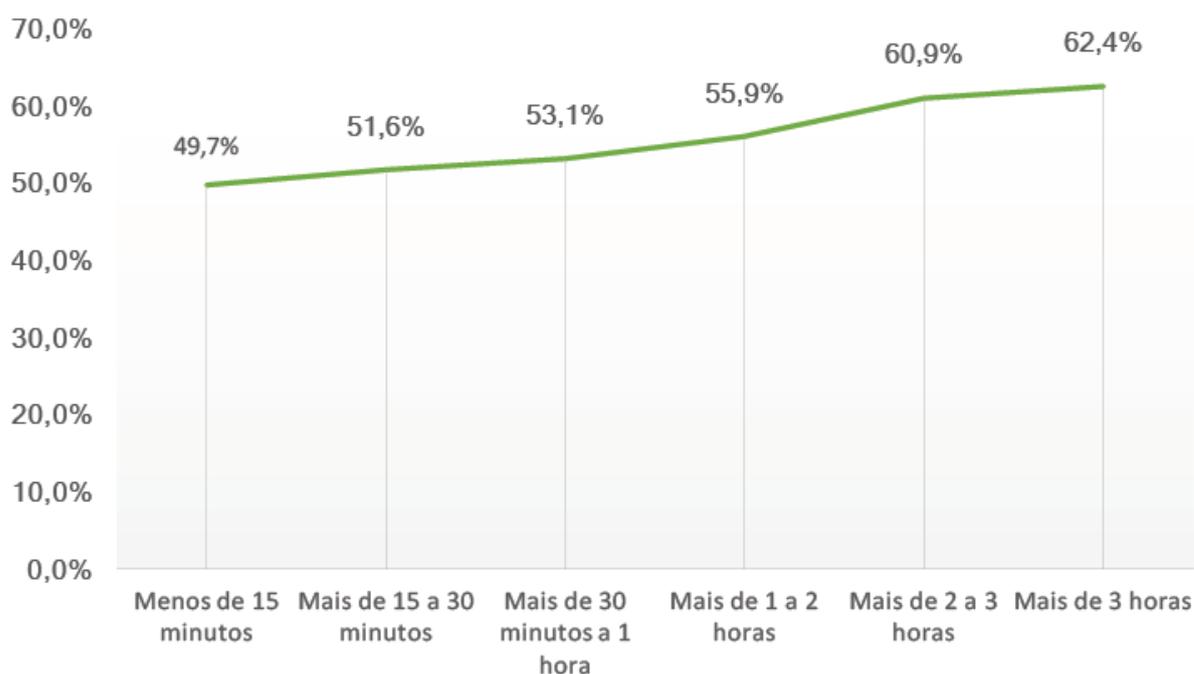
| Distância | % |
|---------------------------|----------|
| Menos de 1km | 10,3 |
| Mais de 1 a 5km | 25,0 |
| Mais de 5 a 10km | 25,1 |
| Mais de 10 a 50km | 32,1 |
| Mais de 50 a 100km | 5,6 |
| Mais de 100km | 1,9 |
| Total | 100,0 |

Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018).

Muito embora o volume maior de estudantes na moradia estudantil seja proveniente do estado de Minas Gerais é possível encontrar ali estudantes de norte a sul do país ou mesmo estudantes estrangeiros, já que a moradia estudantil também recebe estudantes conveniados de outros países (art. 12 da Resolução CUNI nº 18, de 13 de junho de 2019 – Regulamento de Moradia). O que permite, como veremos à frente, uma intensa troca cultural e de vivência.

A questão da distância é relevante à medida em que exerce influência sobre as questões da permanência, ora analisadas, uma vez que os dados apontam que, quanto mais longe o estudante reside, maior é a chance de que ele pense em abandonar o curso:

Gráfico 6: Graduandos (as) que já pensaram em abandonar o curso, segundo o tempo de deslocamento até à universidade (em %) - 2018



Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018).

O gráfico em epígrafe se compatibiliza com os próprios relatos dos estudantes, que imputam à distância de casa, como sendo um fator de maior dificuldade de superação:

(...) Acredito que desafio tipo é muito difícil eu falar pelas pessoas, mas **para mim o maior desafio foi conhecer um**

lugar novo, por estar longe de casa, tudo mais, acredito que esse foi um desafio bastante grande. Só que vai passando o tempo a gente vai conseguir conciliar bem as coisas (...). [Entrevistado 10]

(...) Olha eu não respondo por todos, mas por mim e eu acredito que **meu maior desafio aqui seja tá longe da família o estado emocional mexe muito com a gente e acho que isso é o que mais pega para mim**, de resto acho que é mais tranquilo, questão de tudo, questão social né. Acho muito mais tranquilo, saudade da família mesmo é o que mais pesa (...). [Entrevistado 11]

(...) eu acho que adaptação já é difícil no total, **então o fato de você sair da sua cidade de origem e vim pra outra estudar já é difícil**, mas esse processo de adaptação, eu acho que qualquer um sofreria em qualquer outro lugar então eu digo que você difícil ficar longe da família e tudo mais, mas não devido a moradia, devido às circunstâncias mesmo de sair de casa. (...). [Entrevistado 13]

Noutro giro, é preciso esclarecer que a pandemia afetou drasticamente a rotina e os hábitos de convivência na moradia estudantil. Nesse cenário, a moradia permaneceu fechada ou mesmo com uma limitação drástica de acesso, que só teve fim no início de 2022. Assim, a medida de restrição de acesso, somadas às medidas de isolamento, causaram impacto direto na dinâmica e na vivência naquele ambiente, visto que, boa parte dos estudantes integrantes do programa só agora estão podendo, de fato, vivenciar o que é residir na moradia estudantil. Portanto, muito embora alguns estudantes tenham um ou dois anos de ingresso no programa, na realidade, até a realização desta pesquisa, só a experimentaram por três ou quatro meses.

Não obstante, a pandemia não afetou apenas a moradia estudantil, tendo em vista que afetou a dinâmica da sociedade como um todo, razão pela qual tivemos que nos adaptar à essa nova realidade. Assim sendo, muito embora ela tenha causado uma distorção ou uma nova percepção quanto à vivência na moradia estudantil, tal limitação não obsta o resgate às memórias dos estudantes quanto ao estabelecimento das relações de troca de experiências, decorrentes do convívio, da troca cultural e dos desafios de outrora.

Passamos agora a discorrer quanto aos principais resultados obtidos com a realização desta pesquisa.

5.2 Breves comentários acerca da possibilidade de impacto da moradia estudantil da UFLA no desenvolvimento local

A moradia estudantil da UFLA está localizada dentro do campus da universidade e possui capacidade máxima de atendimento de até 478 estudantes. Até o presente momento, cerca de 380 vagas estão ocupadas, número que é bastante variável ao longo do semestre. Sua estrutura física é dividida entre os blocos I, II e III, sendo o terceiro, o mais recente, já que foi inaugurado no segundo semestre de 2019. Os blocos são constituídos por apartamentos, onde residem de 6 a 8 moradores, sendo que cada apartamento possui dois quartos.

Todos os apartamentos possuem eletrodomésticos básicos, além de camas e guarda-roupas disponibilizados pela universidade. Os apartamentos são separados entre homens e mulheres, porém, há um apartamento misto, destinado a estudantes que se identificam como LGBTQIA+. Mais detalhes quanto à estrutura física da moradia estudantil podem ser visualizados no Anexo F.

Internamente, a moradia estudantil é organizada conforme o Capítulo III da Resolução CUNI Nº 018, DE 13 DE JUNHO DE 2019 (Regulamento de Moradia). Desse modo, a sua administração é de competência da Coordenadoria de Moradia (Art. 7º) e conta ainda com a colaboração dos Representantes dos Moradores¹³, cujas competências são elencadas nos artigos 9 e 10.

Para concorrer a uma vaga na moradia estudantil, os estudantes devem estar devidamente matriculados nos cursos presenciais de graduação e desde que os pais ou responsáveis não sejam residentes no município de Lavras – MG (art. 11 do Regulamento de Moradia). Lembrando que para participar de qualquer programa da assistência estudantil é necessário fazer a Avaliação Socioeconômica (ASE) e ser classificado por ela como estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica¹⁴.

Sob a perspectiva do desenvolvimento local, a moradia estudantil tem um grande potencial de contribuição, já que grande parte dos estudantes residentes na moradia estudantil são de cidades vizinhas a Lavras – MG.

Para se ter uma ideia do quão impactante é a moradia estudantil para as cidades da região, vamos apresentar alguns municípios com menos de 100 km de distância de Lavras e os respectivos números de estudantes que, por ocasião da realização deste levantamento, residem na moradia estudantil:

¹³ Os representantes dos moradores anteriormente recebiam o nome de prefeitos e foram assim tratados por alguns dos entrevistados no decorrer das entrevistas.

¹⁴ Avaliação Socioeconômica. Acesso em: 02/07/2021. Disponível em: <<https://praec.ufla.br/programas-sociais/avaliacao-socioeconomica/>>.

Tabela 8: Distribuição dos moradores da moradia estudantil da UFLA segundo a cidade de origem

| Cidade de origem | Quantidade de moradores | Distância de Lavras |
|-------------------------|-------------------------|---------------------|
| Perdões | 4 | 25 km |
| Nepomuceno | 8 | 34 km |
| Santo Antônio do Amparo | 7 | 52 km |
| Bom Sucesso | 11 | 40 km |
| Campo Belo | 14 | 56 km |
| Três Pontas | 2 | 84 km |
| Luminárias | 6 | 43 km |
| Três Corações | 6 | 89 km |
| Boa Esperança | 22 | 87 km |
| Oliveira | 6 | 94 km |
| Cruzília | 3 | 93 km |
| Itumirim | 8 | 94 km |
| Nazareno | 3 | 57 km |
| Cana Verde | 1 | 38 km |
| Itutinga | 3 | 38 km |
| Carrancas | 6 | 67 km |
| Cristais | 4 | 93 km |
| Lavras | 8 | - |
| TOTAL | 122 | |

Fonte: Do autor (2022)

De acordo com a tabela 8, podemos observar que há um quantitativo expressivo de estudantes advindos de cidades vizinhas, aproximadamente um terço total de moradores (33%), ou seja, a moradia estudantil contribui de forma direta com a formação profissional e acadêmica de diversos estudantes da região. Nesse sentido, os benefícios de uma universidade para o desenvolvimento local podem incluir (LANTZ; BRANDER; YIGEZU, 2002):

- O aumento direto ou indireto de renda, emprego e demanda;
- Força de trabalho especializada e com melhor nível educacional;
- Transferência de conhecimento para a base econômica local, por meio de pesquisas;
- Especialização da força de trabalho nas áreas políticas, sociais e econômicas;
- Contribuição para a estrutura social e cultural da comunidade.

Consequentemente, a moradia estudantil, como já mencionado, contribui para a permanência do estudante, o que sem dúvida possibilita a sua formação, preparando-o para o mercado de trabalho e para o fortalecimento do desenvolvimento social. Sob a perspectiva do desenvolvimento local Vitte (2006) afirma que:

As práticas de desenvolvimento local assumem variadas dimensões e significados, com a implementação de diversas políticas como as de economia solidária, dos arranjos produtivos locais, dos sistemas locais de inovação, do desenvolvimento local integrado e sustentável (DLIS), dentre outras, ora sendo visto como uma nova política social, ora como um novo paradigma econômico. (VITTE, 2006, p. 79).

Notadamente, o desenvolvimento local assume várias dimensões, uma delas em relação aos estudantes da universidade, a contribuição para o mercado de trabalho e o desenvolvimento social que o estudante pode agregar ao seu município. Para além dos cursos de graduação, a universidade disponibiliza cursos extracurriculares de capacitação para a comunidade, oportunizando o crescimento profissional e contribuindo diretamente com a qualificação da mão de obra que vai para o mercado de trabalho.

Muito embora, a função da universidade vá muito além da preocupação com a disponibilização de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho, uma vez que busca desenvolver o livre pensamento, a transmissão da cultura, a difusão de conhecimento filosófico e científico, a melhora das condições de vida das pessoas, a formação de cidadãos éticos, ou seja, busca ser um verdadeiro centro de elaboração do saber, que vão se materializar por meio de suas três funções básicas: i) ensino; ii) pesquisa; iii) extensão¹⁵.

É evidente que escapam às pretensões desta pesquisa o aprofundamento inerente aos impactos que a moradia estudantil possui sobre o desenvolvimento local, visto que demandaria o esforço de toda uma pesquisa, no entanto, nosso objetivo aqui é apenas chamar a atenção para a questão e para o potencial que a moradia estudantil pode ter sobre o desenvolvimento local, já que a moradia estudantil tem sido uma das responsáveis por possibilitar que diversos estudantes da região se formem. As questões inerentes aos desdobramentos deste impacto, bem como a forma com que eles se efetivam poderão ser objetos de um estudo futuro.

¹⁵ Plano de Desenvolvimento Institucional da UFLA. p, 16 Acesso em: 10/09/2021. Disponível em: <https://ufla.br/images/arquivos/institucional/PDI_UFLA_2021-2025_v.1.2.pdf>.

5.3 Da escassez de vagas

Ao observarmos o cenário nacional em 2014, do total de estudantes, apenas 2,6% moravam em residências universitárias, já em 2018 o número caiu ainda mais e passou a ser de 1,8%, conforme a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) graduandos(as) das IFES – 2018, realizada pelo FONAPRACE¹⁶:

Tabela 9: Situação de moradia dos estudantes de 2014 a 2018

| Situação da moradia | 2014* | 2018 |
|---------------------------------------|----------------|-----------------|
| Na casa dos pais | 46,8 | 49,0 |
| Com companheiro/a ou cônjuge | 12,6 | 12,7 |
| Sozinho | 11,2 | 11,3 |
| Em república | 13,7 | 9,9 |
| Na casa de outros familiares | 6,4 | 6,3 |
| Em moradia coletiva | 1,0 | 4,6 |
| Em pensão/hotel/pensionato | 2,6 | 2,2 |
| Na casa de amigos | 3,2 | 2,1 |
| Em moradia pertencente à universidade | 2,6 | 1,8 |
| Total | 100,0** | 100,0*** |

Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018).

Em complemento, a tabela abaixo evidencia que a maioria dos estudantes universitários que residem nas moradias estudantis pertencem às classes com a menor renda *per capita*, ou seja, as moradias universitárias abrigam os estudantes mais pobres e conforme se ascende na escala econômica, mais estudantes passam a morar com os pais ou em casas mantidas por eles.

¹⁶ Perfil Socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras. Acesso em: 08/04/2022. Disponível em: <<https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>>.

Tabela 10: Situação de moradia de acordo com a renda per capita familiar

| Situação de moradia/ Renda familiar <i>per capita</i> | | Até 1 e meio SM | Mais de 1 e meio a 3 SM | Mais de 3 SM | Não respondeu | Total |
|---|-------|-----------------|-------------------------|--------------|---------------|---------|
| Em República | Freq. | 88605 | 19166 | 8427 | 3231 | 119429 |
| | % (L) | 74,2 | 16,0 | 7,1 | 2,7 | 100,0 |
| | % (C) | 10,5 | 9,5 | 6,9 | 9,0 | 9,9 |
| Em Pensão/Hotel/ Pensionato | Freq. | 20471 | 3295 | 1272 | 1080 | 26118 |
| | % (L) | 78,4 | 12,6 | 4,9 | 4,1 | 100,0 |
| | % (C) | 2,4 | 1,6 | 1,0 | 3,0 | 2,2 |
| Em moradia pertencente à Universidade | Freq. | 20564 | 417 | 151 | 820 | 21952 |
| | % (L) | 93,7 | 1,9 | 0,7 | 3,7 | 100,0 |
| | % (C) | 2,4 | 0,2 | 0,1 | 2,3 | 1,8 |
| Em moradia coletiva | Freq. | 45024 | 5888 | 2192 | 1532 | 54636 |
| | % (L) | 82,4 | 10,8 | 4,0 | 2,8 | 100,0 |
| | % (C) | 5,3 | 2,9 | 1,8 | 4,3 | 4,6 |
| Na casa dos pais | Freq. | 405164 | 102696 | 63084 | 16662 | 587606 |
| | % (L) | 69,0 | 17,5 | 10,7 | 2,8 | 100,0 |
| | % (C) | 48,1 | 51,1 | 52,0 | 46,4 | 49,0 |
| Na casa de outros familiares | Freq. | 62116 | 8078 | 3590 | 2432 | 76216 |
| | % (L) | 81,5 | 10,6 | 4,7 | 3,2 | 100,0 |
| | % (C) | 7,4 | 4,0 | 3,0 | 6,8 | 6,3 |
| Na casa de amigos | Freq. | 19697 | 3376 | 1506 | 919 | 25498 |
| | % (L) | 77,2 | 13,2 | 5,9 | 3,6 | 100,0 |
| | % (C) | 2,3 | 1,7 | 1,2 | 2,6 | 2,1 |
| Sozinho | Freq. | 80264 | 28272 | 22062 | 5503 | 136101 |
| | % (L) | 59,0 | 20,8 | 16,2 | 4,0 | 100,0 |
| | % (C) | 9,5 | 14,1 | 18,2 | 15,3 | 11,3 |
| Com companheiro (a) ou cônjuge | Freq. | 100086 | 29805 | 19085 | 3721 | 152697 |
| | % (L) | 65,5 | 19,5 | 12,5 | 2,4 | 100,0 |
| | % (C) | 11,9 | 14,8 | 15,7 | 10,4 | 12,7 |
| Não respondeu | Freq. | 33 | 4 | 10 | 0 | 47 |
| | % (L) | 70,2 | 8,5 | 21,3 | 0,0 | 100,0 |
| | % (C) | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Total | Freq. | 842024 | 200997 | 121379 | 35900 | 1200300 |
| | % (L) | 70,2 | 16,7 | 10,1 | 3,0 | 100,0 |
| | % (C) | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

% (L) corresponde a linha e % (C) corresponde a coluna

Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018)

Ademais, podemos observar que a maior parte dos estudantes que necessitam da moradia estudantil são negros e pardos, conforme os dados da pesquisa do FONAPRACE (2019):

Tabela 11: Situação de moradia segundo a cor ou raça dos estudantes

| Situação de moradia/ Cor ou raça | | Amarela | Branca | Parda | Preta quilombola | Pretos não quilombola | Indígenas aldeados | Indígenas não aldeados | Sem declaração | Total |
|---|-------|---------|---------|---------|---------------------|--------------------------|-----------------------|---------------------------|----------------|-----------|
| República | Freq. | 2.487 | 59.210 | 40.721 | 985 | 12.134 | 171 | 483 | 3.237 | 119.428 |
| | % (L) | 2,1 | 49,6 | 34,1 | 0,8 | 10,2 | 0,1 | 0,4 | 2,7 | 100,0 |
| | % (C) | 9,7 | 11,4 | 8,7 | 9,2 | 9,1 | 3,7 | 8,0 | 10,8 | 9,9 |
| Pensão/ pensionato/hotel | Freq. | 651 | 10.294 | 10.956 | 457 | 2.670 | 314 | 210 | 567 | 26.119 |
| | % (L) | 2,5 | 39,4 | 41,9 | 1,7 | 10,2 | 1,2 | 0,8 | 2,2 | 100,0 |
| | % (C) | 2,5 | 2,0 | 2,3 | 4,3 | 2,0 | 6,7 | 3,5 | 1,9 | 2,2 |
| Moradia pertencente à universidade | Freq. | 332 | 7.387 | 8.679 | 370 | 4.131 | 277 | 167 | 610 | 21.953 |
| | % (L) | 1,5 | 33,6 | 39,5 | 1,7 | 18,8 | 1,3 | 0,8 | 2,8 | 100,0 |
| | % (C) | 1,3 | 1,4 | 1,8 | 3,4 | 3,1 | 5,9 | 2,8 | 2,0 | 1,8 |
| Moradia coletiva | Freq. | 1.164 | 21.916 | 21.209 | 1.181 | 6.809 | 580 | 398 | 1.381 | 54.638 |
| | % (L) | 2,1 | 40,1 | 38,8 | 2,2 | 12,5 | 1,1 | 0,7 | 2,5 | 100,0 |
| | % (C) | 4,5 | 4,2 | 4,5 | 11,0 | 5,1 | 12,4 | 6,6 | 4,6 | 4,6 |
| Casa dos pais | Freq. | 12.684 | 254.763 | 233.556 | 3.493 | 65.481 | 989 | 2.260 | 14.381 | 587.607 |
| | % (L) | 2,2 | 43,4 | 39,7 | 0,6 | 11,1 | 0,2 | 0,4 | 2,4 | 100,0 |
| | % (C) | 49,5 | 49,0 | 49,7 | 32,5 | 49,3 | 21,2 | 37,3 | 47,8 | 49,0 |
| Casa de outros familiares | Freq. | 1.738 | 27.574 | 34.173 | 1.111 | 9.075 | 403 | 517 | 1.624 | 76.215 |
| | % (L) | 2,3 | 36,2 | 44,8 | 1,5 | 11,9 | 0,5 | 0,7 | 2,1 | 100,0 |
| | % (C) | 6,8 | 5,3 | 7,3 | 10,3 | 6,8 | 8,6 | 8,5 | 5,4 | 6,3 |
| Casa de amigos | Freq. | 622 | 10.861 | 9.776 | 309 | 2.851 | 281 | 203 | 595 | 25.498 |
| | % (L) | 2,4 | 42,6 | 38,3 | 1,2 | 11,2 | 1,1 | 0,8 | 2,3 | 100,0 |
| | % (C) | 2,4 | 2,1 | 2,1 | 2,9 | 2,1 | 6,0 | 3,3 | 2,0 | 2,1 |
| Sozinho | Freq. | 2.861 | 68.374 | 45.312 | 1.351 | 13.089 | 625 | 708 | 3.781 | 136.101 |
| | % (L) | 2,1 | 50,2 | 33,3 | 1,0 | 9,6 | 0,5 | 0,5 | 2,8 | 100,0 |
| | % (C) | 11,2 | 13,1 | 9,6 | 12,6 | 9,9 | 13,4 | 11,7 | 12,6 | 11,3 |
| Companheiro/a ou cônjuge | Freq. | 3.105 | 59.609 | 65.819 | 1.492 | 16.612 | 1.032 | 1.117 | 3.912 | 152.698 |
| | % (L) | 2,0 | 39,0 | 43,1 | 1,0 | 10,9 | 0,7 | 0,7 | 2,6 | 100,0 |
| | % (C) | 12,1 | 11,5 | 14,0 | 13,9 | 12,5 | 22,1 | 18,4 | 13,0 | 12,7 |
| Não respondeu | Freq. | 0 | 19 | 28 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 47 |
| | % (L) | 0,0 | 40,4 | 59,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| | % (C) | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Total | Freq. | 25.644 | 520.007 | 470.229 | 10.749 | 132.852 | 4.672 | 6.063 | 30.088 | 1200.300* |
| | % (L) | 2,1 | 43,3 | 39,2 | 0,9 | 11,1 | 0,4 | 0,5 | 2,5 | 100,0 |
| | % (C) | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

% (L) corresponde a linha e %(C) corresponde a coluna

Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018)

Tendo em vista o aumento do número de estudantes pobres a cada ano, seja pela piora na situação econômica do país, quer seja pelo aumento do número de estudantes cotistas, observamos que o número de estudantes residentes nas moradias estudantis ainda é muito baixo (2,5%), fato que pode ser explicado pela limitação física das moradias estudantis, que não conseguem absorver a maior parte da demanda ou mesmo pelas limitações dos programas voltados ao provimento de moradia estudantil, tal como o fornecimento de subsídios.

Segue abaixo um outro levantamento divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) em outubro de 2020, que demonstra o baixo índice de concessão de moradia estudantil nas principais universidades do país¹⁷:

Tabela 12: Índice de concessão de moradia estudantil nas principais universidades públicas do país

| Universidade | Cidade (UF) | Alunos com apoio moradia | % do total de matriculados |
|--|-----------------------|--------------------------|----------------------------|
| Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) | Uberaba (MG) | 898 | 15,30% |
| Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) | Campinas (SP) | 1692 | 11,90% |
| Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) | Ilhéus (BA) | 669 | 11,70% |
| Universidade Federal de Viçosa (UFV) | Viçosa (MG) | 1165 | 10,90% |
| Universidade Federal de Pelotas (UFPel) | Pelotas (RS) | 1161 | 9,30% |
| Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) | São João Del Rei (MG) | 579 | 8,60% |
| Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) | Santarém (PA) | 353 | 6,90% |
| Universidade Federal da Paraíba (UFPB) | João Pessoa (PB) | 1408 | 6,90% |
| Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) | Vitória (ES) | 1161 | 6,80% |
| Universidade Federal de Sergipe (UFS) | São Cristóvão (SE) | 894 | 5,40% |
| Universidade Federal de Uberlândia (UFU) | Uberlândia (MG) | 972 | 5,30% |
| Universidade Federal da Bahia (UFBA) | Salvador (BA) | 1582 | 4,60% |

¹⁷ O Censo da Educação Superior 2019 foi disponibilizado pelo MEC em outubro de 2020. Acesso em: 15/02/2021. < <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>.

| | | | |
|--|-----------------------|------|-------|
| Universidade Federal de Goiás (UFG) | Goiânia (GO) | 772 | 4,40% |
| Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) | Natal (RN) | 980 | 4,30% |
| Universidade de Brasília (UnB) | Brasília (DF) | 1544 | 4,30% |
| Universidade Federal do Rio Grande (FURG) | Rio Grande (RS) | 347 | 4,20% |
| Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) | Juiz De Fora (MG) | 693 | 4,10% |
| Universidade Federal de Lavras (UFLA) | Lavras (MG) | 400 | 4,00% |
| Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT) | Palmas (TO) | 215 | 4,00% |
| Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha E Mucuri (UFVJM) | Diamantina (MG) | 211 | 3,80% |
| Universidade Federal do Ceará (UFC) | Fortaleza (CE) | 880 | 3,70% |
| Universidade de São Paulo (USP) - em Ribeirão Preto | Ribeirão Preto (SP) | 231 | 3,40% |
| Universidade Federal de Roraima (UFRR) | Boa Vista (RR) | 203 | 3,30% |
| Universidade Federal do Paraná (UFPR) | Curitiba (PR) | 739 | 3,20% |
| Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) | Recife (PE) | 769 | 3,10% |
| Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) | Sobral (CE) | 222 | 2,70% |
| Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) | Cuiabá (MT) | 282 | 2,70% |
| Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) | Porto Alegre (RS) | 655 | 2,30% |
| Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) | Feira De Santana (BA) | 192 | 2,20% |
| Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) | Montes Claros (MG) | 143 | 2,20% |

| | | | |
|---|----------------------------|-----|-------|
| Universidade Federal do Pará (UFPA) | Belém (PA) | 474 | 2,10% |
| Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) | Recife (PE) | 166 | 2,10% |
| Universidade Federal do ABC (UFABC) | São Bernardo Do Campo (SP) | 111 | 2,00% |
| Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) | Campina Grande (PB) | 150 | 1,90% |
| Universidade do Estado do Amazonas (UEA) | Manaus (AM) | 179 | 1,90% |
| Universidade Federal do ABC (UFABC) | Santo André (SP) | 131 | 1,70% |
| Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) | Rio De Janeiro (RJ) | 144 | 1,50% |
| Universidade de São Paulo (USP) - em São Paulo | São Paulo (SP) | 565 | 1,20% |
| Universidade Federal do Acre (UFAC) | Rio Branco (AC) | 68 | 1,00% |

Fonte: Ministério da Educação (2020)

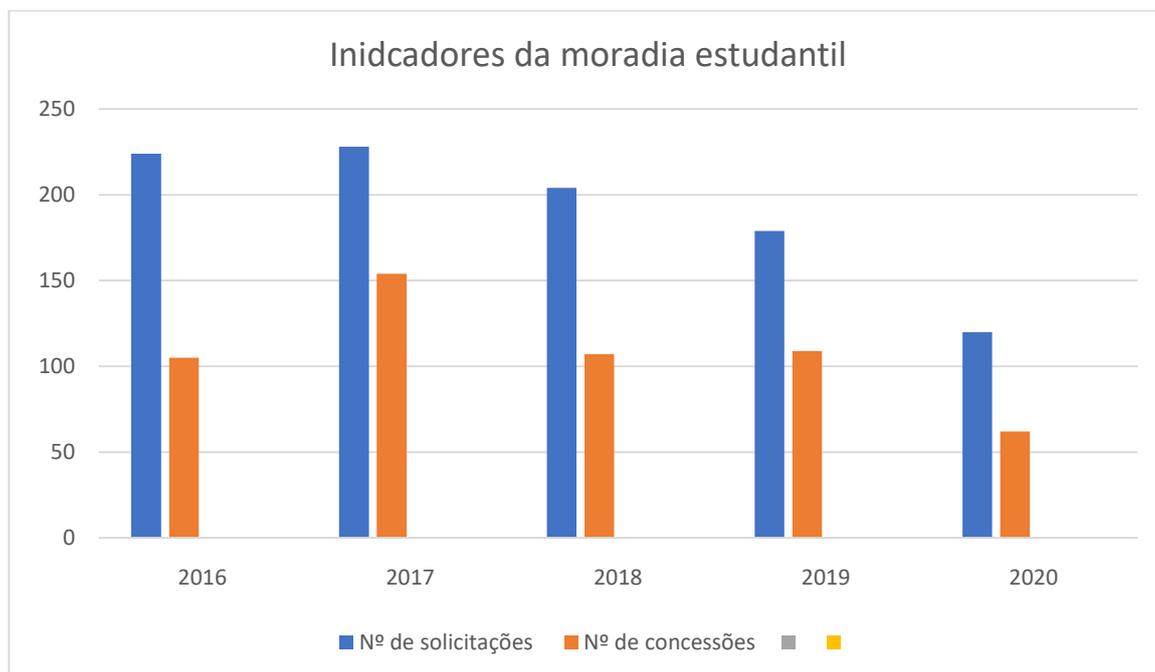
Assim, fica demonstrado que os baixos índices de estudantes residentes em moradias estudantis não estão relacionados à baixa demanda, e sim, aos baixos índices de concessão do benefício, uma vez que a concorrência por uma vaga nas moradias estudantis é quase ou tão mais disputada quanto uma vaga para estudar na própria universidade.

Os números indicam um déficit significativo no número de vagas em moradias estudantis, tendo em vista que 22,8% dos estudantes não residem no município onde cursam a graduação, 23,7% dos estudantes gastam mais de uma hora para chegarem ao local em que estudam e 39,6% percorrem mais de 10 km no trajeto até a instituição (FONAPRACE, 2019).

No caso específico da UFLA, o gráfico 7 mostra que somente no ano de 2019 a UFLA teve uma demanda represada de 52,45% com relação aos pedidos de moradia estudantil¹⁸:

¹⁸ Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) - Indicadores. Acesso em: 15/01/2022. < <https://docs.google.com/spreadsheets/u/1/d/e/2PACX-1vTWqQDAmnSbXZ6q2RuVGRbGVshhwKWdyhVJkEe9juBZEEPnjtCmmJJ83u7-nTQXM4ZBcfrIAiX9gFto/pubhtml#>>.

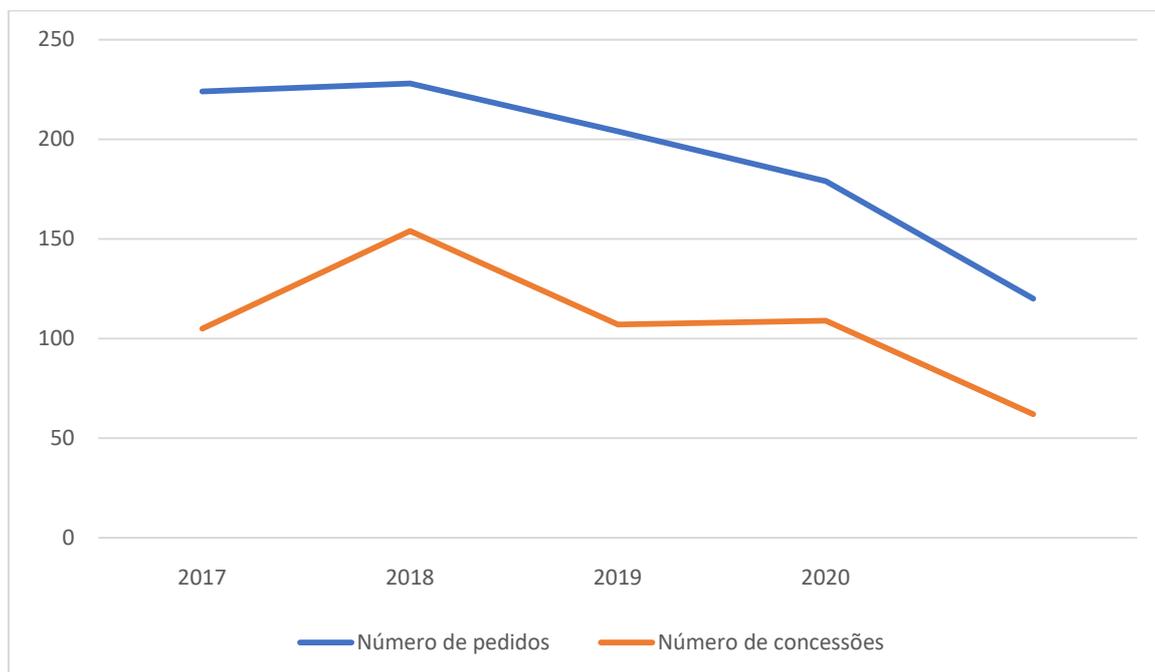
Gráfico 7: Índice de concessão de moradia estudantil



Fonte: Do autor (2022)

Lembrando que no ano de 2019 a moradia estudantil inaugurou um novo bloco, o que possibilitou a criação de 78 novas vagas, o que explica a diminuição da demanda represada neste período, expressa no gráfico 8. Já os dados de 2020 em diante não foram disponibilizados, já que a moradia estudantil permaneceu fechada até o ano corrente, em decorrência da pandemia.

Gráfico 8: Demanda represada da Moradia Estudantil da UFLA



Fonte: Do autor (2022)

Mais uma vez é preciso reforçar a importância da ampliação da política de moradia estudantil, que ganha ainda mais relevância quando se observa que, a grande maioria dos estudantes que precisam se deslocar de cidade para conseguirem cursar a graduação são os estudantes mais pobres, aqueles com renda per capita de até um e meio salários mínimos.

A faixa de renda per capita familiar é a que está mais relacionada com o fato de não residir no mesmo município onde se cursa a graduação. Entre os (as) estudantes inseridos na faixa de renda per capita familiar de “até 1 e meio SM” tem-se 24,8% de estudantes que não residem no município onde cursam a graduação; entre os (as) que percebem “mais de 1 e meio SM até 3SM”, este percentual se reduz para 19,4%, e entre os (as) que recebem “mais de 3SM” é de 14,8%. Ou seja, são justamente aqueles (as) estudantes com menos recursos financeiros os (as) que estão mais expostos à migração pendular (FONAPRACE, 2019).

Por todo o exposto, fica evidenciada a necessidade da reformulação das políticas públicas, para que a oferta de moradia estudantil possa ser ampliada, uma vez que grande parte dos estudantes pobres dependem diretamente da concessão desse benefício, para permanecerem no ensino superior público. Muito embora a moradia estudantil seja considerada uma ação prioritária do PNAES, os dados indicam um déficit muito grande no

número de vagas ofertadas, o que sem dúvida alguma afeta o estudante desde o ingresso na universidade.

Neste cenário, a falta de moradia estudantil disponibilizada aos estudantes mais pobres, pode ser considerada um gargalo para a efetiva ascensão econômica das classes mais vulneráveis socioeconomicamente, o que sem dúvida alguma precisa ser revisto.

5.4 Os impactos do programa de moradia estudantil

Para que fosse possível construir a proposta de intervenção foi preciso então ouvir os estudantes, tendo em vista que a assistência estudantil deve ser feita para eles, assim sendo, nada mais justo do que ser também construída por eles ou ao menos com a sua efetiva participação.

Em vista disso, eles foram ouvidos e os resultados a seguir foram organizados, a fim de se descrever as principais considerações observadas, tanto por meio dos relatos, quanto por meio de levantamentos documentais e bibliográficos realizados até então.

A organização dos resultados segue aquela elaborada por Garrido (2015, p. 730), que em estudo sobre as moradias estudantis categorizou os impactos que ela tem sobre a vida dos estudantes da seguinte maneira:

Aspectos concernentes ao fato de ser morador:

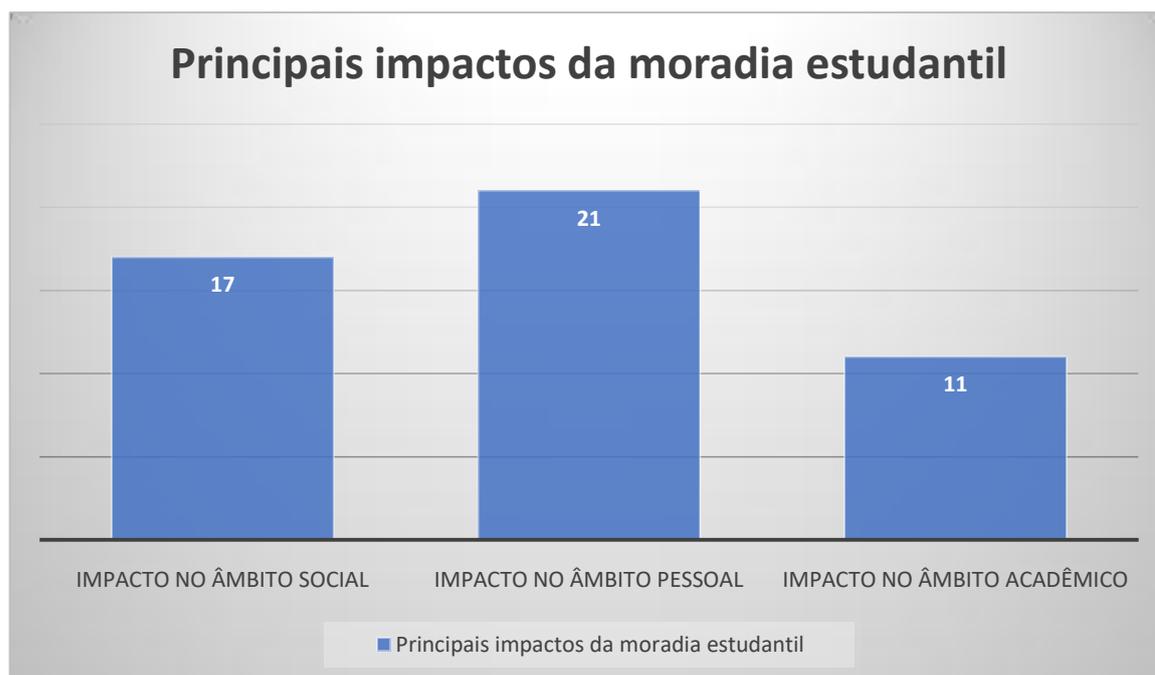
Domínio pessoal: mudanças relacionadas à aquisição ou ao enfraquecimento de hábitos e habilidades, de características e de processos pessoais no âmbito cognitivo, emocional, prático e financeiro.

Domínio social: mudanças referentes à amplitude da rede social do estudante, ao seu envolvimento em atividades diversas de interação social, à sua competência nas relações sociais.

Domínio acadêmico: alterações relacionadas à tarefa acadêmica, as quais envolvem mudanças em conhecimento, ganho, fortalecimento ou enfraquecimento de habilidades e cumprimento de compromissos e tarefas e mudanças relacionadas ao desempenho acadêmico.

Em consonância com o que fora apresentado por Garrido (2015), a presente pesquisa revelou, de acordo com estudantes (gráfico 9), que a moradia estudantil impacta diretamente na vida dos estudantes nas três esferas apresentadas, quais sejam:

Gráfico 9: Impacto da moradia estudantil, sob a perspectiva dos beneficiários do programa de moradia



Fonte: Do autor (2022)

A seguir, buscamos retratar como os estudantes da moradia estudantil da UFLA relatam os impactos em cada uma das categorias apresentadas. Lembrando que as informações captadas nesta etapa foram fundamentais para captar a percepção dos estudantes sobre o programa, e assim, tivemos condições de elencar as variáveis necessárias para a elaboração da matriz SWOT. A escolha tem por base o entendimento de que os estudantes devem se tornar protagonistas no que concerne às políticas ligadas à assistência estudantil.

5.4.1 Impactos da moradia estudantil da UFLA no domínio pessoal

No tocante ao domínio pessoal, a maior parte dos relatos vão perpassar pelas habilidades adquiridas ao longo da vivência na moradia estudantil. Tais atributos passam a ser adquiridos e aplicados nos mais diversos contextos da vida. A maioria dos relatos vão indicar um crescimento expressivo nas habilidades de domínio pessoal do estudante, tais como o

autoconhecimento, o domínio das emoções, a maior tolerância e o sentimento de pertencimento:

(...) **desenvolvimento pessoal, é conviver com os outros**, conviver com sete pessoas diferentes de você com sete personalidades você tem literalmente que saber conviver ali, saber juntar tudo aquilo pra poder conviver bem porque cinco anos lá dentro não dá pra vc ficar com alguém que não bate que não gosta. então eu cresci muito nisso em saber respeitar o meu limite o limite dos outros, o espaço pessoal. (...). [Entrevistada 3]

(...) aqui (na moradia estudantil) a gente tem **troca de cultura, choque de cultura**, é muita diversidade eu falo em todos os aspectos né, marcador de classe, raça social e querendo ou não a gente conhece pessoas de vários lugares e a gente se sente parte disso tudo né (...). [Entrevistada 5]

(...) (há um aumento) da convivência, da experiência, do aprendizado, troca entre as pessoas, **você acaba interagindo, aprendendo a interagir com pessoas diferentes vai aprendendo culturas** (...) A moradia estudantil meu deu **novas experiências, aprendi a conviver** com tipos de pessoas que eu nunca tinha convivido (...). [Entrevistado 9]

(...) então essa questão de convívio com pessoas, de trabalho em equipe eu acho que influenciou bem de forma positiva mesmo, **ser mais paciente**, não querer que as coisas sejam tudo da sua forma, **ouvir outras pessoas** também não querer ser dono da verdade, querer mandar assim, é um ambiente que não é seu né (...). [Entrevistada 4]

(...) a gente se ajuda muito, a gente troca muita informação a respeito de dúvidas, de outros colegas, a gente encontra vários amigos assim né, no sentido acadêmico é que você não conhece e você vê na sala de aula e você acaba conversando e ele também mora no alojamento e **tal é uma grande rede de compartilhamento** de informação da parte acadêmica. Compartilha material eu vejo muito já até fiz parte do pessoal que se disponibiliza a tirar dúvida nos apartamentos, então assim, é muito interessante esse lado do pessoal (...). [Entrevistada 2]

(...) Eu acho que em relação à universidade a moradia me auxilia, vendo Ponto de vistas diferentes, de pessoas diferentes e dessa forma eu **consigo buscar conhecimentos que antes eu não buscava**, se eu não tivesse contado com essas pessoas. Eu acho que esse é o **ponto principal** da moradia estudantil, **estabelecer relações entre pessoas diferentes** (...). [Entrevistado 15]

No âmbito da moradia estudantil o estudante precisa aprender a compartilhar tanto objetos físicos quanto hábitos diversos, já que ali ele se vê em contato com culturas, ideias, e pensamentos muito distintos. Com várias pessoas tendo que conviver no mesmo ambiente, questões como barulho, divisão de tarefas e a cooperação mútua, são questões com as quais os

estudantes precisam lidar diariamente, o que sem dúvida o afeta na esfera do domínio pessoal. Por meio dos relatos dos entrevistados, podemos captar um pouco desse sentimento de dificuldade:

(...) **no início foi um pouquinho mais difícil por questão de timidez** de classe social que a moradia exigia mais e na época exigia mais ainda pra poder escolher o apartamento, tinha as entrevistas nos apartamentos e tudo mais, eles tinham uma tradição logo de início assim. É mais aos poucos eu fui me adaptando, demorou um pouquinho mais fui me adaptando (...). [Entrevistado 1]

(...) foi tranquilo a única dificuldade que eu tive é conseguir ficar num **espaço pequeno com muita gente** e em relação a **barulho** que eu ainda tenho um pouquinho de dificuldade, para dormir ou não fazer barulho pra não incomodar os outros (...). [Entrevistada 3]

(...) nas primeiras semanas ou **odiava aqui**, achava muito estranho era **muito diversificado** e eu não tava me acostumando muito bem (...). [Entrevistada 8]

(...) **Eu tive dificuldades** e ainda tenho, porque moradia Universitária tem diversos tipos de pessoas com objetivos diferentes e **não é muito fácil conviver** (...). [Entrevistado 12]

(...) eu acho que adaptação **já é difícil no total, então o fato de você sair da sua cidade de origem e vim pra outra estudar já é difícil**, mas esse processo de adaptação, eu acho que qualquer um sofreria em qualquer outro lugar então eu digo que você difícil ficar longe da família e tudo mais, (...). [Entrevistada 13]

(...) na saúde mental **quando eu cheguei aqui eu fiquei muito doente mesmo**, hoje em dia eu consigo driblar isso né mas em relação às pessoas, a cultura, diálogo com a comunidade e tudo mais isso pra mim foi importante demais, excelente porque se eu tivesse fora aqui do alojamento eu não seria quem eu sou, hoje não teria essa forma de ver de pensar sabe, sobre aquilo que é diferente do que estava posto na minha realidade então eu consegui ver as coisas de uma outra forma sabe, de uma forma mais acolhedora, sem julgar e a moradia nessa parte sociocultural no contato com as pessoas, foi excelente. (...). [Entrevistada 5]

Por outro lado, para alguns estudantes a adaptação não é vista como um obstáculo:

(...) Eu acho muito legal, igual eu falei, **o convívio de ter muitas pessoas de diferentes localidades é muito da hora né**, então assim a gente aprende coisa diferente de outros estados, que eu acho muito legal até de outros países. Assim, cultura, entender a cultura do próximo, **entender também que assim não é só a sua opinião que vai prevalecer, isso me ajudou muito** porque eu tinha uma opinião muito forte eu sabia que eu precisava melhorar isso e quando você tá aqui querendo ou não você tem que tá aberto a novidade a ideia nova e isso me ajudou bastante (...). [Entrevistado 11]

(...) **Acho que a convivência, pelo menos ali onde eu tô morando todos os integrantes da casa a gente se deu muito bem, isso foi positivo**, já conhecia 2, e isso para adaptação foi muito bom. Deixa eu ver o que mais (...) amizades, a gente acaba conhecendo várias pessoas aqui e criando laços. Então acho que é isso. (...). [Entrevistado 19]

(...) Não, **eu não tive nenhuma dificuldade**. Eu gostei muito de morar no alojamento. A vida inteira eu dividi quarto com meus irmãos, então quando eu cheguei aqui eu só sei que falava comigo que tinha que dividir quarto e tal, mas é só isso então sempre dividi quarto é muito tranquilo morei com pessoas também que era bem tranquila, **que a gente era bem resolvido com as questões da casa então foi bom** (...). [Entrevistada 29]

Nesse contexto, os hábitos do estudante podem ser reforçados ou enfraquecidos, sendo que as experiências e as percepções do próprio sujeito vão sendo modificadas ao longo do tempo. Com isso, passa a ocorrer também a formação de determinados grupos, sejam eles políticos, religiosos ou mesmo para discussão dos mais diversos temas.

(...) eu vi aqui no Brejão, aqui é polo, sempre foi Polo do levante popular da Juventude, sempre foi Polo do MST, sempre foi Polo do DCE, polo da UNE, todos os movimentos que teve em Brasília foi organizado no alojamento estudantil. Aqui tinha que tinha um movimento de alguns dos brejeiros e a gente sempre levava isso de uma forma politizada né, para cima para as pró-reitorias, então **eu vejo que aqui no alojamento você tem muita discussão política**, eu mesmo me formei muito politicamente aqui. **Eu sinto que o alojamento, além dele te formar um ótimo cidadão e um ótimo profissional, no alojamento você tem a oportunidade de se tornar um ótimo cidadão político, ético e estético**, que é perfeito para você (...). [Entrevistada 29]

(...) eu realmente eu lutei, eu batalhei muito em prol disso (mudanças) sabe, bati boca com meus colegas, **participava das reuniões** ia nos apartamentos que tinha vaga e tentava explicar um pouco, (...) a Ana Paula (..) ela sempre foi muito aberta quanto a isso sabe. Ela dava muito apoio em relação a

isso. Depois de ter passado pela prefeitura do alojamento eu **vi que muitas dessas coisas (preconceitos) caíram por terra (...)**. [Entrevistado 5]

(...) eu mesmo já participei de grupos de oração dentro do Brejão, a gente sempre se reunia, quem quisesse participar, e ficávamos orando durante a noite. Era um momento muito importante, de fortalecimento da nossa fé (...). [Entrevistada 32]

Importante salientar, que várias das questões que envolvem o domínio pessoal do graduando, são apontadas em estudos recentes como sendo as responsáveis por causarem impacto no desempenho acadêmico do estudante (gráfico 10). Portanto, cabe à instituição o enfrentamento dessas dificuldades para que sejam criados mecanismos de intervenção, capazes de mitigar o problema.

Gráfico 10: Dificuldades estudantis que impactam no desempenho acadêmico (em %) – 2018



Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018).

Pelo gráfico 10 podemos observar que vários dos marcadores mencionados podem ser trabalhados no contexto da moradia estudantil. A moradia estudantil vai refletir tanto virtudes, quanto defeitos presentes no seio da sociedade, portanto, questões como violência psicológica e preconceito podem se manifestar naquele espaço e afetar a parte emocional dos estudantes, o que poderá marcá-los pelo resto de suas vidas. Sobre o tema, Michaud (1989) no ensina que:

Há violência quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais” (MICHAUD, 1989).

Infelizmente, a moradia estudantil não se mostra incólume aos atos de determinadas violências, sejam elas de caráter interno ou externo, principalmente, quanto às violências psicológicas, conforme podemos depreender dos relatos abaixo:

(...) **muitas das vezes você vai ver muitas pessoas sendo xenófobas**, porque acabam tendo um costume um pouco empregado pela própria cultura, por exemplo a gente vê muita das vezes o mineiro já diminuindo outros estados, como espírito santo que é comum porque a gente fica brincando, ah nosso quintal (...). [Entrevistado 18]

(...) Acho que muito preconceito **eu já senti, já vi muito preconceito de alunos**, às vezes a pessoa pensa coisa errada do alojamento, eu acho que poderia ter mais política de extensão do alojamento, com a UFLA, para o pessoal ver realmente o que que é aqui (...). [Entrevistada 29]

(...) **quando eu cheguei dentro do alojamento eu sofri sim (preconceito)** (...) o pessoal é ainda hoje lá o pessoal tem um péssimo hábito quanto a isso né, o pessoal acha que num simples ato de conversa né ou num ato de tá ali sentar dois, três minutos com determinadas pessoas elas vão conhecer aquela pessoa por inteiro pra saber se vai dar bem ou não morar com aquela pessoa (...). [Entrevistado 6]

(...) **os principais desafios é o preconceito** em si com pessoal que mora na moradia estudantil, **você pensa que por ser de baixa renda, eles acreditam que só vem coisas ruins daqui**, mas não, tem médicos, acadêmicos, tem pessoas formando com honra aqui. (...). [Entrevistado 26]

Como forma de combater esses problemas, a gestão pode lançar mão de programas que objetivam sensibilizar os estudantes e à comunidade para estes assuntos, o que pode envolver, inclusive, o desenvolvimento de práticas esportivas. Os próprios estudantes, sensíveis a esse assunto, já desenvolvem ações nesse sentido, conforme veremos no tópico 5.4.2.2. Os próprios estudantes indicam a falta de programas de incentivo ao esporte/lazer, cultura e arte como um dos pontos a serem melhorados no programa:

(...) Eu acho o programa da UFLA muito bom em comparação a moradias de outras universidades, excelente. Eu acho que a única coisa que sinto falta é demais programas em lazer, para União dos moradores e descontração sabe, para além do âmbito acadêmico (...). [Entrevistado 17]

(...) de uma nota de 0 a 5 eu daria três porque tem muitas coisas para melhorar é a quadra que deixou tá um pouco desleixada, **falta um ponto para exercícios** é coisas que seria normal em qualquer ambiente também, **um convívio uma praça de lazer em si para fugir um pouco do stress da faculdade em si** (...). [Entrevistado 26]

(...) Poderia ter mais espaço para a arte, eu sinto que aqui no Brejão falta muito espaço para arte, porque como a gente mora aqui, a gente não é dono daqui né a gente tá perpassando, as pessoas também vão perpassar aqui, **mas poderia ter um espaço maior, um fomento maior da cultura, da arte.** Aqui existem muitas pessoas que moram no alojamento que cultuam mesmo **com vários tipos de artes, plásticas, música, dança e que não tem espaço simplesmente não tem espaço aqui e poderia ter** (...). [Entrevistada 29]

Merece destaque também a questão da representação, de forma orgânica os estudantes se organizam para elegerem representantes que vão coordenar assembleias para discutirem temas de relevante interesse da moradia estudantil e, a partir daí, levarem à instituição e aos órgãos responsáveis as suas demandas mais importantes. A representação extrapola o âmbito da moradia estudantil e vai perpassar pelos diversos órgãos colegiados da universidade:

(...) porque eu vejo que sempre que o Brejão, ele está sempre engajado e presente em todos as representações estudantis. Eu falo do centro acadêmico, falo do CUNI, falo da CONGRAD, eu falo da PROEC, eu falo da PRAEC, eu falo da PRP, falo de todas as Pró-Reitoria da universidade, a prefeitura do alojamento, do campus, está sempre em contato com a coordenação do curso, com o chefe de departamento, sempre em contato com os reitores, pró-reitores. Eu sempre vejo brejeiros em todos as representações estudantis (...) então

o Brejão sempre está em peso e não é à toa é porque você vive isso e quando você vive uma disparidade muito grande, você sente necessidade de lutar, às vezes não por você hoje, mas para alguém que às vezes está chegando, que vai chegar. A gente tem que lutar para melhorar, a gente sabe o que é não ter (...) [Entrevistada 29]

(...) eu acredito que dentro da moradia já foram realizadas algumas coisas, que davam visibilidade para assuntos que a gente precisa discutir, principalmente em meio acadêmico, que são várias pessoas, de vários lugares, com n jeitos; Acredito que boa parte das vezes não se sentiam acolhidas e com questões, como por exemplo, o fato de boa parte dos moradores do Brejão participarem do DCE, alguns deles são pessoas que estão nos grupos LGBT, por exemplo, e acredito que isso faça com que as outras pessoas, os outros alunos consigam ver neles um modo de talvez, de certa forma, de se descobrir e assim realmente contribuir (...) [Entrevistada 7]

Nesse ínterim, a contribuição da moradia estudantil para o crescimento no domínio pessoal do estudante, surge como um dos impactos mais proeminentes dessa importante ação de assistência estudantil. Perceba, que um olhar institucional mais cuidadoso neste sentido, vai demonstrar que há uma preocupação com o caráter multidimensional da permanência, ou seja, há uma preocupação com a formação do estudante enquanto indivíduo, para além das questões de indicadores institucionais.

5.4.2 Impactos da moradia estudantil da UFLA no desenvolvimento social

(...) Eu sinto que o alojamento, além dele te formar um ótimo cidadão e um ótimo profissional, no alojamento você tem a oportunidade de se tornar um ótimo cidadão político, ético e estético, que é perfeito para você. É um senso de comunidade que você tem que ter amor, aqui é uma comunidade, tudo aqui é repartido, você acaba convivendo com várias pessoas, de vários lugares do Brasil, às vezes de vários lugares do mundo, com cultura diferente, famílias diferentes, crenças diferentes. Então você vai percebendo outros mundos, outros universos e você vai tendo contato com isso e se formando outra pessoa, totalmente diferente. Quando você chega, a pessoa que você chega é totalmente diferente da pessoa que você sai (...). [Entrevistada 29]

O relato acima feito por uma das entrevistadas, chama a atenção para as questões que envolvem o impacto social que a moradia estudantil tem sobre os estudantes. No decorrer do estudo, nota-se que o convívio dentro da moradia estudantil causa um significativo impacto sobre o estudante, na medida em que o estudante passa a se envolver em atividades de

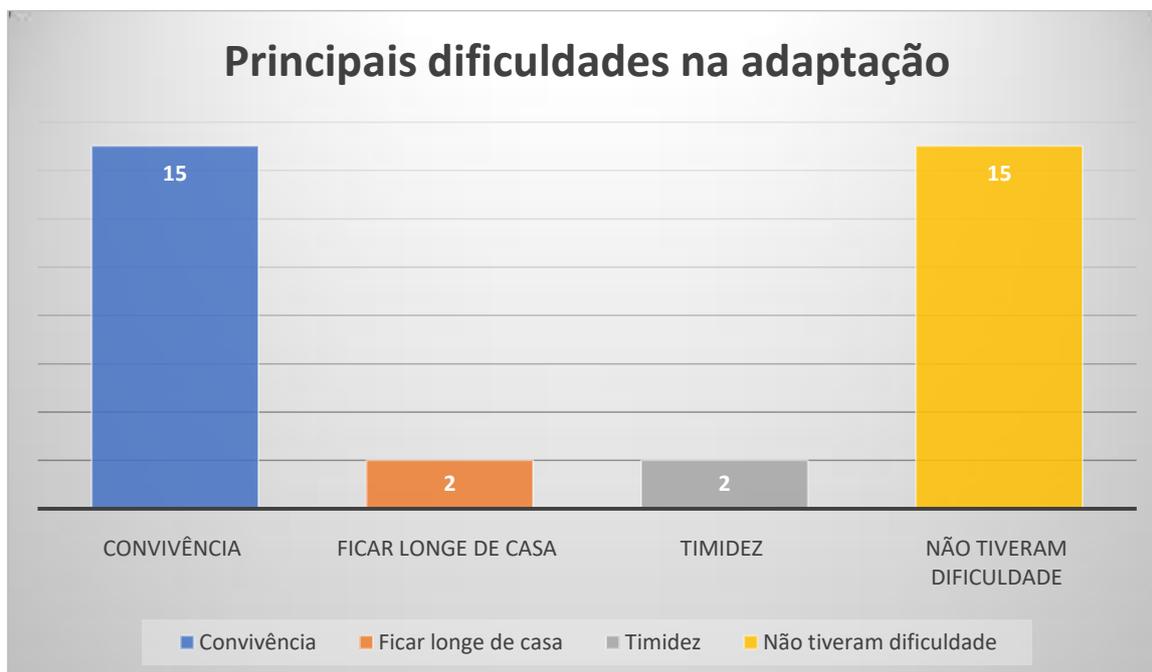
interação social. O estudante, por vezes tímido, passa a interagir com pessoas das mais diversas origens, com hábitos, costumes e crenças totalmente distintas:

(...) é... no início foi um pouquinho mais difícil por questão de timidez de classe social que a moradia exigia mais e na época exigia mais ainda pra poder escolher o apartamento, tinha as entrevistas nos apartamentos e tudo mais, eles tinham uma tradição logo de início assim. É mais aos poucos eu fui me adaptando, demorou um pouquinho mais fui me adaptando. [Entrevistado 1]

(...) eu melhorei a minha fala a minha vergonha, digamos assim, eu hoje em dia sou uma pessoa que assim não tenho medo de nada, porque eles me colocaram em um apartamento com sete meninas e eu tive que aprender a me virar, então acredito que tipo, eu desenvolvi essa área, eu consigo ir atras, eu consigo conversar com qualquer pessoa, ter assunto, desenvolver um bate papo legal (...). [Entrevistada 28]

O tema vai reverberar também sobre as dificuldades na adaptação e, sobre o tema, a presente pesquisa levantou que a maioria dos estudantes apontam como causas principais a dificuldade na convivência e a timidez, uma vez que, no geral, o morador chega à moradia estudantil direto da casa dos pais, sem qualquer experiência anterior referente à convivência coletiva, portanto, ele rapidamente precisa se adaptar de forma a superar os problemas que decorrem do convívio:

Gráfico 11: Principais dificuldades na adaptação na moradia estudantil



Fonte: Do autor (2022)

Dentro do programa de moradia o estudante rapidamente é instado a desenvolver as suas relações sociais, suas habilidades de conviver em grupo, além de se envolver em questões sociais e a se engajar em causas que ele entende serem prioritárias:

(...) engajamento de causas sociais eu não noto muita diferença para o resto da comunidade acadêmica e ao resto da sociedade, mas eles demonstram, **parecem demonstrar mais empenho nas causas estudantis** (...) eles (**os moradores**) atuam bastante em movimentos dentro da universidade como por exemplo o **DCE** costuma ter morador daqui, é os **Ca's** costumam ter moradores, mas é mais nesse sentido (...). **[Entrevistado 1]**

(...) o impacto social que eu realmente aprendi a olhar para quem de fato é de uma classe baixa, pra mim estou tendo algumas dificuldades mais tem gente que tá tendo mais ai você meio que aprendi ali a se virar a fazer coisas pra conseguir dinheiro externamente e tal, trabalho essas coisas e desenvolvimento pessoal, é conviver com os outros, conviver com sete pessoas diferentes de você com sete personalidades você tem literalmente que saber conviver ali, saber juntar tudo aquilo pra poder conviver bem porque cinco anos lá dentro não dá pra vc ficar com alguém que não bate que não gosta. então eu cresci muito nisso em saber respeitar o meu limite o limite dos outros, o espaço pessoal (...). **[Entrevistado 3]**

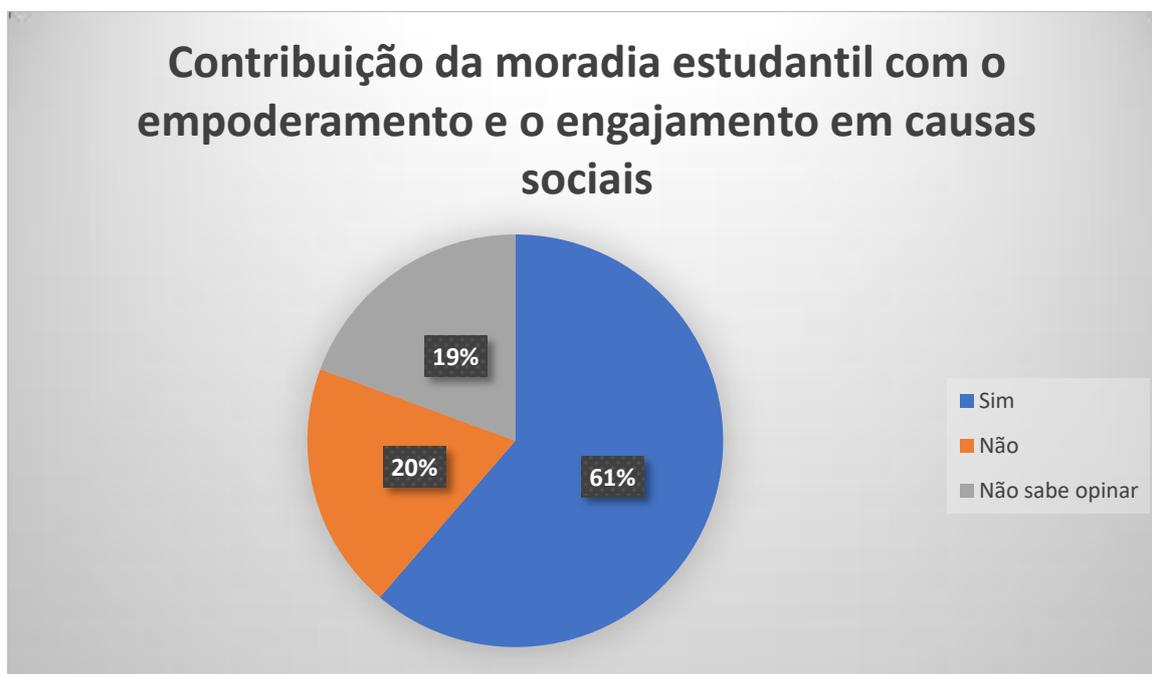
(...) Como a casa geralmente não entra todo mundo de uma vez, sempre tem alguém que vai ter mais experiência né, no caso eu que

sou o mais velho da casa aqui agora, eu consigo ajudar os meninos em matérias que eles estão com dificuldade, que eu já passei por elas. Então eu acho que é importante também, porque a gente consegue ter bastante troca disso experiência, não só acadêmico, mas também de vivência né (...). **[Entrevistado 21]**

(...) Eu acho que a gente se sente muito, a gente identifica muito com as pessoas que moram aqui e, como é que eu falo, eu acho que às vezes é mais fácil você conviver lá em cima com outras pessoas que tem uma realidade diferente da sua, quando tem pessoas em uma situação parecida, você pode chegar em casa e conversar e desabafar e tem alguém que vai te ajudar com uma coisa ou outra eu acho que esse aspecto social da moradia ajuda muito um aluno venerável. Acho que um aluno de fora da moradia provavelmente vai ter uma experiência muito diferente nesse sentido negativo né, sem poder conviver com as pessoas que estão na realidade parecidas(...). **[Entrevistada 22]**

Por conseguinte, há uma clara mudança na rede social e no papel exercido pelo estudante. O fato de conviver com outras pessoas e ter que compartilhar de outras culturas, hábitos e costumes, pode acrescentar ao estudante uma nova visão da realidade fazendo com ele passe a ter um maior engajamento nas causas sociais. Ali ele também tem a oportunidade de participar de encontros, reuniões, assembleias, atividades culturais e de lazer. Assim, 58% dos moradores entrevistados consideram que a moradia estudantil contribui com o empoderamento dos estudantes, bem como estimula o engajamento nas causas sociais:

Gráfico 12: Contribuição da moradia estudantil com o empoderamento dos estudantes e com o engajamento nas causas sociais



Fonte: Do autor (2022)

(...) Eu acho que assim, quando a gente se vê em situação de vulnerabilidade coletiva, a gente consegue entender melhor os problemas das outras pessoas e aí a gente percebe que correr atrás dos nossos direitos é fundamental, por menor que seja a questão (...).
[Entrevistada 17]

(...) é a questão de uma maior **diversidade cultural**, ver pessoas de vários lugares, é que eu percebo muito mais aqui do que em repúblicas externas, é de cursos variados. Essa **relação** é bastante **intercultural**, é o ponto positivo. O que me vem à mente é isso. Em relação assim, a diferença com uma convivência externa é isso (...).
[Entrevistado 1]

(...) a gente vê bem o lado dependente que a gente tem, eu não to achando a palavra é tipo a gente tá dependendo de um recurso federal então acho que isso pega bem o lado social, a gente sente ali na pele mesmo, é as coisas não são tão boas lá no alojamento e tipo assim não é tão fácil pra gente. a gente tem uma dificuldade maior do que a galera que tem condição de residir e que paga aluguel essas coisas (...). **[Entrevistada 3]**

(...) o fato da gente morar no alojamento faz com que a gente seja mas não grato, mais a gente entende melhor o contexto da assistência social porque a gente também necessita, no alojamento a gente compartilha muitas informações, acaba que ali dentro a gente fica mais ligado à UFLA, a gente também faz parte, não que a gente faça

mais parte que os outros alunos mas a gente tá ali dentro a gente vivencia mais as coisas da universidade. então isso é um ponto positivo porque a gente sempre tá ligado às mudanças as novas regras a gente conhece muito mais pessoas que pode contribuir muito depois de formado também e experiência mesmo (...). [Entrevistada 2]

(...) Eu acho que com certeza contribui, porque querendo ou não, quando a gente chega aqui a gente conhece várias pessoas, de todos os jeitos de todos os lugares, e é importante a gente saber trocar essas ideias com todo mundo e aceitar também pontos de vista diferentes. Eu acho que isso é super importante para a formação da gente como pessoa em si e no âmbito social (...). [Entrevistado 21]

(...) Eu acho que o pessoal tenta se engajar bastante, então querendo ou não, nós somos vulneráveis, então querendo ou não a gente precisa muitas vezes ter um currículo melhor do que outros alunos, para poder se aproximar de ter as mesmas oportunidades. A gente não tem, mas estar o mais próximo possível, tem muita gente que forma no Brejo com mérito acadêmico. Então a galera se engaja bem, tem a questão da bolsa, que muitas vezes a pessoa precisa, para uma iniciação e tal. Núcleo de estudo, empresa júnior, o pessoal do Brejo tá sempre fazendo tudo isso né (...). [Entrevistado 22]

Alguns estudos vão apontar também aspectos negativos em relação à convivência dentro da moradia estudantil, já que ali o estudante poderá ter contato com o uso de bebidas alcoólicas e de drogas ilícitas (ZALAF, 2007), (ZALAF; FONSECA, 2007), (ZALAF; FONSECA, 2009).

Por outro lado, os impactos positivos das relações sociais estabelecidas no contexto da moradia estudantil também podem ser sentidos e têm se externalizado de diversas formas positivas. A seguir, veremos alguns dos principais exemplos de ações sociais que ocorrem ou já ocorreram na moradia estudantil.

5.4.2.1 Projetos comunitários

Uma importante ação desenvolvida pelos estudantes da moradia estudantil foi a criação da Horta Comunitária (HC). A moradia estudantil possui um espaço de livre acesso aos estudantes, destinado ao plantio e cultivo de frutas e hortaliças. A princípio, poucos cuidavam do espaço, no entanto, após uma mobilização, iniciada pelos próprios estudantes, surgiu a criação da horta comunitária.

Entre eles fora firmado um acordo, para que cada um que se interessasse contribuísse de acordo com seus conhecimentos e disponibilidade de tempo. Lembrando que a universidade possui diversos cursos nas áreas de agrárias, o que fomenta ainda mais o

desempenho do projeto, já que abre uma oportunidade para que eles coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Eles se reuniram e fizeram a limpeza do local para que pudessem cultivar plantas e hortaliças da maneira adequada e por um bom tempo a horta proporcionou alimentos saudáveis e frescos aos moradores:

(...) a Horta Comunitária era um projeto muito importante, a gente tinha a oportunidade de colocar alguns dos conhecimentos que a gente adquiria dentro de sala de aula. E também era uma oportunidade pra gente compartilhar e ampliar um pouco esse sentimento de comunidade (...). [Entrevistada 32]

(...) tem questões no Brejão que eu acho que poderiam ser realizadas novamente outras que não são feitas, mas deveriam, por exemplo, a horta comunitária, já teve o projeto de montar lá e tal, mas com a pandemia ficou parada e até hoje não retomou, mas deveria (...). [Entrevistada 7]

As HC têm um papel social muito importante, na medida em que produzem alimentos através do trabalho voluntário da comunidade, estimulando o compartilhamento e a interação entre os seus membros. Projetos que visam a produção de alimentos com a participação da comunidade em áreas próximas às suas casas promovem a inclusão social e a segurança alimentar. Além da produção de alimentos para o consumo próprio, a horta comunitária oferece vários benefícios ambientais, sustentáveis e educacionais, bem como a possibilidade de renda pela comercialização de seus produtos.

A moradia estudantil apresenta as principais características para dar continuidade, ou melhor, para retomar o pleno desenvolvimento dos projetos da HC, mas falta ainda organização, planejamento e incentivos para o desenvolvimento das iniciativas de integração e organização em comunidade. Ademais, a HC tem como benefícios a promoção da conscientização e da capacitação dos moradores, incentivando a produção de alimentos sem agrotóxicos, uma alimentação saudável e do seu aproveitamento integral pela própria comunidade, remete aos cuidados que devemos ter com o meio ambiente.

Infelizmente, com o advento da pandemia, e o conseqüente fechamento da moradia estudantil, as atividades da HC ficaram prejudicadas e até o presente momento, elas ainda não foram retomadas.

A moradia estudantil tem se mostrado bastante sensível às causas sociais e inúmeros são os exemplos de ações que reforçam esse entendimento. A título de exemplo, podemos

citar a tradicional Festa Junina do Brejão¹⁹, que se consubstancia como um misto de cultura popular, tradição, atividade de lazer e solidariedade. Isso porque um dos objetivos da festa é o de arrecadar alimentos, a serem doados aos mais necessitados.

Imagem 3: Festa Junina do Brejão



Fonte: imagem da internet (2022)

(...) apesar de não ter convivido com e não ter participado de nenhuma festa, organização e essas coisas, todas as pessoas que eu tive contato comentam que realmente as festas faziam a diferença que se sentiam bem no ambiente quando era realizada as festas como a festa junina a *gaymada* e acredito que as coisas deveriam voltar. Eu sei que são coisas que tem que ser bem organizado, porque não dá simplesmente para colocar um tanto de gente lá e não se responsabilizar por isso, mas acredito que falta essa, realmente, a autonomia dos alunos (...). [Entrevistada 7]

(...) o pessoal daqui é muito envolvido era envolvido principalmente com a festa junina do Brejão era uma atividade que eles amavam fazer é só que ela também foi interrompida né e infelizmente (...). [Entrevistada 8]

(...) há anos atrás aqui tinha bastante participação porque tinha prefeitura tinha muitos projetos tinha a gente que eu falo os brejeiros eram mais engajados com projetos, Brejão tinha muita festa, é para fazer recurso para o Brejão que eu fiquei sabendo também conversando com os veteranos. Então acho que hoje a UFLA tá pecando por não ter interação com os moradores do brejo [Entrevistada 24]

¹⁹ A Festa Junina do Brejão é sempre destaque na imprensa local, devido à alta adesão da comunidade, o evento reúne centenas de pessoas e arrecadar uma grande quantidade de alimentos. < <https://www.lavras24horas.com.br/portal/ufla-festa-junina-do-brejao-sera-no-proximo-dia-16/>>

Mais importante do que a festa em si é a percepção de que a moradia estudantil pode se tornar um terreno fértil para o cultivo de ideias solidárias e de fomento às interações sociais. Ela demonstra a sensibilidade dos estudantes no tocante às causas sociais e o sentimento de empatia que eles desenvolveram com relação ao próximo.

Imagem 4: Alimentos arrecadados com a realização da Festa Junina do Brejão



Fonte: Imagem da internet (2022)

Outra ação que merece ser destacada, sem dúvida alguma, é a campanha “Brejeiro Solidário”, cujo objetivo era o de sensibilizar a comunidade para a importância da doação de sangue.

Imagem 5: Divulgação da campanha solidária do Brejão em prol da doação de sangue

II Campanha
Brejeiro
Solidário



Data: 10/04/2014

Ônibus saindo do Brejão as 7h

Interessados passar o nome para os prefeitos.

Realização:



Apoio:



Doe Sangue

Fonte: Imagem retirada da internet – Facebook (2022)

Essas ações demonstram que a moradia estudantil é um espaço importante para o exercício e fortalecimento da cidadania, politização, para o engajamento nas causas sociais e para o empoderamento dos estudantes. As pessoas que ali residem se mostram sensíveis às mazelas sociais, o que denota que aquele espaço deve ser cada vez mais estimulado e incentivado, para que ações como essas possam se tornar cada vez mais frequentes.

Imagem 6: Divulgação da campanha solidária do Brejão em prol da doação de sangue



Fonte: Imagem retirada da internet – Facebook (2022)

(...) o trote solidário, pegava todos os calouros da prefeitura e alguns moradores mais antigos e iam todos doar sangue, a UFLA disponibiliza um ônibus pra isso. (...). [Entrevistado 34]

(...) No alojamento estudantil antes tinha a doação de sangue que era um ato solidário da moradia a UFLA disponibiliza ônibus para que os alunos pudessem se colocarem até o local. no bloco 2 onde tinha a caixa de correspondência, sempre ficava roupas, sapatos e demais objetos para doação entre os moradores (...). [Entrevistado 32]

(...) por meio do trote solidário a gente tinha a oportunidade de ajudar as pessoas e também quebrava um pouco dos paradigmas. As pessoas ainda tinham um preconceito muito grande com quem morava no Brejão, achavam que lá era só bagunça (...). [Entrevistado 33]

Imagem 7: Divulgação da campanha do Trote solidário em prol da doação de sangue



Fonte: Imagem retirada da internet – Facebook (2022)

Aqueles estudantes que em muitos casos têm poucos recursos à sua disposição, mesmo assim, conseguem desenvolver um caráter mais humanitário, talvez por sentirem na pele a importância das ações sociais, e assim, passam a exercê-las em prol dos mais necessitados. Sem dúvida alguma, ações como essa legitimam ainda mais o programa e demonstram à sociedade, que muito mais do que formar profissionais para o mercado de trabalho, o ambiente da moradia estudantil contribui com a formação de cidadãos mais conscientes e solidários.

5.4.2.2 Causas LGBTQIA+

Um olhar mais crítico sobre as questões de permanência do estudante na universidade, nos permite perceber que a questão da sexualidade é muito importante e pode afetar de forma significativa alguns grupos minoritários, tendo em vista que a maior parte dos graduandos se declaram heterossexuais:

Tabela 13: Graduandos (as) por orientação sexual, segundo sexo – 2018

| Orientação sexual/Sexo | Feminino | Masculino | Sem declaração |
|----------------------------|---------------|----------------|----------------|
| Heterossexual | 78,1 | 78,5 | 12,4 |
| Homossexual | 4,2 | 11,9 | 18,8 |
| Bissexual | 10,5 | 4,4 | 12,8 |
| Prefiro não me classificar | 3,4 | 2,2 | 18,2 |
| Prefiro não responder | 2,0 | 1,8 | 11,6 |
| Pansexual | 1,1 | 0,6 | 16,8 |
| Outro | 0,5 | 0,3 | 4,8 |
| Assexual | 0,4 | 0,2 | 4,6 |
| Total | 100,0* | 100,0** | 100,0 |

Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018).

Segundo pesquisa da ABGLT (REIS et al., 2016), 73% dos estudantes **LGBTQIA** + já sofreram algum tipo de agressão verbal, devido a sua orientação (ABGLT, 2015). A pesquisa indica ainda que há certa insegurança desses estudantes, diante dos atos de opressão a que são submetidos no ambiente acadêmico. O que se coaduna com vários dos relatos dos entrevistados:

(...) quando eu cheguei dentro do alojamento eu sofri sim (preconceito), (...), ainda hoje lá o pessoal tem um péssimo hábito quanto a isso né, o pessoal acha que num simples ato de conversa né ou num ato de tá ali sentar dois, três minutos com determinadas pessoas elas vão conhecer aquela pessoa por inteiro pra saber se vai dar bem ou não morar com aquela pessoa, sendo que a gente está num lugar que é cedido né, a única entrevista o único pleito que a gente faz é junto a Praec. então na época eu passei por três apartamentos até eu me adequar a um apartamento no qual o fato de ser gay não inferia em nada sabe, mais no princípio foi, não quiseram a Praec acabou me colocando por imposição no apartamento, aí os meninos jogaram minha roupa fora, escondiam roupa minha. (...) eles jogaram arroz e água no meu colchão, sabe? ai eu dormir no colchão molhado, poxa, então por isso até quando eu fui prefeito do alojamento foi uma das coisas que eu sempre lutei, lutei batalhei para que não ocorresse sabe que eu acho que a gente querendo ou não a gente tem que integrar (...). [Entrevistado 5]

(...) infelizmente o fato de ser gay, ainda é um incomodo para muita gente, as pessoas ainda são homofóbicas, muitos caras não me

aceitavam no apartamento, eu era julgado, sem ao menos eles me conhecerem (...). [Entrevistado 33]

(...) uma coisa que com certeza o brejo ele proporciona é, se você entra com algum tipo de preconceito ou você desmancha esse preconceito e refaz a sua cabeça ou você surta e sai, porque é na cara (...). [Entrevistado 34]

O combate à violência deve ser uma preocupação e uma prioridade da instituição, seja ela de ordem física ou verbal, uma vez que torna a vítima excluída dentro do ambiente e, por vezes, ele pode acabar evadindo da universidade. Segundo Santos (2017), o fato de o indivíduo não se encaixar nos padrões heteronormativos, pode acabar acentuando as agressões e, com isso, há um aumento da insegurança e uma queda no nível de pertencimento daquele ambiente.

Como proposta de superação a essas barreiras, os próprios estudantes implementaram dentro da moradia estudantil algumas estratégias de integração e interação social, dentre elas, um divertido jogo apelidado de *Gaymada*. A *Gaymada* é um projeto que foi realizado com o intermédio de estudantes da moradia estudantil sendo uma importante ação em defesa dos direitos das minorias e acontecem em várias universidades do país.

O projeto chama atenção para as causas LGBTQIA + e visa combater o preconceito que ainda permeia nossa sociedade. A ação também almeja dar maior visibilidade à referida comunidade, uma vez que aumenta o engajamento nas causas sociais e reforça as questões de empoderamento estudantil,

A *Gaymada* é descrita por eles como sendo uma intervenção cênica-poética-performática, que propõe o retorno ao jogo/brincadeira da queimada para rearticular práticas de gênero e sexualidade no contexto universitário. Uma mistura de esporte e ativismo, ela é, sobretudo, uma proposta de uma brincadeira que, embora leve, ajuda a quebrar preconceitos e a ocupar espaços. No ano de 2019 os alunos promoveram uma *Gaymada* na quadra da moradia estudantil da UFLA, com o intuito de debaterem os assuntos acerca de gênero e sexualidade e questionar a forma com que a universidade lida com a homofobia.

Imagem 8: Campanha de divulgação da Gaymada



Fonte: Imagem retirada da internet – Facebook (2022)

A *Gaymada* é um exemplo de ação que pode funcionar muito bem, no sentido de tentar combater o preconceito das pessoas e ao mesmo tempo aumentar o sentimento do estudante de pertencimento àquela comunidade, o que pode impactar positivamente na redução da evasão escolar. Quando se trata de preconceito é muito importante que o grupo atingido tenha visibilidade e uma voz ressoada.

Para além da *Gaymada*, há também a tradicional festa da Avesal, que une diversão, entretenimento e combate à discriminação.

(...) no início que eu peguei ela, a Avesal era o intuito principal dela era integrar né os calouros e veteranos tanto é que antigamente né pelo menos eu cheguei na UFLA isso em 2013, os veteranos iam normais os calouros iam a caráter iam travestidos né e as meninas também mandavam as calouras das casas delas mas peruas e as meninas iam normal, as vezes as meninas vestiam de *agrogirl* ou *agroboy*. Só pra ficar participando das gincanas tinha pelada, tinha o vôlei das meninas, tinha peteca, era uma maneira do pessoal interagir ne. (...) Então o principal foco era mais a integração dos alunos né e aí chamava reitoria pró reitora, alguns professores né, é moradores, ex moradores também participavam para contribuir e assim era uma forma bem legal da gente interagir lá dentro do alojamento em si (...). [Entrevistado 6]

Imagem 9: Imagem de divulgação da Avesal



Fonte: Imagem retirada da internet – Facebook (2022)

O evento, que reunia grande parte dos moradores da moradia, se destaca pela luta em prol das causas LGBTQIA + e pretende, em última instância, criar consciência relativa à necessidade de inclusão de minorias, principalmente nos moradores mais novos, recém ingressos ao programa de moradia estudantil.

Imagem 10: Imagem de divulgação da Avesal



Fonte: Imagem retirada da internet – Facebook (2022)

(...) a avesal sempre foi passada pra gente como a maior festa, maior encontro, confraternização dos moradores em si e de fato era bem isso, porque você pegava todo aquele ciclo daquele ano e meio que encerrava com a festa, tanto entre os moradores do brejo, quanto a Praec, professores, ex. alunos, era esse grande momento de confraternização, brincadeira e uma grande zoeira (...). [Entrevistado 34]

Imagem 11: Imagem de divulgação da Avesal



Fonte: Imagem retirada da internet – Facebook (2022)

(...) A gente que já morou em apartamentos que já teve problemas dentro de apartamentos sabe como é, mas não só eu não, outros colegas também já passaram, conheço gente que entrou no brejão em determinado apartamento e não ficou por ser gay (...). [Entrevistado 5]

Por outro lado, há também estudantes que apontam pela necessidade de mais apoio da instituição e incentivos aos projetos voltados aos grupos minoritários:

(...) eu não vejo muita gente engajada em questões sociais do próprio brejão, se acaso houvesse mais grupos de inclusão por exemplo, grupos de apoio de rede feminina, grupos de apoio realmente dentro do próprio brejão, como apoio a lgbtqia +, grupos específicos que ajudassem os moradores se colocarem nos apartamentos corretos para eles não sentirem repressão (...). [Entrevistado 18]

Os exemplos acima servem, sobretudo, para indicar à instituição um possível caminho rumo ao combate às variadas formas de violências existentes no ambiente acadêmico e que precisam receber um tratamento mais adequado. Afinal de contas, muitos estudantes ingressam na instituição sem muita maturidade e, por vezes, com uma carga de preconceito que não se compatibiliza com o que a sociedade espera de seus cidadãos. Aqui, mais uma vez,

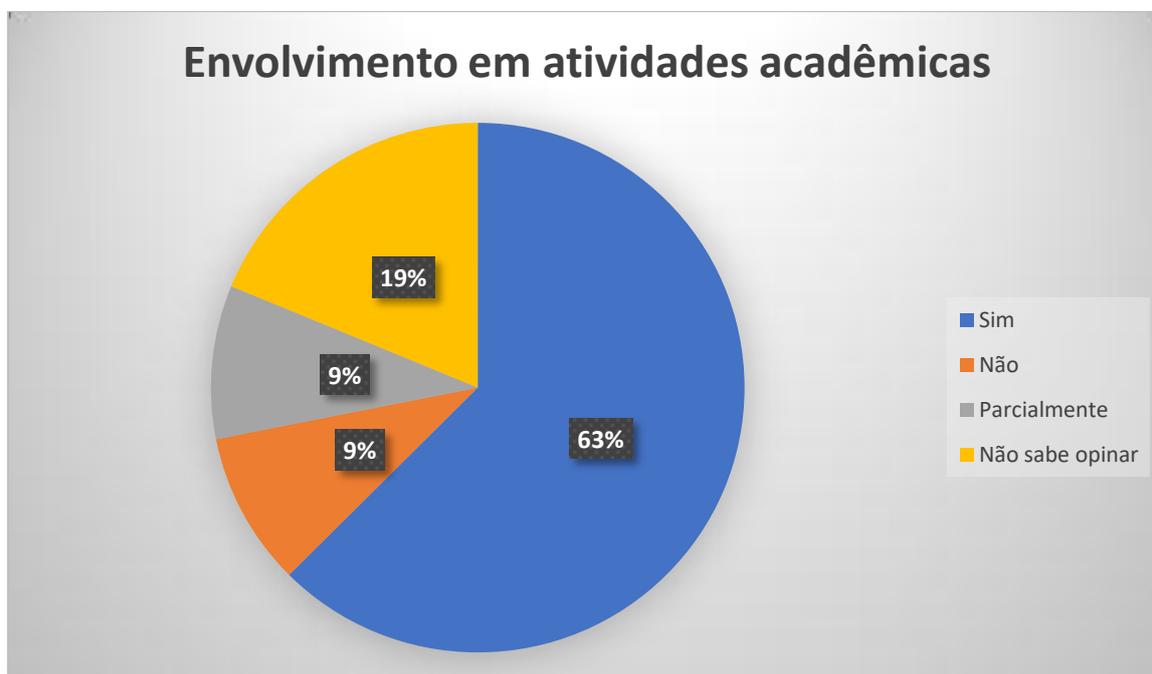
a moradia estudantil demonstra um impacto muito importante sobre os seus beneficiários, dessa vez no domínio social. Assim sendo, mais uma vez ela reafirma o seu valor enquanto política pública.

5.4.3 Impactos da moradia estudantil da UFLA no domínio acadêmico

Muito embora não seja o foco desta pesquisa, alguns comentários são necessários de serem feitos acerca dos impactos que a moradia estudantil tem no domínio acadêmico dos estudantes, uma vez que foi bastante mencionado pelos estudantes entrevistados. Diversos são os estudos que versam sobre o tema e podem nos ajudar a entender melhor como esse processo se desenvolve: Turley e Wodtke (2010), Rocha (2000), Lacerda e Valentini (2018), LaNasa e Olson (2007).

Sem dúvida, o ambiente da moradia estudantil proporciona ao estudante maior oportunidade de trocas de conhecimento, seja referente ao próprio curso ou mesmo com relação a outros cursos, já que ao morar com estudantes dos mais variados cursos, a troca de conhecimento acaba fluindo de forma inevitável. A troca vai além e pode abranger o conhecimento sobre a própria universidade e o seu funcionamento. Nesse sentido, a grande maioria dos entrevistados acredita que a moradia estudantil fomenta os estudantes a participarem das atividades acadêmicas:

Gráfico 13: Porcentagem de estudantes que acreditam que a moradia estudantil fomenta a participação em atividades acadêmicas



Fonte: Do autor (2022)

(...) Em relação a atividades acadêmicas eu acredito que o estudante em situação de vulnerabilidade acaba se envolvendo mais, por necessidade né, pela busca também de ter uma ascendência social, uma qualidade melhor de vida. (...). [Entrevistado 12]

(...) em relação à vida acadêmica, em relação a estudos também, sempre tô conversando com os próprios moradores ali da minha casa, tem um que já tá quase formando e tá fazendo mesmo curso que o meu, então sempre que eu preciso de alguma ajuda a gente conversa bastante, consigo tirar várias dúvidas sobre o meu curso. Então essa troca de experiência eu acho muito bacana. (...). [Entrevistado 19]

(...) o momento de estudo aqui é bem tranquilo, as trocas de experiência, sempre tem os veteranos, se encontra o povo que já tá mais avançados, se tiver dúvida você consegue perguntar, bem nesse tipo mesmo, tem as salas de estudo ali que quem quiser, não quiser ficar em casa, vai na sala de estudo que é um lugar isolado, às vezes se sente mais focado lá por causa do seu ambiente próprio para isso (...) Estudar aqui, principalmente na sala de estudo dá um foco a mais, principalmente por ser um lugar próprio pra isso, eu acho que aqui me ajudou nessa parte. [Entrevistado 9]

(...) A moradia me ajudou bastante, até porque ela te ensina muita coisa, por exemplo, você precisa entender e compreender as pessoas, você tem que saber conviver melhor com as pessoas, porque isso é crucial para a vida também. Você aprende a dividir a compartilhar, então tipo isso contribuiu bastante para mim. Em relação à vida acadêmica também contribuiu bastante, que você fica meio que incentivado a estudar, porque você está vendo as pessoas estão estudando do seu lado, então tipo fica mais incentivado a estudar também. [Entrevistado 10]

(...) Bom, como eu moro com um menino que só estudam em cursos diferentes do meu, perfeito para trocar experiência, uma pergunta uma coisa à outra porque uma tem uma área acadêmica diferente da outra é mais fácil para quem mora no Brejão na moradia para se deslocar até a UFLA, para participar de coisa dentro da UFLA, então a moradia ela facilitou esse acesso para os moradores. [Estudante 20]

De acordo com os dados disponibilizados pela UFLA²⁰, os estudantes beneficiários da assistência estudantil possuem rendimento acadêmico maior, uma taxa de reprovação menor, e ainda, uma taxa de desistência menor, quando comparados aos estudantes não vulneráveis. É evidente que o conjunto de estudantes não vulneráveis formam um conjunto maior do que o de estudantes residentes na moradia estudantil, não obstante, uma vez que o estudante residente na moradia estudantil é necessariamente um estudante vulnerável socioeconomicamente, ele compõe esse conjunto e os números indicam exatamente o mesmo que os estudos acima mencionados, ou seja, o fato de o estudante residir na moradia estudantil tende a impactar positivamente na vida acadêmica do estudante.

Tabela 14: Tabela de indicadores de desempenho de estudantes da UFLA

| Indicadores de Desempenho Acadêmico | Resultado apurado 2020 Estudantes Vulneráveis | Referência para a Meta de 2020 Resultado apurado de estudantes não vulneráveis |
|--|--|---|
| CRA de Estudantes | 71,67 | 61,97 |

²⁰ Avaliação de Custos e Alocação de recursos PNAES: Assistência a Estudantes Vulneráveis - 2020. Acesso em: 25/01/2022. Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/17XWh99ys2Cic5ntjMZIHwB6l6XPh_Yo3AMqr83ums2A/edit#gid=304304782>.

| | | |
|---|---------------|---------------|
| Taxa Média de Reprovação de Estudante | 13,27% | 16,95% |
| Taxa de Desistentes ou Desligados dos Estudantes | 10,70% | 14,96% |

Fonte: Assistência a Estudantes Vulneráveis - Relatório Sintético de Resultados (2020)

Uma das explicações que podem ser dadas a isso é o fato de que o estudante residente na moradia estudantil tende a estar mais “antenado” ao que acontece dentro da universidade e os hábitos referentes ao cumprimento de compromissos e tarefas acadêmicas, também é citado como uma vantagem de residir na moradia estudantil. Muito embora, a universidade não estabeleça critérios de rendimento acadêmico, como condição para que o estudante permaneça integrando o programa de moradia estudantil²¹.

(...) eu acredito que sim por exemplo na minha casa todo mundo lá está inserido em um projeto diferente, a gente mora dentro da faculdade né então eu acredito que esse seja um incentivo maior pra você fazer coisas extras. [Entrevistada 3]

(...) O pessoal incentiva a gente, querendo ou não, a estar estudando também, porque sabe que né reprovação não é uma coisa legal. Mas assim, eu me sinto acolhido sabe, nesses quesitos, pessoal incentiva, o pessoal me ajuda, o pessoal troca vivência, trocar experiência, isso ajuda a gente em todos os aspectos. [Entrevistado 11]

(...) Em relação a atividades acadêmicas eu acredito que o estudante em situação de vulnerabilidade acaba se envolvendo mais, por necessidade né, pela busca também de ter uma ascendência social, uma qualidade melhor de vida. E em relação ao momento de estudo no alojamento às vezes é complicado, porque é um lugar também de muita atividade social, acaba contrastando. Em relação à troca de experiências para mim particularmente foi muito importante conhecer muita gente aqui e ter uma interação social que eu não tive em outros lugares. [Entrevistado 12]

Além disso, há relatos de um maior envolvimento acadêmico, que compreende o grau de dedicação às atividades obrigatórias e não obrigatórias, à utilização de equipamentos e de serviços disponíveis na universidade. Contempla ainda o grau de interação com professores e

²¹ Regulamento do Programa de Moradia Estudantil da UFLA. Acesso em: 07/02/2022. Disponível em: < https://ufla.br/documentos/arquivos/1_018_13062019.pdf>.

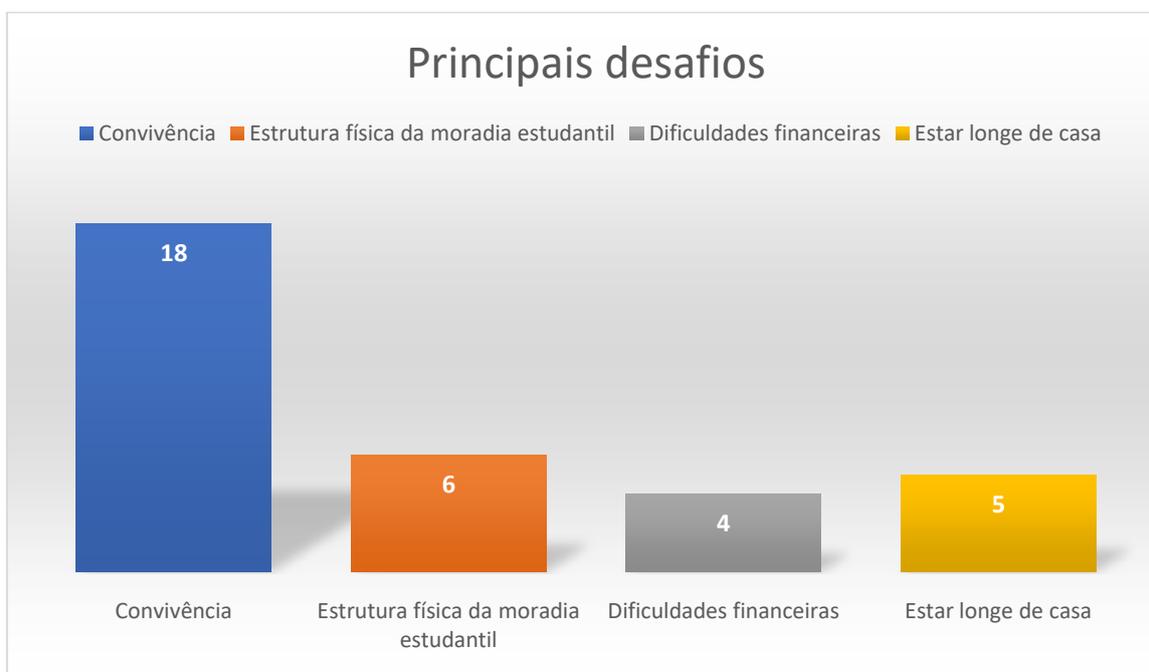
demais membros da comunidade acadêmica, assim como iniciativas de organização e participação em comissões e eventos acadêmicos.

5.5 Desafios e limitações do programa de moradia estudantil da UFLA

Muito embora o programa de moradia estudantil da UFLA tenha muito o que comemorar, uma vez que tem produzido impactos positivos na formação e no caráter multidimensional da permanência do estudante é preciso reconhecer que ainda há muito o que evoluir. Muito embora o seu espaço físico tenha passado por uma recente reforma, muitos são os relatos dos estudantes que veem na sua precariedade o maior problema a ser enfrentado na moradia estudantil.

Essa não é uma realidade somente da UFLA, Garrido (2015) em seus trabalhos já enfatizava que a estrutura precária das moradias estudantis pelo país é algo recorrente. Seguem abaixo os principais desafios enfrentados pelos estudantes, ao residirem na moradia estudantil:

Gráfico 14: Principais desafios vivenciados pelos moradores



Fonte: Do autor (2022)

(...) O aspecto negativo (de residir na moradia estudantil) mais importante pra mim é que a maioria das pessoas não respeitam o espaço alheio, tanto espaço sonoro quando espaço físico e isso acaba

atrapalhando, para mim gerou muita ansiedade muitas noites não consegui dormir, por conta de pessoas que fazem barulho até tarde, no meu caso eu durmo cedo e acordo cedo, então para mim são aspectos negativos. (Entrevistado 12)

(...) Eu acho que a maior dificuldade é a questão do espaço, porque às vezes a gente tem que dividir um ambiente com muitas pessoas e também o fato de que às vezes não tem uma relação muito propícia entre os moradores, então acredito que nesse sentido poderia mudar sei lá a forma de ingresso de estudante no apartamento. (Entrevistado 15)

(...) A gente está tendo um problema com falta de água, que está faltando bastante principalmente no bloco três, por questão das máquinas ai galera costuma ficar sem água aí tem que ir tomar banho em outros apês, a gente também está sofrendo com escorpião está tendo muito lá dentro ai de vez em quando aparece lá e é eu não sei em que questão entra isso, se é na estrutura que por exemplo: a do meu apê tá com grande chance do teto cair e a gente já foi conversa e aí tem que esperar alguém, ficar em cima do zelador pra ir lá olha então tá com chance do teto cair e a gente tá esperando. (...). [Entrevistada 3]

(...) Eu acho que a convivência e a diversidade que a gente tem aqui e como é que todo mundo pode conviver nesse espaço com isso, e os desafios que a gente tem com a Coordenadoria né e tudo mais e as demandas que a gente tem, as necessidades ou quando tem um conflito alguma coisa. Igual né, nos últimos tempos teve infestação de escorpião, aí tem que correr atrás e tem que resolver isso ou aquilo e eu diria que é mais isso assim. Os desafios práticos né, do ambiente, do lugar que a gente mora, as necessidades que a gente tem e da convivência com os outros moradores. (...). [Entrevistada 22]

Noutro giro, em detrimentos dos problemas estruturais, o fato de a moradia estudantil estar localizada dentro da própria universidade tem sido apontado pelos estudantes como uma de suas principais forças, já que facilita o deslocamento para a execução das atividades letivas, o que em tese acaba por contribuir com o desempenho acadêmico dos estudantes.

(...) você ter segurança que a gente tem de estar lá dentro, de ter pessoal ali pronto pra te ajudar, você saber que aquilo ali é seu, que você não tem gastos, são muitos, você não corre risco de perder. Igual na pandemia foi uma segurança quem morava no brejo, que por mais que a gente não podia entrar lá a gente ficou despreocupado porque a nossa casa estava garantida, então assim, são vantagens, e fora que ali a gente tem tudo né? se uma coisa estraga a gente vai na Praec e pede assistência, se a gente precisa de troca alguma coisa eles são

assistência, acaba que a gente tem o serviço completo ali.
[Entrevistada 2]

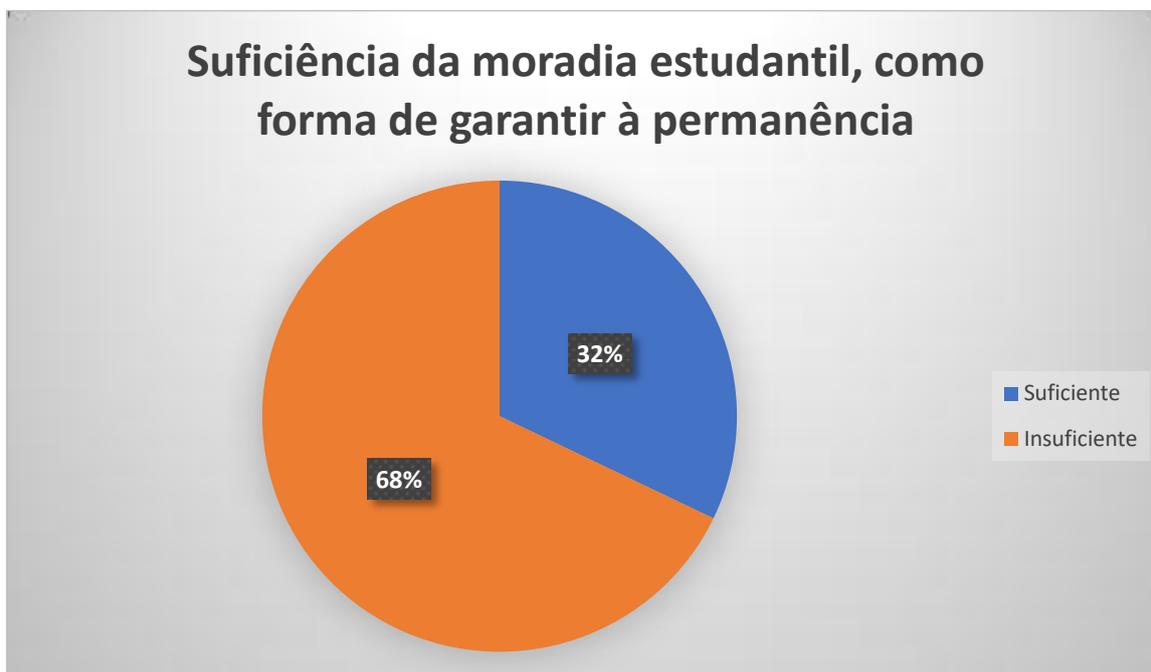
(...) bom a gente fica dentro da universidade né, então ir para aula e tudo mais fica muito fácil, conhecer outras pessoas, fica muito mais fácil de você ter acesso a qualquer programa ou evento que tenha na faculdade porque só de você morar aqui você já tem mais informações do que está acontecendo na UFLA [Entrevistada 5]

(...) o fato dela ser localizada na UFLA que ajuda muito, tem pessoas que eu vejo que mora do outro lado da cidade ou tá em outra cidade e tem que viajar uma hora as vezes pra vim pra cá né (...) [Entrevistado 13].

Não obstante, devido à sua localização é considerado pouco acessível aos estudantes com deficiência física, já que a rua que dá acesso à portaria é extremamente íngreme. Nesse sentido, alguns apartamentos foram criados com a finalidade de atendimento aos estudantes cadeirantes, no entanto, pouco foram utilizados para atendimento a esta finalidade.

Uma das principais razões de ser da assistência estudantil, sem dúvida alguma, é a promoção de condições para que o estudante pobre se forme, assim, os programas que fazem parte dela devem minimamente oferecer condições dignas para que os estudantes permaneçam na universidade. No entanto, por ocasião das entrevistas, ao serem questionados se a moradia estudantil seria suficiente para promover as condições necessárias para que o estudante se forme, a grande maioria respondeu no sentido de que, o que se faz atualmente ainda não é o suficiente para garantir a permanência do estudante ou mesmo proporcionar condições de igualdade com relação aqueles que não dependem da assistência estudantil.

Gráfico 15: Suficiência da moradia estudantil para promoção da permanência



Fonte: Do autor (2022)

Os estudantes apontaram também, que um dos caminhos para a solução do problema seria a implementação de uma bolsa dedicada aos residentes na moradia estudantil e destinadas, em especial, ao custeio da alimentação.

(...) eu acho que deveria oferecer mais a questão da alimentação, porque assim o RU é o suficiente, mais a gente mantém gastos com outras coisas, a questão das bolsas para vulneráveis, o valor ainda é bem baixo, hoje com trezentos reais talvez, só pra sanar essa parte do RU não oferecer outras alimentações, você tem janta e almoço talvez os trezentos reais seja até pouco, se você for analisar todos os custos que você tem pra você ter essa alimentação básica (...) [Entrevistada 2].

(...) só a moradia não vai garantir que a gente vai conseguir ficar aqui porque a gente tem que se sustentar também, tem essa questão de alimentação, aí tem gente que tem bolsa, eu tenho bolsa mais tem uma galera lá no brejão que não tem bolsa e meio que você tá dependendo dos seus pais ainda então acho que não é o suficiente (...). [Entrevistada 2].

(a moradia estudantil) não é o suficiente acho que com as condições que a gente tem hoje, que é oferecido pra gente hoje de questões financeiras é um início, mais toda ajuda vai ser pouca ainda para pra igualar, que por exemplo a maioria do pessoal que mora lá no brejo tem bolsa né, no alojamento eles possuem bolsa só que

mesmo assim a **bolsa** ainda é uma quantidade **pequena para sanar todas as nossas dificuldades** e claro que sem o alojamento seria muito pior a situação, às vezes até impossível de tá fazendo o curso, uma faculdade, então assim é o início mas não é o suficiente. [Entrevistada 2]

As dificuldades financeiras têm sido apontadas pelos estudantes como um dos fatores limitantes à sua permanência, ou seja, mesmo com as ações de assistência estudantil já implementadas pela instituição, caso das bolsas institucionais, ainda são necessárias ações complementares para que de fato o estudante tenha condições de permanecer na universidade.

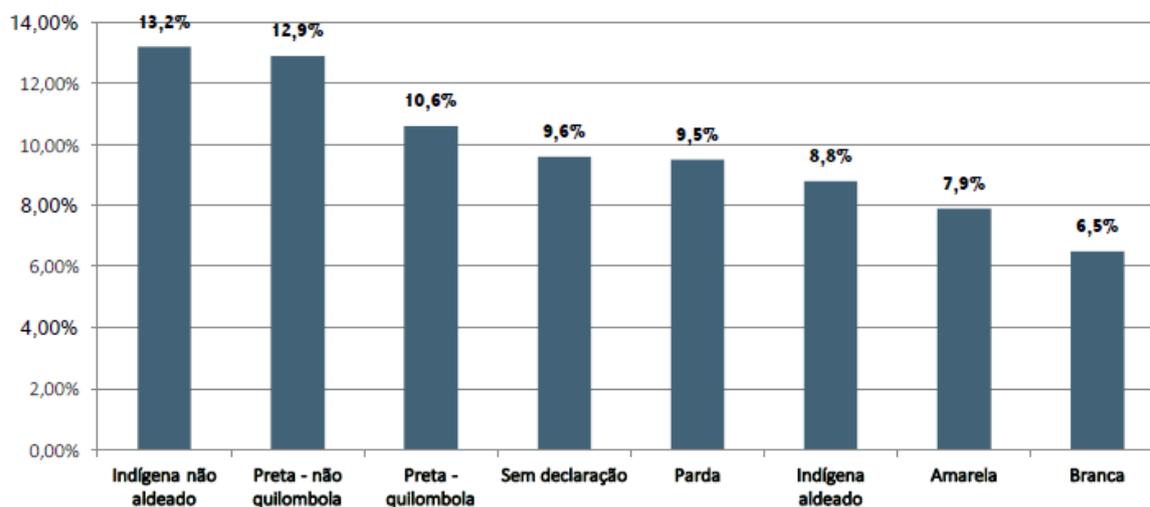
Ao serem questionados sobre o motivo que os levou a ingressarem no programa de moradia, 100% dos respondentes apontaram como motivação principal as dificuldades financeiras. O que de certa forma já era esperado, uma vez que a vulnerabilidade socioeconômica é condição *sine qua non* para o ingresso nos programas de assistência estudantil. Não obstante, conforme o gráfico 13, 68% dos entrevistados apontam que ainda passam por dificuldades financeiras, mesmo com o recebimento de bolsa institucional:

(...) o principal desafio geral é a condição financeira mesmo, porque Lavras é uma cidade universitária e por conta disso é uma cidade muito cara de se viver, o mercado é caro, você compra um pano é caro e a gente tem um mínimo de conforto possível por essa questão e a bolsa no valor de R\$ 300 não dá para você fazer nada. (...). [Entrevistada 24]

(...) a gente deveria receber um auxílio por morar aqui, por exemplo auxílio alimentação de acordo com seu atestado de vulnerabilidade, alunos de 1 a 3 eles deveriam receber um auxílio maior até que o peso ficasse mais igual, é impossível viver com trezentos reais, e uma pessoa com nota 1 ela não vai ter outro tipo de renda a não ser os trezentos reais da bolsa então ela deveria receber um auxílio maior (...). [Entrevistada 28]

(...) Ah, eu acho que a bolsa é um fator muito limitante, existem coisas na UFLA, congressos, por exemplo, você tem que participação que são caríssimos e que a bolsa não vai (...) quantos congresso eu perdida em participar, por conta de falta de dinheiro mesmo. Infelizmente nosso sistema capitalista e como você se sustenta entendeu?! como você alcança, por exemplo, segurança, saúde se você não tem alimentação, se você não tem roupa, se você não tem o básico, entendeu? (...). [Entrevistada 29]

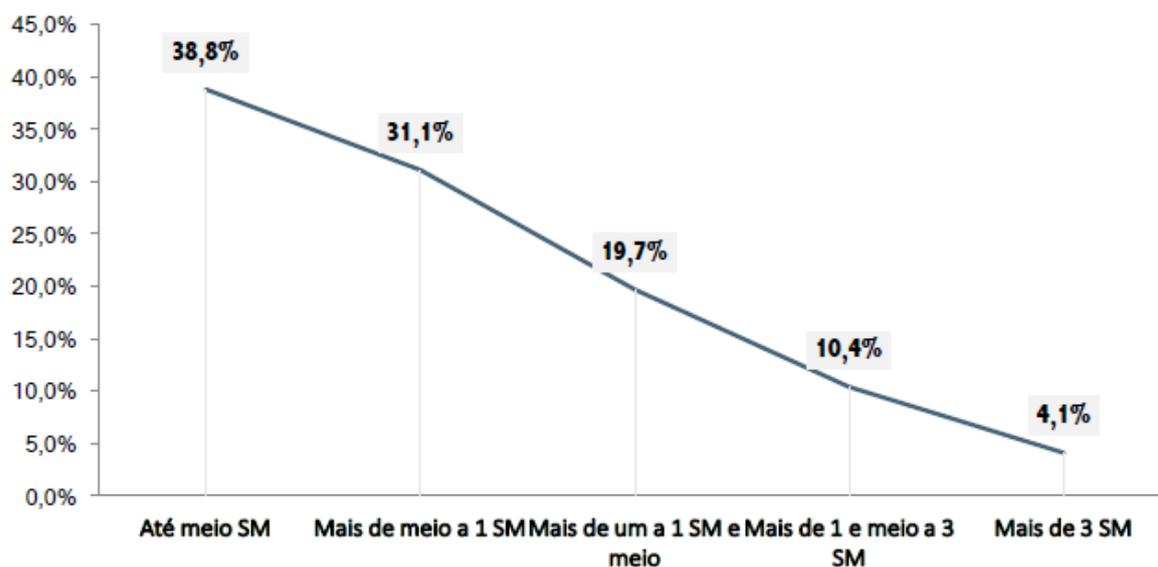
Gráfico 16: Percentual de discentes que acusam o impacto da dificuldade de acesso a materiais sobre seu rendimento acadêmico por cor ou raça – 2018



Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018).

De acordo com os gráficos 16 e 17, as vulnerabilidades sociais têm sido umas das principais causas que impactam negativamente o desempenho acadêmico dos estudantes, tais como, a falta de acesso aos materiais didáticos, a maternidade e as dificuldades financeiras (FONAPRACE, 2019).

Gráfico 17: Percentual de discentes que acusam o impacto da dificuldade de acesso a materiais sobre seu rendimento acadêmico por cor ou raça - 2018



Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018).

A assistência estudantil implementada pela Praec tem como principais ações os programas de: i) moradia estudantil; ii) bolsa institucional; iii) alimentação; e iv) atendimento prioritário nos serviços de saúde disponíveis na universidade. A grande questão é que muitos estudantes, por mais que paguem apenas um real em cada refeição, caso não tenham auxílio financeiro externo, eles ainda passam por muitas dificuldades, o que sem dúvida alguma acaba afetando-os negativamente. Basta observar que 15,5% dos graduados são os seus próprios mantenedores:

Tabela 15: Principal mantenedora) do grupo familiar dos (as) graduandos (as) (em %) – 2018

| Principal mantenedor | 2014* (%) | 2018 (%) |
|---------------------------|-----------|----------|
| Pai/padrasto | 43,7 | 39,9 |
| Mãe/madrasta | 30,2 | 31,9 |
| Eu mesmo(a) | 13,2 | 15,5 |
| Cônjuge ou companheiro(a) | 6,9 | 6,4 |
| Avô/Avó | 2,6 | 2,9 |
| Irmão/Irmã | 1,8 | 1,4 |
| Filho(a) | 0,1 | 0,2 |
| Outra pessoa | 1,6 | 1,8 |
| Total | 100,0** | 100,0 |

Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018).

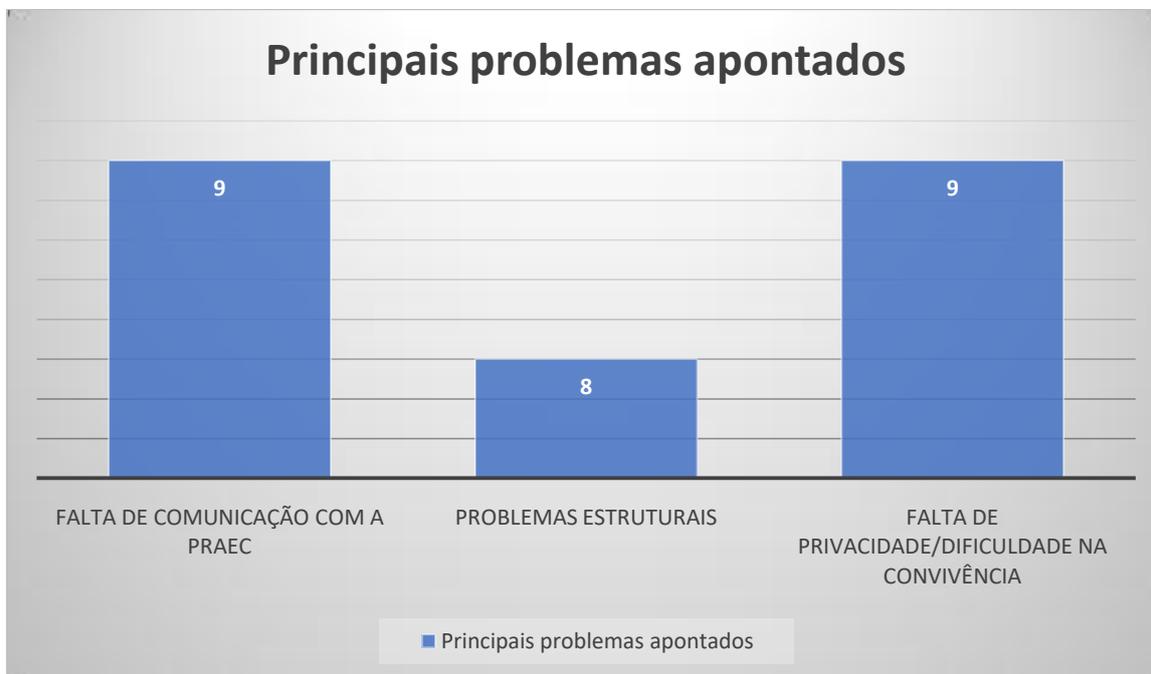
(...) a gente que não recebe algum dinheiro extra, por exemplo, meus pais não tem condição de me mandar dinheiro, eu tenho que conseguir uma bolsa, só que eu não sei se todo ano vou ter essa bolsa e aí eu tenho que trabalhar e acaba atrapalhando o desempenho meu na faculdade. (...). [Entrevistada 24]

(...) pra mim, a assistência estudantil acaba não sendo o suficiente, já que eu tenho que trabalhar pra me manter aqui. Eu só sozinho, se eu preciso de algo eu tenho que correr atrás. (...). [Entrevistada 32]

(...) eu sempre trabalhei, de garçom, de ajudante, qualquer serviço que aparecia, já que não tem ninguém pra me ajudar (...). [Entrevistada 33]

Buscamos levantar também, quais os principais aspectos negativos da moradia estudantil apontados pelos estudantes, com vistas a aumentar o arcabouço de informações utilizadas para subsidiar a elaboração da proposta de intervenção, e assim, aperfeiçoar o programa. Nesse sentido, seguem abaixo os principais apontamentos:

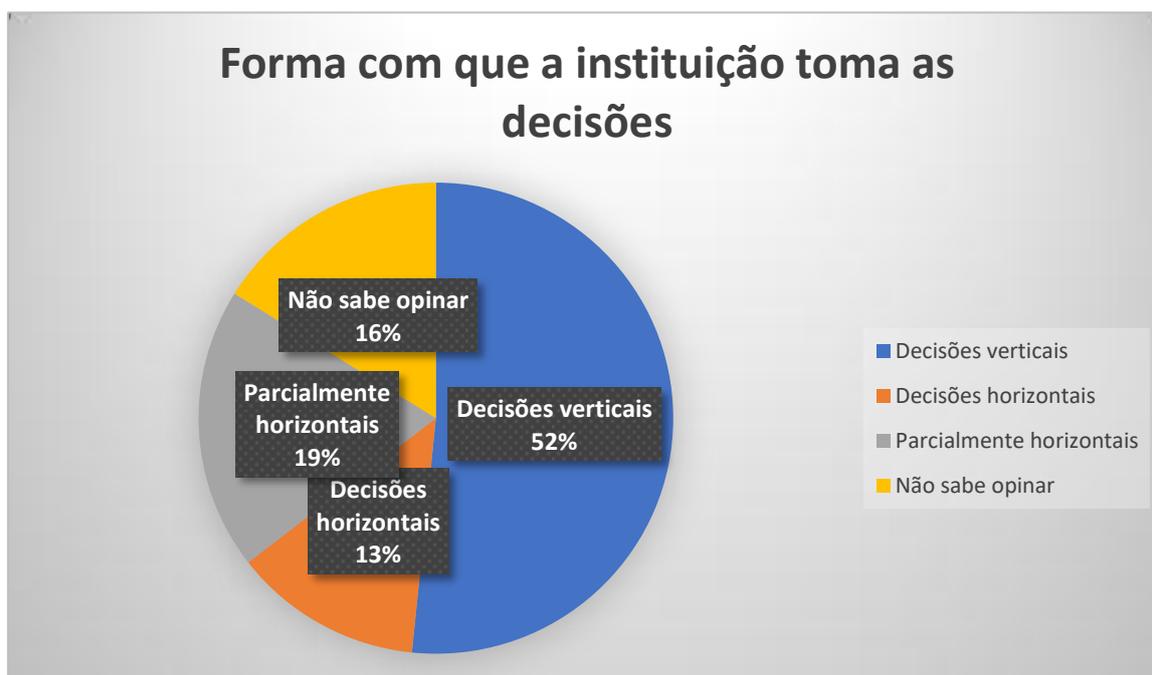
Gráfico 18: Principais aspectos negativos de residir na moradia estudantil, segundo os estudantes



Fonte: Do autor (2022)

Além disso, 52% dos moradores consideram que a instituição toma as decisões sem a participação efetiva dos estudantes, ou seja, as decisões na moradia estudantil são tomadas de forma verticalizadas:

Gráfico 19: Forma com que a UFLA toma as decisões na moradia estudantil, segundo os estudantes



Fonte: Do autor (2022)

Outro ponto levantado por alguns entrevistados é com relação à ausência de um programa destinado às mães graduandas. Pelas regras atuais, se uma estudante engravida, ela, em tese, tem que deixar o programa de moradia estudantil, já que não é possível a habitação na moradia estudantil de pessoas não selecionadas, bem como a entrada de menores sem autorização (art. 23, inciso V, c/c art. 27, inciso V do Regulamento de Moradia):

(...) temos um problema dentro da moradia que atinge direto o público feminino, que é a gravidez, dentro na moradia não é permitido que uma mãe more com seu filho, eu concordo com isso, porém seria bom e seguro para as mulheres e para as mães que o programa de moradia estudantil tivesse um projeto dentro dele que atendesse a elas, é muito difícil você conseguir se manter sozinha com uma criança e com essa exclusão faz com que ela se sinta forçada a desistir da faculdade. conheci mães que foram morar em bairros perigosos de Lavras e hoje pedem ajuda através de site de vaquinhas sociais para conseguir uma segurança maior (...). [Entrevistada 32]

Muito embora o programa de moradia estudantil ainda precisa avançar em alguns pontos, tais como os elencados acima, a grande maioria dos entrevistados concluiu que o programa de moradia estudantil é essencial e o avaliam de forma positiva (Gráfico 18), sendo

que muitos estudantes só têm a possibilidade de permanecer na universidade por conta dele e, como programa, a sua existência é fundamental, razão pela qual o avaliam positivamente:

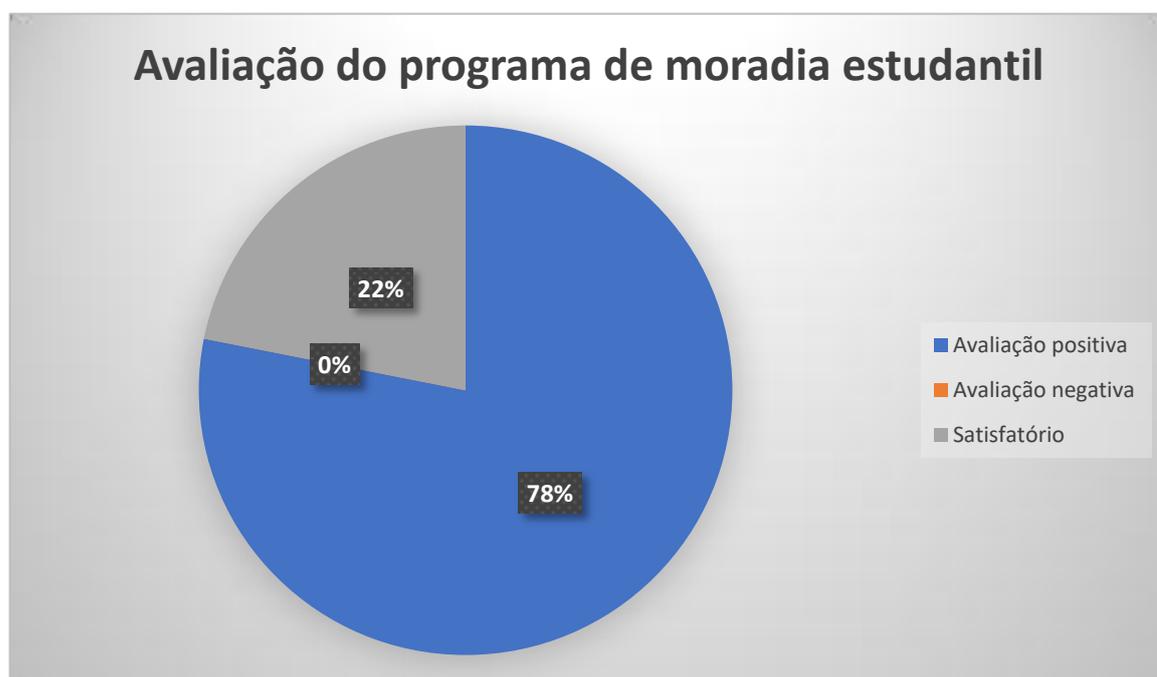
(..) Quando eu cheguei aqui eu era uma pessoa muito antissocial, que odiava qualquer tipo de interação em grupo e assim viver aqui com as meninas e com o pessoal da moradia fez de mim uma pessoa melhor, mais independente, mais madura para lidar com os problemas pessoais e da faculdade e minhas interações com pessoas melhoraram 100% e hoje eu só sou assim, graças a esse lugar e a essas pessoas. [Entrevistada 17]

(...) (o programa de moradia) essencial, crucial, é uma maneira é um ponto chave para o pessoal de baixa renda fazer uma faculdade ainda mais a UFLA e eu tenho plena certeza que grande parte, se não a maioria, não estariam fazendo a UFLA hoje. É um programa crucial para a permanência de grande parte dos alunos da UFLA, tem muita gente morando lá no brejão tá só aumentando, aumentando o bloco três, minha visão é essa. [Entrevistada 2]

(...) conhecer novas pessoas, conhecer novas culturas, ter conhecimento sobre coisas que a gente tinha a mente muito fechada e você consegue abrir mais a sua mente e conhecer ter conhecimento de coisas mais novas (...). [Entrevistado 10]

(...) Viver em sociedade é sempre um aprendizado que temos que saber lidar com certas situações, sendo assim, agir com destreza e sabedoria, tendo discernimento para absorver o máximo de conhecimento possível. [Entrevistado 16]

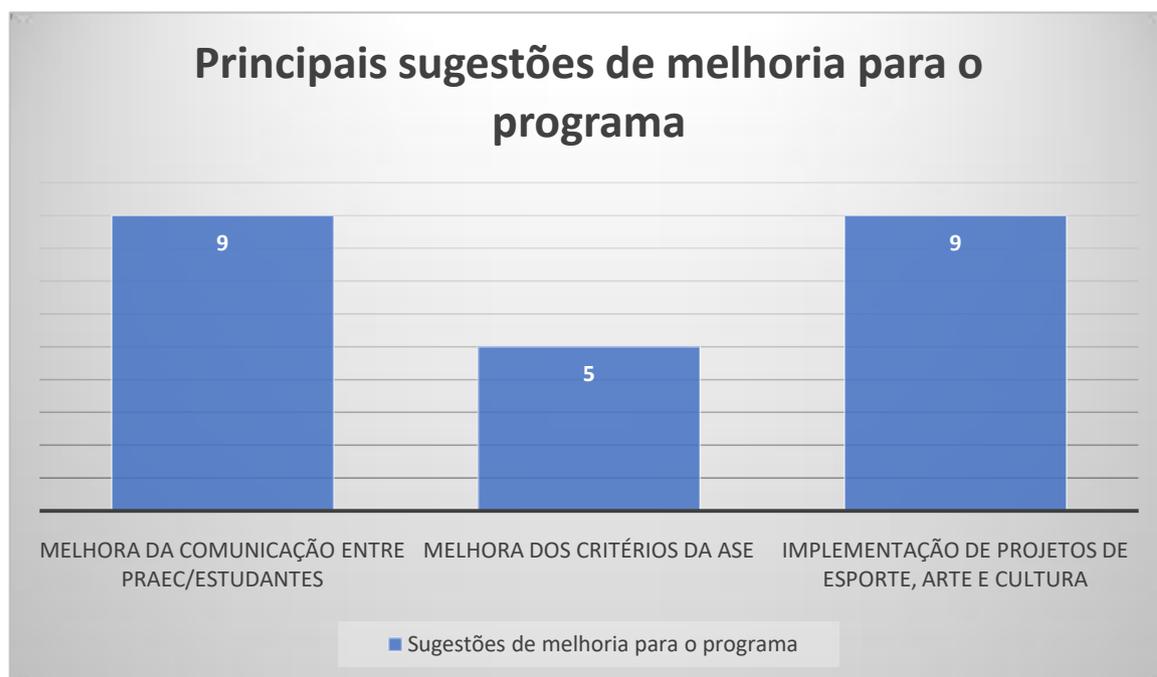
Gráfico 20: Avaliação do programa de moradia estudantil, segundo os estudantes moradores



Fonte: Do autor (2022)

Não obstante, como forma de superação aos principais desafios e limitações do programa, os entrevistados apontaram uma série de medidas e estratégias de superação, tais como: i) melhora nos processos de comunicação entre Praec e estudantes; ii) implementação de atividades de esporte e lazer; iii) maior participação dos estudantes nas decisões; iv) aperfeiçoamento dos critérios de ASE; v) criação de uma bolsa alimentação.

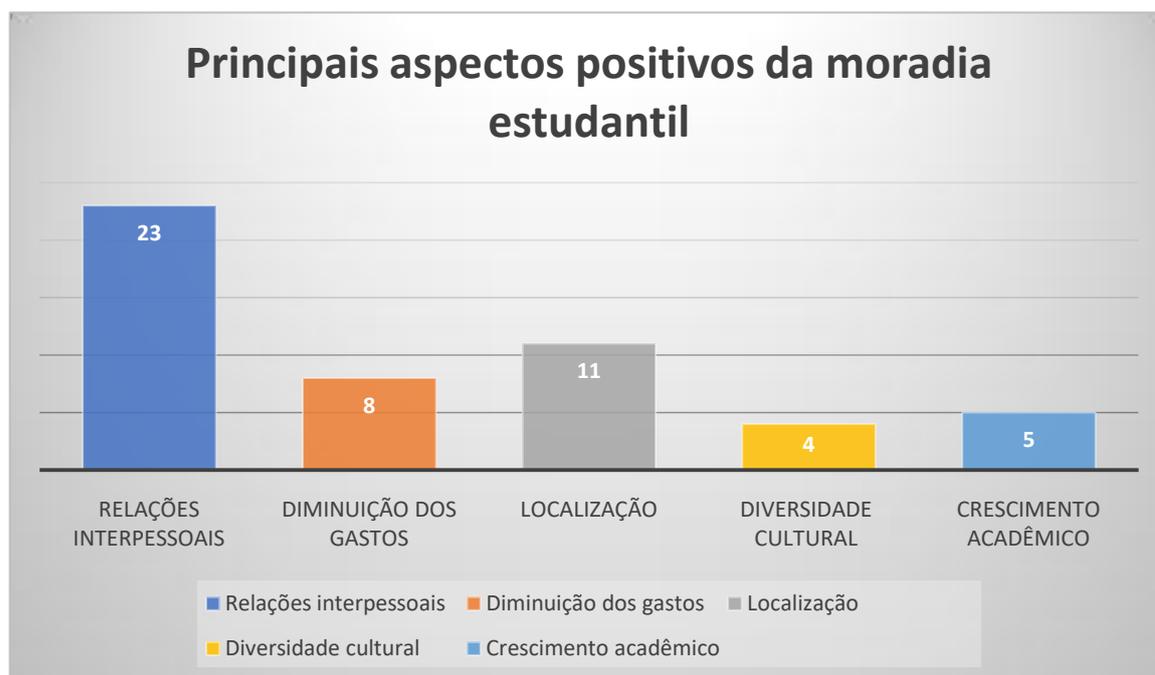
Gráfico 21: Sugestões apontadas pelos estudantes moradores, como forma de aperfeiçoamento do programa de moradia estudantil



Fonte: Do autor (2022)

Por todo o exposto, fica evidenciada a necessidade que a instituição tem de melhorar a qualidade de seus programas, naquilo em que ainda deixam a desejar. Toda e qualquer política pública precisa ser frequentemente revista e avaliada, sendo que o *feedback* dos usuários é essencial para a execução de eventuais correções de rota. Entretanto, o programa de moradia estudantil da UFLA, em detrimento de suas limitações, tem sido muito bem avaliado por seus usuários e a sua importância, bem como seus aspectos positivos têm sido bastante ressaltados pelos estudantes:

Gráfico 22: Principais aspectos positivos de residir na moradia estudantil, segundo os estudantes entrevistados



Fonte: Do autor (2022)

Ao serem questionados quanto aos principais aspectos positivos de residir na moradia estudantil, os estudantes entrevistados apontaram que a criação de relações interpessoais é o que mais impacta o estudante. Foram citados também, aspectos positivos inerentes a disponibilidade de recursos materiais e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades e a maior politização dos estudantes, que passam a exercer de forma mais intensa a sua cidadania.

(...) Em relação à questão de desenvolvimento pessoal quando eu cheguei aqui, em comparação com hoje eu tinha a cabeça muito fechada e aqui eu tive oportunidade de conhecer pessoas de outras regiões do Brasil e outras regiões do mundo e eu vi o quão grande são as coisas, sabe, ou o quão eu poderia ir longe e eu vi que isso dá uma esperança de você correr atrás. Nossa me desenvolveu demais, em esperança mesmo de acreditar e poder correr atrás e aí eu conheci outras pessoas, essas pessoas que ajudaram muito no meu desenvolvimento pessoal e você lidar com a diversidade e diferenças e é muito legal isso (...). [Entrevistada 29]

(...) (programa de moradia) é essencial, crucial, é uma maneira é um ponto chave para o pessoal de baixa renda fazer uma faculdade ainda mais a UFLA e eu tenho plena certeza que grande parte, se não a maioria, não estariam fazendo a UFLA hoje. É um programa crucial para a permanência de grande parte dos alunos da UFLA, tem muita

gente morando lá no brejão tá só aumentando, aumentando o bloco três, minha visão é essa. (Entrevistada 2)

(...) conhecer novas pessoas, conhecer novas culturas, ter conhecimento sobre coisas que a gente tinha a mente muito fechada e você consegue abrir mais a sua mente e conhecer ter conhecimento de coisas mais novas. (Entrevistado 10)

(...) eu posso dizer por mim que sim, depois que eu vim morar no Brejão eu me interessei muito mais em saber sobre causas sociais, em me envolver mais nesse tipo de assunto, porque antes eu tava meio que na minha bolha, assim, e agora aqui dentro eu troco ideia com muita gente que faz umas paradas muito maneira, que o meu colega aqui da frente do bloco 1, ele tá envolvido em um monte de causas sociais, então assim, depois que eu vim para o brejo, eu posso dizer que sim. [Entrevistada 27]

(...)eu acredito que dentro da moradia já foram realizadas algumas coisas, que davam visibilidade para assuntos que a gente precisa discutir, principalmente em meio acadêmico, que são várias pessoas, de vários lugares com n jeitos e acredito que boa parte das vezes, não se sintam acolhidas. E com questões, como por exemplo, o fato de boa parte dos moradores do Brejão participarem do DCE, alguns deles são pessoas que estão nos grupos LGBT, por exemplo, e acredito que isso faça com que as outras pessoas dos outros alunos consigam ver neles um modo de talvez, de certa forma, de se descobrir e assim realmente contribuir. [Entrevistada 7]

(...) Na minha opinião, eu aprendi muito com as pessoas de lá, elas tomaram muita coisa, realmente me fizeram ter uma visão mais aberta para a vida, não só acadêmica mais profissional, enfim, queria melhorar como pessoa e acredito que esse contato com tantos alunos não, só os alunos, mas as pessoas que trabalham lá, os porteiros que às vezes tem situações que eles realmente se colocam como se fossem pais das pessoas que tão lá (...). [Entrevistada 7]

5.6 Proposta de intervenção

Tendo em vista o conjunto de informações levantadas nas entrevistas, assim como aquele proveniente do levantamento bibliográfico, houve então a elaboração das propostas de intervenção. A primeira proposta, como será demonstrado abaixo, versa sobre a construção da matriz SWOT, que servirá como um direcionamento no momento da construção do PDI pelos gestores da universidade. A segunda proposta, decorre da primeira e é na verdade uma proposta de intervenção mais objetiva, em que será apresentada uma proposta de sistema de informação capaz de contribuir de forma significativa com os problemas enfrentados no

âmbito da moradia estudantil, sobretudo, no que se refere à falta de comunicação entre estudantes e a instituição.

5.6.1 A Plano de Desenvolvimento Institucional - UFLA

Quanto aos cuidados concernentes à assistência estudantil da UFLA, a instituição possui uma Pró-Reitoria (Praec) específica para tratar dos assuntos relacionados à sua coordenação e execução dos eixos propostos pelo PNAES. A Praec segue às orientações do Decreto 7,234, que indica a necessidade de que os gestores públicos trabalhem com uma visão integrada da assistência estudantil, de forma a garantir não só o acesso dos estudantes às instituições públicas de ensino superior, mas também a sua permanência nelas de forma digna e favorável ao processo de formação e de aprendizagem.

Conforme informado pela instituição, dentre as atribuições da Praec estão a coordenação, a promoção e o desenvolvimento de programas, projetos e atividades relacionadas à assistência estudantil, à moradia estudantil, à alimentação, ao esporte e lazer, à acessibilidade, à saúde, aos assuntos da diversidade e diferenças, dentre outros fins.

De forma objetiva, a Praec executa suas atividades de forma descentralizada a partir do atendimento prioritário aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A atuação da Praec é de grande importância para que seja possível alcançar os objetivos traçados pelo PNAES. Além disso, devemos considerar que o desenvolvimento acadêmico dos discentes é um dos pilares da universidade pública, pois com ele surgem bons pesquisadores e profissionais qualificados, que por sua vez, podem contribuir de forma direta com o desenvolvimento científico e econômico do país.

Um dos instrumentos que a universidade lança mão, a fim de alcançar os objetivos propostos é o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que é o documento que expressa a identidade da Instituição no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão como instituição pública, à estrutura organizacional e às diretrizes administrativas e pedagógicas que orientam suas ações. Trata-se do documento em que são apresentados os objetivos, as metas e as ações institucionais prioritárias ao desenvolvimento da Universidade. A versão setorizada do PDI é chamada de PDU – Plano de Desenvolvimento das Unidades.

Tabela 16: Objetivos do PDI da UFLA

| ID | Objetivo | Meta | Investimento | Descrição |
|-----------|--|--|---------------------|---|
| 2.2.2 | Aperfeiçoar os programas de assistência estudantil e comunitários e implantar novos programas nesta área | Ampliar em 10% dos programas de assistência estudantil e comunitários existentes | R\$2.000.000,00 | Aquisição, instalação e funcionamento de equipamentos para o Restaurante Universitário (RU), Acessibilidade e Esportes e Moradia Estudantil. Reforma e ampliação de infraestrutura para implantação de uma academia para atendimento da comunidade acadêmica. Aquisição, instalação e manutenção de equipamentos para controle e gestão dos recursos da assistência estudantil. |

Fonte: PDI UFLA 2021-2025 (2021)

Podemos verificar na tabela 16, que um dos objetivos do PDI- UFLA (2021-2025) é o incentivo ao aperfeiçoamento da assistência estudantil, na qual está inserida a Moradia Estudantil, nesse sentido, foi aplicado um aporte financeiro de 2 (dois) milhões de reais.

5.6.2 Análise SWOT

A Constituição Federal impõe à Administração Pública o dever de observar alguns princípios, que estão elencados em seu art. 37, são eles: i) Legalidade; ii) Impessoalidade; iii) Moralidade; iv) Publicidade e; v) Eficiência.

Do princípio da Eficiência decorre o dever que a Administração Pública tem de alcançar resultados positivos quanto à sua atuação, ou seja, não basta exercer as funções públicas conforme previsão legal, não obstante, há uma exigência de que sejam gerados resultados positivos deste atendimento, permitindo que a comunidade tenha as suas necessidades supridas de forma satisfatória.

Nesse sentido, para que os resultados alcançados pela Administração Pública sejam positivos há uma necessidade quanto ao planejamento de suas ações. Por meio do planejamento é possível traçar as rotas para o alcance dos objetivos estabelecidos. Neste contexto, é preciso que a Administração Pública crie e execute estratégias que possibilitem o alcance dos resultados, que haja metas bem definidas e que as decisões possam ser pautadas por fundamentos sólidos.

Uma das formas de planejamento utilizada é o Planejamento Estratégico, que possui a análise SWOT como uma de suas ferramentas. A aplicação da matriz SWOT é uma

importante técnica a ser empregada na gestão estratégica e no planejamento, podendo ser utilizada tanto na gestão pública quanto na gestão privada. A análise SWOT considera o planejamento da situação como um todo, partindo das perspectivas internas (forças e fraquezas) e externas (oportunidades e ameaças), proporcionando um conjunto de avaliações e tendências, sejam elas positivas ou negativas, que vão tentar garantir um direcionamento mais ajustado à correção dos problemas.

A opção pela técnica da matriz SWOT vai ao encontro das necessidades da pesquisa, que se amolda perfeitamente aos benefícios da técnica selecionada, uma vez que a matriz SWOT apresenta como principais vantagens: i) **Baixo custo**: a presente pesquisa não conta com financiamento público ou privado, portanto, caso a técnica escolhida exigisse o dispêndio de recursos financeiros vultosos, a pesquisa, já de início, seria inviabilizada; ii) **Foco**: a técnica da matriz SWOT centra-se nos pontos mais importantes da organização, o que se adequa à realidade do tema, em que as produções sobre o assunto são escassas e, portanto, há um conjunto limitado de informações disponíveis; iii) **Compreensão**: a técnica utilizada nos ajuda a ter uma melhor compreensão sobre o ambiente estudado e, mais uma vez, como são poucos os estudos sobre o tema, a manutenção do foco e da compreensão são fundamentais quando tratamos de estudos iniciais sobre o tema; iv) **Correção**: a técnica permite que sejam abordados os pontos que precisam ser corrigidos na organização, o que é considerado um dos objetivos da presente pesquisa.

Ademais, a análise SWOT é a técnica escolhida pela UFLA para a elaboração do PDI, assim, houve um espelhamento na presente pesquisa, frente ao processo utilizado pela instituição. Não faria muito sentido optar por uma técnica muito diferente, já que, em algum momento, seria necessário fazer a conversão dos resultados obtidos.

Outro fator preponderante para a escolha da técnica, decorre do fato de que a matriz SWOT demanda uma grande participação dos diversos atores para se tornar efetiva, o que acaba se alinhando ao pretendido neste trabalho, ou seja, uma gestão muito mais participativa da moradia estudantil.

As variáveis levantadas para a construção da matriz SWOT são aquelas indicadas pelos estudantes por ocasião das entrevistas e também pelas informações disponibilizadas pela instituição. A quantidade de ocorrência de cada variável nos relatos foi preponderante para a inclusão ou exclusão delas da matriz final.

Nesse sentido, os dados das entrevistas foram aferidos e analisados conforme os ambientes internos e externos, tendo como referência a moradia estudantil. As informações

obtidas subsidiaram a análise SWOT e, conseqüentemente, a elaboração dos objetivos estratégicos do PDU. As potencialidades e as neutralidades podem ser avaliadas quando há o cruzamento das informações levantadas, considerando cada uma das variáveis: i) força e oportunidade; ii) fraqueza e ameaças; iii) forças e ameaças; e iv) fraqueza e oportunidades. Assim, as potencialidades, neutralizações e tendências observadas são utilizadas para a construção das perspectivas norteadoras, proporcionando uma nítida visão das variáveis que precisam ser ajustadas, corrigidas, neutralizadas e conservadas (ARAÚJO; SCHWAMBORN, 2013, p. 188).

Dessa forma, a análise SWOT permite identificar as fraquezas, a fim de corrigi-las, e os pontos que a organização pode explorar. Além disso, essa análise permite a adoção de estratégias para aproveitar as oportunidades e evitar ou mitigar os efeitos das ameaças caso ocorram de fato (ANSOFF; DECLERCK; HAYES, 1990).

5.6.3 Resultados

A propósito da presente pesquisa, com o diagnóstico da Moradia Estudantil sob a ótica SWOT evidenciada neste trabalho, buscou-se avaliar os pontos fortes e frágeis para o desenvolvimento do aperfeiçoamento do programa, quais os pontos fracos e fortes, como eles se relacionam e que elementos podem ser empregados para ampliar as suas forças, ao passo que se neutraliza suas fraquezas, indicando ações que possam compor o plano de trabalho estratégico, condizente para o seu melhor aproveitamento.

Tabela 17: Matriz para Definição de Estratégia de Stevenson

| | | | Ambiente Externo | |
|------------------|------------------|---------------|------------------|---------------|
| | | | Predominância de | |
| | | | Oportunidades | Ameaças |
| Ambiente Interno | Predominância de | Pontos Fortes | Desenvolvimento | Manutenção |
| | | Pontos Fracos | Crescimento | Sobrevivência |

Fonte: Stevenson (1989)

As seções abaixo apresentam as avaliações das oportunidades, ameaças, forças e fraquezas identificadas para a moradia estudantil da UFLA, com o respectivo grau de relevância para a elaboração de estratégias

Na construção da matriz SWOT temos a atribuição de um *score*/pontuação para cada uma das variáveis elencadas. Esse *score* é fruto de um debate entre os envolvidos na implementação do planejamento, que deverão formar consenso para a atribuição de cada um dos valores. O parâmetro de gradatividade para a atribuição do *score* está descrito na primeira linha da tabela, enquanto que as variáveis analisadas estão descritas na primeira coluna da tabela.

O estabelecimento do *score* é atividade bastante complexa, uma vez que exige a formação de consenso entre aqueles que participam da elaboração da matriz, e ainda, porque avaliam variáveis subjetivas e que, portanto, podem abrir margem para mais de uma interpretação. É interessante a utilização de um *brainstorming*, para que os participantes possam expor as suas ideias, de modo a possibilitar uma visão mais consensual acerca da relevância de cada variável.

A atribuição dessa pontuação ou desse *score* tem por finalidade, apenas estabelecer um norte aos participantes, sobre o impacto daquela variável para a organização e servirá de parâmetro na próxima fase, quando serão estabelecidas as relações de fatores.

5.6.3.1 Ambiente Interno

Para a definição das variáveis, consideramos como critérios tanto a frequência em que elas foram citadas pelos entrevistados, quanto às informações disponibilizadas pela instituição, e ainda, pela experiência profissional do presente autor, de aproximadamente quatro anos de trabalho à frente da Coordenadoria de Moradia. Para o ambiente interno foram indicadas 7 variáveis para a categoria Força e 7 variáveis para a categoria Fraquezas, que receberam os seguintes *scores*, conforme tabelas abaixo.

Tabela 18: Avaliação do grau de relevância das forças do programa de moradia estudantil da UFLA

| Forças | Facilidade de ampliação 1: Muito pequena - 5: Muito grande | Facilidade de redução 1: Muito alta - 5: Muito baixa | Impacto (efeito) Positivo 1: Incidental - 5: Extremo | Score |
|--|--|--|--|-------|
| Desenvolvimento de relações interpessoais | 5 | 5 | 5 | 125 |
| Diversidade cultural | 5 | 5 | 5 | 125 |
| Localização | 1 | 5 | 5 | 25 |
| Recursos materiais e de infraestrutura disponíveis | 3 | 3 | 5 | 45 |
| Qualidade dos serviços prestados | 4 | 3 | 5 | 60 |
| Possibilita a permanência do estudante | 4 | 3 | 5 | 60 |
| Maior facilidade de acesso aos programas e projetos da instituição | 5 | 4 | 4 | 80 |

Fonte: Do autor (2022)

Com relação às forças, há que se destacar o desenvolvimento das relações interpessoais, apontados por aproximadamente 2/3 dos entrevistados, como sendo um dos

principais aspectos positivos da moradia estudantil. Os seus desdobramentos vão abranger: i) convívio social; ii) a fato de poder conhecer novas pessoas; iii) a interação entre pessoas das mais diversas localidades; iv) a formação de novos laços de amizade; v) a ajuda mútua para solucionar problemas do cotidiano; vi) a interação entre pessoas de curso diferentes, o que fortalece o crescimento acadêmico e a adição de novas habilidades; vii) a troca cultural; e viii) a criação de um senso de comunidade, a sensação de pertencimento. Por isso, o *score* atribuído ao desenvolvimento de relações interpessoais ficou tão alto.

No mesmo sentido, podemos dizer que a diversidade cultural é um fenômeno bastante presente na moradia estudantil e apontado pelos entrevistados como sendo um fator preponderante do impacto que a moradia causa em sua vida. Ela pode se efetivar, principalmente, por meio das interações que as pessoas estabelecem, absorvendo costumes, crenças e conhecimentos diversos.

A localização da moradia também tem um forte fator de impacto, segundo os entrevistados, o fato de a moradia estudantil ficar dentro da UFLA, facilita o deslocamento para as atividades letivas e, não só isso, acaba incentivando a participação nas atividades extracurriculares, o que amplia a formação profissional e contribui com o aumento do rendimento acadêmico.

Os recursos materiais e de infraestrutura também são fatores importantes. Aqui estamos tratando dos espaços que a moradia tem disponível para a prática de estudo, como as salas de estudos de cada bloco, e também pelos destinados às atividades de esportes e interações sociais.

Por fim, variáveis como a qualidade do serviço, o fato de a moradia estudantil permitir a permanência dos estudantes na universidade e a maior facilidade de acesso aos programas e projetos oferecidos pela instituição, também foram bastante comentados, razão pela qual foram incluídos como pontos fortes do programa.

Tabela 19: Avaliação do grau de relevância das fraquezas do programa de moradia estudantil da UFLA

| Fraquezas | Demanda de esforço da instituição 1: Muito alta - 5: Muito pequena | Facilidade de melhoria 1: Muito fácil - 5: Muito difícil | Impacto (efeito) Negativo 1: Incidental - 5: Extremo | Score |
|-----------|---|---|---|-------|
|-----------|---|---|---|-------|

| | | | | |
|---|---|---|---|-----|
| Quantidade reduzida de servidores disponíveis | 5 | 5 | 5 | 125 |
| Número reduzido de vagas | 5 | 5 | 5 | 125 |
| Problemas com a estrutura física | 4 | 4 | 4 | 64 |
| Comunicação com a Praec | 1 | 1 | 5 | 5 |
| Quantidade de pessoas por apartamento | 1 | 5 | 5 | 25 |
| Falhas na ASE | 4 | 3 | 2 | 24 |
| Decisões tomadas pela instituição de forma verticalizadas | 1 | 1 | 5 | 5 |

Fonte: Do autor (2022)

Com relação às fraquezas, merecem destaque a indicação quanto à falta de comunicação entre a Praec e os estudantes. O argumento apresentado é de que a instituição não tem dado voz aos estudantes conforme deveria, o que acaba gerando outras fraquezas, tais como a tomada de decisão verticalizada, com pouca ou nenhuma participação dos estudantes. O lado positivo é que, conforme demonstrado na tabela acima, a mudança dessa fraqueza não requer grande esforço institucional, mas, por outro lado, tem potencial de causar um grande impacto negativo junto aos estudantes.

Uma outra fraqueza apontada, dessa vez pela instituição, é a baixa quantidade de servidores disponíveis para o desempenho das atividades na moradia estudantil. Sabemos que a conquista de servidores pela instituição não é tarefa fácil e requer a autorização e a realização de concursos públicos para o provimento de vagas. Trata-se, portanto, de uma fraqueza de difícil solução, já que não depende da vontade exclusiva da instituição, mas, sobretudo, da vontade política.

Com relação ao número reduzido de vagas, trata-se de uma fraqueza também de difícil solução, já que haveria a necessidade de ampliação da estrutura física da moradia estudantil, que recentemente já construiu e inaugurou um novo bloco. A solução desta fraqueza, demandaria investimentos financeiros de grande monta, o que a instituição tem indicado ser

extremamente improvável de acontecer neste momento. Essa variável tem relação com outra variável apontada, qual seja, o número de pessoas por apartamento. Para que seja possível reduzir o número de pessoas por apartamento, seria necessário reduzir o número de vagas ofertadas e conseqüentemente atender menos estudantes no programa, o que certamente agravaria o problema de redução das vagas.

Por outro lado, os problemas com a estrutura física decorrem das suas características, em geral prédios mais antigos, operando no máximo da sua capacidade. A moradia estudantil acabou de passar por uma reforma, razão pela qual tendemos a acreditar que os problemas ligados à estrutura física tendem a diminuir, entretanto, ainda não foram sentidos pelos estudantes.

Por fim, a fraqueza indicada pela variável, falhas na Avaliação Socioeconômica (ASE), tem por fundamento o argumento de que muitos estudantes ingressam na moradia estudantil, utilizando-se de meios fraudulentos, ou seja, mascaram a sua real condição socioeconômica, para que tenham uma pontuação menor e assim, consigam ingressar na assistência estudantil. Para corrigir essa variável seria necessário então um estudo mais apurado, quanto aos critérios utilizados para classificação socioeconômica, e assim, verificar que medidas podem ser tomadas para rechaçar as fraudes.

5.6.3.2 Ambiente Externo

No tocante ao ambiente externo, foram constatadas 14 variáveis, sendo 7 variáveis de oportunidades e 7 variáveis referentes às ameaças.

Tabela 20: Avaliação do grau de relevância das oportunidades do programa de moradia estudantil da UFLA

| Oportunidades | Probabilidade de ocorrência 1-Rara - 5-Muito provavelmente | Impacto (efeito) Positivo 1: Incidental - 5: Extremo | Potencialidade 1: Muito baixa - 5: Muito alta | Score |
|---|---|---|--|-------|
| Implementação de projetos de esporte, lazer e cultura | 5 | 5 | 5 | 125 |
| Envolvimento dos estudantes em atividades acadêmicas | 5 | 5 | 5 | 125 |

| | | | | |
|---------------------------------------|---|---|---|----|
| Envolvimento em atividades sociais | 3 | 4 | 4 | 48 |
| Empoderamento do estudante | 3 | 3 | 3 | 27 |
| Crescimento pessoal | 4 | 3 | 3 | 36 |
| Maior politização dos estudantes | 4 | 3 | 3 | 36 |
| Aproximação aos movimentos estudantis | 3 | 3 | 4 | 36 |

Fonte: Do autor (2022)

Em termos de oportunidades, uma das que mais se destaca é a possibilidade de implementação de projetos de esporte, lazer e cultura. Essa tem sido uma demanda bastante mencionada pelos entrevistados e, no entanto, não parece ser de difícil implementação. A moradia estudantil já possui estrutura física destinada à prática de atividades físicas, no entanto, precisam ser reformadas para que estejam em condições de uso adequado. Ademais, o fato de a Praec possuir um setor destinado aos cuidados com o esporte, demonstra uma possibilidade de viabilização de parcerias a serem implementadas. Desse modo, o estabelecimento de relação intersetorial surge como uma das alternativas ao problema apresentado.

Outra oportunidade latente é o aproveitamento da moradia estudantil para o desenvolvimento de atividades sociais, que pode se efetivar tanto por meio de ações sociais, já citadas no decorrer da pesquisa, que vão buscar aproximar a universidade da comunidade, além de mudar a visão deturpada que muitas pessoas possuem sobre os residentes nas moradias universitárias.

Além disso, por meio de parcerias com os movimentos estudantis, os estudantes poderão se tornar ainda mais engajados e empoderados. Nesse contexto, a tendência é de que o residente tenha um crescimento pessoal, que será externalizado por meio de um exercício mais intenso de sua cidadania, uma vez que, ao participar de ações e movimentos sociais, tende a se tornar mais politizado.

Tabela 21: Avaliação do grau de relevância das ameaças ao programa de moradia estudantil da UFLA

| Ameaças | Probabilidade de ocorrência 1-Raramente - 5-Muito provavelmente | Vulnerabilidade 1: Muito baixa - 5: Muito alta | Impacto (efeito) Negativo 1: Incidental - 5: Extremo | Score |
|---|---|--|--|--------------|
| Redução dos recursos | 5 | 4 | 5 | 100 |
| Dificuldade na escolha do apartamento | 3 | 2 | 3 | 18 |
| Problemas de convivência | 5 | 3 | 5 | 75 |
| Aumento da evasão, em virtude das situações de violências | 3 | 2 | 3 | 18 |
| Condutas inapropriadas como barulhos e festas | 3 | 2 | 3 | 18 |
| Dificuldades financeiras | 5 | 5 | 5 | 125 |
| Pandemia (necessidade de adoção de medidas sanitárias) | 1 | 5 | 5 | 25 |

Fonte: Do autor (2022)

No campo das ameaças, temos a possibilidade de redução de recursos, essa é uma tendência gerada pela atual crise financeira que o país enfrenta, em que os cortes de recursos à educação acabam sendo frequentes. O *score* máximo, vai ao encontro do que fora descrito no próprio PDI da UFLA.

Muitos estudantes questionam o método de ingresso nos apartamentos e já houveram casos em que o estudante desistiu da moradia estudantil, por conta de se sentir rejeitado. A título de conhecimento, tradicionalmente, a moradia adota um sistema de entrevistas para ocupação das vagas ociosas. Assim, o estudante ingressante recebe uma lista com a indicação dos apartamentos que possuem vagas disponíveis e posteriormente se dirige aos apartamentos para conversar com os moradores atuais, para que haja uma escolha recíproca para ocupação das vagas.

Em muitos casos, o estudante tem dificuldade em encontrar um apartamento que “o aceite”, o que acaba gerando uma frustração e um sentimento de rejeição, que sem dúvida alguma o impacta de modo negativo. Assim, alguma medida deve ser tomada no sentido de

direcionar melhor os estudantes para aqueles apartamentos, sem que, contudo, ele tenha que enfrentar um processo que poderá resultar em algum sentimento de humilhação. Parece-me que o trabalho a ser desenvolvido passa mais por um trabalho de conscientização do que de medidas impositivas, já que simplesmente impor a entrada de um estudante no apartamento poderá gerar problemas maiores de convivência no futuro.

O barulho também é uma das ameaças a permanência dos estudantes no programa, já que afeta diretamente o desempenho acadêmico daqueles estudantes mais sensíveis aos ruídos e que precisam de um esforço maior para conseguirem se concentrar. O mesmo vale para as violações ao regulamento de moradia, que proíbe a realização de eventos e festas sem prévia autorização. Já as violências, podem se manifestar por meio do preconceito de raça, crença, motivações homofóbicas, dentre outras, capazes de motivar o residente a evadir do programa. E que podem ser trabalhadas de forma similar ao que fora apontado para o procedimento de escolha dos apartamentos.

Por derradeiro, uma outra ameaça que se vislumbra, tem a ver com a dificuldade financeira enfrentada pelos estudantes. Conforme explicitado anteriormente, o valor recebido pelos estudantes a título de bolsa institucional, tem se mostrado insuficiente para que o estudante custeie todas as suas despesas, principalmente com a alimentação.

5.6.3.3 Matriz SWOT e sua densidade

Após identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, o próximo passo é a realização da análise de correlação entre esses componentes. Assim, feita a atribuição dos *scores* para as variáveis levantadas, passamos então para a construção da matriz SWOT. Conforme mencionado anteriormente, o *score* elencado na fase anterior servirá apenas de norte para os participantes, no momento da definição da correlação de fatores. Presume-se que quanto maior o *score*, maior a importância daquela variável. Na matriz SWOT o *score* está descrito na primeira linha e na primeira coluna.

Portanto, para o preenchimento da matriz SWOT utilizamos como critério de pontuação o índice de correlação de fatores. Esse indicador varia de 0 a 5 e segue uma ordem crescente de gradatividade, ou seja, quanto maior o número, mais intensa é a relação entre as variáveis relacionadas.

A título de exemplo, podemos demonstrar a relação entre a primeira variável de forças (desenvolvimento de relações interpessoais) e a primeira variável de oportunidades

(implementação de projetos de esportes lazer e cultura), ambas as variáveis apresentam *score* de 125, ou seja, indicam que são variáveis bastante relevantes para a organização. Pensando nisso, a equipe passa a pensar sobre a correlação entre essas variáveis. Portanto, partimos do seguinte questionamento: quanto que a força, desenvolvimento de relações interpessoais, pode nos ajudar a aproveitar a oportunidade, implementação de projetos de esporte lazer e cultura?

Após debate sobre o tema a equipe chegou ao entendimento de que as relações interpessoais são fundamentais para possibilitar a implementação de projetos de esporte, lazer e cultura, uma vez que uma comunidade mais unida, favorece o engajamento em atividades coletivas e cria um senso de pertencimento e de anseio a fazer parte das atividades propostas. Ademais, o sucesso desses projetos demanda uma adesão coletiva, visto que são atividades que seriam inviabilizadas, caso não houvesse uma quantidade significativa de pessoas envolvidas. Portanto, atribui-se nota 5, ou seja, ficou estabelecido que a relação entre esses dois fatores é muito alta.

Na sequência, a matriz SWOT vai sendo preenchida com valores referentes às relações entre todos os fatores da matriz. A equipe vai discutindo sobre a relação entre cada uma das variáveis e posteriormente, vai atribuindo os valores correspondentes à intensidade da relação, conforme tabela abaixo:

Tabela 22: Matriz SWOT

| Matriz SWOT Relação de fatores | | OPORTUNIDADES | | | | | | | Total | AMEAÇAS | | | | | | | Total |
|--|---|---|--|------------------------------------|----------------------------|---------------------|----------------------------------|---------------------------------------|------------|----------------------|---------------------------------------|--------------------------|---|---|--------------------------|--|------------|
| | | 125 | 125 | 48 | 27 | 36 | 36 | 36 | | 100 | 18 | 75 | 18 | 18 | 125 | 25 | |
| 0: Relação nula 1: Relação muito baixa 2: Relação baixa 3: Relação razoável 4: Relação alta 5: Relação muito alta | | Implementação de projetos de esporte, lazer e cultura | Envolvimento dos estudantes em atividades acadêmicas | Envolvimento em atividades sociais | Empoderamento do estudante | Crescimento pessoal | Maior politização dos estudantes | Aproximação aos movimentos estudantis | | Redução dos recursos | Dificuldade na escolha do apartamento | Problemas de convivência | Aumento da evasão, em virtude das situações de violências | Condutas inapropriadas como barulhos e festas | Dificuldades financeiras | Pandemia (necessidade de adoção de medidas sanitárias) | |
| FORÇAS | 125 Desenvolvimento de relações interpessoais | 5 | 3 | 5 | 5 | 5 | 4 | 5 | 32 | 0 | 5 | 5 | 5 | 5 | 3 | 5 | 28 |
| | 125 Diversidade cultural | 5 | 0 | 5 | 5 | 5 | 4 | 5 | 29 | 0 | 4 | 5 | 3 | 3 | 0 | 4 | 19 |
| | 25 Localização | 5 | 5 | 2 | 0 | 0 | 0 | 3 | 15 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 4 |
| | 45 Recursos materiais e de infraestrutura disponíveis | 5 | 4 | 4 | 3 | 0 | 2 | 3 | 21 | 4 | 5 | 5 | 3 | 3 | 5 | 5 | 30 |
| | 60 Qualidade dos serviços prestados | 4 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 | 5 | 3 | 4 | 4 | 3 | 0 | 4 | 23 |
| | 60 Possibilita a permanência do estudante | 5 | 5 | 4 | 4 | 5 | 3 | 0 | 26 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 5 | 10 |
| | 80 Maior facilidade de acesso aos programas e projetos da instituição | 4 | 5 | 3 | 3 | 5 | 3 | 3 | 26 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 5 | 10 |
| Total | | 33 | 26 | 23 | 20 | 20 | 16 | 19 | 157 | 9 | 17 | 19 | 15 | 14 | 22 | 28 | 124 |
| FRAQUEZAS | 125 Quantidade reduzida de servidores disponíveis | 5 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 8 | 5 | 4 | 3 | 3 | 4 | 0 | 3 | 22 |
| | 125 Número reduzido de vagas | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 5 | 5 | 3 | 0 | 5 | 5 | 28 |
| | 64 Problemas com a estrutura física | 5 | 4 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 12 | 5 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 11 |
| | 5 Comunicação com a Praec | 5 | 0 | 4 | 5 | 0 | 4 | 4 | 22 | 0 | 5 | 5 | 5 | 4 | 4 | 3 | 26 |
| | 25 Quantidade de pessoas por apartamento | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 4 | 5 | 5 | 5 | 5 | 0 | 0 | 0 | 20 |
| | 24 Falhas na ASE | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 |
| | 5 Decisões tomadas pela instituição de forma verticalizadas | 0 | 0 | 0 | 5 | 3 | 4 | 5 | 17 | 0 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 |
| Total | | 15 | 4 | 10 | 10 | 7 | 8 | 9 | 63 | 23 | 29 | 24 | 16 | 8 | 9 | 11 | 120 |

Fonte: Do autor (2022)

Preenchida a matriz SWOT passamos a calcular a densidade dos quadrantes. Assim, para além da avaliação anterior, correlacionando os fatores, pode-se extrair da matriz SWOT o indicador de Densidade dos Quadrantes, obtido pelo quociente do somatório de pontos reais, pelo somatório de pontos possíveis em cada quadrante, conforme a fórmula abaixo:

$$DQ_i = \frac{\sum \text{Pontos Obtidos } Q_i}{\sum \text{Pontos Possíveis em } Q_i} \times 100$$

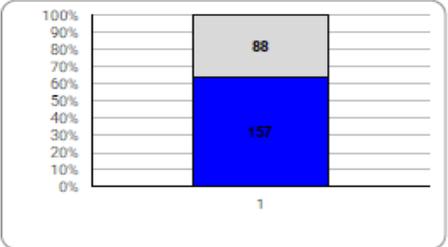
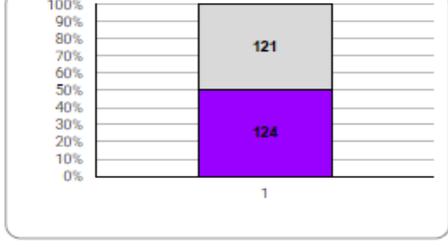
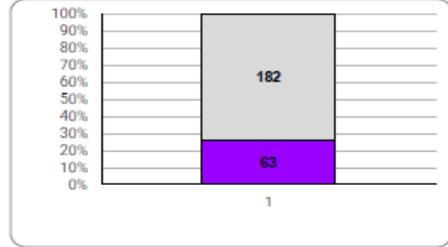
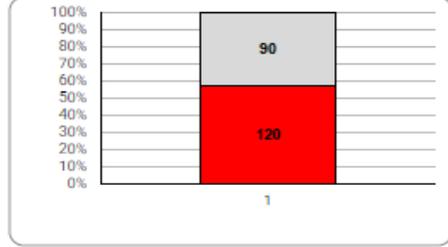
onde:

$$DQ_i = \text{Densidade do Quadrante (I, II, III, IV)}$$

Os cruzamentos das variáveis internas e externas apontam a relação das variáveis do sistema (tabela 23) e podem gerar diferentes quadros com significados distintos, podendo ser explicitado conforme abaixo:

- ☐ **O quadrante I – (Força x Oportunidade):** indica a existência de potencialidade de ação ofensiva, apontando o quanto as forças podem ajudar a aproveitar as oportunidades (**Potencial Ofensivo**).
- ☐ **O quadrante II (Força x Ameaça):** indica o potencial da capacidade defensiva demonstrando o quanto o conjunto de forças está preparado para rechaçar as ameaças (**Potencial Defensivo**).
- ☐ **O quadrante III (Fraqueza x Oportunidade):** indica o nível de debilidade da capacidade ofensiva indicando o quanto as fraquezas podem causar problemas para o aproveitamento das oportunidades (**Debilidade Ofensiva**).
- ☐ **O quadrante IV (Fraqueza x Ameaça):** apresenta o nível de vulnerabilidade da organização indicando o quanto o conjunto de fraquezas pode potencializar o efeito das ameaças (**Vulnerabilidade**).

Tabela 23: Densidade dos quadrantes

| Matriz SWOT Densidade dos quadrantes | | OPORTUNIDADES | | | | | | Total | AMEAÇAS | | | | | | Total | Grau de atuação da Força | |
|--|---|---|--|------------------------------------|----------------------------|---------------------|----------------------------------|---------------------------|---|--------------------------|---|---|--------------------------|---------|----------|--------------------------|----------|
| | | 125 | 125 | 48 | 27 | 36 | 36 | | 100 | 18 | 75 | 18 | 18 | 125 | | Σ Força | %T Força |
| 0: Relação nula 1: Relação muito baixa 2: Relação baixa 3: Relação | | Implementação de projetos de esporte, lazer e cultura | Envolvimento dos estudantes em atividades acadêmicas | Envolvimento em atividades sociais | Empoderamento do estudante | Crescimento pessoal | Maior politização dos estudantes | Redução dos recursos | Dificuldade na escolha do apartamento | Problemas de convivência | Aumento da evasão, em virtude das situações de violências | Condutas inapropriadas como barulhos e festas | Dificuldades financeiras | Σ Força | %T Força | | |
| FORÇAS | 125 Desenvolvimento de relações interpessoais | POTENCIALIDADE DE AÇÃO OFENSIVA | | | | | | 32 | POTENCIALIDADE DE AÇÃO DEFENSIVA | | | | | | 28 | 60 | 100,0% |
| | 125 Diversidade cultural | Indica a existência de potencialidade de ação apontando o quanto as forças podem ajudar a aproveitar as oportunidades. | | | | | | 29 | Indica o potencial da capacidade defensiva demonstrando o quanto o conjunto de forças está preparado para rechaçar as ameaças que se aproximam. | | | | | | 19 | 48 | 80,0% |
| | 25 Localização | Pontos possíveis: 245 | | | | | | 15 | Pontos possíveis: 245 | | | | | | 4 | 19 | 31,7% |
| | 45 Recursos materiais e de infraestrutura disponíveis | Alcance: 157 Densidade: 64,1% | | | | | | 21 | Alcance: 124 Densidade: 50,6% | | | | | | 30 | 51 | 85,0% |
| | 60 Qualidade dos serviços prestados |  | | | | | | 8 |  | | | | | | 23 | 31 | 51,7% |
| | 60 Possibilita a permanência do estudante | | | | | | | 26 | | | | | | | 10 | 36 | 60,0% |
| | 80 Maior facilidade de acesso aos programas e projetos da instituição | | | | | | | 26 | | | | | | | 10 | 36 | 60,0% |
| | 0 | | | | | | | 0 | | | | | | | 0 | 0 | 0,0% |
| | 0 | | | | | | | 0 | | | | | | | 0 | 0 | 0,0% |
| | 0 | | | | | | | 0 | | | | | | | 0 | 0 | 0,0% |
| Σ Forças | 33 | 26 | 23 | 20 | 20 | 16 | 157 | 9 | 17 | 19 | 15 | 14 | 22 | 124 | | | |
| %T Forças | 36,7% | 28,9% | 25,6% | 22,2% | 22,2% | 17,8% | | 10,0% | 18,9% | 21,1% | 16,7% | 15,6% | 24,4% | | | | |
| FRAQUEZAS | 125 Número reduzido de vagas | DEBILIDADES | | | | | | 8 | VULNERABILIDADES | | | | | | 22 | 30 | 50,0% |
| | 64 Problemas com a estrutura física | Identifica o nível de debilidade da capacidade ofensiva indicando o quanto as fraquezas podem causar problemas para o aproveitamento das oportunidades. | | | | | | 0 | Apresenta o nível de vulnerabilidade da organização indicando o quanto o conjunto de fraquezas pode amplificar o efeito das ameaças. | | | | | | 28 | 28 | 46,7% |
| | 5 Comunicação com a Praec | Pontos possíveis: 245 | | | | | | 12 | Pontos possíveis: 210 | | | | | | 11 | 23 | 38,3% |
| | 25 Quantidade de pessoas por apartamento | Alcance: 63 Densidade: 25,7% | | | | | | 22 | Alcance: 120 Densidade: 57,1% | | | | | | 26 | 48 | 80,0% |
| | 24 Falhas na ASE |  | | | | | | 4 |  | | | | | | 20 | 24 | 40,0% |
| | 5 Decisões tomadas pela instituição de forma verticalizadas | | | | | | | 0 | | | | | | | 7 | 7 | 11,7% |
| | 0 | | | | | | | 0 | | | | | | | 6 | 23 | 38,3% |
| | 0 | | | | | | | 0 | | | | | | | 0 | 0 | 0,0% |
| | 0 | | | | | | | 0 | | | | | | | 0 | 0 | 0,0% |
| | 0 | | | | | | | 0 | | | | | | | 0 | 0 | 0,0% |
| Σ Fraquezas | 15 | 4 | 10 | 10 | 7 | 8 | 63 | 23 | 29 | 24 | 16 | 8 | 9 | 120 | | | |
| %T Fraquezas | 21,4% | 5,7% | 14,3% | 14,3% | 10,0% | 11,4% | | 32,9% | 41,4% | 34,3% | 22,9% | 11,4% | 12,9% | | | | |
| Σ Forças - Σ Fraquezas | 15,2% | 23,2% | 11,3% | 7,9% | 12,2% | 6,3% | | -22,9% | -22,5% | -13,2% | -6,2% | 4,1% | 11,6% | | | | |
| | Grau de acessibilidade à oportunidade | | | | | | | Grau de impacto da ameaça | | | | | | | | | |

Fonte: Do autor (2022)

Podemos verificar então, que no primeiro quadrante, o total de pontos possíveis é 245, ou seja, se todas as forças puderem ajudar a aproveitar todas as oportunidades, em uma correlação muito alta, o total de pontos obtidos seria 245(35 x 7). Desta feita, a densidade dos quadrantes, nada mais é do que a relação entre o máximo de pontos que se poderia obter e a pontuação de fato obtida.

5.6.4 Planejamento de ações

A partir dos resultados é possível ter uma visão mais nítida quanto aos pontos em potencial e também quanto aos pontos que necessitam serem neutralizados, o que é essencial para a criação de estratégias adequadas à situação, observando que a análise dos ambientes parte de algumas premissas, na qual podemos observar:

A gestão precisa considerar o ambiente e suas variáveis de maior relevância, com relação ao contexto no qual ela está inserida, de modo a identificar as oportunidades a serem usufruídas e as ameaças a que se deve evitar. Além disso, a administração pública deve ter conhecimento amplo dos seus pontos fortes e fracos, quando do enfrentamento dessa situação. E, por fim, os gestores precisam fazer análises interna e externa de forma integrada e sistemática (OLIVEIRA apud PEREIRA; ANTONIALLI, 2011, p.33).

Calculada a densidade da matriz, podemos então determinar o Posicionamento Estratégico Global da organização (PEG). O PEG é o resultado da interação dos quadrantes, que permite uma avaliação mais global sobre a situação da organização em relação ao tipo de posicionamento estratégico indicado para o momento:

Tabela 24: Densidade e Posicionamento estratégico global

| SWOT | Oportunidades | Ameaças |
|-----------------------------------|---------------------|----------------------|
| Forças | 64,08% | 50,6% |
| Fraquezas | 25,71% | 57,14% |
| Posicionamento Estratégico Global | Capacidade Ofensiva | Capacidade Defensiva |
| 31,84% | 38,37% | -6,53% |

Fonte: Do autor (2022)

Na tabela 24, temos que a capacidade ofensiva foi determinada pela subtração da densidade resultante entre as relações de forças e oportunidades e fraquezas e oportunidades. Já a capacidade defensiva foi obtida por meio da subtração entre as densidades obtidas pelas relações entre forças e ameaças e fraquezas e ameaças. Por fim, o índice do PEG foi definido pela soma entre a capacidade ofensiva e a capacidade defensiva. A PEG representa de forma numérica a situação estratégica mais ou menos favorável à implantação de estratégias pela organização. A capacidade ofensiva apurada foi de 38,37% e a capacidade defensiva de -6,53% o que resultou em um Posicionamento Estratégico Global de 31,84%, em uma escala que vai de -200% a 200%, indicando uma condição favorável.

A adoção da indicação de estratégia precisa ser avaliada com muito cuidado, pois, se considerarmos o conceito de racionalidade limitada²², muitas ameaças e fraquezas podem não ter sido identificadas. No entanto, o indicador poderá nortear o gestor, quando da formulação das estratégias.

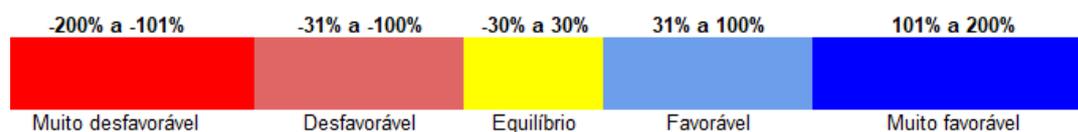
Assim, o índice do PEG obtido representa tão somente uma indicação de condições favoráveis para a elaboração de estratégias (Tabela 25). Esse índice sugere que, com base nas forças, fraquezas, ameaças e oportunidades avaliadas, a Praec pode realizar um planejamento com estratégias essencialmente seletivas, ou seja, deverá selecionar bem quais as principais ações a serem adotadas, bem como os principais problemas que quer resolver.

Tabela 25: Escala de posicionamento e Mapa de posicionamento estratégico global

| Intervalo do posicionamento | Condição dominante do posicionamento | Indicação de estratégia * |
|-----------------------------|--------------------------------------|---------------------------|
| 101% a 200% | Muito favorável | Altamente agressiva |
| 31% a 100% | Favorável | Predominante agressiva |
| -30% a 30% | Equilíbrio | Essencialmente seletiva |
| -100% a -31% | Desfavorável | Predominante defensiva |
| -200% a -101% | Muito desfavorável | Sobrevivência |

²² O conceito de racionalidade limitada, também conhecido como modelo Carnegie ou Bounded Rationality, indica que o processo cognitivo humano sofre uma série de limitações, e que, portanto, não tem capacidade para tomar decisões perfeitas. Isso ocorre, devido à falta de condições físicas para processar todas as informações necessárias para uma tomada de decisão ótima (JÚNIOR, 2014).

POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO GLOBAL



Fonte: Do autor (2022)

Da inteligência da tabela 22, podemos perceber que o “Desenvolvimento de relações interpessoais” e a “Diversidade Cultural” são os dois fatores que mais contribuem na geração do poder ofensivo. Essa informação demonstra que o aproveitamento das relações que se desenvolvem na moradia estudantil é essencial para potencializar a formulação de políticas institucionais direcionadas à moradia estudantil. De certo, que isso passa por uma participação direcionada dos estudantes, o que gera uma maior democratização e efetividade dos serviços e recursos.

Já no segundo quadrante, que versa sobre o potencial defensivo, volta a se destacar o “Desenvolvimento de relações interpessoais”, mas dessa vez, associado aos “Recursos materiais e de infraestrutura disponíveis”. A instituição se mostra bastante vulnerável à questão da redução dos recursos, uma vez que depende de muitos fatores externos, sobretudo do cenário político nacional. No entanto, é plenamente possível a utilização das forças elencadas para o combate a ameaças igualmente poderosas, basta observar que as relações interpessoais conseguem combater de forma direta os problemas de convivência. A instituição precisa então mapear e entender onde e quais os principais problemas ocorrem, para então encontrar uma alternativa, para tanto, será necessário trabalhar uma de suas fraquezas, que é a comunicação com os estudantes.

A comunicação com estudantes, que é uma das principais fraquezas identificadas no terceiro quadrante. E um dos fatores que potencializam a vulnerabilidade, expressa no quarto quadrante. Nesse sentido, é preciso criar formas de reduzir essa fraqueza, de modo a tornar o cenário muito mais favorável. Para tanto, uma das alternativas que pode ser utilizada é a ferramenta de gestão descrita no tópico 5.6.5.

Outras alternativas que podem ser apontadas é a utilização das equipes multiprofissionais da Praec. O corpo técnico da Praec conta com psicólogos e assistentes

sociais, que podem juntos formularem programas de apoio à moradia estudantil, tendo em vista suas principais debilidades: “Problemas de Convivência”, “Situações de violência”, “Condutas inapropriadas”.

Por outro lado, temos os problemas que os estudantes enfrentam com as dificuldades financeiras, que poderiam ser solucionados com a implementação de um programa de bolsa alimentação, ou seja, seria uma tentativa de garantir o mínimo para o estudante mais vulnerável socioeconomicamente, que muito antes de pensar em estudar ou participar de atividades extracurriculares, precisa se alimentar de forma adequada. Nem todos relatam a necessidade do auxílio, portanto, poderia ser algo direcionado àqueles com tal necessidade, sendo que a instituição precisaria compatibilizar isso com a limitação do recurso. Por isso a necessidade de instituição e estudantes conversarem a fim de propor alternativas viáveis para a resolução do problema.

Uma das forças apontadas é a disponibilidade de “Recursos materiais e de infraestrutura”, que também pode ser utilizada para combater as fraquezas e as ameaças. Neste contexto, o próprio espaço que já foi utilizado para a criação da Horta Comunitária, hoje se encontra ocioso. Uma alternativa é retomar esse projeto, com o fomento e incentivo da instituição, que pode voltar a produzir alimentos e ajudar a combater os problemas financeiros apontados.

Enfim, para cada relação de variáveis que se faz é preciso pensar em uma alternativa, que deve ser discutida e avaliada. Lembrando que a adoção da indicação de estratégica precisa ser igualmente avaliada com muito cuidado, pois, se considerarmos o conceito de racionalidade limitada, muitas ameaças e fraquezas podem não ter sido identificadas. Além disso, a relação pode ter sido calculada de forma equivocada, já que a interpretação é bastante subjetiva.

No entanto, o mais importante é que pudemos identificar as variáveis e as relações estabelecidas entre elas. Esse conjunto de informações pode subsidiar a criação dos Objetivos Estratégicos, que irão compor o PDU-PRAEC para os próximos anos, assim eles devem ser definidos mediante ampla participação. Para tanto, podem ser realizadas consultas públicas e audiências públicas, que devem envolver de forma direta tanto os estudantes da moradia estudantil, quanto os servidores da Pró-Reitoria.

O presente trabalho poderá então subsidiar os próximos passos a serem implementados, rumo à uma construção mais participativa e democrática da gestão do programa de moradia estudantil. Tendo em vista que foram levantados, sob a perspectiva dos

discentes beneficiários do programa, todo o panorama que envolve as principais possibilidades e desafios do programa de moradia estudantil da UFLA.

Não obstante, de antemão, propomos uma primeira forma de intervenção, capaz de aumentar o poder defensivo, ao passo que explora algumas das oportunidades do ambiente, o que se dará por meio da implantação do Sistema de Gestão da Moradia Estudantil, que será apresentado a seguir.

5.6.5 Sistema de gestão da Moradia Estudantil

Além do plano de ações que deverá ser elaborado pela universidade, com base na análise da matriz SWOT e no decorrente posicionamento estratégico global, o presente trabalho busca contribuir com o programa de moradia estudantil, por meio de um software/aplicativo, que irá tentar mitigar as principais fraquezas e ameaças apontadas na pesquisa. O tutorial com as principais telas do sistema/aplicativo pode ser encontrado no Anexo E. Vejamos a seguir as principais forças e fraquezas trabalhadas pelo software/aplicativo:

1. Quantidade reduzida de servidores;
2. Aproximação de movimentos estudantis;
3. Recursos materiais e infraestrutura disponíveis;
4. Comunicação entre Praec e estudantes;
5. Decisões tomadas de forma verticalizada;
6. Planejamento de ações;
7. Transparência;
8. Qualidade dos serviços prestados;
9. Vulnerabilidades sociais;
10. Desenvolvimento de projetos.

O software possui três módulos, sendo que cada um dos módulos é destinado a um público. O módulo gestor vai permitir ao gestor da moradia estudantil ter um maior controle sobre as ações que ali acontecem, tendo acesso em tempo real às ocorrências, ao fluxo de entrada e saída, bem como as demandas que são encaminhadas pelos moradores. As principais funcionalidades do módulo gestor são:

1. Visualizar a relação de visitantes da moradia estudantil;

2. Cadastrar uma nova visita;
3. Visualizar uma ocorrência dentro da moradia estudantil;
4. Identificar e cadastrar restrições a visitantes;
5. Verificar o fluxo de entrada e saída de visitantes na moradia estudantil;
6. Pesquisar os dados de cada morador;

Imagem 12: Sistema de Gestão da Moradia Estudantil - Módulo Gestor

1 – Módulo operacional

► **VISUALIZAR VISITAS:** Permite o gestor visualizar os visitantes da moradia.

PRAEC Procedimentos Moradia Estudantil | 2020/2 Olá, Coordenador Sair

Visualizar visitas 2020/2 X

Cadastrar nova visita

Visualizar Ocorrências

Lista de Restritos

Verificações Portaria

Pesquisar Morador

Relação de Visitantes em 2020/2

10

| # | Nome do visitante | CPF do visitante | Total de visitas em 2020/2 | Histórico detalhado |
|-----------------|-------------------|------------------|----------------------------|---------------------|
| Nada encontrado | | | | |

Nenhum registro disponível < >

Fonte: Do autor (2022)

O módulo servidor é destinado aos porteiros e demais servidores que atuam dentro da moradia estudantil. Suas principais funcionalidades são:

1. Registrar ocorrências;
2. Fazer a identificação de moradores;
3. Cadastrar visita.

Imagem 13: Sistema de Gestão da Moradia Estudantil - Módulo Servidor



Fonte: Do autor (2022)

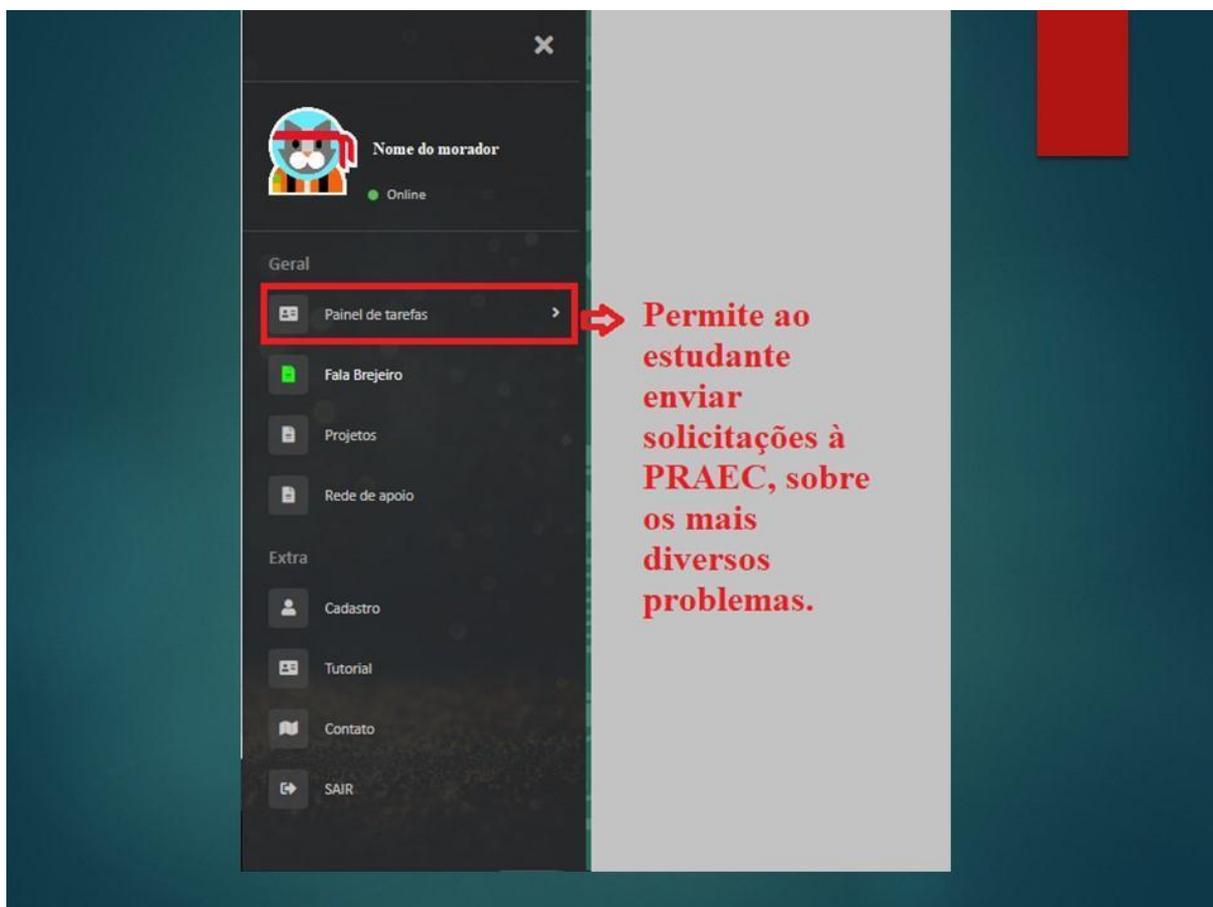
Por fim, o módulo morador busca aproximar o morador da gestão, ao passo que provoca uma maior interação entre todos os atores. Suas principais funcionalidades são:

1. **Cadastrar uma nova tarefa/comunicado à Praec:** através dessa funcionalidade o morador poderá cadastrar uma eventual demanda direcionada à Praec.
2. **Fala Brejeiro:** o Fala Brejeiro tem a pretensão de ser um espaço virtual destinado ao debate dos assuntos de interesse da moradia estudantil. Ali, os estudantes poderão fazer as suas críticas, elogios, observações, ou seja, poderão emitir suas opiniões, dar suas sugestões ou mesmo se informar sobre o que está acontecendo na moradia estudantil. Uma das principais reclamações dos moradores é com relação a ausência de comunicação efetiva entre a Praec e os moradores. A ausência de servidores disponíveis é apontada pela

universidade como uma limitação ao programa. Sendo assim, o ambiente virtual poderá ser um caminho na tentativa de aumentar o engajamento dos estudantes com relação aos assuntos da moradia, ao passo que os aproximam daqueles que gerem o programa.

3. **Visualizar os projetos disponíveis de interesse dos moradores:** como forma de atendimento à ausência de projetos ou mesmo a falta de conhecimento sobre os projetos existentes, o sistema disponibiliza todos os projetos disponíveis aos moradores e, ao mesmo tempo, podem cadastrar suas ideias de criação de novos projetos, que deverão ser analisados e implementados pela Praec, caso haja viabilidade.
4. **Rede de apoio:** essa funcionalidade foi criada para que haja uma interação entre os próprios moradores e entre os moradores e a gestão, no sentido de ajuda mútua. Por meio dela, o estudante que necessita de algum apoio (por exemplo: alguém para conversar em meio a um momento de crise depressiva, da doação de algum equipamento ou material para estudo, de uma ajuda financeira e etc.), cadastra no sistema a sua necessidade (o cadastro pode ser feito de forma anônima), que vai ser visualizada tanto pelos moradores como pela própria Praec. Por meio do sistema, os próprios moradores ou mesmo os gestores do programa podem visualizar o pedido de apoio e se manifestarem no sentido de atender ao pedido realizado.

Imagem 14: Sistema de Gestão da Moradia Estudantil - Módulo Estudante



Fonte: Do autor (2022)

É evidente que para que a ferramenta funcione é necessário que haja um estímulo ao seu uso, só assim haverá engajamento e ela poderá atender a finalidade a qual foi pensada. Tanto os módulos de gestor quanto o módulo de servidor estão em funcionamento desde 2019 e têm auxiliado sobremaneira na execução das atividades de gestão da moradia estudantil.

A sua implantação só foi possível devido ao incentivo concedido pela pró-reitora à época. para que de fato ele fosse colocado em funcionamento. Não obstante, para que o módulo morador passe a funcionar é preciso que haja o mesmo interesse demonstrado anteriormente. Portanto, um passo posterior à esta pesquisa, é implantar o sistema e mensurar o seu impacto, de forma a identificar se a intervenção proposta produz os efeitos esperados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como um dos seus principais objetivos a criação de uma proposta de intervenção junto ao programa de moradia estudantil, a fim de levantar suas principais potencialidades e limitações. Pudemos observar que a Moradia Estudantil tem um enorme potencial no empoderamento estudantil, na criação de relações interpessoais, no fortalecimento e engajamento dos alunos nas causas sociais, bem como no crescimento pessoal e acadêmico dos estudantes.

O ambiente se constitui um terreno fértil para o desenvolvimento de ações e projetos que sejam capazes de melhorar a vida desses estudantes, tendo em vista o seu amadurecimento e o fortalecimento da sua autonomia.

De maneira geral, foi possível perceber que o programa de moradia estudantil tem alcançado os seus objetivos, no que tange a melhoria do desempenho acadêmico e a garantia da permanência na universidade, analisada sob uma perspectiva multidimensional. Ademais, contribuiu com a formação de universitários que possuem nível socioeconômico desfavorável em relação aos seus pares da faculdade.

Noutro giro, o estudo demonstrou que a Moradia Estudantil tem um significativo potencial no que diz respeito à contribuição com o desenvolvimento local, além de impactar os estudantes nos âmbitos individuais, sociais e acadêmicos.

Com base em um levantamento de informações junto aos beneficiários do programa de moradia estudantil, bem como buscando informações junto à gestão e em bases bibliográficas, buscamos levantar uma série de informações, para que pudéssemos dar início às ações de planejamento estratégico, por meio da matriz SWOT. O resultado, foi a construção de um cenário que nos permite, a partir deste momento, a elaboração de um plano de ações, capaz de fortalecer o programa.

Um dos objetivos da pesquisa era propor uma intervenção junto ao programa de moradia estudantil e assim o fizemos por meio de duas propostas. A primeira refere-se à construção participativa do PDU, que a partir da pesquisa, poderá ser implementado tendo em vista todo o cenário levantado, bem como os apontamentos indicado pelos estudantes, notadamente com suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, O que nos dá um panorama completo com relação às prioridades que o planejamento precisa adotar.

Ademais, através da análise SWOT e do correspondente posicionamento estratégico global indicado, nos possibilitou também levantar os principais problemas da moradia

estudantil e como uma segunda proposta de intervenção, criamos o Sistema de Gestão Moradia Estudantil. O sistema possui três módulos, um focado nos gestores do programa, outro focado nos servidores que atuam na moradia estudantil e outro focado nos estudantes. A fim de demonstrar como se dá a utilização do sistema elaboramos um manual de utilização, com as principais funcionalidades do sistema.

A guisa conclusão, esperamos que esta pesquisa possa se traduzir em um aperfeiçoamento do programa de moradia e, muito embora, tratamos especificamente do caso da moradia estudantil da UFLA, boa parte do que fora enunciado pode ser aplicado nas mais diversas moradias estudantis do país. No entanto, a aplicação do que fora levantado aqui vai depender de vontade e de interesse da instituição, para que as ações possam ser de fato implementadas, o que, sem dúvida alguma, esperamos que aconteça.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABGLT. **Relatório da Secretaria de Educação da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Pesquisa nacional sobre o ambiente educacional no Brasil 2016: As Experiências de Adolescentes e Jovens LGBT em nossos Ambientes Educacionais.** Disponível em: <<http://www.abglt.org.br/docs/IAE-Brasil.pdf>> Acesso em: 03 de abr. de 2017.
- ALBANO, Claudio Sonaglio; GUTERRES, Marcelo Xavier; MOREIRA, Thaisa. **Utilização da técnica de preferência declarada: um estudo no setor de habitação para estudantes universitários.** Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas, v. 13, n. 2, p. 161, 2018.
- ALMEIDA, Doris Bittencourt. **“Eu sou do interior... eu vim estudar em Porto Alegre”:** **memórias de experiências sensíveis em uma moradia estudantil (1974-1983).** Educar em Revista, v. 34, p. 259-278, 2018.
- ALVES, Jolinda Moraes. **A assistência estudantil no âmbito da política de Ensino Superior Pública. Serviço Social em Revista,** v. 5, n.1, jul/dez. 2002. Londrina PR: UEL, 2002.
- ALVES, Hayda Josiane; BOOG, Maria Cristina Faber. **Comportamento alimentar em moradia estudantil: um espaço para promoção da saúde.** Revista de Saúde Pública, v. 41, p. 197-204, 2007.
- AMARAL, Regiane da Silva; NASCIMENTO, Sara Diniz. **Diagnóstico situacional da política de assistência estudantil no âmbito do Instituto Federal do Maranhão: estudo de caso nos Campi Buriticupu e Centro Histórico.** In: Anais... Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica, Maceió: IFAL, 2010. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/view/336>>. Acesso em: 10 maio. 2021.
- ANDIFES. **III Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras.** FONAPRACE. Brasília. 2011. Disponível em: <<https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/07/III-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2022.
- ANDION, Maria Carolina; FAVA, Rubens, **Gestão empresarial / Fae School.** Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Bom Jesus, 2002.
- ANSOFF, Harry Igor; DECLERCK, R. P.; HAYES, R. L. **From strategic planning to strategic management.** In: Strategische Unternehmensplanung/Strategische Unternehmensführung. Physica, Heidelberg, 1990. p. 110-147.
- ARAÚJO, Josimeire de Omena. **O elo assistência e educação: análise assistência/desempenho no Programa Residência Universitária alagoana.** 2003. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- ARAÚJO, Marcelino Gomes de; SCHWAMBORN, Silvia Helena Lima. **A Educação Ambiental em análise SWOT.** Ambiente & Educação, v. 18, n. 2, p. 183-208, 2013.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. "**Não havia outra saída**": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. *Psico-USF*, v. 14, p. 95-105, 2009.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712009000100010 &lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 maio. 2021.

BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **O plano nacional de educação**. *Cadernos de Pesquisa*, p. 217-231, 1999.

BETZEK, Simone Beatris Farinon. **Estado da arte democratização ou massificação do ensino superior após a década de 90**. 2014.

BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade teoria e prática**. Editora Atlas: 2006.

BIEMBENGUT, M. S. **Mapeamento na pesquisa educacional**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em 02/02/2021.

_____. **Decreto nº 7234 de 19 de julho de 2010. Programa Nacional de Assistência Estudantil PNAES**, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2010/Decreto/D7234.htm >>. Acesso em 26 fevereiro de 2021.

_____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 28 março 2021.

_____. **Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012. Lei de Cotas para o Ensino Superior**, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2012/lei/112711.htm >>. Acesso em: 28 março 2021.

_____. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 28 março 2021.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). SECRETARIA DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados**. 2012. Acesso em 26 fevereiro de 2021.

CARMO, Luana Jéssica Oliveira et al. **Gestão estratégica de pessoas no setor público: percepções de gestores e funcionários acerca de seus limites e possibilidades em uma autarquia federal.** 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** Rio de Janeiro: Campus, 2000.

COHEN, Marcos. **Análise do Valor Percebido Pelos Clientes Prestadoras de Serviços de Apoio Logístico do Setor de Petróleo & Gás no Brasil.** 2013. Tese de Doutorado. PUC-Rio.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração-12ª Edição.** McGraw Hill Brasil, 2016.

BRITO, Lilian da Silva; BARBOSA, Alba. **Programa de Auxílio Moradia em uma Unidade Acadêmica de uma Universidade de Pernambuco: uma avaliação na perspectiva dos (as) discentes beneficiados.** Revista *online* de Política e Gestão Educacional, p. 125-145, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9989>>. Acesso em: 8 maio. 2021.

DERMEVAL, Diego; COELHO, Jorge AP de M.; BITTENCOURT, Ig Ibert. **Mapeamento sistemático e revisão sistemática da literatura em informática na educação.** JAQUES, Patrícia Augustin; PIMENTEL, Mariano; SIQUEIRA, Sean; BITTENCOURT, Ig. (Org.) Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa de Pesquisa. Porto Alegre: SBC, 2019.

DI PIETRO, Mara Sylvia Zanela. **Direito Administrativo.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DUARTE, Clarice Seixas. **A educação como um direito fundamental de natureza social.** Educação & Sociedade, v. 28, n. 100, p. 691-713, 2007.

DUBET, François. **Qual democratização do ensino superior?** Caderno CRH, Salvador, v. 28, n. 74, p. 255-265, maio/ago. 2015.

ELIAS, Suellen de Melo; RUIZ, Thafarell Ricardo. **O planejamento estratégico dentro do conceito de administração estratégica.** 2016.

FELICETTI, Vera Lucia; MOROSINI, Marília Costa. **Equidade e iniquidade no ensino superior: uma reflexão.** Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362009000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 maio. 2021.

FERNANDES, Isac Gabriel Martins et al. **Planejamento estratégico: análise SWOT.** Revista Conexão Eletrônica das Faculdades Integradas de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, v. 8, n. 01, 2015.

FISCHIMANN, Adalberto Américo, **Planejamento estratégico na prática** / Adalberto A. Fischimann, Martinho Isnard Ribeiro de Almeida: São Paulo, 2ª ed., 14ª reimpr: Atlas 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. **V Pesquisa do Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior**. 2019.

GARRIDO, Edleusa Nery; MERCURI, Elizabeth Nogueira Gomes da Silva. **A moradia estudantil universitária como tema na produção científica nacional**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 17, n. 1, p. 87-95, 2013.

GARRIDO, Edleusa Nery. **A Experiência da Moradia Estudantil Universitária: Impactos sobre seus Moradores**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35, n. 3, p. 726-739, 2015-09 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

HERINGER, Rosana. **Políticas de acesso e permanência na Universidade do Texas, Austin (EUA): elementos para reflexão sobre o caso brasileiro**. *Educar em Revista*, v. 38, 2022.

HINTERHOLZ, Marcos Luiz; ALMEIDA, Doris Bittencourt. **A moradia estudantil como espaço de formação: memórias sobre a Casa do Estudante Universitário Aparício Cora de Almeida (1963-1981)**. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 19, 2019.

IMPERATORI, Thaís Kristosch. **A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira**. 2017.

JÚNIOR, José Carlos Costa. **Estudo sobre a tomada de decisão e a racionalidade limitada de Simon**. *Enciclopédia Biosfera*, v. 10, n. 19, 2014.

JÚNIOR, L. R. G. C.; GONÇALVES, Jean Carlo Flores; COSTA, José Ricardo Caetano. **Moradia e Educação: análise empírica e crítica da política assistencial oferecida aos/as moradores/as das Casas de Estudantes da Universidade Federal do Rio Grande-FURG**. *Revista de Estudos Empíricos em Direito*, v. 4, p. 111-128, 2017.

LACERDA, Izabella Pirro; VALENTINI, Felipe. **Impacto da moradia estudantil no desempenho acadêmico e na permanência na universidade**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, p. 413-423, 2018.

LANASA, Steven M.; OLSON, Elizabeth; ALLEMAN, Natalie. **The impact of on-campus student growth on first-year student engagement and success**. *Research in higher education*, v. 48, n. 8, p. 941-966, 2007.

LANTZ, V.; BRANDER, J.; YIGEZU, Y. **The economic impact of the University of New Brunswick: estimations and comparisons with other Canadian Universities. A Report Submitted to the Office of The Vice President (Academic)**, Canadá, 28 p., sept. 2002.

Disponível em <<http://v505jotqkgfu3br91t7w5fhzedjaoaz8igl.unbf.ca>> Acesso em: 09 jan. 2022.

LARANJO, Thais Helena Mourão; SOARES, Cássia Baldini. **Moradia universitária: processos de socialização e consumo de drogas.** Revista de Saúde Pública, v. 40, n. 6, p. 1027-1034, 2006.

LEITE, Maykon Stanley Ribeiro; GASPAROTTO, Angelita Moutin Segoria. **ANÁLISE SWOT E SUAS FUNCIONALIDADES: o autoconhecimento da empresa e sua importância.** Revista Interface Tecnológica, v. 15, n. 2, p. 184-195, 2018.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: foco na decisão.** 3º Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Metodologia no Trabalho Científico.** 7ª edição. São Paulo, Atlas, 2007.

MARCOS, B.; DANIELLA, F. F.; MAYARA, M. S. N.; FLÁVIO, A. B. *et al.* **Residentes em moradia estudantil da Ufla apresentam consumo menor de álcool: uma abordagem epidemiológica seccional.** Unpublished 2016.

MAURELL, Joice Rejane Pardo; MACHADO, Celiane Costa. **A produção científica sobre moradia estudantil: um estudo dos artigos publicados no Portal de Periódicos da CAPES.** RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 5, 2019.

_____. **Concepções de ingressantes da Moradia Estudantil sobre as disciplinas Cálculo.** RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 4, 2018.

MICHAUD, Y. **A Violência (L. Garcia, Trad.).** São Paulo: Ática, 1989.

MIRANDA, Érique José Peixoto de; AMORIM, Magdaeli Costa; STANCATO, Kátia. **Educação em saúde em moradia universitária: abordagem integral da vulnerabilidade dos sujeitos. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas),** v. 12, n. 2, p. 349-371, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas.** São Paulo: Atlas, 2007.

OSSE, Cleuser Maria Campos; COSTA, Ileno Izídio da. **Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília.** Estudos de Psicologia (Campinas), v. 28, n. 1, p. 115-122, 2011.

PALAVEZZINI, Juliana. **A multidimensionalidade da vulnerabilidade acadêmica no programa de assistência estudantil da UTFPR.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 26, p. 217-236, 2021.

PEREIRA, Viviane Santos; ANTONIALLI, Luiz Marcelo. **Ensino a distância: Estratégias de uma Universidade Federal.** 2011.

PIMENTA, Alexandre Jorge. **ANÁLISE DA DECISÃO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL NA ADPF 186/DF E SUA REPERCUSSÃO NA LEI DE COTAS**. Revista Conexões de Saberes, v. 3, n. 1, p. 33-48, 2019.

REIS, Toni; HARRAD, David; KOSCIW, Joseph. **Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais**. Curitiba: ABGLT, 2016.

RIBEIRO, Renato. Janine. **A Universidade e a vida atual - Fellini não via filmes**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

RIGATO, Carlos Alberto. **Valor percebido pelo cliente na venda de tecnologia de informação e sua relação com a decisão de compra**. 2007. Tese de Doutorado.

RIO DE JANEIRO. **Lei estadual de cotas**. Rio de Janeiro, RJ, 2001. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/rj/lei-ordinaria-n-3708-2001-rio-de-janeiro-institui-cota-de-ate->>. Acesso em 02/02/2021.

ROCHA, Sheilla Nadéria Rodrigues. **Assistência ao estudante Universitário: representações sociais e práticas no espaço acadêmico**. 2000.

SANTOS, Jailson Batista dos. **Os desafios da permanência de estudantes LGBT na universidade: uma perspectiva da diversidade sexual no curso de Pedagogia**. 2017.

SILVA JÚNIOR, G. S. **Política pública de assistência estudantil: uma proposta de implantação da ferramenta Balanced Scorecard (BSC) como ferramenta de avaliação de desempenho do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**. ENCONTRO DA ANPAD, v. 42, p. 1-16, 2018.

TURLEY, R. N; Wodtke, G. (2010). **College Residence and Academic Performance: Who Benefits From Living on Campus?** Urban Education, 45(4). Recuperado: 11 Mai. 2011. Disponível: <http://uex.sagepub.com>.

VARGAS, Hustana; HERINGER, Rosana. **Políticas de permanência no ensino superior público em perspectiva comparada: Argentina, Brasil e Chile**. Education Policy Analysis Archives, [s. l.], v. 25, n. 72, p. 1-31, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/50109202/Pol%C3%ADticas_de_perman%C3%A2ncia_no_ensino_superior_p%C3%ABlico_em_perspectiva_comparada_Argentina_Brasil_e_Chile Acesso em: 20 mar. 2022.

VERGARA, Sylvia Constant. **Réplica 2-análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios**. 2011.

_____. **Tipos de pesquisa em administração**. 1990.

VITTE, Claudete de Castro Silva. **Gestão do desenvolvimento econômico local: algumas considerações. Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 8, n. 13, p. 77-87, Set 2006.

Disponível em: <http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122006000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 mar 2022.

WIESE, Ricardo Socas et al. **Moradia Estudantil: Território da Coletividade**. XVII ENAMPUR-Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2017.

ZALAF, Marília Rita Ribeiro. **Uso problemático de álcool e outras drogas em moradia estudantil: conhecer para enfrentar [dissertação]**. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2007.

ZALAF, Marília Rita Ribeiro; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. **Na boca da CRUSP: Programa de Prevenção e Acolhimento em caso de uso problemático de álcool e drogas**. Escola Anna Nery, v. 11, n. 4, p. 650-654, 2007.

_____. **Uso problemático de álcool e outras drogas em moradia estudantil: conhecer para enfrentar**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 43, n. 1, p. 132-138, 2009.

ANEXO A - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES

Entrevista semiestruturada direcionada aos beneficiários do programa de Moradia Estudantil da Universidade Federal de Lavras

1. Identificação do sujeito e origens sociais:

- Curso
- Período
- Idade
- Cidade de origem
- Qual a escolaridade dos pais/responsáveis? Em que trabalham?
- Tem irmãos? Quantos? Qual a escolaridade deles?
- Outros familiares têm curso superior?

2. Ingresso e trajetória no ensino superior.

- Fez curso preparatório para o ENEM? Como estudou para a prova?
- Por que escolheu a UFLA?
- Como foi a escolha do curso superior?
- Os pais/responsáveis, ou outras pessoas (amigo, namorado, professor) tiveram influência na escolha do curso/instituição?
- Antes de ingressar na UFLA já conhecia os programas de assistência estudantil?
- Como avalia seu desempenho acadêmico? (aproveitamento, reprovações)

3. Moradia estudantil.

- Por que escolheu a moradia estudantil da UFLA? Desde quando reside nela?
- Como foi sua adaptação à moradia universitária? Considera que teve dificuldades ou desafios para se adaptar?
- Em sua opinião, o oferecimento de moradia estudantil é suficiente para promoção de uma efetiva inclusão social/promoção de igualdade de condições para os estudantes contemplados? Em caso negativo, que outras ações poderiam ser desenvolvidas?
- Comente sobre o envolvimento dos moradores em atividades acadêmicas, momentos de estudos e troca de experiências.
- Você considera que a Moradia Estudantil contribui com o empoderamento dos estudantes, bem como o engajamento nas causas sociais? Se sim, de que forma isso se efetiva?
- Quais os principais desafios vivenciados pelos moradores?
- Comente aspectos positivos de residir na moradia estudantil.
- Comente aspectos negativos de residir na moradia estudantil.
- Como a Instituição toma as decisões no que concerne à Moradia Estudantil? Há uma participação efetiva dos estudantes?
- Como você avalia o programa de moradia estudantil da UFLA? Quais suas sugestões?
- Por favor, faça uma relação entre ser morador e as condições da moradia estudantil com:
 - Sua formação como pessoa;
 - Sua vida acadêmica/profissional
 - Sua vida social;
 - Sua saúde física e mental;
 - Demais aspectos que não foram aqui contemplados, mas que você considera importante, tendo em vista a condição de beneficiário do programa de Moradia Estudantil.

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado(a) Senhor(a), você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária da Universidade Federal de Lavras. Antes de concordar, é importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Será garantida, durante todas as fases da pesquisa: sigilo; privacidade; e acesso aos resultados.

I - Título do trabalho experimental: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO PROGRAMA DE MORADIA ESTUDANTIL: UMA AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES BENEFICIÁRIOS

Pesquisador(es) responsável(is): Bruno César de Oliveira
Cargo/Função: Assistente em Administração

Instituição/Departamento: PROGEPE/UFLA
Telefone para contato: 35997644952
Local da coleta de dados: Moradia Estudantil da UFLA

II - OBJETIVOS

Este trabalho tem por finalidade elaborar uma proposta de intervenção para a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), a fim de implementar ações que possibilitem uma gestão compartilhada da Moradia Estudantil, por meio de uma maior participação entre gestores e estudantes.

III – JUSTIFICATIVA

No atual contexto das universidades brasileiras, a moradia estudantil se coloca como um tema de fundamental importância, considerando o crescimento desenfreado do déficit de vagas e a difusão e distorção no uso de instrumentos para a garantia da permanência estudantil e que tem se mostrado ineficazes como solução para determinados problemas.

Do ponto de vista social, a moradia estudantil é um espaço coletivo de socialização e palco para construção da cidadania, questões abandonadas após a ditadura militar, quando as moradias estudantis sofreram forte repressão e foram freadas durante anos nos complexos universitários, por se destacarem enquanto espaço potencial de mobilização da juventude devido ao ser caráter coletivo.

IV - PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

AMOSTRA

- Serão selecionados ao menos dois moradores de cada um dos três blocos da Moradia Estudantil.
- A escolha dos sujeitos separados por blocos, tem por fundamento o fato de que os moradores se distribuem de forma relativamente homogênea dentro de cada bloco da Moradia Estudantil, sendo assim, observa-se que o perfil de cada morador muda a depender do bloco em que reside.

V - RISCOS ESPERADOS

Os riscos da pesquisa são baixos, na medida em que os sujeitos apenas irão externalizar seus pensamentos, opiniões, suas vivências.

VI – BENEFÍCIOS

Aprimorar a política de Moradia Estudantil, possibilitando modificações em sua formulação e implementação.

Estimular a participação dos estudantes na gestão da assistência estudantil.

Levantamento de informações que permitam aos gestores uma construção mais democrática do Plano de Desenvolvimento Institucional

VII – CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Caso seja percebido algum risco ou danos à saúde psicológica do sujeito participante da pesquisa, conseqüente à mesma, não previsto no termo de consentimento.

VIII - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Projeto de Pesquisa. Lavras, ____ de _____ de 20__.

Nome (legível) / RG

Assinatura

ATENÇÃO! Por sua participação, você: não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira; será ressarcido de despesas que eventualmente ocorrerem; será indenizado em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa; e terá o direito de desistir a qualquer momento, retirando o consentimento sem nenhuma penalidade e sem perder quaisquer benefícios. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037. Telefone: 3829-5182.

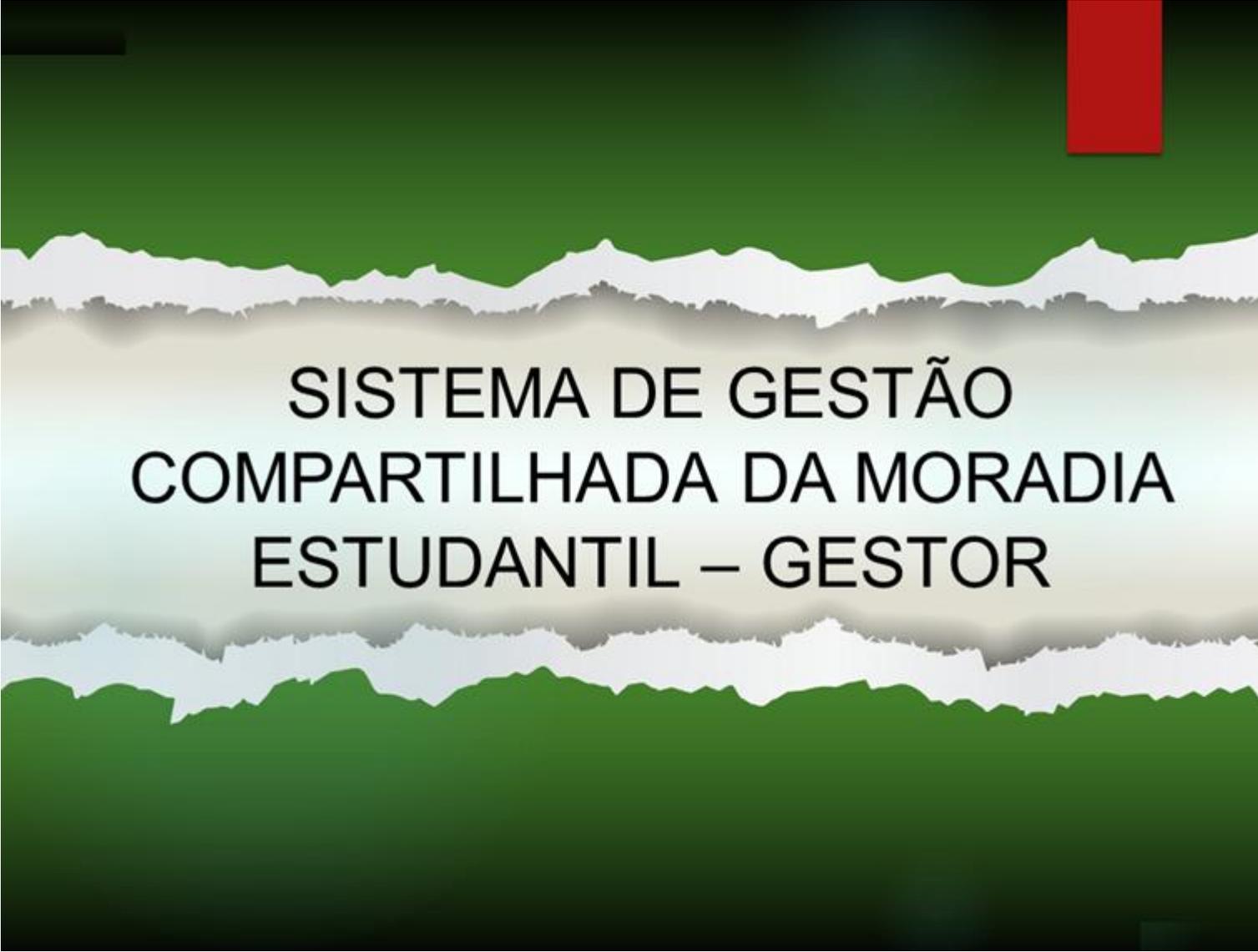
Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

No caso de qualquer emergência entrar em contato com o pesquisador responsável Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários. Telefones de contato: 035 997644952.

ANEXO C

SISTEMA DE GESTÃO DA MORADIA ESTUDANTIL - MÓDULO GESTOR

| HISTÓRICO DE VERSÕES | | | |
|-----------------------------|---------------|--|-------------------------|
| DATA | VERSÃO | DESCRIÇÃO | AUTOR |
| 23/04/2022 | 1.0 | Sistema de Gestão de Moradia Estudantil – UFLA; Versão para gestores. | Bruno César de Oliveira |



SISTEMA DE GESTÃO
COMPARTILHADA DA MORADIA
ESTUDANTIL – GESTOR

TELA DE LOGIN



Login

Procedimentos Moradia Estudantil | PRAEC

Usuário

Senha

Entrar

1 – Módulo operacional

- ▶ **VISUALIZAR VISITAS**: Permite o gestor visualizar os visitantes da moradia.

PRAEC Procedimentos Moradia Estudantil | 2020/2 Olá, Coordenador Sair

Visualizar visitas 2020/2

Cadastrar nova visita

Visualizar Ocorrências

Lista de Restritos

Verificações Portaria

Pesquisar Morador

Relação de Visitantes em 2020/2

10

| # | Nome do visitante | CPF do visitante | Total de visitas em 2020/2 | Histórico detalhado |
|-----------------|-------------------|------------------|----------------------------|---------------------|
| Nada encontrado | | | | |

Nenhum registro disponível

1 – Módulo operacional

- ▶ **CADASTRAR NOVA OCORRÊNCIA**: Permite o gestor cadastrar visitantes da moradia.

Visualizar visitas 2020/2 ✕

Cadastrar nova visita

Visualizar Ocorrências

Lista de Restritos

Verificações Portaria

Pesquisar Morador

Cadastrar nova visita - 2020/2

CPF da visita:

RG da visita: (opcional)

Nome do visitante:

E-mail da visita: (opcional)

Telefone da visita: (opcional) (xx) 00000-0000

Possui veículo?

Data inicial da visita: dd/mm/aaaa

Data final da visita: dd/mm/aaaa

Duração da visita (em dias):

MORADOR RESPONSÁVEL PELA VISITA:

Matrícula:

CPF:

Nome:

1 – Módulo operacional

- ▶ **VISUALIZAR OCORRÊNCIAS:** Módulo que permite ao gestor se comunicar com os servidores da moradia, para se informarem sobre os principais acontecimentos.

Visualizar visitas 2020/2

Cadastrar nova visita

Visualizar Ocorrências

Lista de Restritos

Verificações Portaria

Pesquisar Morador

Ocorrências Cadastradas

(Uma cópia de cada ocorrência foi enviada para o e-mail da Coordenadoria de Moradia no ato do cadastro)

10
Q

| ID | Autor da Ocorrência | Assunto da Ocorrência | Data da Ocorrência | Status | Descrição |
|-----|---------------------|-----------------------------|--------------------|-----------|----------------------------|
| 017 | [REDACTED] | ocorrencia da moradia | 03/02/2022 - 13:05 | Pendente | Visualizar |
| 016 | [REDACTED] | indiciplina | 02/02/2022 - 12:00 | Pendente | Visualizar |
| 015 | [REDACTED] | Motoqueiros | 06/06/2021 - 04:24 | Pendente | Visualizar |
| 014 | [REDACTED] | COMUNICACAO | 05/06/2021 - 04:23 | Pendente | Visualizar |
| 013 | [REDACTED] | Discussão com vigilante. | 01/06/2021 - 22:00 | Pendente | Visualizar |
| 012 | [REDACTED] | vazamento de agua bloco 1 | 26/04/2021 - 21:04 | Resolvido | Visualizar |
| 011 | [REDACTED] | Recreação Época de Pandemia | 30/03/2021 - 00:08 | Resolvido | Visualizar |
| 010 | [REDACTED] | [REDACTED] | 15/03/2020 - 04:46 | Resolvido | Visualizar |
| 009 | [REDACTED] | [REDACTED] | 01/03/2020 - 21:12 | Resolvido | Visualizar |
| 008 | [REDACTED] | [REDACTED] | 01/03/2020 - 20:06 | Resolvido | Visualizar |

Mostrando página 1 de 2

< 1 2 >

1 – Módulo operacional

- ▶ **VISUALIZAR OCORRÊNCIAS:** Módulo que permite ao gestor se comunicar com os servidores da moradia, para se informarem sobre os principais acontecimentos.

Visualizar visitas 2020/2

Cadastrar nova visita

Visualizar Ocorrências

Lista de Restritos

Verificações Portaria

Pesquisar Morador

ÍNDICA O RESPONSÁVEL POR CADASTRAR A OCORRÊNCIA.

Ocorrências Cadastradas

(Uma cópia de cada ocorrência foi enviada para o e-mail da Coordenadoria de Moradia no ato do cadastro)

10

| ID | Autor da Ocorrência | Assunto da Ocorrência | Data da Ocorrência | Status | Descrição |
|-----|---------------------|-----------------------------|--------------------|-----------|----------------------------|
| 017 | [REDACTED] | ocorrencia da moradia | 03/02/2022 - 13:05 | Pendente | Visualizar |
| 016 | [REDACTED] | indiciplina | 02/02/2022 - 12:00 | Pendente | Visualizar |
| 015 | [REDACTED] | Motoqueiros | 06/06/2021 - 04:24 | Pendente | Visualizar |
| 014 | [REDACTED] | COMUNICACAO | 05/06/2021 - 04:23 | Pendente | Visualizar |
| 013 | [REDACTED] | Discussão com vigilante. | 01/06/2021 - 22:00 | Pendente | Visualizar |
| 012 | [REDACTED] | vazamento de agua bloco 1 | 26/04/2021 - 21:04 | Resolvido | Visualizar |
| 011 | [REDACTED] | Recreação Época de Pandemia | 30/03/2021 - 00:08 | Resolvido | Visualizar |
| 010 | [REDACTED] | [REDACTED] | 15/03/2020 - 04:46 | Resolvido | Visualizar |
| 009 | [REDACTED] | [REDACTED] | 01/03/2020 - 21:12 | Resolvido | Visualizar |
| 008 | [REDACTED] | [REDACTED] | 01/03/2020 - 20:06 | Resolvido | Visualizar |

Mostrando página 1 de 2

< 1 2 >

1 – Módulo operacional

- ▶ **VISUALIZAR OCORRÊNCIAS:** Módulo que permite ao gestor se comunicar com os servidores da moradia, para se informarem sobre os principais acontecimentos.

Visualizar visitas 2020/2

Cadastrar nova visita

Visualizar Ocorrências

Lista de Restritos

Verificações Portaria

Pesquisar Morador

Ocorrências Cadastradas

(Uma cópia de cada ocorrência foi enviada para o e-mail da Coordenadoria de Moradia no ato do cadastro)

10

| ID | Autor da Ocorrência | Assunto da Ocorrência | Data da Ocorrência | Status | Descrição |
|-----|---------------------|-----------------------------|--------------------|-----------|------------|
| 017 | [REDACTED] | ocorrença da moradia | 03/02/2022 - 13:05 | Pendente | Visualizar |
| 016 | [REDACTED] | indisciplina | 02/02/2022 - 12:00 | Pendente | Visualizar |
| 015 | [REDACTED] | Motoqueiros | 06/06/2021 - 04:24 | Pendente | Visualizar |
| 014 | [REDACTED] | COMUNICACAO | 05/06/2021 - 04:23 | Pendente | Visualizar |
| 013 | [REDACTED] | Discussão com vigilante. | 01/06/2021 - 22:00 | Pendente | Visualizar |
| 012 | [REDACTED] | vazamento de agua bloco 1 | 26/04/2021 - 21:04 | Resolvido | Visualizar |
| 011 | [REDACTED] | Recreação Época de Pandemia | 30/03/2021 - 00:08 | Resolvido | Visualizar |
| 010 | [REDACTED] | [REDACTED] | 15/03/2020 - 04:46 | Resolvido | Visualizar |
| 009 | [REDACTED] | [REDACTED] | 01/03/2020 - 21:12 | Resolvido | Visualizar |
| 008 | [REDACTED] | [REDACTED] | 01/03/2020 - 20:06 | Resolvido | Visualizar |

Mostrando página 1 de 2

INDICA O RESUMO SOBRE A OCORRÊNCIA

1 – Módulo operacional

- ▶ **VISUALIZAR OCORRÊNCIAS:** Módulo que permite ao gestor se comunicar com os servidores da moradia, para se informarem sobre os principais acontecimentos.

Visualizar visitas 2020/2

Cadastrar nova visita

Visualizar Ocorrências

Lista de Restritos

Verificações Portaria

Pesquisar Morador

Ocorrências Cadastradas

(Uma cópia de cada ocorrência foi enviada para o e-mail da Coordenadoria de Moradia no ato do cadastro)

10

q

| ID | Autor da Ocorrência | Assunto da Ocorrência | Data da Ocorrência | Status | Descrição |
|-----|---------------------|-----------------------------|--------------------|-----------|------------|
| 017 | | ocorrencia da moradia | 03/02/2022 - 13:05 | Pendente | Visualizar |
| 016 | | indiciplina | 02/02/2022 - 12:00 | Pendente | Visualizar |
| 015 | | Motoqueiros | 06/06/2021 - 04:24 | Pendente | Visualizar |
| 014 | | COMUNICACAO | 05/06/2021 - 04:23 | Pendente | Visualizar |
| 013 | | Discussão com vigilante. | 01/06/2021 - 22:00 | Pendente | Visualizar |
| 012 | | vazamento de agua bloco 1 | 26/04/2021 - 21:04 | Resolvido | Visualizar |
| 011 | | Recreação Época de Pandemia | 30/03/2021 - 00:08 | Resolvido | Visualizar |
| 010 | | | 15/03/2020 - 04:46 | Resolvido | Visualizar |
| 009 | | | 01/03/2020 - 21:12 | Resolvido | Visualizar |
| 008 | | | 01/03/2020 - 20:06 | Resolvido | Visualizar |

Mostrando página 1 de 2

< 1 2 >

INFORMAA DATA EM QUE A OCORRÊNCIA ACONTECEU

1 – Módulo operacional

- ▶ **VISUALIZAR OCORRÊNCIAS:** Módulo que permite ao gestor se comunicar com os servidores da moradia, para se informarem sobre os principais acontecimentos.

Visualizar visitas 2020/2

Cadastrar nova visita

Visualizar Ocorrências

Lista de Restritos

Verificações Portaria

Pesquisar Morador

Ocorrências Cadastradas

(Uma cópia de cada ocorrência foi enviada para o e-mail da Coordenadoria de Moradia no ato do cadastro)

INFORMA SE JÁ FORAM TOMADAS PROVIDÊNCIAS
COM RELAÇÃO A OCORRÊNCIA

10
Q

| ID | Autor da Ocorrência | Assunto da Ocorrência | Data da Ocorrência | Status | Descrição |
|-----|---------------------|-----------------------------|--------------------|-----------|----------------------------|
| 017 | [REDACTED] | ocorrencia da moradia | 03/02/2022 - 13:05 | Pendente | Visualizar |
| 016 | [REDACTED] | indisciplina | 02/02/2022 - 12:00 | Pendente | Visualizar |
| 015 | [REDACTED] | Motoqueiros | 06/06/2021 - 04:24 | Pendente | Visualizar |
| 014 | [REDACTED] | COMUNICACAO | 05/06/2021 - 04:23 | Pendente | Visualizar |
| 013 | [REDACTED] | Discussão com vigilante. | 01/06/2021 - 22:00 | Pendente | Visualizar |
| 012 | [REDACTED] | vezamento de agua bloco 1 | 26/04/2021 - 21:04 | Resolvido | Visualizar |
| 011 | [REDACTED] | Recreação Época de Pandemia | 30/03/2021 - 00:08 | Resolvido | Visualizar |
| 010 | [REDACTED] | [REDACTED] | 15/03/2020 - 04:46 | Resolvido | Visualizar |
| 009 | [REDACTED] | [REDACTED] | 01/03/2020 - 21:12 | Resolvido | Visualizar |
| 008 | [REDACTED] | [REDACTED] | 01/03/2020 - 20:06 | Resolvido | Visualizar |

Mostrando página 1 de 2

< 1 2 >

1 – Módulo operacional

- ▶ **VISUALIZAR OCORRÊNCIAS:** Módulo que permite ao gestor se comunicar com os servidores da moradia, para se informarem sobre os principais acontecimentos.

Visualizar visitas 2020/2

Cadastrar nova visita

Visualizar Ocorrências

Lista de Restritos

Verificações Portaria

Pesquisar Morador

Ocorrências Cadastradas

(Uma cópia de cada ocorrência foi enviada para o e-mail da Coordenadoria de Moradia no ato do cadastro)

10

PERMITE UMA VISUALIZAÇÃO DETALHADA DA OCORRÊNCIA

| ID | Autor da Ocorrência | Assunto da Ocorrência | Data da Ocorrência | Status | Descrição |
|-----|---------------------|-----------------------------|--------------------|-----------|----------------------------|
| 017 | [REDACTED] | ocorrencia da moradia | 03/02/2022 - 13:05 | Pendente | Visualizar |
| 016 | [REDACTED] | Indiciplina | 02/02/2022 - 12:00 | Pendente | Visualizar |
| 015 | [REDACTED] | Motoqueiros | 06/06/2021 - 04:24 | Pendente | Visualizar |
| 014 | [REDACTED] | COMUNICACAO | 05/06/2021 - 04:23 | Pendente | Visualizar |
| 013 | [REDACTED] | Discussão com vigilante. | 01/06/2021 - 22:00 | Pendente | Visualizar |
| 012 | [REDACTED] | vazamento de agua bloco 1 | 26/04/2021 - 21:04 | Resolvido | Visualizar |
| 011 | [REDACTED] | Recreação Época de Pandemia | 30/03/2021 - 00:08 | Resolvido | Visualizar |
| 010 | [REDACTED] | [REDACTED] | 15/03/2020 - 04:46 | Resolvido | Visualizar |
| 009 | [REDACTED] | [REDACTED] | 01/03/2020 - 21:12 | Resolvido | Visualizar |
| 008 | [REDACTED] | [REDACTED] | 01/03/2020 - 20:06 | Resolvido | Visualizar |

Mostrando página 1 de 2

< 1 2 >

1 – Módulo operacional

- ▶ **VISUALIZAR OCORRÊNCIAS:** Módulo que permite ao gestor se comunicar com os servidores da moradia, para se informarem sobre os principais acontecimentos.

PRAEC Detalhes da Ocorrência | 17

VISUALIZAÇÃO COMPLETA DA
OCORRÊNCIA

Ocorrência cadastrada dia 03/02/2022 às 13:05

Pendente

Autor da ocorrência:

[REDACTED]

Data da ocorrência:

03/02/2022

Assunto:

ocorrencia da moradia

Descrição da ocorrência:

[REDACTED]

1 – Módulo operacional

- ▶ **VISUALIZAR OCORRÊNCIAS:** Módulo que permite ao gestor se comunicar com os servidores da moradia, para se informarem sobre os principais acontecimentos.

PRAEC Detalhes da Ocorrência | 17

STATUS DA OCORRÊNCIA

Ocorrência cadastrada dia 03/02/2022 às 13:05

Pendente ▼

Autor da ocorrência:

[REDACTED]

Data da ocorrência:

03/02/2022

Assunto:

ocorrencia da moradia

Descrição da ocorrência:

[REDACTED]

1 – Módulo operacional

- ▶ **VISUALIZAR OCORRÊNCIAS:** Módulo que permite ao gestor se comunicar com os servidores da moradia, para se informarem sobre os principais acontecimentos.

PRAEC Detalhes da Ocorrência | 417

Ocorrência cadastrada dia 03/02/2022 às 13:05

PERMITE AO GESTOR MODIFICAR O STATUS DA OCORRÊNCIA, AO DAR ALGUM ENCAMINHAMENTO

Autor da ocorrência:

Data da ocorrência: 03/02/2022

Assunto: ocorrência da moradia

Descrição da ocorrência:

Pendente

Pendente

Resolvido

Ignorado

Arquivar

1 – Módulo operacional

- ▶ **VISUALIZAR OCORRÊNCIAS:** Módulo que permite ao gestor se comunicar com os servidores da moradia, para se informarem sobre os principais acontecimentos.

Ocorrência cadastrada dia 03/02/2022 às 13:05 Pendente ▼

| | |
|---|---|
| Autor da ocorrência: | Data da ocorrência: |
| <input type="text" value=""/> | <input type="text" value="03/02/2022"/> |
| Assunto: | |
| <input type="text" value="ocorrenca da moradia"/> | |
| Descrição da ocorrência: | |
| <input type="text" value=""/> | |

A OCORRÊNCIA PODE SER IMPRESSA, CASO NECESSÁRIA PARA INSTRUIR ALGUM PROCESSO.



1 – Módulo operacional

- ▶ **LISTA DE RESTRITOS:** Os usuários aqui registrados pela Coordenadoria de Moradia/PRAEC por alguma razão específica, fica restrito de entrar no Alojamento Estudantil até que sua situação seja regulada e excluída desta lista.

PRAEC Procedimentos Moradia Estudantil

[← Voltar](#)

Lista de Restritos - Alojamento Estudantil

Os usuários aqui registrados pela Coordenadoria de Moradia/PRAEC por alguma razão especificada, fica restrito de entrar no Alojamento Estudantil até que sua situação seja regulada e excluída desta lista.

| # | Nome | CPF | Motivo | Data de inserção | Ação |
|---|------|-----|---|---------------------|---|
| 1 | | | PERMITE AO FESTOR CONTROLAR O ACESSO À MORADIA ESTUDANTIL, AUMENTANDO ASSIM AS QUESTÕES DE SEGURANÇA. | 16/03/2020 às 11:58 |  |

1 – Módulo operacional

- ▶ **LISTA DE RESTRITOS:** Os usuários aqui registrados pela Coordenadoria de Moradia/PRAEC por alguma razão específica, fica restrito de entrar no Alojamento Estudantil até que sua situação seja regulada e excluída desta lista.

Lista de Restritos - Alojamento Estudantil

Os usuários aqui registrados pela Coordenadoria de Moradia/PRAEC por alguma razão especificada, fica restrito de entrar no Alojamento Estudantil até que sua situação seja regulada e excluída desta lista.

| # | Nome | CPF | Motivo | Data de inserção | Ação |
|---|------------|------------|------------|---------------------|---|
| 1 | [REDACTED] | [REDACTED] | [REDACTED] | 16/03/2020 às 11:58 |   |

PERMITE AO GESTOR CADASTRAR NOVAS RESTRIÇÕES. →

1 – Módulo operacional

- ▶ **LISTA DE RESTRITOS**: TELA QUE PERMITEA INSERÇÃO DE NOVOS USUÁRIOS COM RESTRIÇÃO DE ACESSO À MORADIA ESTUDANTIL.

Inserir novo usuário na lista de restritos

CPF:

Nome completo:

Descreva brevemente o motivo:

Motivo Confidencial (visível apenas para gestores)

1 – Módulo operacional

- ▶ **VERIFICAÇÕES DA PORTARIA:** Módulo que permite ao gestor verificar em tempo real o fluxo de entrada e saída da moradia estudantil.

PRAEC

Procedimentos Moradia Estudantil | 2020/2

Olá, Coordenador



Sair

Visualizar visitas 2020/2

Cadastrar nova visita

Visualizar Ocorrências

Lista de Restritos

Verificações Portaria

Pesquisar Morador

X

Relação de Buscas feita pela Portaria

10

| # | CPF buscado | Data da busca | Resposta do sistema |
|---|-------------|---------------------|----------------------|
| 1 | [REDACTED] | 13/07/2020 às 17:13 | Liberado até às 23h! |
| 2 | | 13/07/2020 às 10:44 | Liberado até às 23h! |
| 3 | | 18/03/2020 às 16:10 | Liberado até às 23h! |
| 4 | | 18/03/2020 às 15:17 | Liberado até às 23h! |
| 5 | | 18/03/2020 às 13:29 | Liberado até às 23h! |

1 – Módulo operacional

- ▶ **VERIFICAÇÕES DA PORTARIA:** Módulo que permite ao gestor verificar em tempo real o fluxo de entrada e saída da moradia estudantil.

PRAEC Procedimentos Moradia Estudantil | 2020/2

Olá, Coordenador  [Sair](#)

Visualizar visitas 2020/2

Cadastrar nova visita

Visualizar Ocorrências

Lista de Restritos

Verificações Portaria

Pesquisar Morador

✕

Informa qual o estudante solicitou entrar na moradia estudantil.

Relação de Buscas feita pela Portaria

10 ▾

| # | CPF buscado | Data da busca | Resposta do sistema |
|---|-------------|---------------------|----------------------|
| 1 | [REDACTED] | 13/07/2020 às 17:13 | Liberado até às 23h! |
| 2 | [REDACTED] | 13/07/2020 às 10:44 | Liberado até às 23h! |
| 3 | [REDACTED] | 18/03/2020 às 16:10 | Liberado até às 23h! |
| 4 | [REDACTED] | 18/03/2020 às 15:17 | Liberado até às 23h! |
| 5 | [REDACTED] | 18/03/2020 às 13:29 | Liberado até às 23h! |

1 – Módulo operacional

- ▶ **VERIFICAÇÕES DA PORTARIA:** Módulo que permite ao gestor verificar em tempo real o fluxo de entrada e saída da moradia estudantil.

PRAEC

Procedimentos Moradia Estudantil | 2020/2

Olá, Coordenador



Sair

Visualizar visitas 2020/2

Cadastrar nova visita

Visualizar Ocorrências

Lista de Restritos

Verificações Portaria

Pesquisar Morador

Informa a data e a hora da solicitação de entrada.

Relação de Buscas feita pela Portaria

10 ▾

| # | CPF buscado | Data da busca | Resposta do sistema |
|---|-------------|---------------------|----------------------|
| 1 | | 13/07/2020 às 17:13 | Liberado até às 23h! |
| 2 | | 13/07/2020 às 10:44 | Liberado até às 23h! |
| 3 | | 18/03/2020 às 16:10 | Liberado até às 23h! |
| 4 | | 18/03/2020 às 15:17 | Liberado até às 23h! |
| 5 | | 18/03/2020 às 13:29 | Liberado até às 23h! |

1 – Módulo operacional

- ▶ **VERIFICAÇÕES DA PORTARIA:** Módulo que permite ao gestor verificar em tempo real o fluxo de entrada e saída da moradia estudantil.

PRAEC Procedimentos Moradia Estudantil | 2020/2 Olá, Coordenador  [Sair](#)

Visualizar visitas 2020/2

Cadastrar nova visita

Visualizar Ocorrências

Lista de Restritos

Verificações Portaria

Pesquisar Morador

X

Após consulta à base de dados, o sistema informa se há ou não alguma restrição para que o visitante entre na moradia.

Relação de Buscas feita pela Portaria

| # | CPF buscado | Data da busca | Resposta do sistema |
|---|-------------|---------------------|--|
| 1 | | 13/07/2020 às 17:13 | Liberado até às 23h! |
| 2 | | 13/07/2020 às 10:44 | Liberado até às 23h! |
| 3 | | 18/03/2020 às 16:10 | Liberado até às 23h! |
| 4 | | 18/03/2020 às 15:17 | Liberado até às 23h! |
| 5 | | 18/03/2020 às 13:29 | Liberado até às 23h! |

1 – Módulo operacional

- ▶ **PESQUISAR MORADOR:** Módulo que permite ao gestor verificar quem são e onde se encontram os moradores.

PESQUISAR MORADOR

Pesquisar por: Nome

Sair

Consultar

1 – Módulo operacional

- ▶ **PESQUISAR MORADOR:** Módulo que permite ao gestor verificar quem são e onde se encontram os moradores.

PESQUISAR MORADOR

Pesquisar por: Apartamento ▾
Nome
Matrícula
CPF
Apartamento
Listar todos

Bloco:

Apartamento: ▾

Sair Consultar

O filtro permite ao gestor buscar um estudante específico ou listar todos.

1 – Módulo operacional

- ▶ **PERSQUISAR MORADOR:** Módulo que permite ao gestor verificar quem são e onde se encontram os moradores.

FICHA CADASTRO



Nome: [REDACTED]

CPF: [REDACTED] Matrícula: [REDACTED]

Apartamento: [REDACTED] Bloco: [REDACTED]

Curso: [REDACTED]

E-mail institucional: [REDACTED] E-mail pessoal: [REDACTED]

Ingresso: [REDACTED] Telefone: [REDACTED]

[INICIO](#) [Voltar](#)

1 – Módulo operacional

- ▶ **PERSQUISAR MORADOR:** Módulo que permite ao gestor verificar quem são e onde se encontram os moradores.

FICHA CADASTRO



Nome: [REDACTED]

CPF: [REDACTED] Matrícula: [REDACTED]

Apartamento: [REDACTED] Bloco: [REDACTED]

Curso: [REDACTED]

E-mail institucional: [REDACTED] E-mail pessoal: [REDACTED]

Ingresso: [REDACTED] Telefone: [REDACTED]

 → Permite a edição das informações do morador.



1 – Módulo operacional

- ▶ **PERSQUISAR MORADOR:** Módulo que permite ao gestor verificar quem são e onde se encontram os moradores.

FICHA CADASTRO



Nome: [REDACTED]

CPF: [REDACTED] Matrícula: [REDACTED]

Apartamento: [REDACTED] Bloco: [REDACTED]

Curso: [REDACTED]

E-mail institucional: [REDACTED] E-mail pessoal: [REDACTED]

Ingresso: [REDACTED] Telefone: [REDACTED]

Permite a exclusão do morador do sistema.



INÍCIO Voltar

1 – Módulo operacional

- ▶ **PESQUISAR MORADOR:** Módulo que permite ao gestor verificar quem são e onde se encontram os moradores.

PESQUISAR MORADOR

Pesquisar por: Nome ▾

Digite o nome do morador

Sair

Consultar

1 – Módulo operacional

- ▶ **PESQUISAR MORADOR:** Módulo que permite ao gestor verificar quem são e onde se encontram os moradores.

PESQUISAR MORADOR

Pesquisar por: Nome ▾

Digite o nome do morador

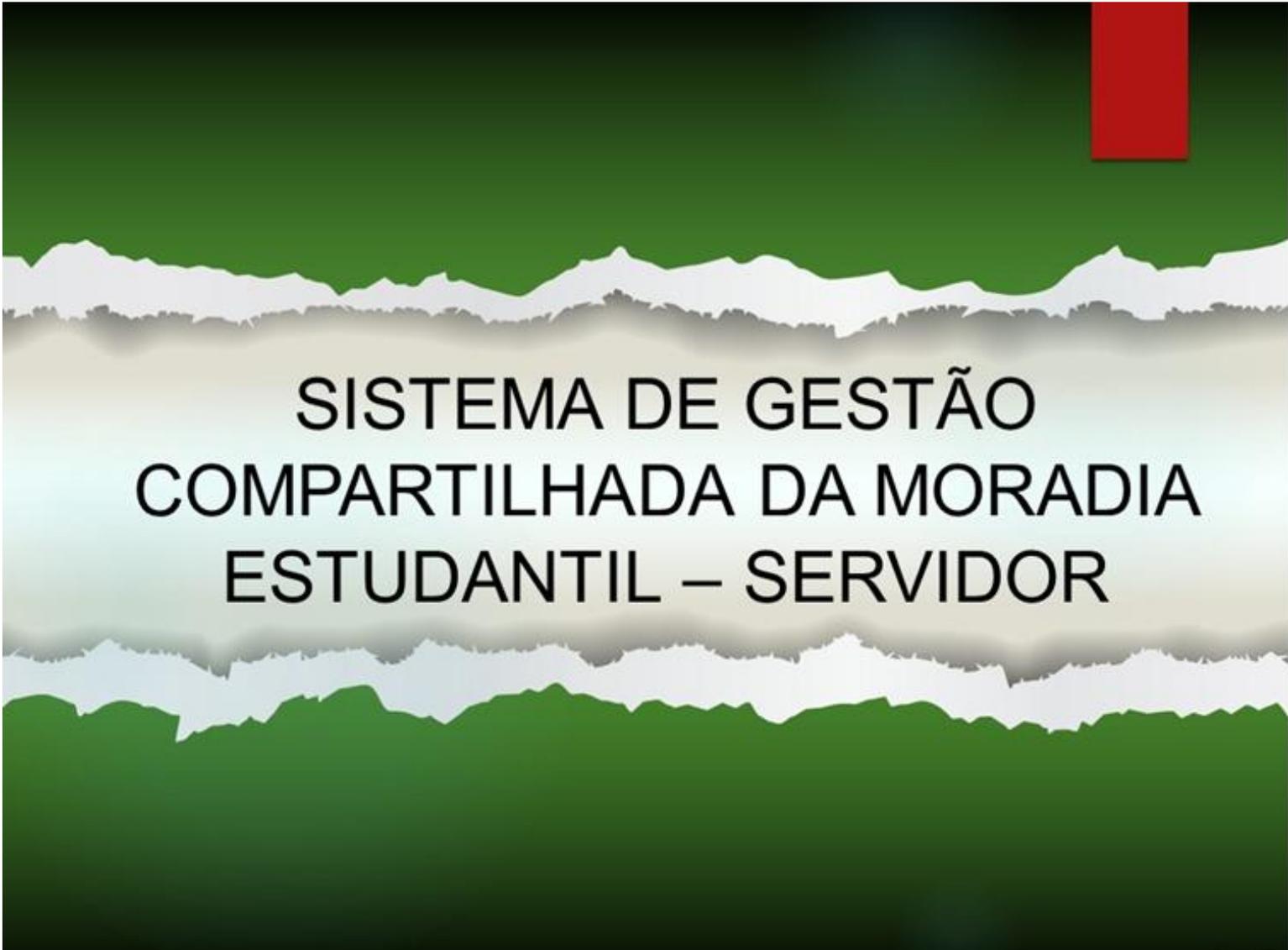
Sair

Consultar

ANEXO D

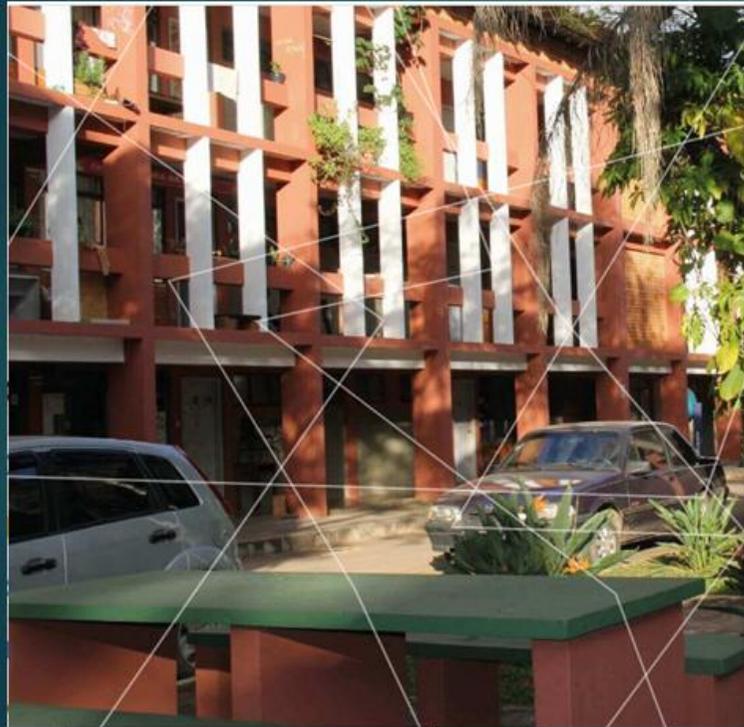
SISTEMA DE GESTÃO DA MORADIA ESTUDANTIL - MÓDULO SERVIDOR

| HISTÓRICO DE VERSÕES | | | |
|-----------------------------|---------------|--|-------------------------|
| DATA | VERSÃO | DESCRIÇÃO | AUTOR |
| 23/04/2022 | 1.0 | Sistema de Gestão de Moradia Estudantil – UFLA; Versão para servidores. | Bruno César de Oliveira |



SISTEMA DE GESTÃO
COMPARTILHADA DA MORADIA
ESTUDANTIL – SERVIDOR

TELA DE LOGIN



Login

Procedimentos Moradia Estudantil | PRAEC

Usuário

Senha

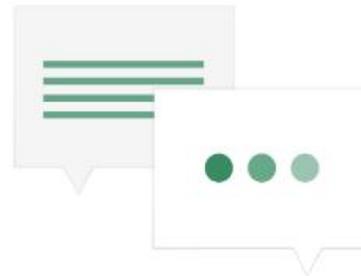
Entrar

1 – Módulo operacional

- ▶ **TELA INICIAL:** Permite o servidor escolher a tarefa desejada.

PRAEC Procedimentos Moradia Estudantil

O que você deseja fazer?



Registrar uma ocorrência



Verificar visitante

1 – Módulo operacional

- ▶ **TELA INICIAL**: Permite o servidor escolher a tarefa desejada.

PRAEC Procedimentos Moradia Estudantil

Permite ao servidor registrar uma ocorrência.



O que você deseja fazer?

Registrar uma ocorrência

Verificar visitante

1 – Módulo operacional

- ▶ **REGISTRAR UMA OCORRÊNCIA:** Permite o servidor cadastrar uma ocorrência.

Registrando uma nova ocorrência

Autor da ocorrência:

Assunto:

Descreva a ocorrência:

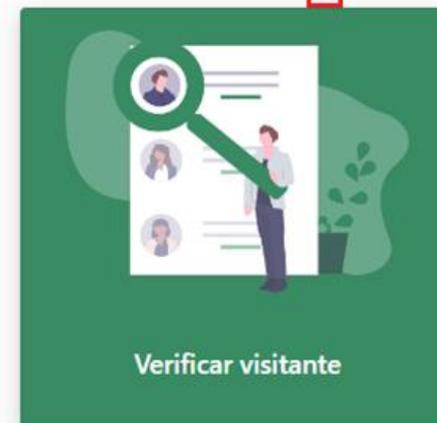
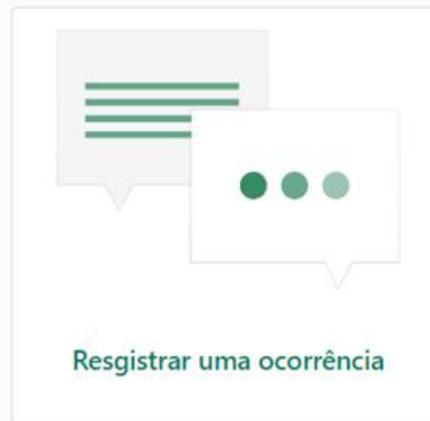
1 – Módulo operacional

- ▶ **TELA INICIAL**: Permite o servidor escolher a tarefa desejada.

PRAEC Procedimentos Moradia Estudantil

Permite ao servidor consultar sobre as permissões de entrada de determinado visitante.

O que você deseja fazer?



1 – Módulo operacional

- ▶ **VERIFICAR VISITANTE:** Permite o consultar a situação de um visitante.

Verificando visitante

CPF da visita:



Cancelar busca

1 – Módulo operacional

- ▶ **VERIFICAR VISITANTE:** Permite o consultar a situação de um visitante.

PRAEC Procedimentos Moradia Estudantil

Após consulta ao banco de dados o sistema informa ao responsável se aquele visitante pode ou não entrar na moradia estudantil, bem como os limites dessa entrada.



Usuário liberado até às 23H!

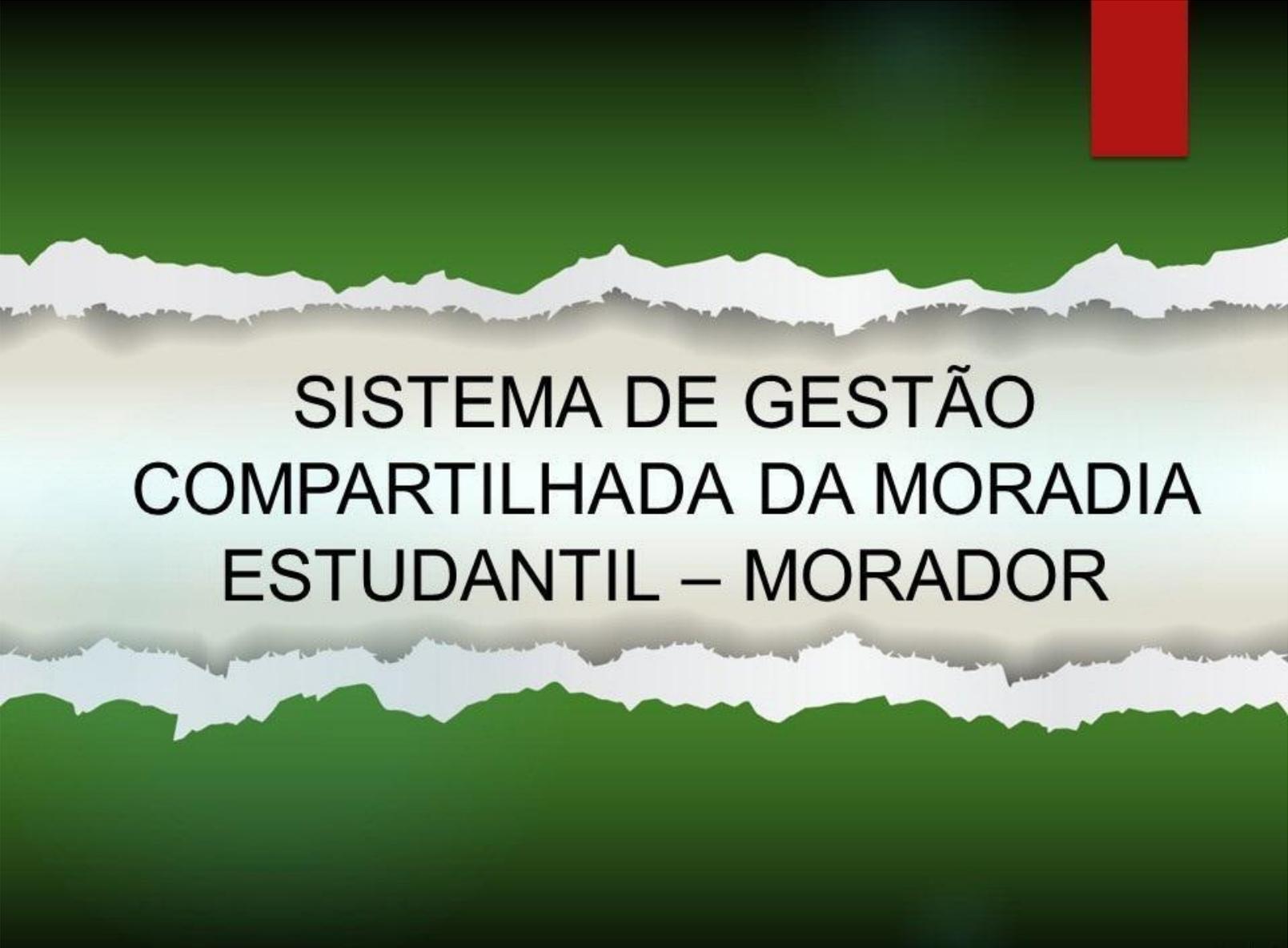
O CPF informado não possui pendências com a Moradia Estudantil/PRAEC. Sua passagem é liberada, até às 23H.

Ok

ANEXO E

SISTEMA DE GESTÃO DA MORADIA ESTUDANTIL - MÓDULO MORADOR

| HISTÓRICO DE VERSÕES | | | |
|-----------------------------|---------------|--|-------------------------|
| DATA | VERSÃO | DESCRIÇÃO | AUTOR |
| 23/04/2022 | 1.0 | Sistema de Gestão de Moradia Estudantil – UFLA; Versão para estudantes. | Bruno César de Oliveira |



**SISTEMA DE GESTÃO
COMPARTILHADA DA MORADIA
ESTUDANTIL – MORADOR**

TELA DE LOGIN



**Alojamento
UFLA**

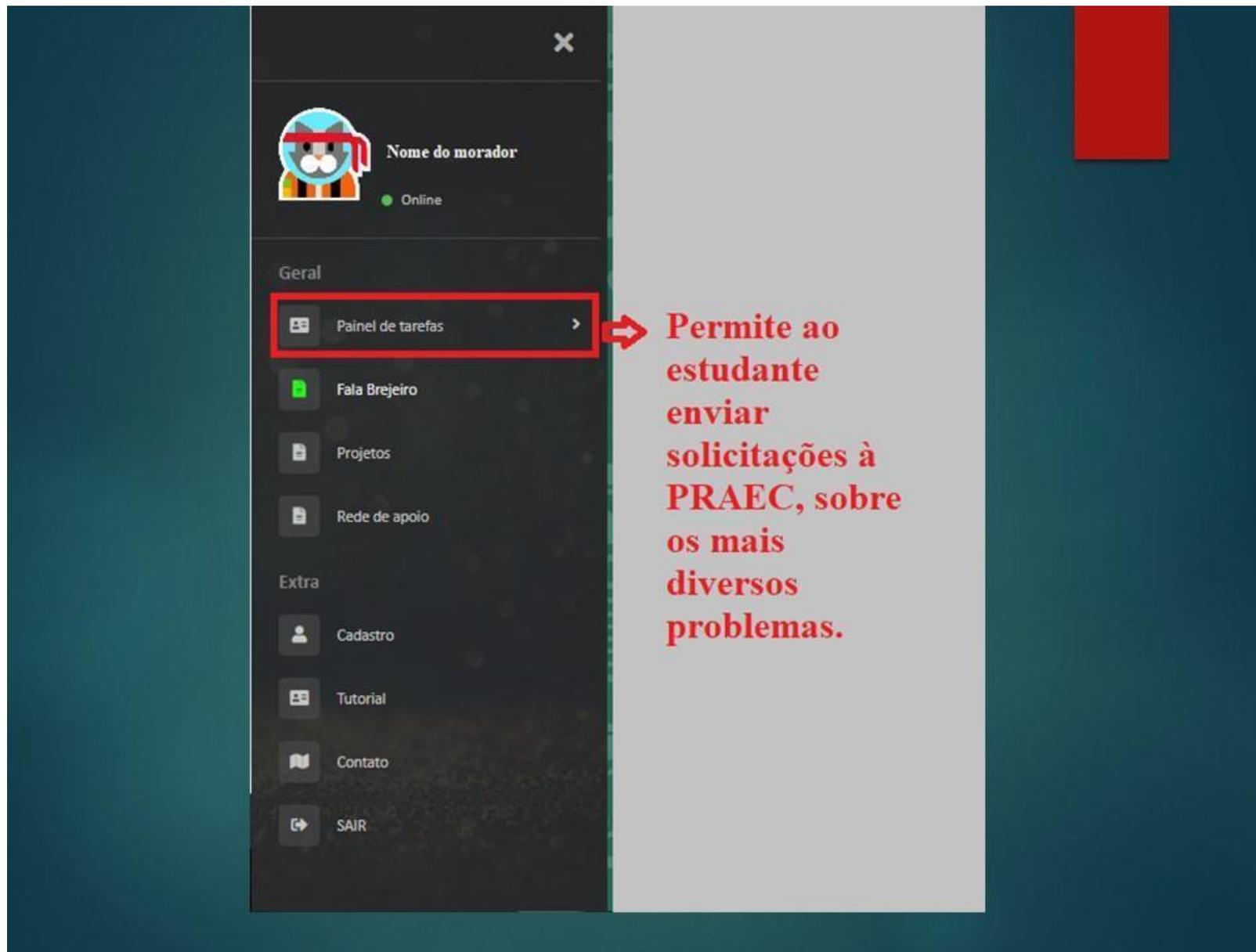
www.praec.ufla.br (35) 3629 - 1132 UFLA

 **Coordenadoria de Moradia**



Informe seu CPF: *(apenas números)*

Voltar **Consultar**



The image shows a mobile application interface with a dark theme. At the top, there is a close button (X). Below it is a user profile section with a cartoon avatar and the text "Nome do morador" and "Online". Underneath is a "Geral" section containing a list of menu items: "Painel de tarefas", "Fala Brejeiro", "Projetos", and "Rede de apoio". Below this is an "Extra" section with items: "Cadastro", "Tutorial", "Contato", and "SAIR". The "Painel de tarefas" item is highlighted with a red rectangular box, and a red arrow points from this box to a text box on the right.

Permite ao estudante enviar solicitações à PRAEC, sobre os mais diversos problemas.

3 – Módulo morador

PAINEL DE TAREFAS

FILTRO

[Gerar relatório](#)

| # | Número | Data: | Bloco/Apt | Situação | Detalhes | Visualizações | EXCLUIR |
|---|--------|--------------------|-----------|----------|----------|---------------|---------|
| 1 | | 10/03/2022 - 19:33 | | PENDENTE | | | |

« 1 »

[VOLTAR](#)

3 – Módulo morador

PAINEL DE TAREFAS

FILTRO

[Gerar relatório](#)

| # | Número | Data: | Bloco/Apt | Situação | Detalhes | Visualizações | EXCLUIR |
|---|--------|--------------------|-----------|----------|----------|---------------|---------|
| 1 | | 10/03/2022 - 19:33 | | PENDENTE | | | |

**Identificação da tarefa**[«](#) [1](#) [»](#)[VOLTAR](#)

3 – Módulo morador

PAINEL DE TAREFAS

FILTRO

[Gerar relatório](#)

| # | Número | Data: | Bloco/Apt | Situação | Detalhes | Visualizações | EXCLUIR |
|---|--------|--------------------|-----------|----------|----------|---------------|---------|
| 1 | | 10/03/2022 - 19:33 | | PENDENTE | | | |



Data de cadastramento da tarefa

< 1 >

VOLTAR

3 – Módulo morador

PAINEL DE TAREFAS

FILTRO

[Gerar relatório](#)

Local onde reside o solicitante.

| # | Número | Data: | Bloco/Apt | Situação | Detalhes | Visualizações | EXCLUIR |
|---|--------|--------------------|-----------|----------|----------|---------------|---------|
| 1 | | 10/03/2022 - 19:33 | | PENDENTE | | | |

« 1 »

[VOLTAR](#)

3 – Módulo morador

PAINEL DE TAREFAS

FILTRO

Selecione um filtro

Gerar relatório

Indica se a tarefa já foi executada.

| # | Número | Data: | Bloco/Apt | Situação | Detalhes | Visualizações | EXCLUIR |
|---|--------|--------------------|-----------|----------|----------|---------------|---------|
| 1 | | 10/03/2022 - 19:33 | | PENDENTE | | | |

< 1 >

VOLTAR

3 – Módulo morador

PAINEL DE TAREFAS

FILTRO

Selecione um filtro

Permite acesso completo aos detalhes da tarefa

Gerar relatório



| # | Número | Data: | Bloco/Apt | Situação | Detalhes | Visualizações | EXCLUIR |
|---|--------|--------------------|-----------|----------|----------|---------------|---------|
| 1 | | 10/03/2022 - 19:33 | | PENDENTE | | | |

< 1 >

VOLTAR



STATUS Ocorrência cadastrada dia 30/03/2022

Pendente

DESTINATÁRIO:

LOCAL:

DATA/HORA:

DESCRIÇÃO:

VOLTAR Alterar Status

3 – Módulo morador

PAINEL DE TAREFAS

FILTRO

Selecione um filtro

Gerar relatório

Permite visualizar se a tarefa já foi lida e quem a leu.

| # | Número | Data: | Bloco/Apt | Situação | Detalhes | Visualizações | EXCLUIR |
|---|--------|--------------------|-----------|----------|----------|---------------|---------|
| 1 | | 10/03/2022 - 19:33 | | PENDENTE | | | |

< 1 >

VOLTAR

3 – Módulo morador

VISUALIZAÇÕES

SITUAÇÃO: Pendente

Tarefa cadastrada dia 30/03/2022

| # | Data da tarefa | Data da visualização | Servidor |
|---|---------------------|----------------------|------------|
| 1 | 30/03/2022 - 19:00h | 29/03/22 - 14:29h | [REDACTED] |
| 2 | 30/03/2022 - 19:00h | 30/03/22 - 10:25h | [REDACTED] |
| 3 | 30/03/2022 - 19:00h | 14/04/22 - 14:36h | [REDACTED] |

« 1 »

VOLTAR

3 – Módulo morador

PAINEL DE TAREFAS

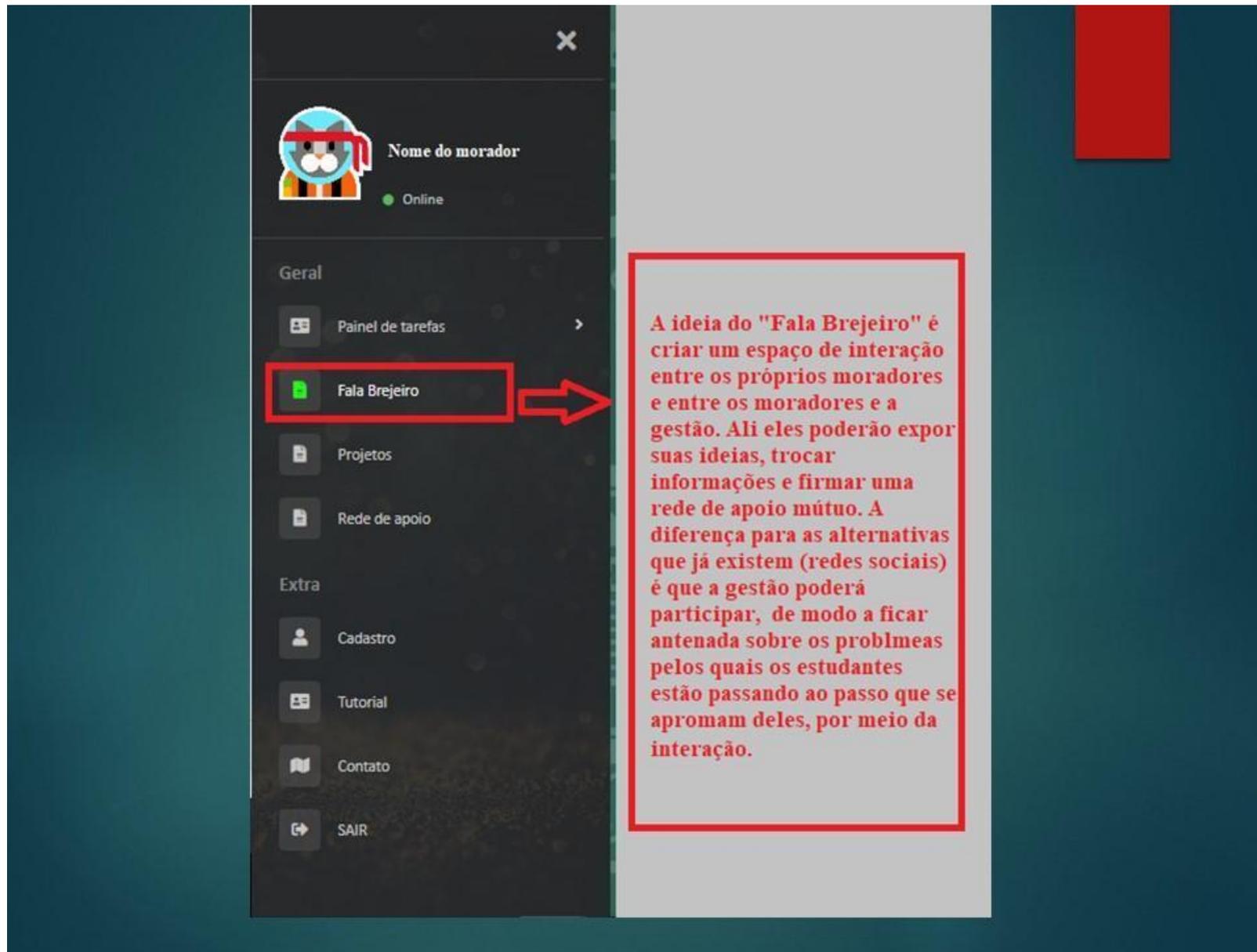
FILTRO

Permite cadastrar uma nova tarefa.



| # | Número | Data: | Bloco/Apt | Situação | Detalhes | Visualizações | EXCLUIR |
|---|--------|--------------------|-----------|----------|----------|---------------|---------|
| 1 | | 10/03/2022 - 19:33 | | PENDENTE | | | |

< 1 >



3 – Módulo morador

FALA BREJEIRO

Atualizar

FILTRAR COMENTÁRIOS POR DATA:

Selecione a data

Pesquisar comentário pelo autor...

Postar comentário...

Postar

Comentários Recentes

Últimos comentários editados pelos usuários.



01/04/2022 00:45 ✕



3 – Módulo morador

FALA BREJEIRO

Atualizar

FILTRAR COMENTÁRIOS POR DATA:

Selecione a data

Pesquisar comentário pelo autor...

Q

Postar comentário...

Postar

Comentários Recentes

Últimos comentários editados pelos usuários



01/04/2022 00:45 ✕



Local para escrever o comentário.

3 – Módulo morador

FALA BREJEIRO

Atualizar

FILTRAR COMENTÁRIOS POR DATA:

Selecione a data

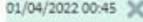
Pesquisar comentário pelo autor...

Postar comentário...

Postar

Comentários Recentes

Últimos comentários editados pelos usuários

   01/04/2022 00:45 ✕

Identificação do autor do comentário.

3 – Módulo morador

FALA BREJEIRO

Atualizar

FILTRAR COMENTÁRIOS POR DATA:

Selecione a data

Pesquisar comentário pelo autor...

Postar comentário...

Postar

Filtro dos comentários.

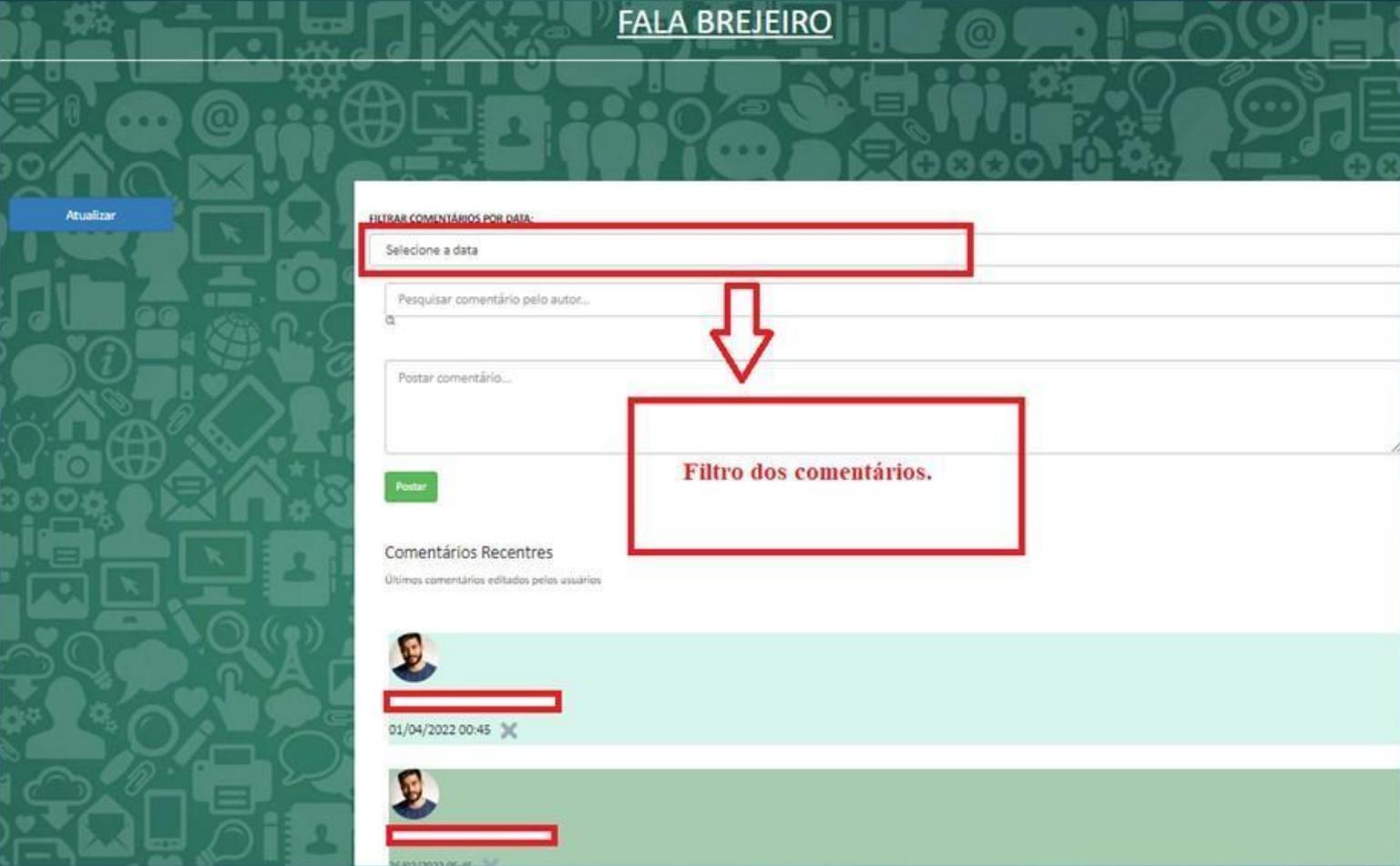
Comentários Recentes

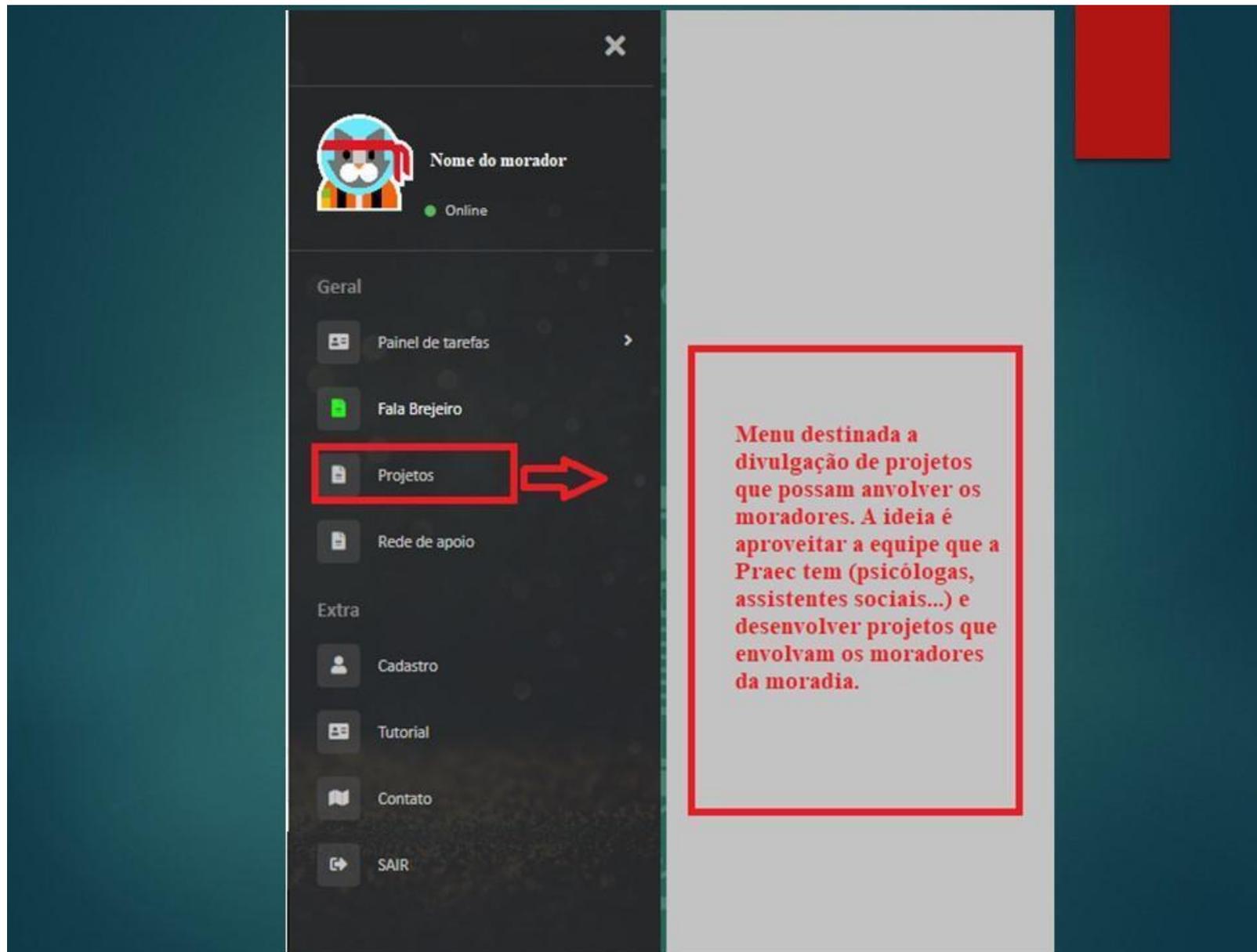
Últimos comentários editados pelos usuários

01/04/2022 00:45 ✕





3 – Módulo morador

FALA BREJEIRO

Atualizar

FILTRAR COMENTÁRIOS POR DATA:

Selecione a data

Pesquisar comentário pelo autor...

Postar comentário...

Postar

Filtro dos comentários.

Comentários Recentes

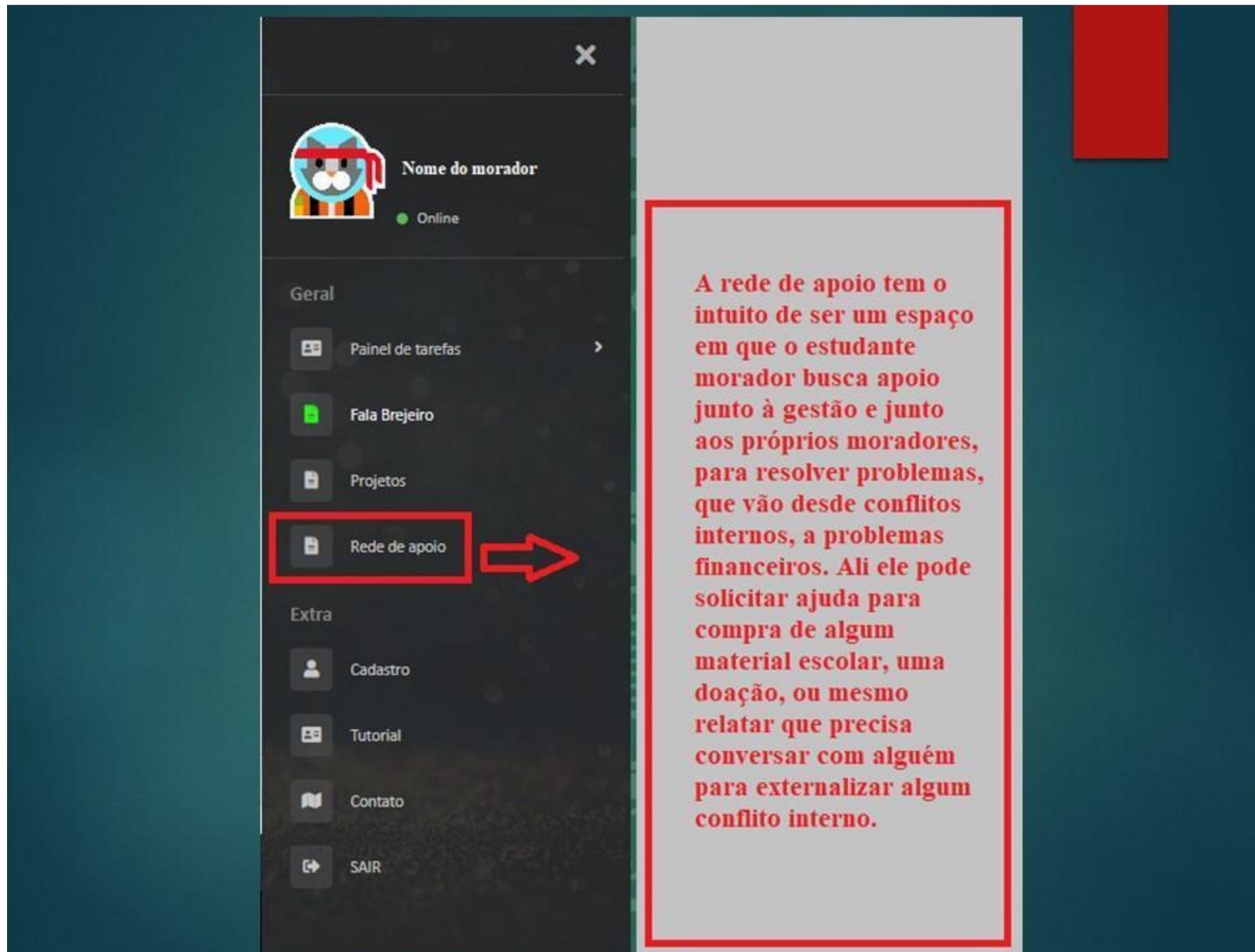
Últimos comentários editados pelos usuários

01/04/2022 00:45 ✕

14/03/2022 07:05 ✕



The image shows a mobile application interface with a dark theme. At the top, there is a user profile section with a circular avatar of a cartoon character, the name "Nome do morador", and a green "Online" status indicator. Below this is a menu with two sections: "Geral" and "Extra". The "Geral" section includes "Painel de tarefas", "Fala Brejeiro", "Projetos", and "Rede de apoio". The "Extra" section includes "Cadastro", "Tutorial", "Contato", and "SAIR". The "Rede de apoio" option is highlighted with a red rectangular box, and a red arrow points from this box to a text box on the right side of the screen. The text box contains a paragraph in red text.

A rede de apoio tem o intuito de ser um espaço em que o estudante morador busca apoio junto à gestão e junto aos próprios moradores, para resolver problemas, que vão desde conflitos internos, a problemas financeiros. Ali ele pode solicitar ajuda para compra de algum material escolar, uma doação, ou mesmo relatar que precisa conversar com alguém para externalizar algum conflito interno.

3 – Módulo morador

PRAEC

Aqui o estudante optar por pedir apoio ou apoiar alguém.



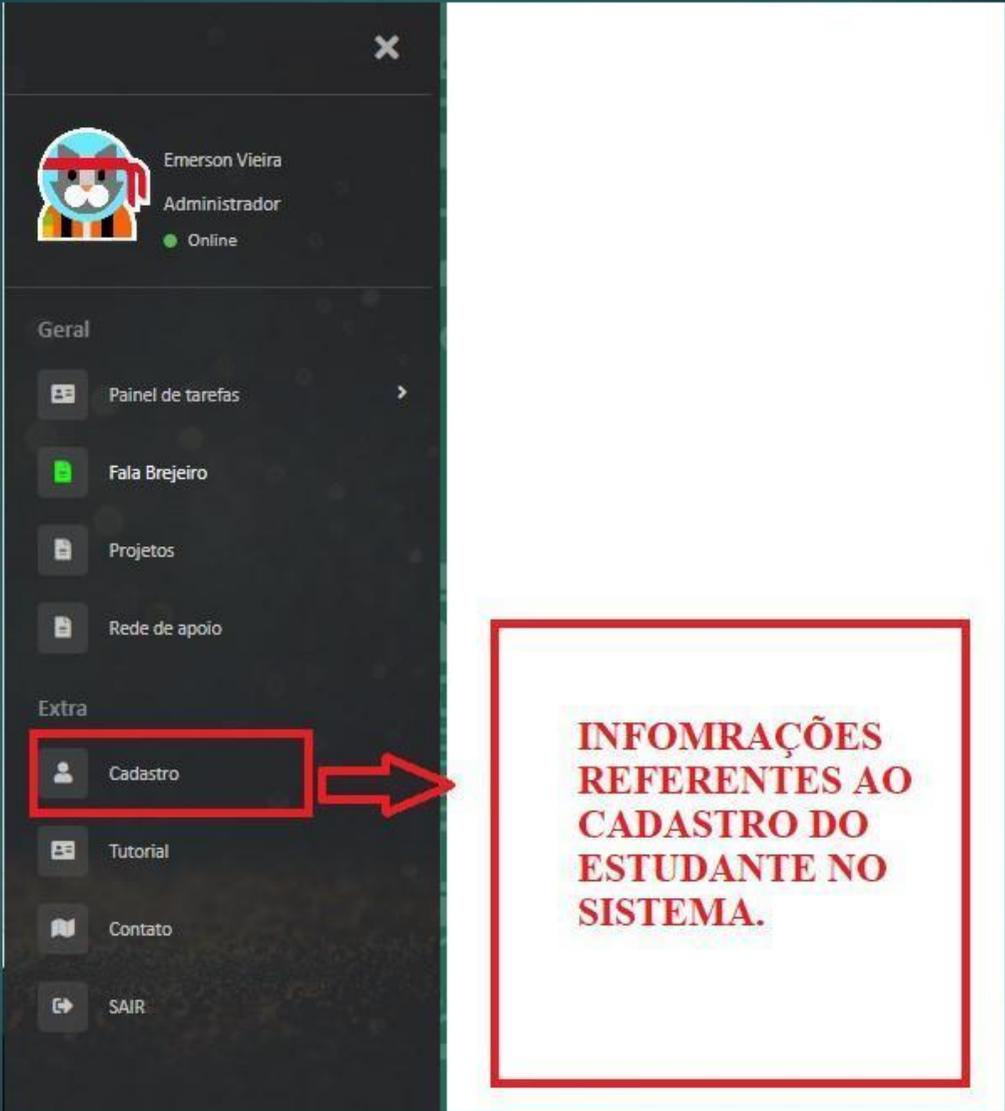
O que você deseja fazer?



3 – Módulo morador

REDE DE APOIO

| # | Nome | DATA | Responsável | TIPO | APARTAMENTO | BLOCO | Dados |
|---|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|---|
| 1 | <input type="text"/> |  |
| 2 | <input type="text"/> |  |



The image shows a user profile menu for Emerson Vieira, Administrator, who is Online. The menu is divided into two sections: 'Geral' and 'Extra'. The 'Extra' section contains several options: 'Cadastro', 'Tutorial', 'Contato', and 'SAIR'. The 'Cadastro' option is highlighted with a red box, and a red arrow points from it to a text box on the right.

**INFORMAÇÕES
REFERENTES AO
CADASTRO DO
ESTUDANTE NO
SISTEMA.**

3 – Módulo morador

FICHA CADASTRO



Nome:

CPF: Matrícula:

Apartamento: Bloco:

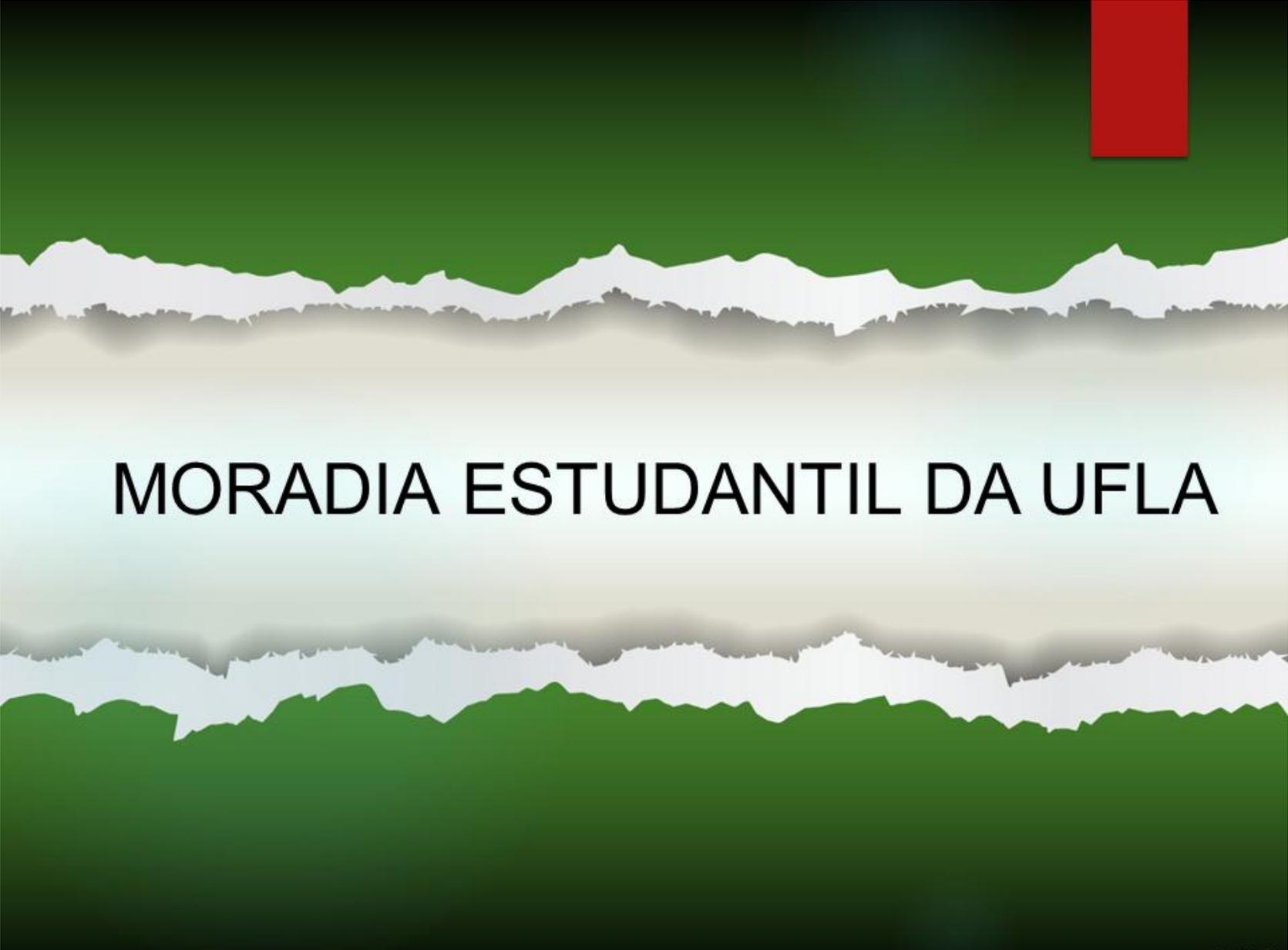
Curso:

E-mail institucional: E-mail pessoal:

Ingresso: Telefone:

ANEXO F

CONHEÇA A MORADIA ESTUDANTIL



MORADIA ESTUDANTIL DA UFLA

BLOCO I



BLOCO I



BLOCO II



BLOCO II



BLOCO II



BLOCO III



BLOCO III



ÁREAS COMUNS



ÁREAS COMUNES



ÁREAS COMUNS



ÁREAS COMUNS

